

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 440

COIMBRA — Quinta feira, 11 de maio de 1899

5.º ANNO

Em que mãos nós caímos...

Os interesses mais sagrados do país, como os que respeitam a sua vitalidade e a sua honra, caíram, por desgraça de todos nós, em mãos que se revelam cada vez mais impotentes e inhábéis para os sustentar. As provas têm sido dadas repetidas vezes; os factos têm-se succedido numa eloquência desalentadora... mas após uns outros ressaltam, e sempre a mesma impressão salientando-se, a mesma incapacidade a revelar-se!

Mais factos vamos apresentar hoje; e admirem-se todos aquellos que os não conhecerem ainda. Por certo que a má vontade mais pronunciada contra essa facção monarchica que está governando não seria capaz de inventar, para descrédito e vergonha de adversários, nada de mais concludente nem de mais esmagador.

Edifiquem-se:

—O governo devia ao *Crédit Lyonnais* 900 contos, garantidos com 6:700 contos em inscripções. Pois porque não pagava, sujeitou-se ao seguinte contracto: — Continuou garantindo aquelle débito com aquelles 6:700 contos em inscripções, e, mais ainda, teve de dar como penhor, reforçando aquella garantia, 1:800 contos em notas do Banco de Portugal.

Talvez isto ainda pareça razoavel e se explique por exigências de momento, so de ordem material sem equivalerem a desconfiança injuriosa; mas o *Crédit Lyonnais* exigiu muito mais: — que as notas em penhor sejam de emissão legal e legalmente em circulação; que o Banco de Portugal lhe certificasse tê-las recebido do governo, guardá-las e entregá-las apenas ao *Crédit* as exigisse!

E vêmos assim como uma casa bancária estrangeira, intimamente ligada aos interesses dos nossos credôres externos, confia na seriedade e honradez do governo de Portugal. — Notas de emissão legal e legalmente em circulação... não fôsse o governo enganá-los dando-lhe em penhor notas falsas; — que o Banco de Portugal as guarde e lhes entregue... não vá o governo faltar a palavra dada, não entregando as notas!

—O governo mandou vender pelo Banco Lisboa & Açores 600 contos de inscripções, e deu ao Banco a commissão de 1/8 % sobre o producto effectivo das inscripções vendidas.

Até aqui está mal só quanto a legalidade da venda, porque a commissão é a usual.

Pouco depois, porém, a feliz casa Torlades, a das farinhas e a da prata, foi encarregada pelo governo de vender 2.000 contos de inscripções, mas esta apanhada a commissão de 1/8 %, não sobre o effectivo realizado, mas sobre o valor nominal das inscripções.

Não é necessário quebrar muito a cabeça para se vêr a diferença enorme dum contracto para o outro.

Mas ha mais:

—O governo contractou com a amiga casa Torlades um adiantamento de 400 contos por 3 meses, a juro de 7 %; mas Torlades amiga exigiu o pagamento do juro adiantado, pelo que recebeu logo 7 contos de juros dos 3 meses, ficando com direito a receber mais

2:500.000 de commissão, ou sejam 9:500.000 réis por um empréstimo de 400 contos em 3 meses, e garantidos de mais a mais com os 2:000 contos de inscripções em que fallámos acima.

Ha de concordar-se que não lhe foi mal...

Um outro caso ainda:

—Quando foi da venda das farinhas, o governo recebeu o pagamento em letras commerciaes, das firmas mais acreditadas da praça de Lisboa, firmas que valiam por si o montante de cada letra a olhos fechados. Qualquer banco tomaria aquelle papel sem relucância nenhuma e a pequeno juro... Pois o governo foi logo descontá-lo ainda à casa Torlades, a 7 % e 1/8 % de commissão! A casa Torlades foi immediatamente, como é óbvio, redescontar aquelle papel a juro muito inferior.

Outra:

—O governo levantou na casa Torlades os taes 400 contos, nas magnificas condições que dissémos, (e apontámos só as mais frías). Pois a casa Torlades não desembolsou dinheiro nenhum, porque o levantou no Banco Commercial de Lisboa, lucrando logo a differença de juro, porque o máximo porque o levantaria seria a 6 %. E isto sem arriscar nada...

Só estes cinco casos, que muita gente não conhecerá ainda. E não serem elles típicos e reveladores da imbecillidade e da vida de expedientes que o governo vai levando?

Não conserve ninguém illusões. Um governo assim não fará senão cavar cada vez mais a nossa ruína e o nosso descrédito.

Não ha ninguém que possa tomá-lo a sério; riem se delle e de todos nós aquelles que vam aproveitando estes contractos leoninos, em que a usura mais impudente crava a garra que estranguila. E um governo que nos faz mais pobres e mais ridiculos...

Para onde voltar os olhos? perguntariamos se houvesse ainda ingénuos a acreditar nos estadistas da monarchia. Regeneradores? — Levaram-nos à beira do pégo em que nos estão precipitando os progressistas...

Só o país, o povo, o eterno explorado, o escravizado eterno, pôde fazer surgir do seu seio fecundo e generoso, empobrecido mas honrado, a energia salvadora, que varra para bem longe as bandadas de zangãos que só à sua custa vivem.

Mas quando virá essa hora redemptora, em que o povo empunhe o látigo vingador e purificante?

Ah! Quando virá!...

Museu do Instituto

De Condeixa-a-Velha vieram para o Museu de antiguidades do Instituto vários padrões de pavimento de mosaico e uma pequena escultura em marfim.

O sr. Bispo conde informado de que nas ruínas se descobrira um magnifico pavimento de mosaico, que a secção d'archeologia hesitava em o recolher na sua totalidade pela avultada despesa que era necessário, auctorizou o recolhimento do pavimento em nome de sua majestade a rainha.

Está-se procedendo à sua remoção para o Museu d'antiguidades.

A secção d'archeologia vai officiar a sua majestade a rainha agradecendo-lhe, e informando-a do resultado das explorações.

POLITICA EXTERNA

SUMÁRIO: — A Inglaterra e o Transvaal. O accordo anglo-alemão.

Sam tensas as relações entre a Inglaterra e o Transvaal. Está pendente entre os dois Estados, se não um conflicto, pelo menos uma grave controversia cujas consequências são de se evitar. A Inglaterra de ha muito lança os olhos cubicosos sobre aquella florescente república que lhe embaraça, como algem mais, a sua marcha de expansão para o norte. Todos os symptomas sam para crêr que está resolvida a não adiar por muito tempo a realização da sua empresa e que a carta da Africa meridional não tardará a ser sensivelmente modificada. Telegrammas de Johannesburgo affirmam que os *boers* fôram oficialmente informados de que devem estar prevenidos para sérias eventualidades; e noticias de Pretória dam conta dos preparativos que os mesmos *boers* estão fazendo para resistirem a qualquer ataque.

E porém de vér que a pequena república, completamente isolada, não poderá offerecer uma resistência efficaz ao colosso inglês. Além de que tem muros a dentro na própria população, elementos que constituem um perigo permanente para a sua independência. A Inglaterra vem de longe preparando a absorção pacifica do Transvaal por meio da colonização. Milhares de individuos de origem inglesa e doutras nações, mas com predomínio daquella — estão hoje estabelecidos naquelle Estado.

Esses individuos, *uitlanders*, ao passo que alli vam desenvolver a riqueza por meio do trabalho e de capitães, sam um elemento perturbador na vida politica do Estado e dam logar a vários problêmas cuja solução se impõe e de que dependem em grande parte o seu futuro politico.

Entre esses problêmas occupa o primeiro logar a questão da naturalidade dos estrangeiros. Calcula-se que se fôsem considerados como cidadãos, os estrangeiros depois de oito annos de residência no território da república, dentro em breve os ingleses que actualmte sobem a 21:000 excederiam o número dos *boers* ou cidadãos brancos de origem hollandesa. E nesse dia desaparecia a independência do Transvaal.

Compreende-se pois como a questão da naturalização dos estrangeiros no Transvaal tenha dado que pensar aos ingleses originando várias agitações. Filia-se nesta ordem de ideias a expedição, que está na memória de todos, do dr. Jameson contra Johannesburgo, patrocinada pelo agente principal da Companhia Britânica de Sul d'África, sir Cecil Rhodes, expedição triumphantemente repellido pelos *boers*.

Hoje esses *uitlanders* insistem nas suas pertensões pedindo reformas e a sua egualdade com os *burghess*; e a Inglaterra presta-lhes o mesmo vivo apoio, como é natural, e ha poucos dias declarou perante a câmara dos communs, o ministro das colônias, sr. Chamberlain. O perigo é gravissimo.

O Transvaal não pôde resistir ao empenho dos colonizadores ingleses, abandonado, segundo parece, por todas as potências. Que o imperador da Allemanha não mandaria, como ha tempo, um telegramma ao presidente Krüger, felicitando-o pela derrota que acabava de infligir á gente de Jameson!

Como o scenário politico muda em pouco tempo e os fortes se intendem na oppressão dos fracos!

E eis as primeiras manifestações palpaveis de tam fallado accordo anglo-alemão sobre a Africa do Sul e que até hoje se tem conservado no mais rigoroso segredo. Quanto a nós a quem tam de perto respeitam estes acontecimentos só temos de regosijar-nos, celebrando festivamente as visitas successivas das esquadras das duas potências que têm nas mãos os nossos destinos. E' assim que devemos preparar-nos para receber a incomparavel felicidade que nos estalará sobre a cabeça, quando menos se espere.

PELA POLÍTICA

Trabalham activamente para a próxima eleição de deputados por este circulo regeneradores e progressistas. A lucta havia-se manifestado já na commissão do recenseamento politico, em que algumas scenas edificantes se deram, discutindo-se tam acaloradamente a inscripção ou eliminação dum eleitor, como se se tratasse de um voto que fôsse dar entrada na urna. E não se limitaram a isso.

O digno juiz de direito desta comarca está agora seriamente abarbadado para em tempo competente decidir uma quantidade enorme de reclamações contra as deliberações da commissão do recenseamento, reclamações que fôram apresentadas especialmente por progressistas, porque os regeneradores tiveram a felicidade de conquistar a maioria na commissão.

A lucta que se deu na commissão de recenseamento e que, como dito fica, ainda está dando resultados, nenhuma importância tem perante a que agora se iniciou. Crêmos não nos iludir, parecendo que a eleição do deputado será muito mais renhida que a da câmara.

O insignificante número de votos por que os regeneradores perderam esta, dá-lhes fundadas esperanças de que vencerão na próxima eleição, tanto mais que se diz, e talvez com fundamento, que entre os progressistas não reina a melhor harmonia. Ha até quem supponha que alguns dos mais valiosos influentes progressistas não tomarão parte na refrega.

Não o acreditamos nós. Na hora do perigo, encontrá-los-hemos todos nos seus postos.

Vencerão?

É cêdo ainda para conjecturas. Afigura-se-nos, porém, o caso muito duvidoso; e temos a certêza de que na lucta se darão peripécias interessantes e verdadeiramente instructivas.

O que nenhuma admiração nem espanto causará, porque de ha muito se sabe o que é a nossa politica.

O Echo de Poiares

Suspendeu a sua publicação este nosso collega de Poiares.

Notas a lapis

«Cavalheiro» — Ora aqui está uma palavra, bem portugêsa aliás, que ouvida modernamente da bocca de uma dama, dirigindo-se nos, nos arripia tanto ou quanto o melindre... não gostamos.

«Cavalheiro», dito por dama, inculca da parte della vocabulário de actriz barata ou de «adella do amor». Dito por homem, faz lembrar o Justino e os *Fenians*. — O cavalheiro dança?

E no entanto «cavalheiro» é o *gentleman* inglês e porventura ainda mais, sob o ponto de vista de honra e seriedade, do que o *gentil homme* francês.

O mais precioso dos bens, o único que, na estima geral, substitue o nascimento illustre e a fortuna, é a nobreza do caracter; o único dom que exalta q qualquer posição aos olhos da sociedade. A nobreza de caracter exerce maior poder que a riqueza, e, sem excitar as mesmas invejas que a fama, confere as mesmas honras. Traz consigo uma influencia que se faz sempre sentir, e com justiça; pois que é a influencia da rectidão, da constância no bem, da honra posta à prova, qualidades que mais do que outras quaesquer s'impõem à estima e confiança dos homens.

A nobreza de caracter é a própria natureza do homem, no que elle tem de melhor; é a ordem moral tornada homem.

«Cavalheiro» é o homem nobre de caracter.

Até palavras tam nossas se abandalharam do seu valor antigo!...

E a falta de sujeitos que pugnem por estes dons.

Quem hoje se importa ahi que lhe chamem nomes feios, contanto que o não tratem de tólo?

Já não são bem aos ouvidos de algum chamar-se-lhe cavalheiro.

Dês que se perdeu a noção de que os grandes caracteres sam com effeito a consciencia da sociedade; desde que o caracter portugêes se abastardou, deixando de ser na familia, na sociedade, a grande força motriz por excellência; desde que, entre nós, as qualidades moraes deixaram de governar, para as substituir a *habilidade*, o dinheiro, a *ruse*, ninguém já faz questão de ser ou não cavalheiro.

Antigamente tinha-se por máxima que a força, a civilização e a industria de uma nação dependiam mais do que tudo da energia dos caracteres individuaes. Podia um homem, não haver recebido uma educação primorosa, ter um talento mediocre e pouca ou nulla fortuna, mas ser grande pelo caracter e ter influencia summa na officina, no commercio, na industria, no parlamento até. Nos cargos mais elevados, como nas posições inferiores da sociedade, creio que era a honradéz de caracter que se impunha a confiança. O saber era potencia; sempre o foi e ha de ser; mas o certo é que o caracter ainda valia mais. Intelligência sem coração, aptidão sem bondade, sam a seu modo poderes, mas poderes que bem podem exercer influencia apenas para o mal.

Tambem se admira a prestêza de mãos de um *picpocket*...

Mas lealdade, integridade, bondade, — qualidades estas que não podem dependurar-se por uma fita ao peito de qualquer patife — sam na verdade a essência do caracter viril.

A educação do caracter é em grande parte uma questão d'exemplo; e neste ponto é que é des-

graça o não haver entre nós grande número d'exemplares a seguir, pelo menos em evidência.

E desta grande desgraça tiramos nós a consequência primária dos males da nação. Quasi não ha cavalheiros da feição antiga. Em compensação abundam os da industria moderna.

Mas que ninguém lhes chame cavalheiros, que não gostam do termo.

BRAZ DA SERRA.

A França e a Rússia

O correspondente do *Times* em Paris diz que a França deve habituar-se a ideia de que a Rússia conta seguir uma politica de interesse e não uma politica de sentimento.

«Desde a visita de Cronstadt, — accrescenta elle, — ha uma espécie de mal entendido entre as duas nações: Alexandre III quis fazer uma alliança pacifica, ao passo que a França procurou uma alliança primeiro para fugir ao isolamento, e depois porque esperava que os formidaveis exércitos das duas potências seriam chamados a reparar o desastre soffrido por um delles. Ao mesmo tempo, o antigo embaixador russo em Paris pensava que a alliança franco-russa não podia nascer e durar senão enquanto a Rússia e a Inglaterra fôssem inimigas irreconciliáveis.

Presentemente, tudo mudou: a triplíce alliança deixou de existir de facto. M. Delcassé succedeu a M. Hanotaux. A França está em boas relações com a Inglaterra e a Itália; a Rússia reconciliou-se com a Inglaterra e manda os seus productos aos mercados ingleses; tudo isso constitue uma boa introdução a conferência da paz».

8 de maio

Foi festivamente festejada esta data memoravel da entrada do exército libertador nesta cidade.

Pela madrugada tocou a alvorrada em frente dos paços municipaes a philarmónica *Comimbricense* e à noite a *Boa-União*, que depois esteve tocando até às 10 horas em frente da casa da Associação Commercial; à entrada do seu quartel tocou a banda de infantaria 23, havendo tambem as illuminações publicas do costume.

Foi na importância de 1:972.844 réis o rendimento dos impostos indirectos municipaes deste concelho, no mez findo, havendo uma diferença de 345.818 réis a mais do que em igual mez do anno passado.

Gonçalves Cerejeira

A noticia da morte deste sympathico e talentoso moço foi recebida nesta cidade com sentimento. Mal diria elle que ao dizer adeus à sua mocidade académica de que elle ainda o anno passado se despediu ao concluir a sua formatura em direito, que em breve diria tambem adeus à vida!...

Pobre moço!

PONTO

A Faculdade de Direito, em congregação de ante-hontem, resolveu por ponto no dia 24 do corrente mês e que os actos começassem no dia 30 do mesmo mês. Em alguns annos ainda serão necessárias accumulações, apesar de os actos começarem no mês de maio, attento o grande número de alumnos.

Nas faculdades de Medicina e de Philosophia o ponto é no dia 8 do próximo mês e os actos começam no dia 12.

Em 8 de junho é o acto de licenciamento em medicina do sr. dr. Luis dos Santos Viegas.

Em 10 do mesmo mês é o acto de licenciamento em philosophia, do sr. bacharel António Aurelio da Costa Ferreira.

Sarau antheriano

Foi definitivamente marcado o dia 20 do corrente mês para o sarau que, em homenagem ao glorioso poeta Anthero do Quental, promovem alguns acadêmicos e a que já por mais duma vez nos referimos.

Do programma sam conhecidos já estes números:

Abertura — discurso do sr. dr. Bernardino Machado, que preside.

Conferência do sr. dr. Augusto Rocha, professor de medicina, que apresentará, um estudo médico litterário sobre o grandioso poeta, seguindo-se-lhe varios académicos.

Alexandre de Albuquerque com uma larga exposição acerca da obra do illustre extinto, subordinada ao titulo — *O poeta das Odes*.

Severo Portella — *A crença de Anthero*, critica litterária à orientação do glorificado.

Alberto Pinheiro — *O poeta dos sonetos*, exposição da forma litterária do poeta, suas tendências, etc.

António Macieira — memoria sobre o papel de Anthero na sua época de revolucionário.

D. Thomaz de Noronha — *Exegese de dois sonetos*.

Recitação — Affonso Lopes Vieira — *Os captivos*; e Teixeira de Paschoaes — *Ode em homenagem a Anthero*.

O eminente maestro Thomaz Borba, apresentará uma elegia musical sobre os versos de Anthero: — *Senhor, sou teu filho e A Virgem Santissima*, e Luis de Albuquerque executará um trecho de Beethoven.

Sabe-se que algumas das conferencias appareceram em volumes, estando já a imprimir-se, em edições luxuosas, as dos srs. drs. Augusto Rocha e acadêmicos Alberto Pinheiro e Severo Portella.

O tempo que corria muito ameno, fazendo até alguns dias de verdadeiro verão, refrescou muito com algumas chuvadas que teem caído e que tam desejadas estavam sendo por necessárias a nossa agricultura.

Germano Martins

Este nosso presado amigo e distincto correligionário chegou hontem a Coimbra devendo retirar-se hoje para a Figueira onde vai tratar de assumptos relativos ao fôro.

O sr. dr. Germano Martins que durante a sua vida académica honrou as columnas da *Resistencia* por quem votava grande affecto, tem-se distinguindo como jornalista e advogado no Porto onde reside.

Em congregação da faculdade de Medicina foi approvedo um voto de sentimento pela morte do illustre clinico sr. dr. Manuel Bento de Sousa.

Gymnásio de Coimbra

Foi bom como se esperava o sarau que esta sociedade realizou no ultimo domingo. O vasto salão regorgitava de damas e cavalheiros que applaudiram com frenesi os socios que tomaram parte nos diversos numeros do programma e entre os quaes se destacaram nos trabalhos das pararellas os srs. Seabra, Aguiar, Azevedo, Tinoco e Mauros; nos exercicios athleticos o sr. João de Azevedo e em bicycleta o sr. Tavares e Mello; finalmente, todos contribuíram para que o sarau não desmerecesse dos que o Gymnásio tem effectuado e por isso um bravo a todos e as nossas felicitações aos corpos gerentes.

O baile teve começo pelas 11 e meia correndo com entusiasmo até depois da 1 hora da noite.

Pelo governo civil desta cidade, foi enviada à direcção geral das contribuições directas uma repre-

sentação da câmara municipal da Figueira da Foz pedindo isenção de contribuição de registo por titulo oneroso para a venda de terrenos no cemitério.

Excursão a Coimbra

A Associação Musical 11 de março, de Lisboa, promove para os dias 24 e 25 de junho próximo um passeio de recreio a esta cidade.

A chegada aqui será na manhã do dia 24, sendo o regresso feito no dia 25 às 11 e meia da noite.

A Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade prepara-se para receber os excursionistas da capital com a distincção que merecem.

Aquella associação distinguiu o digno commandante dos bombeiros desta cidade, sr. Simões Paes, conferindo-lhe o diploma de sócio honorário.

Fôram submettidos a approvação superior os salarios de contribuição de registo dos districtos de Coimbra, Leiria, Santarem e Portalegre.

Centenário da Sebenta

Diz-se que a Commissão do centenário da Sebenta anda elaborando uma descripção das magnificas festas deste anno, dando-lhe a forma e a graça antiga dos cantos epicos do *Palito Métrico*.

Repetiu-se hontem o *Auto da Sebenta*, os bailados e outros numeros que constituiram o *sarau de gala do centenário da Sebenta*.

Foi extraordinária a concorrência a applaudir a obra de Lopes Vieira.

O papel da *Santa Sebenta*, que tinha na primeira vez sido desempenhado e muito bem pelo sr. Emygdio Coelho, não o poudo ser agora. Substituiu-o sr. Raul Mendes d'Abreu que, quasi à ultima hora, se encarregou de tam difficil desempenho.

Houve-se, porém, de tal forma o sr. Abreu que ao justo pasmo de todos que lhe ignoravam as aptidões scenicas, succedeu a admiração que causou o seu trabalho correcto, bem estudado e realizado de uma maneira que não parecia um rapaz de 18 annos que representava, mas um verdadeiro actor. Foi um successo. O resto do programma do sarau foi cumprido com correccão, sendo sempre todos applaudidos phreneticamente.

Vimos uma collecção de photographias das festas académicas, tiradas pelo sr. Adriano da Silva e Sousa, estabelecido ao Arco do Bispo.

Sam magnificos todos os clichés que sam grandes, e permitem avaliar do effeito do monumento e do cortejo, deixando ver o pittoresco dos grupos que rodeavam os carros, a alegria dos estudantes naquella dia de festa.

As photographias teem-se vendido enormemente, não sendo possível satisfazer todos os pedidos.

ASCENÇÃO

E' hoje que se realiza no Busaco esta festividade que costuma ser muito concorrida de forasteiros dando esta cidade um grande contingente.

Mas o tempo está tam duvidoso...

Foi promovido a 2.º pharmaceutico de Moçambique o sr. Manuel Joaquim Nazareth, natural desta cidade.

Caída ao rio

Ante-hontem, à beira do rio, quando Júlia da Conceição Pedrosa, creada de servir, collocava na cabeça um cântaro que tinha

ido encher, teve a infelicidade de cair à agua sendo arrastada pela corrente. Um estudante do 2.º anno juridico, sr. Amadeu Monteiro, que presenciou o desastre, correu em auxilio da pobre rapariga lançando-se vestido à agua e conseguindo trazê-la para sitio onde depois o auxiliaram os barqueiros António Alves e António Raphael.

O sr. Monteiro foi muito felicitado por grande número de pessoas que se agglomeraram ao Caes, pelo acto verdadeiramente humanitário e altruista que tinha praticado, não sendo tambem regateados elogios aos dois barqueiros.

Esteve hontem nesta cidade o sr. dr. Augusto Sobral, distincto advogado em Santa Comba-Dão.

O partido republicano

D'A Vanguarda:

«O nosso prezado collega A Patria faz, em resposta ao *Diário Popular* e ás *Novidades*, declarações identicas ás que hontem fizemos sobre o mesmo assumpto.

Ainda o partido não tomou resoluções algumas sobre a sua attitude nas próximas eleições, e, porque fallou a sua imprensa na intervenção activa delle na politica do país, já os dedos parecem hospedes a quem andava fazendo exequias a democracia portuguesa.

Vamos devagar, que temos pressa.»

As mesmas reflexões nos sugere a linguagem dos jornaes monarchicos.

Mercearia Aurora

Sob a firma commercial dos srs. Correia & Borges, abriu na rua do Visconde da Luz esta nova mercearia que recommendamos ao publico.

Alguns amigos pessoas do distincto clinico sr. dr. Freitas Costa, projectam no regresso de s. ex.ª do Luso, para onde foi convalescer, mandar celebrar na Sé Cathedral uma missa em acção de graças pelas suas melhoras e distribuir esmolas aos pobres mais necessitados.

Mais um centenário

A Misericórdia do Porto tambem vai celebrar no próximo domingo o seu 4.º centenário, havendo para isso ja organizado o respectivo programma onde tambem não falta o cortejo.

Assassinatos

Na estrada de Andreus, aldeia próxima da villa do Sardeal, foi assassinado com dois tiros de espingarda o padre Basilio Neves da Cunha, quando seguia a cavallo para aquella aldeia, para celebrar missa.

Em Castendo tambem foi morto com uma forte pancada um rapaz dos seus 15 annos por um outro com quem tinha ido em companhia à festa das Cruzes, que se celebra na ermida da Senhora do Castello, em Mangualde.

A direcção da sociedade dos banhos do Luzo, nomeou medico director daquelle estabelecimento de banhos o sr. dr. Joaquim Tavares Festas.

Foi publicada uma portaria mandando abrir concurso até 30 do corrente para a adjudicação dos direitos de portagem da ponte da Portella.

Recomposição do gabinete Freycinet

Os deploraveis incidentes occorridos na malfadada questão Dreyfus, originaram mais um desagradavel acto, cujas consequencias serão de certo modo desfavoraveis à estabilidade do actual gabinete, presidido por um estadista eminente e consummado politico, a quem a França deve importantes e inolvidaveis serviços e a República uma segura e intelligentissima orientação, que muito tem contribuido para a sua gloriosa consolidação.

O militarismo, cada vez mais intolerante, parece provocar positivamente os sentimentos democráticos do grandioso e sympathico pais da Revolução, muito embora se possa firmemente considerar o principal sustentáculo das instituições.

O anti-semitismo, seu intimo e fanático alliado, a frente do qual se encontram collocados homens incorrigivelmente desordeiros, como o violentissimo pamphletário Henry de Rochefort, o poeta conspírador Paulo Deroulède, o verriário Drumond, o abominavel Habert Marcel, e outros d'equal jaés, lança mão neste momento duma desesperada propaganda em prol da odienta demonstração da culpabilidade do penitenciário da ilha do Diabo, excitando a mocidade da Escola do Exército a manifestações impróprias dum povo civilizado.

Freycinet, na sua qualidade de ministro da guerra, entendeu — e muito bem — applicar os regulamentos militares, repressivos de semelhantes actos, o que bastou para que toda a desvairada imprensa anti-semita, jesuitica, realista e não sei mesmo se a anarchista, levantassem um unânime concerto de repugnantes protestos, que deu em resultado a demissão do eminente e talentoso estadista — um dos homens a quem a França e a República devem os mais relevantes e significativos serviços desde os sinistros, mas tambem gloriosos dias da guerra de 1870.

Freycinet foi substituido na pasta da guerra por mr. Carlos Krantz, ministro das obras publicas, em cuja pasta lega ao seu successor, o senador Monstier, medidas d'exceptionalissimo alcance, que — se houver tempo — serão completadas d'uma forma vantajosa para a França.

Esta recomposição, cujas manifestas e bem significativas consequencias não ousou provar com a devida firmeza, collocou o ministério francès numa posição melindrosa para com o exército.

O gabinete, talvez já muito combalido e com precárias probabilidades d'estabilidade — a ponto de se prever a sua próxima demissão collectiva — ficou assim constituído perante a câmara e o país, com os seguintes valiosos elementos:

Carlos Dupuy, presidencia e interior.

Theophilo Delcassé, estrangeiros.

Carlos Kzantz, guerra.

Eduardo Lakroy, marinha.

Jorge Lebrét, justiça e cultos.

Paulo Peytral, fazenda.

Monstier, obras publicas.

Jorge Leygues, instrucção pública e bellas artes.

Paulo Delombre, commercio e industria.

Guillain, colónias.

Alberto Vejer, agricultura.

O senador Monstier, parlamentar experimentado e politico distincto, offerece seguras garantias de uma boa e rigorosa administração.

O mesmo deverá succeder com o deputado Carlos Kzantz na gerência da pasta da guerra, pelos seus vastissimos conhecimentos de tecnologia militar, e sobretudo pelos elevados dotes do seu caracter d'elite, como um dos estadistas mais distinctos da França, como eloquentemente nos tem demonstrado a sua notabilissima gerência desde que se constituiu o actual gabinete em fins d'outubro de 1898.

Mas mr. Freycinet era um dos

mais valiosos elementos d'este ministério, que assim fica privado do seu concurso precioso e por demais desejavel.

O eminente e sympathico estadista está de ha muito devidamente consagrado na história do seu país, que o respeita e considera com um justissimo fanatismo, que eu compartilho pelo muito que amo a França — a gloriosa Nação — Mãe da raça latina.

Freycinet nasceu em Foix (departamento do Ariège) no dia 14 de novembro de 1870, tendo portanto hoje a respeitavel idade de 70 annos.

Cursando distinctamente a Escola de Pontes e Calçadas, passou depois para a de Minas, onde alcançou carta d'engenheiro civil, sendo pouco tempo depois promovido a engenheiro militar, com a graduação d'alferes, cujo curso concluiu com distincção.

Engenheiro distincto; intelligencia robusta e dotado d'elevados e invejáveis dotes de primorosa erudição, Freycinet tornou-se um homem de sciência publicando notáveis obras sobre engenharia, mathematica astronômica e geographia, em cujo estudo revelou tam notáveis e profundos conhecimentos, que foi entusiasticamente admitido em quasi todas as Academias, correspondendo-se com as diversas sociedades de geographia, europeias e americanas, onde os seus escriptos foram sempre acolhidos com a fé e admiração que merecem os louvores superiores: os privilegiados espiritos e o verdadeiro e genial talento.

Na sua vida scientifica e litteraria tornou-se digno do nome de seu pae, o illustre e arrojado navegador Freycinet, que na sua admiravel viagem de circumnavegação de 1824 a 1827 visitou as costas occidentaes da Austrália, a Nova-Zelândia, os archipélagos da Polynésia e as terras polares do hemisphério meridional: Victória, Adélia e Cabrina.

Luis de Freycinet, além de navegador audaz, foi tambem um verdadeiro homem de sciência, e um benemérito que honrou a história do seu sympathico país.

Seu filho Carlos — o meu illustre biographado — é tambem um homem de sciência e um estadista consummado.

Surgindo a guerra de 1870 com a Allemanha, e logo após o desastre de Sedan — immediatamente seguido da gloriosa proclamação da República no dia 4 de setembro daquelle anno sinistramente memoravel — Gambetta, o homem

d'ação e o percursor grandioso das novas camadas sociaes, appellou para o dedicado concurso de todos os homens de valor, de todos quantos estivessem resolvidos a acompanhá-lo na sua prodigiosa e heroica defêsa contra o estrangeiro — que a História contemporânea justamente colloca a par das maiores e mais assombrosas façanhas das duas nações clássicas da Antiguidade: Grécia e Roma — e teve o prazer de verificar que ao seu alevantado e patriótico apollo correspondeu o dedicado patriotismo dum dos homens a quem a terceira Republica é devedora dos mais assignalados e inolvidaveis servicos.

Delegado do ministério da guerra, ao lado do grande heroe — do Themistocles moderno — desenvolveu uma espantosa actividade, organizando formidavelmente a defêsa à semelhança dos épicos vultos de 1793!

Terminada a guerra, volveu aos seus trabalhos d'engenheiro até a sua eleição para deputado em 1876, assentando-se nas bancadas da União republicana, onde votou contra todas as medidas de Mac Mahon.

Em 1886, à testa dum dos mais notáveis gabinetes que contemporaneamente se constituíram em França, expulsou os pretendentes, encetando no anno seguinte uma valente campanha contra os sectários de Boulanger — que aspirava à dictadura e talvez a uma restauração monarchica — que bastante contribuiu para subir novamente ao poder com Floquet, em 1888, fazendo tambem parte — como titular da pasta da guerra do ministério Tirard, que se constituiu em fevereiro de 1889.

Dois annos depois, presidindo a um outro gabinete, fomentou e levou a cabo a alliança com a Rússia, cujo tractado foi assignado no dia 3 d'agosto de 1891.

Tem sido por diversas vezes candidato à presidência da Republica, opondo os membros moderados do Senado o seu nome aos não menos illustres: de Carnot, de Casimir Perier, e por último de Loubet.

Eis os traços mais salientes da sua biographia: *modesta homenagem prestada ao verdadeiro mérito.*

FAZENDA JUNIOR.

«Jornal da Louzã»

A este nosso distincto collega enviamos as nossas saudações por encetar o 15.º anno da sua publicação.

na, e esquecendo-se das precedentes resoluções.

Subiu rapidamente na piugada de Magdalena, enquanto a tia Télémaque esfregava as mãos, e entrou no quarto para onde tinha fugido a rapariga.

— Onde se escondeu, Magdalena? perguntou.

Mas não viu mais que os vestidos grosseiros deitados no chão, no lugar em que a rapariga se despira. Levantou as cortinas da alcova, as das janellas, sem encontrar quem procurava. Afinal teve a ideia de olhar para o gabinete de toilette que tinha as persianas corridas. Lá estava ella, cozida com a parede, em meia obscuridade, os braços cruzados, as mãos nos hombros, confusa, a tremer.

— Venha, Magdalena. Então tem medo de mim?

Ficou calada. Agarrou-a docemente pela cintura, levou-a para o quarto, muito commovida, e não a deixou senão depois de a ter posto em plena luz, deante duma janella.

Recuou alguns passos para a ver melhor.

— Como é bonita! exclamou.

As faces pallidas de Magdalena fizeram-se cor de púrpura, e a satisfação do orgulho feliz illuminou o seu olhar. Atreveu-se a levantar a cabeça e até a olhar para Adrien murmurando:

— Acha?

— Divinamente bella. Nunca ninguém viu creatura mais adoravel.

PUBLICAÇÕES

Novo Dicionário da Língua Portuguesa. por Cândido de Figueiredo — Lisboa — Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

Foi-nos entregue o tomo 5.º deste dicionário, cujo valor em tempo tivemos occasião de pôr em relevo. Abrange este tomo de letras *Er a Hys*. Agradecido pelo valioso offerecimento.

A reparação às vítimas do delicto. por Garófalo — Tradução e prefácio de José Benevides — Auctorizada pelo auctor. — Lisboa. — Livraria editora, Tavares Cardoso & Irmão. — Largo de Camões, 5 e 6. — 1899.

Obra scientifica, dum dos homens de sciência mais notáveis, e traduzida por um outro, um novo, de grande valor intellectual.

Accusámos a recepção, agradecendo aos illustres editores. Não é obra que leíamos em poucas horas. Estudá-la-hemos e diremos.

Gazeta das Aldeias. — Está publicado o n.º 174 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos. Agradecemos.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 136, jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas.

Romance duma rapariga pobre. — Por Louis Boussemard. — Bibliotheca Illustrada d'O Século.

O tomo 5.º deste interessantissimo romance está em distribuição, e continúa cada vez mais sensacional. Gravuras magnificas illustram o livro que ha de ficar um volume valioso. Agradecemos o exemplar recebido.

O Occidente. — Recebemos o n.º 731, que continúa digno de ser lido.

Este número é quasi todo dedicado em suas gravuras ao cruzador *Rainha D. Amélia*, cujo lançamento ao mar se realizou no dia 10 de abril. Publica gravuras relativas ao lançamento ao mar do referido cruzador e plantas e alçados do dito. Retrato do festejado pianista Rey Colaco.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Reconstituição da marinha da guerra portuguesa, R. O.; Rey Colaco, R.; o testamento do populissimo pintor Pedro Alexandrino de Carvalho, Gomes de Brito; Os forasteiros na Rússia, Pin-Sel; O livro das que sobram amar, Arsene Houssaye; Publicações, etc.

No lugar do Espinho, concelho de Miranda do Corvo, falleceu o sr. Abel Baeta de Campos, 2.º sargento do regimento de infantaria 2.ª.

O elogio não era exaggerado. Magdalena pertencia a raça de creaturas privilegiadas, a que o ceu parece não ter recusado nenhuma das seducções que fazem dominar os homens. A expressão do olhar, a côr dos cabellos, o brilho do colorido, a pureza das feições, a perfeição das formas combinavam-se para fazer della uma obra prima viva de bellêza e de graça. Nascida n'aldeia, só lhe faltava para ser das mais admiradas uma occasião propicia, — porque a natureza havia-a feito rainha — e talvez não fosse toda sua a culpa que a arrastou ao theatro em que a veremos mais tarde.

Adrien comprehendeu, ao ve-la vestida, como uma senhora, que qualquer que fosse a situação a que a elevasse o destino, Magdalena occuparia sempre o primeiro lugar. Decididamente não era uma creatura vulgar. Que importava a sua origem humilde, se tinha azas para voar?

Dizendo consigo estas coisas, Adrien ficava perturbado, desarmado, conquistado em uma palavra pelo demónio tentador que o perseguia e punha ao seu alcance aquelle fructo saboroso que se não atrevia a colher, e deante do qual havia recuado até então. Afinal de contas, que tinha a censurar o seu procedimento? Não tinha tomado as resoluções as mais enérgicas, não havia evitado todas as occasiões em que podia nascer o peri-

Mês de Maria

Está sendo solemnizado com todo o esplendor o *Mês de Maria* nas igrejas da Misericórdia, Ursulinas e Seminário, sendo grande a concorrência de fieis que todos os dias vam assistir a estas festas.

Fundeou hontem de tarde no Tejo a esquadra inglesa que ha dias era esperada.

No programma das festas de recepção não faltam os banquetes. Tudo isto é uma paporoca para os nossos fieis aliados.

Seguiu hontem para o Brazil a companhia da distincta actriz Lucinda Simões.

Foi agraciado com a gran-cruz da Conceição o sr. Bispo de Bragança.

Falleceu num compartimento de uma carruagem dos caminhos de ferro, o sr. dr. Francisco Ferreira d'Almeida, juiz de direito em Mangualde que vinha do Porto.

Foi dissolvida a junta do lançamento de contribuições do concelho de Condeixa sendo nomeada uma comissão para proceder áquelle serviço.

FESTAS

A nova fabrica de balões á veneziana para illuminação, de *Fraga & Silva*, de Gouveia, montada segundo os melhores processos de perfeição e economia, que logo no primeiro anno da sua elaboração apresentou no mercado innumerous typos de balões seus originaes do mais fino bom gosto e por preços resumidos, o que lhe creou a mais honrosa reputação, encontra-se habilitada a satisfazer todos os pedidos.

O extraordinário exito sempre crescente da nova fabrica explica-se não só pela sua moderna montagem, mas tambem pelos esforços incessantes que os seus proprietários têm empregado para obter essa reputação que justamente alcançaram.

Efectivamente a nova fabrica acha-se completamente montada com todas as exigências do progresso na industria.

A collecção da fabrica — Fraga

go e tornar-se dominador? Era culpa sua que as occasiões se lhe offeressem como de propósito, e que Magdalena o amasse? Não era nenhum santo, tinha todas as fraquezas humanas, e as forças accumuladas para a resistência, combatidas agora pela mocidade estavam no fim.

Todavia Magdalena, tendo avaliado a admiração de Adrien, ganhava confiança. Começava a comprehender o seu poder, e os conselhos da tia Télémaque fructificavam. Dizia consigo que era necessário que Adrien não casasse com miss Ellen, que tal casamento se não faria, que lhe bastava querer, para vêr cair a seus pés, escravo dos seus caprichos, aquelle homem novo e bello.

— Venha, Magdalena, disse Adrien, arrancando se à sua contemplação.

— E' que eu queria despir este vestido e vestir o meu, objectou timidamente Magdalena.

— Não, não, disse Adrien. Fique assim. É uma alegria para os meus olhos.

Pegou de repente no braço da rapariga, cujo contacto o fez estremecer, passou-o por o delle e levou-a assim para o quarto em que a tia Télémaque os esperava pacientemente. Só de os vêr, ao entrar, adivinhou que a sua empresa ia ser coroada de successo.

— A cadeia forja-se, pensou. Se

& Silva — é extraordinarissima, constituindo a maior parte dos moldes inteira novidade no país.

AGRADECIMENTOS

Julia da Conceição Pedrosa, faltaria a um dever se não viesse publicamente agradecer muito reconhecida ao generoso académico, sr. Amadeu Monteiro, alumno do 2.º anno juridico, a maneira affavel e corajosa como lhe salvou a vida, impedindo que se afogasse; e agradece tambem a um amigo daquelle senhor que intercedeu pelo seu tratamento.

Fructuoso Lobo, restabelecido dos seus grandes incómodos, e na duvida de ter ou não agradecido a todas as pessoas que o honraram com as suas visitas, e ainda aos que mandaram saber das suas melhoras, vem por este meio satisfazer qualquer lapso que, involuntariamente, tenha commettido agradecendo penhoradissimo tantas demonstrações e amizade e dedicação.

Liquidação de penhores

Largo de S. João n.º 6—1.º

COIMBRA

Em casa de João Augusto S. Favas procede-se a venda para liquidação e por preços muito diminutos dos seguintes objectos:

Uma mesa de pau preto, talha vasada, e combutidos demarfim, objecto de muito valor artistico e digno de figurar ao lado dos melhores especimens deste género de trabalho.

3 máchinas de costura, 1 máchina de fazer meia e 2 de Filtros; 14 cadeiras de couro e uma cama de pau preto.

Um christo de madeira, uma mesa elástica para jantar; diferentes mesas para cozinha; candieiros de mesa e suspensão; um relógio para escriptório; uma banheira de chuva quasi nova; uma caixa de ébano; um fogão; lanternas para bicycletas; bandejas, louças e vidros.

Grande quantidade de livros em segunda mão. Vendendo tambem as colleções completas dos annuários da Universidade e relações académicas.

ficarem aqui sós esta noite será indissolavel.

Magdalena tinha deixado o braço d'Adrien, approximára-se do espelho e admirava a imagem elegante que elle lhe mostrava. A tia Télémaque approximou-se de Adrien e disse-lhe a meia voz:

— Não é verdade que é encantador, meu senhor?

Adrien sorriu satisfeito e não respondeu. Esse silencio era a confissão da sua derrota, quasi uma prova da sua cumplicidade e do consentimento que dava anticipadamente ao que ia passar-se.

— Não me enganei, contiuiuou a tia Télémaque. Esta creança é como uma pérola fina a que só falta o ouro para se transformar em uma joia.

A tia Télémaque tinha ás vezes imagens felizes.

— Pobre rapariga! suspirou; adora o ao senhor. Hoje contou-me tudó: o senhor enche-lhe o coração, e quando partir, é capáz de fazer alguma tolice... Ou ha de segui-lo ou morre.

A commoção fazia tremer os lábios de Adrien, e enchia de lágrimas o canto dos seus olhos.

Para encobrir, deu alguns passos para fóra, encostou-se à balaustrada do terraço, e ficou pensativo, acabrunhado sem pensar e sem vêr.

— Não deixemos fugir o encanto, disse consigo a tia Télémaque.

(Contmua).

21 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

III

— Pois foi, meu senhor, foi noutra parte que ella se vestiu, num quarto do primeiro andar, e Magdalena desceu para o seu quarto por ser o unico em que se encontra um espelho grande, para se ver mais à vontade e julgar por si se a toilette lhe ficava bem.

— Pois então chama-a, para eu dar tambem a minha opinião sobre essa questão tam grave, respondeu Adrien sorrindo.

— O peixe morde, pensou Télémaque socegada.

E, correndo para a porta, gritou em voz de stentor:

— Senhora marquês, faça favor de descer, e deixe-se admirar.

Mas só o silencio respondeu a este grito.

— Não tem coragem para descer, disse a tia Télémaque.

— Então eu vou buscá-la, disse Adrien, embriagado por esta sce-

PIANO

Vende-se um piano na estrada da Beira ás Alpenduradas.

Aos barbeiros e cabelleiros

Máquinas de cortar cabellos e barbas, thesouras e navalhas de barba—o mais moderno o mais fino e dos melhoes auctores.

A venda no salão de barbear 23, rua Ferreira Borges, 25—Coimbra.

Joaquim Maria d'Almeida, com chapellaria na rua de Ferreira Borges, 77, 79 e 81 e Arco d'Almedina, 2 e 4, participa aos seus freguezes, amigos e ao público em geral que do S. João em diante, muda a sua chapellaria para a sua casa na mesma rua n.º 185 187 e 189.

Casa para vender

Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mappas e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc....) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbõa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

Do mesmo auctor:

Em publicação n' *O Século* **O Marquez de Pombal**

Elucidário Annotado

DOS **Secretários de Administração dos Concelhos**

POR **Dionysio Duarte**

Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida, Rua de Grão Vasco.—Viscu.

Condições da assignatura:—Será distribuída uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se accitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

ALTA NOVIDADE

DE CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisbõa, com um variado sortimento de chapheus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços cõmodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corõas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitos de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fora, por preços cõmodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja effiçacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dell'es e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselho J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avizes, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drograrias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautellem-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

NOVIDADE LITTERÁRIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisbõa, constructores de para-raios, campanhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhoes qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisbõa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhoes auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental
Marca Cassels

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

15 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbõa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFÍCIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 27700

Semestre..... 13350

Trimestre..... 6800

Sem estampilha:

Anno..... 27400

Semestre..... 13200

Trimestre..... 6600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprie

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 441

COIMBRA — Domingo, 14 de maio de 1899

5.º ANNO

OS NOSSOS AMIGOS

Lisboa está em festa—a Lisboa official e palaciana, digamo-lo de passagem.

Está allí no formoso Tejo, imponente e majestosa, porventura arrogante e em missão pouco tranquilizadora para a independência e brios nacionaes, uma esquadra inglesa. As gazetas palacianas reubilam e estoiram de contentamento, celebrando a presença dos navios da nossa *fiel* aliada. E em frente della, da poderosa esquadra, a saúdada-la, içando nos seus mastros o pavilhão inglês, o *Adamastor*! É profundamente suggestivo.

Entre parêntesis: Parece, em verdade, uma ironia do acaso, ou então perdeu-se de todo a noção do brio, obliterou-se completamente o sentimento da dignidade nacional. O *Adamastor* a saúdar a esquadra inglesa é verdadeiramente assombroso. Ou se perdeu inteiramente o siso, ou a nação que tal facto expõe à contemplação do mundo civilizado chegou ao derradeiro envilecimento. Sem dúvida que devíamos receber os nossos hóspedes com toda a cortesia e honras que lhes sam devidas; mas dahi a arvorar no *Adamastor* o pavilhão da Inglaterra vai uma distância enorme. E a razão disso é bem clara.

O *Adamastor*, que foi comprado do produto da subscrição nacional, subscrição aberta como protesto contra a brutalidade do *Ultimatum*, não deveria ser nunca o navio destinado a saúdar, na sua entrada no Tejo, a esquadra duma nação que, abusando da sua força, inflingiu a uma nação amiga, mas fraca, o supremo aviltamento da ameaça representada nêsse documento que será sempre uma nódoa indelevel na história diplomática da Inglaterra! No Tejo havia outro navio que devesse desempenhar se dessa missão de elementar cortesia internacional—a de responder às saudações da esquadra inglesa. Isto estava naturalmente indicado; exigiam no os preceitos do mais simples decôro; mas nas regiões officiaes pensa-se de modo muito diverso. A nossa submissão—melhor, talvez, humilhação—tinha de ser completa. O leopardo não se contenta com pouco.

Está no Tejo uma esquadra inglesa—e formidável que ella é. Em breves dias, entrará allí uma esquadra allemã. Parece que os nossos amigos d'Além-Rheho pretendem rivalizar com os d'Além-Mancha nas provas de affecto que nos dedicam e que por demais sam conhecidas...

A visita quasi simultânea das duas esquadras pôde ser—e cremos que o é—muito agradável e apreciada, em certas regiões; os órgãos dos dois bandos da *rotação* celebram na com júbilo; o entusiasmo que o facto desperta manifesta-se por mil formas—em bailes e jantares, em passeios e caçadas, em foguetes e luminárias, que, aliás, o país tem de pagar.

E razão bastante ha para tudo isso. Dos sentimentos de cordeal amizade de ingleses e allemães para conosco não ha que duvidar. A sua benevolência para com as nações pequenas, mórmente para com Portugal, que tem colónias de appetecer, é bem conhecida. Factos successivos no-lo têm demonstrado. Keonga e 11 de janeiro sam demonstrações, e bem recentes, do respeitoso affecto com que aquelles nossos amigos nos tratam, e

estão ainda na memória de todos. Não ha, pois, que duvidar, nem das intenções pacificas para conosco das duas poderosas nações do Norte, nem da extrema generosidade com que sempre nos têm tratado. Bem fazem, pois, as gazetas alludidas em celebrar entusiasticamente a visita das duas esquadras, e dignamente procede o mundo official em receber de braços abertos aquelles nossos amigos.

No entanto, reflexionemos um pouco.

A crise financeira tocou a sua phase mais aguda; os credôres externos não se prestam a nenhum accôrdo que não tenha por base a tutela, como se procede para com os pródigos incorrigiveis; a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, com o fatal desenlace duma enorme indemnização, está a bater nos a porta; recurso ao empréstimo não se pôde tentar: o accôrdo anglo-allemão, tendo por base a nossa expolição colonial, é infelizmente um facto de que não é licito duvidar; nas ante-câmaras da politica rumoreja se que, a certas regiões, chegou a resignação, que não é precisamente a christã, contudo que possa acontecer; as linhas férreas do Estado correm o risco da alienação, como recurso supremo e desesperado de quem já não tem mais de que lançar mão; e assim não será despropósito de grande tomo conjugar com todas essas apprehensões sinistras a visita das duas esquadras amigas. O nosso futuro, que os governamentos têm preparado sombrio, cada vez se affigura mais sinistro a todos aquelles que acima do estômago collocam a independência da terra que lhes foi berço.

Entretanto nas regiões officiaes, folga-se à farta. Exactamente como certo morgado perdulario do nosso conhecimento, o qual, na véspera duma penhora que o pôs fóra do próprio solar paterno, dava um baile sumptuoso, em que dançaram alguns dos seus inexoraveis credôres...

E o país sem accordar!

REFORMA POLITICA

Diz-se que em breve será apresentada ao parlamento a proposta em que se pede seja reconhecida a necessidade da reforma de alguns dos artigos da legislação constitucional, devendo a câmara futura, caso a proposta seja convertida em lei, ser eleita com poderes constituintes.

Pela origem, avaliamos já do valor dessa proposta e do futuro que a espera más. A horas, depois de haver renegado no poder os mais solemnes compromissos tomados na opposição, o partido progressista, prevendo talvez próxima a sua queda, quer mostrar que estava disposto a cumprir uma das suas promessas, para na opposição fazer alarde da sua honradéz e coherência. Ainda assim, sabendo talvez de antemão que a proposta não terá seguimento até final, o partido progressista terá o máximo cuidado em não offender as prerogativas do poder moderador. Podia ser perigoso...

E era exactamente pelo poder moderador que devia introduzir-se uma reforma radical na nossa legislação constitucional, que comprehendesse o órgão e respectivas funções.

Dá se como certa a vinda da corporação dos bombeiros voluntários de Setubal em excursão a esta cidade.

POLITICA EXTERNA

SUMMARIO:—Accôrds internacionais. A partilha da China.

As grandes potências estão demonstrando praticamente a sinceridade de intenções com que vam tomar parte na conferência de Haya. Pôde estabelecer-se como principio que as guerras a valer passaram a história. Seria até desnecessária a conferência. Pois não se está vendo que apesar de todas as dificuldades apparentes, as grandes potências encontram sempre meio de se pôem d'accôrdo? Guerras—como? Quem tem força não se bate, harmoniza-se; dos fracos não ha que recear. Verdade é que alguns têm pretendido reagir; mas factos recentes os devem ter acabado de convencer de que toda a resistência é inutil. Passou pois de facto o periodo das guerras e estamos em plena época de accôrds.

Bastará lembrar os mais importantes d'estes últimos seis meses, só à parte da Inglaterra: com a Alemanha acerca da Africa do Sul; com a França sobre o Sudan e valle do Nilo; com a Rússia na China; e em via de negociações com os Estados Unidos e Alemanha na questão de Samóa.

As consequencias desta nova orientação da politica internacional para os pequenos Estados, sam de bem dolorosa evidencia. As grandes potências d'ora avante sem necessidade de alianças offensivas ou defensivas, as actuaes caducaram de facto—vam zelando os respectivos interesses e quando entre ellas surja alguma divergência facilmente chegam a accôrdo, sacrificando os fracos.

O equilibrio universal fica assim apoiado não em alianças, mas na regulamentação das difficuldades à medida que vam apparecendo e no desejo constante e egoista das potências de viverem em boa harmonia com todas as outras.

O recente accôrdo anglo-russo, sobre todos, nos deixa esta impressão da moderna phase da politica internacional. Pareciam amontoar-se avens caliginosas no horizonte e num momento tudo se esvae como fumo.

Os dois colossos que ameaçavam arrojarse um contra o outro estão agora em doce harmonia porque terminaram por concluir que o bólo chega à vontade para ambos. Que cada um frua em paz a sua parte sem incomodar o outro foi a base do accôrdo. A Rússia a Manchuria, e a Inglaterra a lang-tse-Kiang. Nada mais simples.

Ainda a partilha da China ha dado ensejo a que se tenha manifestado bem a claro o caracter das nações europeas no que ha de mais refinada covardia. Não é para admiração de maior que as grandes potências, que aliás só tomaram por este caminho depois da guerra chino-japonêsa, se encontrem na mais santa harmonia no tocante ao doce e grato empenho de espatifar a decrepita China. Mas o que excede todos os limites do bom senso é que nações pequenas e que em occasiões opportunas não cessam de lamuriar sobre o despotismo dos fortes—que iram também tomar parte no festim.

O governo italiano persiste, a despeito da opinião sensata da nação, adversa a novas aventuras colonias, em levar por diante a occupação da bahia de S. Moun.

A Espanha, note-se, a Espanha pretende uma área de influencia na

China, a pretexto de indemnização em virtude de responsabilidades desta nação no transporte de armas durante a guerra das Filipinas.

E, o que ainda é mais, tem se insistido entre nós na opportunidade de fazermos definir os limites das nossas possessões no Celeste Império, em execução de um tratado de 1887.

Enocera uma grande verdade a fábula do leão decrepito.

LEI DO SELLO

Foi distribuido na sexta feira, na câmara dos deputados, o parecer da commissão de fazenda sobre as propostas de emenda apresentadas na mesma câmara dos deputados durante a discussão da lei do sello.

As emendas mais importantes que dizem respeito ao commercio sam:

As taxas dos recibos de dividendos dos bancos, companhias, sociedades e emprêsas, foram substituidas pelas seguintes:

De 10000 a 100000, 10 rs.
De 100000 a 500000, 20.
De 500000 a 1000000, 30.
De 1000000 a 2500000, 50.
De 2500000 a 5000000, 100 réis.

Por cada 2500000 réis a mais ou fracção desta quantia, 50 réis.

Por causa dos phosphoros

Dezenas de vezes aqui temos clamado contra a fraude que a companhia dos phosphoros está diariamente praticando com os consumidores. Todos se queixam mas ninguem se importa e entretanto a companhia vai continuando segura de enriquecer à custa da parva indifferença dos expoliados.

Agora no Porto andam alguns negociantes a promover um abaixo assignado para representar ao governo pedindo lhe que obrigue a companhia a cumprir o contracto. Ham de ganhar muito com isso... O meio era muito outro, muito mais facil e muito mais proficuo para metter esses melhores na ordem...

PREVINAM-SE

Tenham em conta os interessados que a concessão que as auctoridades competentes deram aos devedores de contribuição a câmara de pagarem com uma certa moratória, termina no fim do corrente mês.

Pelo que os que ainda não procuraram liquidar a sua situação ou regularizá-la não têm que se descuidar.

A Catalunha livre

Quando na quinta feira acabou um concerto no Lyceu de Barcelona o publico applaudiu com entusiasmo, dando vivas à Catalunha livre e independente, aos quaes corresponderam outros vivas, contra o governo, o general Polavieja, à integridade da pátria; e com gritos: «Abaixo os jesuitas!», «Abaixo os reaccionarios!»

Formaram-se grupos, que se dissolveram depois pacificamente.

Carta de Lisbôa

Lisbôa, 12-4-99.

Em toda a cidade acabam de resgar estrondosos tiros de peça... —É o rei que entra a bordo do navio chefe da esquadra inglesa, ao lado de sua esposa. Logo, o mesmo rei irá à legação inglesa, a festa em honra dos mesmos officiaes. Hontem, o mesmo rei offereceu-lhes um banquete.

Amanhã, ha um rico banquete em honra dos mesmos officiaes na sala do risco do arsenal. Offerece-o o governo.

Hontem, hoje, ante-hontem, immensa gente tem ido ver a esquadra—ou junto a ella, ou da margem do Tejo ou dos altos. E Lisboa inteira se esforça por ver os navios por dentro, accetando a obsequiosidade dos respectivos officiaes.

Amanhã chega a esquadra allemã e repetir-se ha o mesmo.

Tal rei, tal povo, tal governo.

As columnas da *Resistencia* têm registrado o que a imprensa estrangeira tem dito sobre as disposições da Inglaterra e da Alemanha com relação a Portugal.

As noticias sobre o mysterioso tratado anglo-allemão sam por de mais uniformes para pôr de banda o mysterio official.

Ninguem pôde ter dúvidas: a Inglaterra e a Alemanha planearam um golpe sobre Portugal.

Não ha quem o duvide e menos quem o conteste com altivez.

Pois é nêste momento historico—a banalidade da phrase corresponde desta vez a verdade—que duas poderosas esquadras, uma da Inglaterra, outra da Alemanha, vêem, de súbito, sem um pretexto apparente, sem uma explicação official, encontrar-se nas aguas do nosso Tejo.

Pôde alguém crer que este encontro seja um acaso?

Não se impõe elle como uma consequência e uma confirmação das reveladas intenções das nações inglesa e allemã com respeito a Portugal?

Não se discute. Evidentemente, a presença das duas esquadras tem uma significação aviltante para nós.

Os mais optimistas poderam dizer, pelo menos, que parece ter.

O que era então natural? O que se impunha como um dever de decôro?

Por certo nós não podiamos fazer uma manifestação de força, fechar o nosso porto às duas esquadras.

Não. Infelizmente não podiamos proceder assim.

Mas o que deviamos era mostrar uma reserva, que traduzisse a nossa desconfiança.

O que tinhamos obrigação era de mostrar uma frieza, que, denunciando falta de cordealidade, testemunharia a nossa dignidade e o nosso brio.

Todavia é isto que se vê: as regiões officiaes fazem festas e o povo não se pronuncia contra ellas e abre a bocca de admirado pela força que vê ante os olhos.

Este symptoma do estado nacional destaca-se, em verdade, por quantos têm por ahi surgido, a attestar indifferença, cynismo ou canalhismo.

É inaccessivel e incomparavel.

Acima dizemos que a simples logica fazia concluir que a visita

das duas esquadras tinha significação igual.

Ha, porém, mais do que a lógica.

Os jornaes espanhoes, hontem chegados a Lisboa, publicam este telegramma da agência Fabra :

«Paris, 10.—O Figaro publica esta manhã um telegramma de Berlim, no qual se attribue importância à chegada simultânea a Lisboa das esquadras inglesa e allemã.

Diz este telegramma que, ao que parece, se trata de uma manifestação naval destinada a activar a celebração de um tratado de alliança anglo-germano português.»

O que quer dizer este termo —alliança anglo-germanica portuguesa — toda a gente percebe.

Percebeu o excellentemente o Imparcial, de Madrid, que encimou o despacho com esta epigrapha :

Para aprisionar a Portugal

O telegramma já hoje foi publicado em jornaes portugueses.

Não provocou convulsões nem coisa parecida.

Leu-se e passou-se adiante.

... As festas officiaes não se suspendem e o povo não deixa de admirar.

É que somos um povo destinado a morrer como nenhum outro ainda morreu: tolerando festas e abrindo a bocca, na mais canalha das inconsciencias, na mais miseravel das complicitades.

Esquadras à parte, temos allí também S. Bento a attestar como isto vai, o que é e o que vale.

O orgão do partido regenerador publicou um *suelto*, que, fallando no tom das discussões da câmara baixa, as symboliza.

Ouçam :

«Replicando ao gracioso apólogo do sr. Arroyo, que em outro lugar publicamos, o sr. Ressano teve a peregrina ideia de parodiar os titulos dos capitulos da *Arte de furtar*, do padre António Vieira, dado que seja delle, dizendo que a opposição dava bem para escrever um livro com o titulo de *Arte de derrubar governos*. E enumerou os capitulos :

Dos que investem com unhas sábias, o sr. Moraes Sarmiento.

Etc., etc., etc.

É bom. Nós, porém, preferimos os capitulos da obra, cujo titulo já agora damos na integra por ser muito interessante :

ARTE DE FURTAR

EPELHO DE ENGANOS, THEATRO DE VERDADES, MOSTRADOR DE HORAS MINGUADAS

Gasúa geral dos reinos de Portugal

OFFERECIDA A EL-REI D. JOÃO IV PARA QUE A REMENDE

Veja-se por exemplo se na lista do sr. Ressano ha nada que chegue à graça destes titulos :

Dos que furtam com unhas políticas. Como ha ladrões que tem as unhas na lingua.

Dos que furtam com unhas amorosas.

Dos que furtam com unhas de prata. O final do capitulo, que trata destas ultimas unhas, das de prata, é encantador. Diz assim :

E estas sam as verdadeiras unhas de prata, que empolgam grandes ganâncias, tirando por arte e substancia do vulgo ignorante, que se leva de vãs apparencias.

É tam bom, que parece de hoje.»

Está bem a discussão.

Temos os progressistas applicando a *Arte de furtar* aos regeneradores e os regeneradores impingindo-lha para elles.

Symbolo duns, que também pôde servir para outros: uma guerra. Confessam-se ao menos!

Enquanto na câmara baixa regeneradores e progressistas se servem de periphrases para se chamarem gatunos, a câmara alta dá também uma medida eloquente do que sejam os nossos politicos.

Referimo-nos à história da reforma do exercito.

É sabido que a commissão de guerra da câmara dos pares resolveu, por maioria, adiar a discussão da proposta até o ministro da guerra apresentar a reorganização completa.

A câmara entretanto convida a commissão a dar o seu parecer.

E eis a commissão—não excluída a maioria—a discutir a proposta, a fazer por consequente uma discussão que ella julgou inopportuna.

Um cúmulo de coherência.

Rosnam-se por ahí coisas várias sobre formações de ministérios.

Affirma-se que o sr. João Franco, como personificação dos *endireitas*, conspira valentemente para retomar o poder.

Ouvimos mais que se procura captar para esse governo de força o sr. Bernardino Machado, que tam mal se deu com o sr. João Franco.

Seja o que fôr.

Venha o que vier.

Se não houver mais que modificações ministeriaes, o epilogo ha de ser o mesmo.

E breve.

Do Illustrado de hoje :

«COMISSÃO DE GUERRA.—Continúa a galopagem em volta de alguns dos seus membros e chega-se a fallar em offercimentos que seria uma vergonha deferir.»

Por outras palavras: está-se fazendo *chantage* com os officiaes superiores que fazem parte da commissão de guerra.

Muito edificante!

R. B.

EM VIAGEM

O nosso prezado amigo sr. Rodrigues da Silva continúa na sua digressão pelo estrangeiro, bom de saúde. As ultimas noticias que temos sam de Marselha. Ia partir com seu primo, sr. Arthur Moreira, para Nice e dali para Roma.

Que gosse, e que os encantos de Nice e os ares empregnados pelos miasmas do Tibre e pelo bacillus clerical da cidade Eterna, lhe não façam mal, é o que sinceramente desejámos aos illustres excursionistas.

Realizou-se em Sernache dos Alhos no dia 11 a nova feira que a câmara auctorizou. Foi muito concorrida apesar de não estar bem divulgado o dia em que ella se effectuava.

Por esta fórma vêem os povos de Sernache realizadas as suas aspirações sem prejuizo para Coimbra, cuja feira dos 23 era muito prejudicada se se realizasse a de Sernache em 22.

Reclamações de matrizes prediaes

A direcção geral das contribuições directas enviou ante-hontem aos delegados do thesouro do districto de Aveiro, Braga, Coimbra, Vianna do Castello, Porto, Villa Real e Viseu uma circular, recomendando immediatamente aos escriptães de fazenda que no periodo das reclamações sobre as novas matrizes se encarregue de um empregado do quadro das suas repartições, de sua inteira confiança, para dar esclarecimentos aos contribuintes sobre as matrizes referentes ás propriedades, habilitando-os a reclamar.

Fôgo posto

No dia 10, pela 1 hora da noite, um leiloeiro de Viseu, chamado António José Bastos, que estava em Leiria fazendo o seu negocio, mandou deitar o fogo a um barracão em que diz estava a fazenda dos credôres. Pelo menos é o que affirma o homem que deitou o fogo à barraca, o qual foi preso e confessou aquillo. Os credôres, que fôram chamados por telegramma, tomaram conta das fazendas que apanharam em Soure e Venda da Cruz, ao todo de zasete fardos no valor de dois contos de réis. O passivo do leiloeiro anda por seis contos, e os dois incendiários estão presos.

Igreja de S. Bartholomeu

«Allegaram uns e outros que respeitam a igreja de S. Thiago sómente pela sua antiguidade e não pelos vestigios de architectura de *estilo Romano* porque nada lhe vêem, salvo os altares das entradas que, etc. (Acta da celebre sessão da Junta)»

Alguns mal intencionados espalharam, que pretendemos fazer reclame à junta, emparelhada em virtuoso connubio com a irmandade do Santissimo.

Na relaxação moral que atravésamos ha linguas para tudo.

Porém nós, cõscios deste notavel acto de justiça, continuaremos commentando aquelle trecho arvezado, producto de cabeças, como melancias pingues de seiva na época calida das canículas!

Muitas opinioes se tem erguido em torno da igreja de S. Thiago. Os mais conspicuos archeologos têm escripto nas suas paredes, quer denegridas, quer caiadas, juizos temerarios e algumas abusões pueris.

Mas não estava dita a última palavra!

A junta e os do Santissimo, fraternizados na mesma récua, tomam audácia e fôlego, põem as mãos na questão e, pelo estrépito se reconhece, dam co'a berlinda em pantana.

—O que é que vocês queriam, ó gentes ignáras? Julgavam talvez que elles, impantes do seu papel, adulassem a opinioo corrente, submettendo-se ás indicações do senso commum?

Como vos enganæis! Elles não sam entidades vulgares. Sõmente respeitam as antiguidades e os portaes de entradas romanos! Fôra disso, mais nada!...

E, porque sam pelo *romano*, fallam em linguagem etrusca!

Salvo os portaes das entradas; porque os das saidas estão fóra do preceito.

Parece incrível: ninguem até hoje tinha feito a descoberta maravilhosa! E effectivamente, piscando um olho, já se percebe que os portaes sam genuinamente romanos! É singular!

Ou romanos, ou mais ou menos romanizados, segundo a doutrina dos archeologos figueiro-fouzenses, propagada ao norte do país.

Na nomenclatura archeológica, como na chimica, vai introduzir-se a *proto*, *sesqui* e *bi*-romanização das coisas e quicá das pessoas, consoante a dosagem das tibórnas injectadas!...

De *estilo romano*, dizem os de S. Bartholomeu, e muito bem!

Agora é de vêr toda a gente a admirar os portaes das entradas, que, dadas certas oportunidades, sam exactamente *romanos* sem confeição!

Caso notavel, verifica-se a theoria de Reignault.

A experiência, dizem, é das mais interessantes e preciosas, como demonstração da influencia das circumstâncias extrinsecas determinantes dos estados da alma, sobre a precepção esthetica.

Phenómeno curioso! Pois que, para que os portaes estejam *romanos*, é preciso que o observador esteja grêgo. Como quem diz, entre as dez e as onze!...

Ha quem tenha realizado o ensaio com um êxito surpreendente! Depois de satisfactoriamente preparado com o briol magnetogénico, o paciente julga vêr os portaes, todos romanos, a dançarem, como bacchantes, as torpecinhas, em volta da praça!

É o prato do dia e vai ser o divertimento dos espirítistas e dos ociosos!

Hoje sabemos que a classificação não foi assente sem controversia. No seio do conciliabulo dos oito conspicuos varões, abancados em volta da mesa côxa da busca suecca, travou-se debate accésso e rijo.

Uns porfiavam que os portaes eram de *estilo pharaónico*, ou turco, alguns optavam pelo japonês;

e todos discorriam, conforme a pecha particular do seu gosto e os achaques dos seus usos. Até que o travão conciliatório do presidente, na sua evangélica missão de concórdia, os puchou ao romano. E muito bem!

Foi então que, impagaveis de pilhéria, todos de braço dado, clararam à cidade e ao mundo, — que daquella mixórdia de S. Thiago só se salva a antiguidade!!!...

Podem parecer malucos, salvo seja!... Mas não, senhores, aquillo sam péndegos duma canna!

Isto é de pôr as mãos nas ilhargas!

Oito *bons vivants*, oito ratões d'estalo, resolvem num momento de bom humor disfructar a humanidade e lavram em instrumento solemne—que a igreja de S. Thiago não presta, restricção feita dos portaes das entradas, em *estilo romano*; e outros dislates e chullices de igual jaéz!!!

Parece improvisação de *clowns* de feira, a fazerem rir o respeitavel publico!!!...

Uma vergonha!...

Agora só falta vêr a troça do rapazio, por essas ruas, a perseguir os pedindo-lhes os portaes romanos!

E nós havemos de rir; e havemos de incitá-los, a vintem por cabeça, para lhes castigar a obstinação e a audácia!

Junta dissolvida

Tendo a maioria da junta do lançamento das contribuições geraes do Estado, no concelho de Condeixa, recusado a reunir para o effeito de apreciar e julgar as reclamações sobre as novas matrizes prediaes do referido concelho, foi dissolvida a mencionada junta e devolvidas as suas attribuições para uma commissão que será composta dos seguintes cidadãos: effectivos, bacharel Francisco Lourenço de Tavares Ornellas, presidente; bacharel Júlio de Oliveira Baptista, Manuel Simões Alegre e Joaquim Simões de Campos, vogaes; supplementes, Joaquim Maria Duarte Braga, António Ferreira de Albuquerque, Joaquim Antunes Buraça e Joaquim de Campos Mello.

Vai estabelecer-se no antigo matadouro e terrenos adjacentes que a câmara cederá gratuitamente, uma succursal da manutenção militar.

No mês de abril findo fôram abatidos no matadouro desta cidade 127 bois, 41 vitellas, 2642 carneiros e 138 porcos, pezando tudo 56:752 kilos, havendo uma differença de 8:303,5 do que em egual mês do anno findo.

Circulo republicano de Madrid

O directório deste centro convidou os sócios do mesmo para uma reunião geral extraordinária que ante-hontem se devia effectuar, para serem discutidas as seguintes propostas apresentadas por varios sócios:

1.º O circulo confiará a várias commissões suas a missão de sollicitarem o concurso das mais illustres individualidades do partido republicano de todos os matizes, para se effectuar com a maior brevidade possivel um grande *meeting* de ampla concentração;

2.º Os organizadores do *meeting* convocarão todos os correligionários, convidando além disso os elementos democraticos que tenham contribuido para se fundar a legalidade republicana e estejam dispostos a coadjuvar a sua restauração;

3.º Os sócios do Casino resolvem realizar uma manifestação no dia que fôr marcado para ir ao domicilio do sr. Castelar com o fim de inscrever os seus nomes ou deixar os seus cartões;

4.º Propôr que seja felicitado o sr. Castelar pela sua volta à vida politica republicana.

A conferência da Haya

O nome oficialmente adoptado para a conferência que se vai effectuar na Haya é o de—Conferência da paz.

O francês será a lingua fallada no congresso.

A Suissa proporá que a convenção de Genebra seja completada da seguinte maneira:

1.º Os feridos serão considerados neutraes.

2.º Decidir-se-ha a questão de saber-se se os feridos feitos prisioneiros deverã, depois da sua cura, ser tratados como prisioneiros de guerra ou enviados ao seu país;

3.º A convenção será applicada ás guerras marítimas;

4.º A identidade dos prisioneiros de guerra, dos mortos e dos feridos, será estabelecida com todo o cuidado;

5.º Os soldados serão obrigados a conhecer a convenção de Genebra;

6.º Uma gendarmeria especial de campanha será creada para a procura e protecção dos feridos no campo de batalha;

7.º As ambulâncias serão estabelecidas a uma distancia sufficiente do campo de batalha;

8.º As sociedades da Cruz Vermelha serão reconhecidas officialmente; o seu pessoal e os seus estabelecimentos serão considerados inviolaveis.

Os delegados dos Estados- Unidos receberã instrucções para que se esforçassem por fazer prevalecer os três grandes principios seguintes:

1.º Instituição de tribunales de arbitragem;

2.º Extensão de declaração de Paris, de 1856, de maneira a não permittir a confiscacão dos carregamentos que não fôsem contrabando de guerra;

3.º Extensão de convenção de Genebra à guerra marítima.

Diz-se que a conferência durará muito tempo. Os debates nas secções demorarã pelo menos dois meses, depois do que será nomeado um *comité* permanente, dividido em muitas commissões, que será encarregado de preparar as resoluções que devem ser submetidas à conferência em sessão plenária.

O imposto do real d'água neste districto, rendeu o anno passado 1:568,564 réis, havendo uma differença de 132,549 réis a menos do que no anno de 1897.

Em Barcelona devia realizar-se na quinta feira um concilio para pedir a revisao do processo dos presos de Montjuich, visto o que occorreu com o cabo Botas.

ESTADAS

Estiveram nesta cidade de passagem para Leiria os srs. Estevan Ubach da firma commercial e fabril, Estevan Ubach, successores de S. Paio, Guilherme Cardoso Pessoa, da firma Braz & Irmão, fabricantes de Gouveia.

Tambem estive em Coimbra o sr. Alfredo Saraiva, sócio da firma Saraiva & Irmão, fabricantes de balões venezianos em Gouveia.

Falleceu em Fafe, terra da sua naturalidade, o sr. José Joaquim da Silva, alumno do 3.º anno da Faculdade de Theologia.

Novo pharmaceutico

O sr. João Alves Saraiva, que fez ha dias exame de pharmácia, ficando plenamente approvado, foi habilitado pelo distincto pharmaceutico desta cidade, sr. Manuel José Fernandes Costa.

A Faculdade de Theologia na sua última congregação marcou ponto para o dia 10 de junho e que os actos principiassem no dia 16.

LITTERATURA E ARTE

OLHOS

AO PEDRO RAMOS

Lançou-os Deus ao mundo e pelo Ceu
Espalhados os lumes lá ficaram;
E os vivos, da terra, os contemplaram
E nunca nenhum delles os entendeu.

Jámais o peito humano estremeceu
Porque os lumes seus olhos encontraram,
Nem os sonhos d'estrellas se formaram
Nem um sonho d'amôr lá se perdeu.

Mas lágrimas caíram de Vós, astros,
Das órbitas azues e se geraram
Os olhos negros destas virgens bellas.

Donde vos digo, ó lumes d'alabastro
Que mais vale o que os olhos vos choraram
Que essa branca luz d'astros, das estrellas.

9 de abril, 1899.

MARQUES DOS SANTOS.

Igrejas a concurso

Estám a concurso as seguintes igrejas da diocese de Coimbra: N. Senhora da Conceição, do Carvalho, no concelho de Penacova; e do Espirito Srnto, do Furadouro, no concelho de Condeixa-a-Nova.

Partiu para Ferreira do Alentejo com sua esposa o sr. Alípio Augusto dos Santos, que aproveitando a occasião de visitar um seu parente que reside naquella villa, tencioná percorrer a formosissima provincia do Algarve em viagem de recreio.

O habil photographo sr. José Gonçalves, tirou na quarta feira o grupo photographico aos estudantes que compunham o orpheon do sarau da *Sebenta*.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda: Trigo de Celorico, novo, grão, 620—Dito novo tremez, 640—Milho branco, 510—Dito amarelo, 450—Feijão vermelho, 900—Dito branco meúdo, 800—Dito branco grão, 850—Dito rajado, 750—

Dito frade, 850—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico grão, 760—Dito meúdo, 700—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita, está a 18820 e 18830; fino, 18940 e 18980 réis.

Guarda—Na semana finda estiveram, nesta cidade, os géneros do mercado semanal pelos seguintes preços (15 litros):

Trigo tremez, 780; dito gallego, 750; centeio, 600; grão de bico, 900; feijão branco, grosso 1200; dito meúdo, 1000; dito vermelho, 1100; dito amarelo, 1300; dito rajado, 1100; dito pardo, 1200; chicharro, 940; milho grosso amarelo, 600; dito branco, 600; dito meúdo, 550; dito painço, 550; cevada, 400; batata (15 kilos) 400; castanha pilada, (15 kilos), 1200; vinho, (24 litros), 20000; azeite, (24 litros), 48000.

Santo Thyrso.—Na segunda feira ultima no mercado semanal desta villa esteve bastante concorrido, regulando cada 17.1316 de cereias pelos seguintes preços:

Milho branco 640—dito estrangeiro 620—Centeio 600—Feijão amarelo 1200—dito miúdo 1200—dito branco 20000.

va um silêncio inquietador que pesava sobre o corpo e sobre o espirito.

No tanque as águas estavam immoveis, negras dos veus espessos que velavam o azul e cujas formas atormentadas reproduziam. Por cima das encostas inclinadas a seus pés, Adrien podia vêr, sob um horizonte carregado de vento e de chuva, os caprichos da paisagem, o curso dos riachos, os desenhos das culturas, entre as montanhas cujos cimos sobrepostos se succediam como uma procissão de gigantes o mais longe que a vista podia alcançar. Emfim para agravar o immenso e enervante torpôr de que a natureza estava involvida, ouvia-se de longe em longe um ruído distante, como se as nuvens, antes de se chocarem para desencadear a tempestade, experimentassem as forças e dessem os primeiros golpes.

Os homens soffrem, como as coisas, o doloroso entorpecimento que precede as tempestades, depois dos dias abraçadores do estio. Ou fôsse porque Adrien lhe sentisse os effeitos, ou porque estivesse já cançado pela scena que acabava de passar-se, estava possuído dum mal estar enervante o que se juntava o nevrosismo causado pelos desejos tanto tempo reprimidos, e que lhe dava ao coração e aos sentidos uma sensibilidade dolorosa.

De repente, ao ouvir tossir Ma-

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 27 de abril de 1899

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga.

Tomou conhecimento de um officio do chefe do districto, declarando ter tomado nota do assumpto de outro, que lhe foi enviado, communicando-lhe uma participação do inspector dos incêndios acerca das alterações que no theatro-circo se andaram fazendo para os próximos espectáculos, com offensa das condições exaradas no último auto de vistoria e prejuizo da segurança pública.

Tomou tambem conhecimento por um officio da administração do concelho, desta data da intimação feita a alguns indivíduos de Taveiro, por virtude da existência de cortelhos de gado na via pública.

Mandou satisfazer despêsas feitas pela comissão do recenseamento militar.

Mandou fazer avisos para o decote de silveiras e ramos de arvores pendentes para caminhos públicos e mandou intimar um proprietário para destruir plantações que fez no talude da estrada do cemitério.

Resolveu responder a um officio da Associação humanitária de bombeiros voluntários, no dia 19, com referencia à deliberação de 13, acerca de saídas do material d'incêndios, sem o signal de alarme, que a câmara continúa a afirmar o seu propósito de fazer cumprir, sem distincções, as leis e regulamentos, que regem em Coimbra o serviço dos incêndios, declarando que recebera com estranheza este officio e que viu com desgosto o acto da remessa das chaves das torres, que estavam depositadas, em poder daquela Associação.

Acerca do pagamento de despêsas, e gratificações votadas pela comissão do recenseamento eleitoral deste concelho, e que constam de um officio da mesma comissão, apresentado à câmara, resolveu convidar a comissão a substituir a sua proposta, vindo que não pôde conformar-se com ella, não só porque desobedece das dos annos anteriores, sobretudo tratando-se da revisão do recenseamento mas porque com ella se exgota inteiramente a verba do orçamento, ficando a mesma câmara sem poder satisfazer as despêsas a que se referem os art.º 31 § 4.º e 34 § 3.º da lei eleitoral, notando que já em annos anteriores foi recusada superiormente a approvação do reforço da referida verba, votado em orçamentos supplementares.

Resolveu representar perante o governo, para que seja elevado o subsidio annual para o asylo de cegos e aleijados em Cellas, pelo menos até o limite estabelecido pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Votou para o futuro anno de 1900 as seguintes percentagens, eguaes ás que foram approvadas para o corrente anno: 20 p. c. sobre as contribuições directas do Estado predial, industrial, renda de casas e sumptuária; 17 p. c. sobre o equivalente a 14 p. c. ou 31,735 rs. sobre 7,5 p. c. de capitães sujeitos a décima de juros, e dos ordenados dos empregados públicos, líquidos do imposto de rendimento e do desconto para a caixa de aposentações.

Nomeou interinamente dois individuos para desempenharem as funções de cantoneiros da estrada municipal de Coimbra a Mentemór-o-Velho.

Magdalena, voltou-se e viu-a a três passos de distancia, assentada melancholicamente, os braços ao longo do corpo, aparentemente tam esmagada com elle. Examinou durante cinco minutos; depois, deixando a sua posição, caminhou arrastado por uma impulsão que não estava em estado de combater. Ajoelhou, pegou nas suas mãos encantadoras abertas sobre os joelhos, e disse com um accento muito commovido:

—É verdade, Magdalena, que me ama?

Magdalena teve um abalo violento que arremessou a sua fronte para o hombro de Adrien. Soluçava e chorava.

Adrien comprehendeu que perdia pé e que se afogava. Mas não tinha vontade de gritar por soccorro. Teria querido morrer allí, passar da vida para a morte, no momento em que aquella cabeça loira, desgrenhada, saccudida por um espasmo nervoso, vinha offerecer-se aos seus beijos.

—Porque chora Magdalena? perguntou. Pois não é feliz por se encontrar assim, perto de mim?

—É que o senhor depressa fugirá!

—Porquê?

—Compromette-se a não me abandonar nunca? disse Magdalena levantando a cabeça.

—Se esse compromisso pôde soccegá-la, tomo-o, respondeu com um accento languido.

Resolveu annunciar que o afilamento ordinário de pêsos e medidas terá logar no próximo mês de junho e não em maio como se annunciou por editaes de 14 de abril.

Attestou acerca de seis petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água desde o dia 20 d'abril.

Auctorizou a construção de uma grade para a sala da conservatória.

Resolveu comprar para o Asylo de Cegos duas inscrições de cem mil réis nominaes com o producto dos juros atrazados de um capital de 150.000 réis, pertencentes à extincta confraria dos Santos Mátyres de Marrocos, adjudicado ao referido Asylo por alvará de 21 de maio de 1897.

Nomeou louvados para a liquidação do preço dos géneros do anno de 1898.

Apresentado o processo instaurado contra um zelador e mostrando-se que este empregado era negligente no cumprimento de suas obrigações, dando faltas frequentes ao serviço e não verificando as transgressões de posturas, e que ultimamente faltára desde 1 de março a 13 de abril e não justificára todas as faltas, e que sendo examinado por três médicos foi por estes declarado que se achava no final da convalescência de doença de que dizia ter soffrido, ouviu a câmara este empregado depois do que votou, por escrutinio secreto, a sua demissão, resolvendo pedir auctorização superior para pôr o logar a concurso.

Depois de informações prestadas pelo presidente e por proposta deste, resolveu a câmara que o amanuense addido da secretaria, servindo interinamente na repartição dos impostos, continuasse em serviço na mesma repartição e sujeito ao trabalho diário de seis horas nos dias não feriados, podendo o chefe da repartição, quando as necessidades do serviço o exigirem, prorogar o serviço diário ou marcar o mesmo em dias feriados, e assim desattendeu a reclamação e declaração dirigidas ha tempos à mesma câmara pelo dito empregado.

Auctorizou a cedência de 84 metros de terreno para alinhamento de uma casa em Taveiro e de 53 metros para outra em Castello Viegas, feita a medição e avaliação por peritos.

Indeferiu um requerimento, em que se pedia a remoção de terras de um caminho publico no logar do Carvalho, por se mostrar de informações colhidas ter sido apenas tapada uma cova no caminho e estar muito distante deste um poço aberto em um prédio particular, do que o requerente se queixava tambem.

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificadas, das 2 ás 4 da tarde.
Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique
FIGUEIRA DA FOZ

PRATICANTE

Precisa-se de um na pharmácia Rodrigues da Silva & C.ª.

—Mas o que dirá a outra, a quem ante-hontem beijou a mão?

—Ainda não abdiquei da minha liberdade, exclamou, e tenho o direito de dispôr della. Cumpra-se o destino. Renego tudo o que não sejas tu, Magdalena. Não olhemos para além da hora presente, e já que nos amamos, não nos deixemos mais.

Magdalena acabou de chorar; a sua cabeça tinha-se de novo inclinado para o hombro de Adrien, e assim ficaram, immoveis, estreitamente abraçados, bebendo a longos golos a embriaguez que devia perdê-los. Não resistia, louco pelo contacto daquelle corpo flexivel e harmonioso que palpitava entre os seus braços, derramando nas suas veias o seu calor doce, e penetrando todo o seu ser dum fresco perfume de mocidade ardente e robusta.

Fóra, o sol, tinha desaparecido detraz dos altos montes, e dos seus cumes banhados pelas primeiras sombras da noite, começavam a descer as trevas, avançando lentamente no parque, rodeando de côres cinzentas as arvores, as avenidas, o terraço, a casa, o quarto em que o amôr cantava a sua canção.

De repente, um relâmpago imprimiu os zig-zags da sua chama nos vidros quentes e um ruído longinquo fez vibrar as paredes. Magdalena estremeceu; desvençillou-se rapidamente dos bra-

Liquidação de penhores

Largo de S. João n.º 6—1.º

Em casa de João Augusto S. Favas procede-se a venda para liquidação e por preços muito diminutos dos seguintes objectos:

Uma mesa de pau preto, talha vasada, e comenbutidos demarfim, objecto de muito valor artistico e digno de figurar ao lado dos melhores especimens deste género de trabalho.

3 máchinas de costura, 1 máchima de fazer meia e 2 de Filtros; 14 cadeiras de couro e uma cama de pau preto.

Um christo de madeira, uma mesa elástica para jantar; diferentes mesas para cozinha; candieiros de mesa e suspensão; um relógio para escriptório; uma banheira de chuva quasi nova; uma caixa de ébano; um fogão; lanternas para bicycletas; bandejas, louças e vidros.

Grande quantidade de livros em segunda mão. Vendendo tambem as colleções completas dos annuários da Universidade e relações académicas.

FESTAS

A nova fábrica de balões a veneziana para illuminação, de **Fraga & Silva,** de Gouveia, montada segundo os meliores processos de perfeição e economia, que logo no primeiro anno da sua elaboração apresentou no mercado innumerous typos de balões seus originaes do mais fino bom gosto e por preços resumidos, o que lhe creou a mais honrosa reputação, encontra-se habilitada a satisfazer todos os pedidos.

O extraordinário exito sempre crescente da nova fábrica explica-se não só pela sua moderna montagem, mas tambem pelos esforços incessantes que os seus proprietários têm empregado para obter essa reputação que justamente alcançaram.

Effectivamente a nova fábrica acha-se completamente montada com todas as exigências do progresso na industria.

A collecção da fábrica—Fraga & Silva—é extraordinarissima, constituindo a maior parte dos modelos inteira novidade no pais.

Vende-se uma morada de casas com lojas e um andar na rua da Moeda, 57, 59 e 61. Para tractar com Francisco A. Madeira Junior, rua de Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

ços de Adrien, e, levantando-se, correu a refugiar-se na outra extremidade do quarto.

—O ceu irrita-se tenho medo.

—Medo, Magdalena! Uma rapariga do campo! Não tem ouvido muitas vezes o trovão.

—Nunca o entendi, nunca ouvi na sua voz, o ruído da voz de Deus, como agora. Oh! Deixe-me partir! Sim! Quero ir me embora, voltar para casa de meu pae. Por piedade, não me faça ficar. Eu estava doida.

Exprimiam-se com volubilidade, febrilmente, a vista espantada, es-tendendo as mãos como para encontrar o seu caminho no meio das trevas daquelle tarde tempestuosa, imagem da sua alma perturbada.

—Soccegue, minha amiga, disse Adrien, que agora a não queria deixar partir, volte a si. Junto de mim não pôde correr perigo algum.

—Não, não é do senhor que tenho medo, é de mim mesma.

—Não fazemos mal nenhum. Amar não é crime!

—Um grande crime, pelo contrario, quando se não pôde ser um do outro sem offender a Deus. Olhe, sr. Adrien, é melhor que me vá, é melhor, juro. O senhor vai partir, nunca mais o tornarei a vêr e vai esquecer-se...

—Esquecê-la! Como poderia, se a amô?

(Continúa).

32 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

III

Fez um signal a Magdalena mostrando-lhe Adrien e murmurou:

—Não o deixe só.
Depois saiu para voltar à cozinha, tendo o cuidado de fechar a porta. Magdalena com o coração agitado, a bôcca secca caminhou para Adrien. Mas ao vê-lo immovel e pensativo, não se atreveu a chamá-lo e assentou-se à porta do quarto, alguns passos atraz delle.

Eram sete horas pouco mais ou menos; o sol desaparecia num ceu tempestuoso, cheio de nuvens pesadas que bordava de franjas luminosas. Com um traço de fogo riscava a sua superficie sombria e abria caminho por entre as arvores do parque, cujos troncos se alongavam sobre as carreiras illuminadas pelos últimos raios. Não se levantava nem um sópro de brisa a refrescar a atmosphera abraçada, e de toda a parte reina-

PIANO

Vende-se um piano na estrada da Beira das Alpenduradas.

Aos barbeiros e cabeleireiros

Máquinas de cortar cabellos e barbas, thesouras e navalhas de barba—o mais moderno o mais fino e dos melhores auctores.

A venda no salão de barbear 23, rua Ferreira Borges, 25—Coimbra.

3 **Joaquim Maria d'Almeida**, com chapellaria na rua de Ferreira Borges, 77, 79 e 81 e Arco d'Almedina, 2 e 4, participa aos seus freguezes, amigos e ao público em geral que do S. João em diante, muda a sua chapellaria para a sua casa na mesma rua n.º 185 187 e 189.

Casa para vender

Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Comércio, com os n.ºs 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mappas e uma capa a 4 côres pelo novo processo da stichromia.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal O Século, rua Formosa, 43—Lisbôa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

DO MESMO AUCTOR: Em publicação n.º O Seculo O Marquez de Pombal

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Por **Dionysio Duarte** Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco, —Viséu.

Condições da assignatura:—Será distribuída uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se acceptam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisbôa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços cômodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondencia deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,500 réis



impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental
Marca Cassels

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura fou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.ª,—Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

15 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couroça de Lisbôa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferencias dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisbou.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.



EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura fou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.ª,—Porto.

Praticante de pharmácia

Precisa-se com 4 annos de pratica. Pôde estudar. Não se dá ordenado.

Dirigir á pharmácia de M. Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara—Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 442

COIMBRA — Quinta feira, 18 de maio de 1899

5.º ANNO

O INQUÉRITO

Sucedeu o que todos previramos, como é d'uso, nesta boa terra portuguesa. Após o escarcêo levantado no parlamento, pela revelação de escândalos inéditos, ninguém se lembrou mais do caso. A indignação do momento succedeu o mais completo e vergonhoso silêncio. E não ha porque devamos admirar-nos: o facto está na lógica e nas tradições do país. Os 80 p. c. de analfabetos têm mais em que se occupar do que na fiscalização dos escândalos do poder.

Recordam-se? O sr. Mariano de Carvalho, a propósito da discussão dum contracto que julgou pouco limpo, mas que, apesar disso, o parlamento approvou, referiu-se, em termos muito claros e porventura demasiado rudes, e ainda menos lisonjeiros, à secretaria da marinha. Pôs em evidência factos assombrosos, que, noutro país, teriam as suas naturaes e necessárias consequências — a suspensão immediata dos funcionários accusados e a instauração do respectivo processo. Aquí, não; o contrario do que é justo e digno é o que sempre succede: o ministro respectivo, em vez de punir, apressou-se a tomar a palavra, para defender os funcionários accusados de prevaricadores!

Mas o escândalo não se restringiu às accusações formuladas pelo sr. Mariano de Carvalho. O sr. Ferreira d'Almeida, antigo chefe daquella secretaria, accorreu logo a confirmar as escandalosas revelações do sr. Mariano. O antigo ministro da marinha, que é, como se sabe, um pouco irrequieto e não professa pelo que, em calão de políticos fallidos e sem vergonha, costumam chamar-se disciplina partidária, fez declarações ainda mais assombrosas e muito mais precisas, as quaes comprometteram mais alguma coisa do que alguns funcionários da alludida secretaria... O facto é de ha poucos dias e deve estar ainda na memória de todos. Das declarações do sr. Ferreira d'Almeida resultou saber-se que a sua acção no castigo dos culpados, foi entorpecida pelos seus collegas do governo. E o país ouviu e calou-se.

Mas ha coisa peor ainda. Apesar dos srs. Mariano e Ferreira d'Almeida terem feito accusações claras, categóricas, precisas e, por assim dizer, documentadas, accusações duma gravidade extrema, o que é que vimos? Simplesmente isto: o sr. ministro da marinha e o seu immediato antecessor levantaram-se não para declarar que os culpados seriam punidos e que uma salutar desinfecção iria applicar-se à secretaria da marinha, mas para defender os funcionários accusados, que aquelles dois ministros consideram innocentes! E, contudo, os srs. Villaça e Dias Costa são dois homens honestos. Como está viciada a atmospheria do poder!...

Depois de tudo o que acabamos de expôr, e que é muito significativo, vota-se um inquérito aos actos daquella secretaria! Depois do drama a comédia.

E ha ainda quem finja tomá-lo a sério, ao cómico inquérito! E ha uma imprensa ministerial que chame a isso um acto de moralidade! Já é levar bem longe a dedicação partidária! Depois das declarações dos srs. Villaça e Dias Costa, é de fazer apertar as mãos nas ilhargas, para se não arrebenhar de riso. Salvo se a ingenuidade

de da imprensa governamental é daquellas que levam direitinho à bemaventurança...

O que valem os inquéritos sabe-o toda a gente. E o partido progressista deve sabê-lo muito particularmente.

Está ou deve estar ainda na memória do país a campanha aberta pela imprensa progressista, depois do pacto da Granja, contra a administração regeneradora. Fizera-se então accusações tremendas, monstruosas, a essa administração. Denunciavam-se todos os dias delapidações pavorosas. Os Ciceros da Granja fulminavam sem cessar, em objurgatórias incendiadas, as prevaricações dos Verres da regeneração, as quaes elles prometiam liquidar estrondosamente. Soam ainda aos nossos ouvidos, assoprados pelos canudos da imprensa progressista, os escândalos das obras da penitenciaría e doutrinas de não menos tomo, escândalos para que os jornalistas da Granja annunciavam uma exposição tremenda. E o país acreditou as.

E depois? Chegado ao poder, o que é que faz esse partido? Como se desobriga elle dos seus compromissos solennes? Exactamente como agora, mandando o Soveral embaixador para Londres, depois de o ter diffamado, inculcando-o como vendido aos nossos inimigos, e conservando na policia ao juiz Veiga, depois de o ameaçar com escarros e chicote, chamando-lhe quadrilheiro pela penna inflamada do sr. Alpoim. Nomeou, é certo, uma grande comissão de inquérito às secretarias de Estado; mas dahí nenhum incómodo resultou para os auctores das ladroenias, para os infames concussionários que a imprensa progressista violentamente accusava, ameaçando-os de exemplar punição. O país deve lembrar-se ainda de como isso aconteceu, de como essa farça ridicula se representou.

E agora succederá outro tanto. Verám como o resultado da sindicância de hoje ha de ser igual ao da sindicância de hontem. O que ha pouco se passa no parlamento foi pura comédia, que só poderá ter illudido quem estiver disposto a deixar-se illudir. O silêncio calculado que se está fazendo em volta dos escândalos denunciados é indicação segura do que ha de ser o inquérito votado. E mais uma das muitas e variadas mystificações com que os politicos da monarchia pretendem lograr a boa fé dos que ainda nelles acreditam. Os factos ham de nos dar infelizmente razão. Não é impune que à frente dos negócios públicos se encontram os legitimos e honrados filhos dos Passos

LINDOS IRMÃOS!

Rejubilam as gazetas palacianas porque o almirante da esquadra inglesa, no banquete da sala do Risco, affirmou que os marinheiros portugueses e os marinheiros ingleses podem considerar-se como irmãos.

— Não estão maus os taes manos.

Os ingleses têm-nos expoliado, roubado, insultado e infamado, como nenhum outro povo. Di-lo a história; affirmo-o bem eloquente o que se passou em 91.

Todavia dam-se ares de irmãos. Pois sejam.

Caim tambem foi irmão de Abel — diz a Biblia.

Notas a lapis

A ventura, como os revezes, quasi sempre vem de revoada. Entra a desgraça no lar num golpe rude da sorte e logo, sem deixar tempo a confortos, outra desgraça succede atordoando os espiritos. Isto na sorte adversa. Muda porém a fortuna, o olhar de Deus piedoso digna voltar-se para nós, e então a cornucópia dos dons da sua graça divina despeja a flux sobre o lar, que não perdeu toda a esperança...

Tristes, a gemer endechas, andávamos nós, portugueses, porque a desgraça era tanta que mal com ella podíamos; vae senão quando a ventura nos cae do céu a fartar. Brisas fagueiras de maio nos apontaram a esquadra de uma nação amiga. A' noite, ali no Tejo, illuminada a capricho, saudava-nos como a irmãos a Inglaterra potente. E a seguir a Alemanha, trazida nas mesmas auras, embandeirava a primor os seus navios magnificos p'ra nos saudar reverente. A França virá depois, e atraz d'ella — quem sabe? — a gloriosa América!

Os câmbios vam de subir; e este país lusitano, chorando ha pouco infortúnios, exulta agora em triumphos, que nem a gente os explica! E' revoada da sorte.

Não cabe em nós a alegria de tanta prova d'amor.

E que motivos, meu Deus, para cumulardes assim este país da vossa graça infinita!

Em banquetes esplêndidos, em expansões d'amizade que os vinhos generosos da nossa lavra esfuziam, em calorosos *toasts*, em protestos fraternaes de mutuo affecto, em amplexos — eu sei! — talvez em beijos, assim vam meia semana passando, consagrada a festas, dedicada a cumprimentos de allemães e ingleses que nos visitam amigos...

Não sejam beijos de Judas os que nos dam taes amigos! Não sejam os seus abraços d'aquelles que dava Shylock sellando, no Rialto, as transacções da usura...

Desconfiar de taes bençãos que o céu nos vem dispensando, será peccado, meu Deus? Eu trago a fé abalada em se tratando da sorte. Este país, que é o meu, se o vejo um dia feliz, exulto como ninguém.

Mas desconfio, Senhor, de tanta graça immerecida. Se tendes determinado em vossos sábios desígnios que elle a fim se arruine, porque o illudis no júbilo de tanta festa garrida? Ou vós tambem conspiraes na diplomacia enganosa com que uns aos outros se comem e se atraioam os povos cá na terra?

Temos ahí uma colónia que muitos delles cubicam. Não é por ella talvez que nos procuram ingleses, que nos visita a Alemanha, embandeirando a capricho e illuminando a primôr? Que tendes vós decretado que nos succeda para breve? Só vós o sabeis, Senhor. Ou sabem-no ministros nossos, que nos illudem com festas...

Mas ai de vós e ai d'elles! A vós não mais vos creremos; elles terám de enforcar-se como Judas, vosso discipulo, ao entregar-vos, com um beijo, aos que vos vinham prender.

BRAZ DA SERRA.

UMA AMOSTRA

Alguns jornaes de Lisboa têm registado vários conflictos

havidos com marinheiros allemães e outros têm constatado a decidida audácia que elles têm manifestado.

Todavia o que esses jornaes têm dito não dá uma ideia verdadeira dos factos.

Mórmente à noite e nas ruas menos frequentadas, Lisboa tem tido, nestes ultimos dias, o aspecto dum burgo conquistado.

Os allemães não se limitam a cantarolar, descompostamente, na mais descerimoniosa das attitudes — o que era já inadmissível em estrangeiros. Intrometem-se descaradamente com o *indigena*, trocando-o, achincalhando-o e até batendo-lhe. Mulheres de preferéncia: parece que lhes disseram que na capital não as havia honestas e é vê-los fazendo gestos obscenos para quantas se lhes defrontam, achegando-se a ellas se pedem, etc.

A policia tem visto e tem admirado. Nada mais, porque recebeu ordem para, em caso nenhum, fazer prisões.

O indecoroso espectáculo, que faz tremer de indignação quem tiver um pouco de decôro, é uma amostra e uma lição.

Por elle se pôde vêr o que será quando fôr a administração estrangeira, que uns antegozam por requintada *marionice* e outros por inegalavel estupidez.

Se hoje, porque estamos moralmente enfraquecidos, nos tratam assim, como nos trataram amanhã, quando estivermos realmente vencidos?!

Aos esfomeados

Dizem-nos que os dois banquetes realizados na sala do Risco em honra das esquadras allemã e inglesa custaram dôze contos — seis cada um.

Afora os banquetes no paço, que afinal ham de tambem ser pagos pelo thesouro, o estado gastou, pois, dôze contos só em *paparoca* com as duas esquadras.

Quantos esfomeados se satisfariam com essa quantia?

Elles que façam as contas. E que apoiem, se lhes apraz, a bizarría do governo português, tam prompto em arrancar contribuições aos pequenos como em dar opíparos banquetes a estrangeiros.

MARTINS FIGUEIRA

Noutro lugar publicamos um artigo deste nosso collega da *Pátria*, de Lisboa.

Martins Figueira, que foi um dos fundadores da *Pátria* de 91, é um escriptor vibrante, que dispõe duma forma bizarra e duma maneira de vêr que não se confunde com a vulgar. Temperamento de demolidor, a sua penna vibra com tanta energia como eloquência.

Foi transferido para o regimento d'infanteria 2.º, o nosso conterraneo sr. dr. Joaquim Luis Marthã.

Chronica da semana

SUMMARIO.—Este mundo—Aprender a Vida—Espectáculos—Gente na ribalta—Esquadras e canhões—Os beijos dos marujos—Deixem-nos as mulheres—O parlamento—O Pina—De como em Roma se fez a *paparoca*.

Ao passar pela Vida, neste brouha—ha de aclamações e surriadas, neste ruído de carros triumphaes e tumbas pôdres,—anthitese de palácio em festa e cabana em fome,—ao atravessar por este hospital sombrio, com gangrenas desabrochando em flores empestadas, desde a corrupção fina e *chic* dos salões, até ao velhaquismo torpe e boçal do varredor das ruas, da prostituição em requintes de sensualidade nos rodopios das valsas em salões dourados à carnalidade bêsta do carreão da taverna, com uma croia d'esquina; sente-se n'Alma um despreço por tudo isto hilariante e mesquinho, baixo e nojento, como de emanações dum pantano, como dum cemitério em mesclações de fogos fátuos.

E vam-se topando vida além, todas essas figuras grotescas, em esgares, de egoístas parvos, de pretenciosos nullos, de invejosos, de odientos, mascarados nesta contradança lúgubre, em que a luz do sol, as raças e a civilização canceam com delírio.

E a cada encontro, estrada fóra, correspondem sempre alguns encontros, e uma nota no diário da travessia.

Hoje não se protesta, nem se grita, nem se sente nas veias girar sangue, bater mais forte o coração, e contraírem-se os nervos numa áncia de revolta; hoje fazem-se sómente precauções, tomam-se nótulas para uso individual, assim como quem coordena um recetário para as suas próprias doenças.

E chama-se a isto aprender a Vida...

A sociedade portugueza é instantane a instante cheia de factos tam picarrescos pelo ridiculo, tam baixos na sua história pormenorizada, que della far-se-in sempre uma chronica bem larga, semana a semana, sem dificuldade alguma, sem receio de caréncia d'assumpto.

Mas ao tocar-se na penna para isso, sente-se o receio de ir entrar-se durante algum tempo na analyse esmiuçante desse periodo torpe de bambochatas e infâmias, como temendo costumarse à sorte constante desse espectáculo de baixéza, que é o que se dá ahí sempre, sem intervallos ao menos nos camarins.

Ha sempre gente no palco, bem junto da ribalta...

A Lisboa aportaram duas esquadras de potências estrangeiras que lá fóra pelas nossas colónias nos defraudam, ameaçando até acabar de vez com a nossa filancia *lôrpa* de ter *terras lá fóra*, lá para as Indias, como dizem os velhotes indicando-as nos borrões do mappa.

Esse bando de navios de guerra, atrojando as terras do Tejo com o ribombar dos seus canhões, mostra-nos, como que propositalmente, a nossa impotência de fallidos, em presença dessas bocças de fogo que a primeira voz deixariam toda a cidade de *mármore e granito* num amontoamento de pedra e calça.

O rei e a côrte receberam esses senhores de braços abertos, em jantares de gala, com os foguetes respectivos e estoiros... do *Ada-*

mastor e do *Pimpão*, lá para os lados da torre de Belem, numa boa harmonia de *hermanos*, como mais propriamente se dizia se os espanhoes inda tivessem esquadra, e viessem cá vêr pacificamente as suas terras...

Mas êsses só viram ao depois, a commandar isto à ponta de *cuxil-la*...

Estes por ora vam vindo como isto por cá está, ensaiando-se já também os marinheiros no exercicio da faca por as ruas de Lisboa e pelas tabernas da dita, com a recusa formal de pagarem o que gastam. Outros mais espertos, louros mancebos das margens do Rheno, mas bem práticos germanos, lançam-se ás senhoras pelas lojas de modas da rua do Ouro, assim como num lupanar de viella em Berlim se lançam ás meretrizes...

Decididamente, assim, os marinheiros das esquadras visitantes, tornam latas de mais as suas honras de hóspedes, compreendendo bem, e dando-lhe execução sem mais demora, aos planos diplomáticos, das chancellarias dos seus países.

Mas que diabo! deixem-nos ao menos as mulheres...

No parlamento português accentua-se a innação, que dominando todo o país, coherente é entre no rol das condições para ser eleito seu representante.

Quando muito, o deputado tem a liberdade de parolar, assim como os papagaios, e de fazer gestos (menos alguns intende-se...) como os macacos.

Um ou outro illude ás vezes, pela perfeição do desempenho, mas no fundo persiste a mesma scena de comediante.

De contrario, enquanto esses homens começam a subir em acção consciente e livre, começam também logo a precipitar-se aos tranbulhões escadas abaixo do seu gre-mio politico, com o *crédito caído* como traidores á grejinha...

O sr. Chancelheiro lançou na câmara dos pares uma nota discordante ao ramerran daquelle ovelhame arrebanhado ali, pacificamente, sob a egide do rei, que para isso os nomeou.

E o honrado velho, que ora planta vinhas, pôde cair á vontade *exhausto de fallar*, que não cairá falho de dignidade, que lhe dá a espontaneidade e independencia do seu protesto.

O sr. João Franco diz de D. Carlos que elle não se preocupa do seu futuro (delle, rei, é claro...) nem do da patria!...

Em compensação o sr. Burnay accusa o sr. Ressano de se preocupar muito com os interesses da casa Torlades, e o sr. Ressano accusa o sr. Burnay em se preocupar demasiado com os interesses da casa Burnay...

Em que se preocuparão os explorados e os famintos, os da miséria?

Os jornaes da capital tem enchido as suas columnas com o caso do Bigode, por causa dum incidente patusco mas romanêsco dum Pina assassino que nunca andou cá por este mundo.

E a policia impante dos seus serviços, e a imprensa a esclarecer a coisa com noticias engendradas a dentro da redacção!...

Que supinamente ridiculo tudo isso...

Alfredo de Mesquita vai fazer em Lisboa uma conferencia sobre o congresso de Roma.

Não seria, porém, melhor, e sem quebra do seu alto caracter scientifico e litterario, que na conferencia do talentoso moço-escritor se dissesse antes das *Vantagens da paparoca, e de como, á murraça, ella se faz nas salas do Capitólio?*...

LOPES D'OLIVEIRA.

Igreja da Estrella

Na Relação do Porto foi finalmente julgada em favor da junta

de paróchia da freguesia da Sé Velha, uma acção que contra a sr.^a baroneza de Paranhos tinha movido pelos embargos que oppôs á entrega da igreja e claustro do antigo convento da Estrella, ordenada ha annos por uma portaria do ministério do reino.

O DÉFICIT

Dizem as *Novidades*, fallando duma sessão da câmara dos deputados:

«O sr. Teixeira de Sousa, que só pôde fallar do orçamento de despêsa, mostrou que estas se acham attenuadas e disfarçadas para beneficio dos cálculos, não devendo o *déficit* real ser inferior a 6:000 contos. Quer que lhe digamos?... Se ficarmos por ahí, talvez devamos levantar as mãos ao ceu, em acção de graças!»

Aquí está o que promete a nossa administração.— Levantemos as mãos ao ceu se o *déficit* do anno próximo não passar de 6:000 contos!

Póde uma nação viver largo tempo por esta fórmula?

Evidentemente não póde.

Ou se entrega ou se regenera.

Dilemma êste que também se exprime por estas palavras:

Ou continúa sob o regimen monarchico ou se emancipa delle.

Fôram suspensos do exercicio e passados ao quadro da 1.^a instância do Ultramar, os juizes de direito da Ilha de Gôa, srs. dr. Diogo Gomes de Menezes, e de Bardez, sr. dr. Francisco António Veiga, sendo nomeados para fazer a syndicância aos actos do primeiro, o sr. dr. Alberto Osório de Castro, juiz de Damão; e aos do segundo o nosso patricio sr. dr. Eduardo dos Santos, juiz em Loanda.

TABACOS

Dois administradores da Companhia dos Tabacos estão em Paris, a negociar com o *comité* francês um accôrdo financeiro sob as bases do projecto de lei já approved na câmara dos deputados e pendente na câmara dos pares.

O sr. Espregueira, que, quando tomou conta da pasta da fazenda, declarou na imprensa que não queria nada de tabacos, está, pois, a valer-se do malfadado projecto do sr. Ressano, que tanta celeuma levantou por ferir os interesses do thesouro, dos commerciantes e do público.

Dá assim o ministro da fazenda mais uma prova da incoherência com que se tem exautorado tam solemnemente.

Mas o pior será ainda se o *comité* francês chega a um accôrdo.

O contracto dos tabacos, de 91, foi um dos mais decicivos factores da nossa derrocada.

Isto, a fazer-se, coroar, num breve espaço de tempo, a triste obra da monarchia.

Ficou transferida para o dia 18 de junho próximo, a festividade que uma commissão de individuos promove com grande pompa a N. Senhora de S. Salvador.

Consta a festa de fogo do ar, balão e música, na véspera; e no dia, missa a grande instrumental, havendo de tarde *Te-Deum*, sermão e ladainha, seguindo-se a festa de arraial.

Os manejos da esquadra allemã

É terminantemente positivo que a marujada allemã está a tratar a população de Lisboa como a de qualquer terra africana conquistada.

O espectáculo que êsses mancebos do norte estão a dar numa cidade européa, se não é uma vergonha para a tão aclamada disciplina dos exercitos do imperador Guilherme, é o maior menoscabo de galhardia de que podem dar prova êsses homens de países civilizados.

Kant e Hegel nada ou pouco tiveram com o vinho dos países do sul; mas têm êsses marujos de cara larga e de perna areada com os copos de zurrapa que os fazem cair em terra, com gargalhada do rapazio e troça das publicanas.

Se Goethe resuscitasse agora e pudesse ver os quadros bacchanticos dos seus compatriotas não faria um velho Fausto apaixonado duma Margarida de côr acicrada: representaria o descaro dum marujo allemão a querer beijar, com volúpia atijada pelo azul dum país quente, o rosto fogoso das mulheres de Murillo.

E traz-nos disto em couraçados essa Alemanha sábia, civilizada e disciplinada!

Mais prudência, amigos de fardeta azul; das muralhas derrocadas das nossas velhas cidades não sairia hoje de lança, quanto mais de canhão um só soldado que affrontasse a decência e a moral no mais pequeno burgo da Alemanha. O soldado português cremos que não sujou ainda a farda em scenas de descaro lúbrico numa terra estrangeira; póde ter menos marcos nos bolsos mas tem mais nobreza n'alma e mais generosidade no coração.

E já esta terra portugueza deses senhores de cabellos louros? Geme o Tejo com medo debaixo dos seus couraçados? Tremem as nossas finanças arruinadas do sobrecenho da sua judiaria bancária?

Pois venham todos; ainda aquí ha terra piedosa que possa dar sepultura a muita gente, a muita invasão, gastar muita musculatura do norte e dar fim a muita ambição desmedida.

Querem as nossas laranjas e o nosso vinho? Nada mais saboroso. Querem beijar mulheres d'olhar fusilante e de cabellos negros? Apressem-se, antes que cheguem os outros—os seus irmãos da Gran-Bretanha.

Acautellem-se, porém; esta terra é vulcânica, e tanto que já um sábio allemão daqui se retirou com medo que os prédios lhe desabassem sobre a egregia e bemquista cabeça. Que attracção tem o azul dos países quentes sobre os homens dos nevoeiros!

Esta teimosa gente, — em obediência a leis duras de mesologia — querem antes perder a barriga e tostar a pelle fina de castella púbere, do que deixar na fábrica uma peça d'algodão por vender.

Venham todos. Esta terra feraz ainda tem muito cypreste e muito salgueiro sombrio para ao perpassar dumha rajada melancólica acompanhare n a balada do eterno descanso.

M. F.

LOUVORES

Ha dias houve numa casa da rua da Trindade principio de incêndio, que, sem alarme e sem intervenção de material de incêndio, foi extinto pelo chefe da 4.^a esquadra dos bombeiros municipaes, João Paixão, que prestou um serviço valioso evitando do modo mais acertado o desenvolvimento do incêndio, capaz de ocasionar um grande sinistro, pelas condições do local em que começou.

A câmara, considerando, como devia, o serviço daquelle bombeiro, deu-lhe, em sessão de sexta feira, um voto de louvor, gratifi-

cando-o com 1:500 réis. Ao mesmo tempo declarou tomar na devida consideração o valioso auxilio que para tal serviço o cabo de policia n.º 6 prestou ao chefe de bombeiros, João Paixão.

Em que se gasta tempo e dinheiro

Alguem das *Novidades* viu um sobrescripto assim redigido:

S. N. R.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. conselheiro delegado do thesouro do districto de Lisboa.

«Do encarregado da secção de empregados nos serviços dos bens e rendimentos dos conventos suprimidos no districto de Lisboa em commissão de serviço no archivo da direcção geral da estatística dos Próprios Nacionaes, estabelecido no edificio do suprimido convento de Santa Joanna, na rua de Santa Martha.»

O gracioso documento assigna-lha duma forma incisiva a estupidez das nossas estações officiaes.

Estupidez que faz perder muita actividade, muito papel, muita tinta, em verdadeiras futilidades, que o estado afinal recompensa como necessidades.

Associação da imprensa da Universidade

Temos presente o relatório e contas desta associação de soccorros mútuos a mais antiga de Coimbra. Apresenta um saldo de réis 12:235 sendo a receita de 366:795 réis e a despêsa de 354:460 réis.

Existem actualmente ainda dois sócios fundadores desta associação, os srs. José Maria Costa, hoje impossibilitado para o trabalho e António Ferraz, mestre da eschola de composição.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

É no domingo que principia a romaria do velho Espirito Santo, que se venera em uma capellinha além de Santo António dos Olivae.

Julgamento

As 10 e meia horas da noite de hontem, terminou o julgamento de João Ferreira Quintal, de Mortágua, e do espanhol Dionizio Garcia, accusados de terem introduzido no país notas falsas do Banco de Portugal, e de terem tentado passá-las na Agência do mesmo banco em Coimbra, o que teve lugar em setembro do anno passado.

O jury absolveu os reus, pelo que o Banco foi condemnado nas custas.

A navegação aérea

Desde que o governo americano abriu um credito de 25:000 dollars para o estudo da navegação aérea, tem recebido de todos os países do mundo communações que muitas vezes sam interessantes. Um russo, Donilewsky, communicou-lhe ultimamente o resultado de experiências que emprehendeu desde 1897 e que vêem relatadas no *Scientific American*.

A fórmula do aerostato inventado por esse russo é antes a de uma granada do que a do charuto adoptada mais geralmente; a posição no espaço está longe de ser horizontal. De cada lado da parte cylindrica ha mantidos sobre a rede pannos que formam para-queadas.

Donilewsky não leva consigo motor mas não o exclue tam pouco: apenas para as suas experiências actuaes, contenta-se com a sua força muscular para fazer girar grandes azas com lâminas moveis que têm 3^m,50 do cumprimento. Já chegou a obter, só com esses meios, movimentos muito accentuados, e a fazer descrever círculos completos ao seu aerostato.

Trata-se apenas por enquanto de um simples apparelho de estudo; mas é assim que talvez um dia se chegue a crear o apparelho definitivo que permitirá a verdadeira navegação aérea.

Magalhães Lima e o congresso de Roma

O 7.^o Congresso Internacional da Imprensa, agora realizado em Roma, confirmando as conclusões votadas no de Lisboa, consagrou por uma fórmula definitiva a brilhante acção de Magalhães Lima no estrangeiro, onde o eminente publicista e revolucionário insigne tem sempre honrado o nosso país que elle venera e considera como a sua patria adoptiva com um *entrain* não menos fervoroso com que reverencia o Rio de Janeiro — o seu perfumado berço natal — o Brasil — esta vastissima e sympáthica República sul-americana, nossa irmã d'além — Atlântico pela affinidade ethnica, e sobretudo, pela analogia dum passado commum.

Não é simplesmente para se consagrar á nobre profissão de jornalista que Magalhães Lima concorre a diversos congressos realizados nas principaes capitães européas: — o seu principal intuito, filia-se naturalmente no patriótico desejo de tornar conhecidos nos grandes centros politicos e litterarios da Europa, os homens e a litteratura de Portugal, abrindo ao mesmo tempo perante os olhos extasiados dos estrangeiros toda a assombrosa epopéa da nossa grandiosa História, como um formidavel brado de protesto contra os que hoje nos ousam affrontar e escarnecer perante o lastimavel espectáculo da nossa decadência, fomentada pelos governos da monarchia.

Desde 1890 — o anno sinistro do *ultimatum* mais affrontoso que a História contemporânea regista — que a activa propaganda do talentoso publicista tem derruido muito preconceito; aplanado difficuldades que pareciam insuperaveis; vencido obstáculos que se nos affiguravam inacessiveis, e fomentado, enfim, numa glorificação que ninguem ainda lograra, a feliz, e, por tanto tempo, suspirada approximação de Portugal com os países mais adeantados na senda do Progresso e da Civilização, numa marcha óvante para o desconhecido até attingir a meta da perfeição social — já delineada na mente florida dos poetas e no cérebro vulcanizado dos Pensadores.

Bem haja o erudito e activo director politico da *Vanguarda*, o patriota de coração, o laureado propagandista do sentimento, o cultor primoroso e desvelado da palavra feita escultura e do pensamento transformado em verdadeiros monumentos de glória para o seu nome — universalmente consagrado — para os seus amigos, tão numerosos quantas sam as pessoas que o conhecem pessoalmente, ou por tradição — e, para o seu país adoptivo, que o respeita e venera com o reconhecimento de que se tem sabido tornar crédor pelas suas reconhecidas qualidades de cavalheiro distincto e homem de letras consummado; — pelo prestigio com que se impõe ao respeito dos adversários e á admiração dos correligionários que vêem nelle um companheiro dedicado e um republicano de profundas convicções.

Relacionado com os pensadores mais em evidência da Europa, com os vultos eminentes que na Alemanha dam pelos fulgurantissimos nomes de Guilherme Liebecknecht e de Augusto Bebel; na Austria, de Theodoro Hertzka; na Dinamarca, de Frederico Bajer; nos Países Baixos, de Domela Nienvenhuis, de Ausele, de Guilherme Wenderweld e de Louis Bertrand; na Inglaterra, de John Ruskin; na França, de Cipriani, de Pierre Argyriadès, de Viviani, de Jaurés e de muitos outros, na Suíssa de Antoine Renard, o intelligente professor de Lausanne; na Itália de Andreia Costa, de Imbriani, de Theodoro Moneta, de Bovio e de muitos outros insignes sectários do radicalismo e do irredentismo, e na Espanha, de Pablo Iglesias, o heroico propagandista,

PUBLICAÇÕES

Manuel d'Arriaga. — CANTOS SAGRADOS — Lisboa. — Manuel Gomes, editor. — 1899.

Recebemos, ha dias já, este magnifico livro de versos, que não accusamos nem agradecemos logo, por desejarmos lê-lo primeiro. A isso nos entregamos e, — abençoado livro! — nelle encontramos a impressão mais grata e mais sadia, que ha muito nos é dado experimentar em obras d'arte. O seu illustre auctor é conhecido do país inteiro pelas qualidades brilhantes do seu talento, a par dos primorosos quilates do seu caracter. Alma immaculada e espirito cultissimo, o doutor Manuel d'Arriaga tem assombrado duas gerações com o exemplo mais salutar da sua vida de trabalho e d'honra feita, ao mesmo tempo que com a grandiosidade dos mais generosos ideaes, defendidos e propugnados sempre pela sua grande e nobre intelligencia. Como orador tem sido um artista delicado da palavra, desenvolvendo os mais elevados pensamentos da forma mais colorida e mais brilhante. Era um poeta e era um philosopho: — poeta pela delicadeza do sentir, philosopho pela nobreza do pensar. Mas, desconhecida do grande público estava a sua obra poetica, obra elaborada num largo periodo de trinta annos, que, por felicidade, o dr. Manuel d'Arriaga começou agora a publicar, dividida em quatro volumes, de que o primeiro é o dos **Cantos Sagrados.**

Volume soberbo, este, em que estão reunidas composições das mais grandiosas que conhecemos na poesia portugueza. Dominadas todas por conceitos nobilissimos, transpira de todas ellas um sentimento tam largo de amor universal e de bondade infinita, que mesmo quem não conheça a alma d'ouro do dr. Manuel d'Arriaga ha de por força amá-lo e respeitá-lo. Ha nelle composições de ha trinta annos a esta parte; e nesta longa evolução do espirito do seu auctor, vê-se a palpitar sempre nelle, dominando-o, a fecunda-lo, o que de mais bello e nobre pôde conceber um cérebro. A Justiça, o Amor, a Crença, a Fé inabalavel dum grande coração e dum alta intelligencia em tudo quanto é bello e grandioso, se encontram em todas as composições deste livro. Obra de um poeta-philosopho, — duma poesia sã e duma philosophia generosa, — os **Cantos Sagra-**

ra a jantar tão bem cosinhado. Só Adrien mal tocou nos pratos que lhe haviam posto deante. Quanto a Magdalena não pôde comer bocado.

— Tenho o estómago apertado, disse a tia Télémaque que a animava a comer.

Enquanto jantavam, anoitecera, a tia Télémaque trouxe uma luz, mas a claridade não pôde reanimar a alegria dos dois namorados; estavam possuídos duma perturbação violenta que tentavam esconder e lhe fechava os lábios. A sobremeza Magdalena desapareceu. Quando voltou, tinha retomado os seus antigos vestidos.

— Vou me embora, disse a Adrien em tom resolute e grave. Meu pae está a minha espera: ficaria em cuidado se eu me demorasse; amanhã conversaremos se o senhor me amar ainda.

— Vou acompanhá-la, disse Adrien, levantando-se.

Havia na seba que rodeava o parque, do lado da aldeia, um buraco estreito que se abria perto da casa de Jacques Malzon. Era por allí que Magdalena passava a maior parte das vezes quando vinha ao pavilhão, foi por lá que quis retirar-se para chegar mais depressa a casa do pae. Por esse caminho a levou Adrien.

Andaram a grande avenida, que era bastante descoberta e clara para se caminhar nella à vontade; demais os olhos iam-se habituando

gal sobre os apreciados trabalhos de Martins de Carvalho, Consiglieri Pedroso e Theophilo Braga. Bem haja o talentoso e sympathico revolucionario e consummado publicista.

FAZENDA JUNIOR.

Concurso

Está aberto concurso para o preenchimento de quatro vagas de professores nos lyceus de Viseu, Lamego e Leiria.

As provas do concurso têm de ser dadas no lyceu desta cidade.

Tricycle-canhão

Na próxima guerra europeia, a bicycleta será auxiliar poderoso que prestará bons serviços. Já a Alleinha está tratando de utilizar esse novo meio de locomoção para o transporte das suas peças e munições.

E eis que a companhia Maxim acaba de tentar na Inglaterra uma experiencia interessante: fabricou um «tricycle-canhão». É um tricycle-tandem accionado por dous artilheiros e cuja parte trazeira carreiros canhões Maxim com os seus reparos e as suas munições. O peso total de tudo isso é de cerca de 150 kilos, peso respeitavel, que não ha-de agradar muitos aos cyclistas. É natural, porém, que o systema seja aperfeiçoado.

Os canhões que armam o tricycle pertencem ao typo das metralhadoras automaticas. Sam do calibre de 11 milímetros.

Para o tiro, a peça colloca-se sobre um reparo em forma de tripeça, o qual pôde dobrar-se para o transporte. Basta um servente para manobrá-la.

Uma das particularidades mais notaveis da metralhadora. Maxim é que, uma vez atirada a primeira bala, o tiro pôde continuar sem interrupção e automaticamente, não tendo o servente mais do que manter o dado constantemente apoiado no gatilho e dirigir a pontaria. Um engenhoso machinismo utiliza, com effeito, a força do recuo para abrir a culatra, extrair o encaixe do cartucho queimado, introduzir novo e deitar fogo.

Que engenhoso modo de dar cabo do próximo!

Vindo da África, chegou no domingo a esta cidade, onde vem gosar algum tempo em companhia de sua extremosa familia, o nosso patricio sr. Arthur Gaspar Madeira, pharmacêutico do ultramar.

Magdalena socegava, sorria, ganhava coragem e abandonava-se de novo à ineffavel felicidade de se sentir amada.

— Não me pôde deixar assim continuou Adrien, quando a viu mais socegada, e depois de recuperar o próprio sangue frio: as palavras que acabamos de trocar, minha amiga, obrigam nos a falar seriamente do futuro. Fique pois commigo e conversemos.

Que ia dizer? Não sabia. A ideia de desposar aquella mulher do campo não tinha ainda entrado no seu espirito, e agora que estava domada a violencia do desejo, não se atrevia a propôr-lhe que fosse sua amante. Felizmente, appareceu a tia Télémaque risonha e socegada, depois de ter tido o cuidado de bater à porta.

— O senhor não pensa em jantar? perguntou.

— Que horas sam?

— Quasi oito, meu senhor.

— Deus do ceo! Tenho de partir, disse Magdalena com accento de pesar.

— Não! antes de ter jantado comigo, disse Adrien.

— E com esse vestido, acrescentou a tia Télémaque para o senhor julgar que convidou uma senhora para jantar e que está em maré d'aventuras. Tinha previsto isto mesmo e preparei um excellento festim.

Alguns minutos depois estavam à mesa; mas nunca houve convites mais tristes para fazerem hon-

dos ham de ficar na litteratura portugueza como um dos seus monumentos mais puros, e como documentação do que vale o espirito de eleição que os concebeu.

Que em breve tenhamos systematizada a obra do poeta: — para consolação dos espiritos elevados e admiração de todos nós.

CARTAS

O sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, conductor das obras municipaes, pede-nos a publicação das seguintes cartas:

Sr. Redactor. — Tendo o jornal «Commercio de Coimbra» em seu n.º 754 de 11 de maio corrente publicado uma local com o titulo «O seu a seu dono» local de que só tive conhecimento no dia 14 pelas oito horas e meia da noite, e que dizia em um dos periodos — Não foi o sr. Monteiro de Figueiredo que fez estes estudos, como se tem dito. Quem foi incumbido deste trabalho foi o sr. Manuel José Esteves, conductor de 2.ª classe, que em outros estudos tem evidenciado a sua competencia.

Fui immediatamente ter com o redactor daquelle jornal para que modificasse a noticia, pois que não dizia a expressão da verdade. Este senhor respondeu que nada tinha a modificar. Nestas circunstancias roga a V. Ex.ª a especial fineza de inserir, no seu muito lido jornal, as cartas que se seguem, dizendo a do meu collega Esteves que fez os estudos da nova rua, entre a Couraça dos Apóstolos e a estrada de Entre-Muros.

Coimbra, 15 de maio de 1899.

D. V. etc.

Joaquim M.ª Monteiro de Figueiredo.

Meu prezado collega. — Porque talvez tenha de dizer pela imprensa, quem fez os estudos da nova rua, entre a Couraça dos Apóstolos e a estrada de Entre-Muros, rogo-lhe a especial fineza de me dizer quem é o auctor do projecto e qual a participação que V. Ex.ª teve nos últimos trabalhos de campo ali feitos. Também lhe peço licença para fazer o uso que entender da sua resposta.

Seu collega e amigo Monteiro de Figueiredo. — Coimbra, 15-5-99.—9 horas da manhã.

Meu prezado collega e amigo. — Em resposta à sua carta de hoje cumpre-me declarar que os estudos da projectada rua através do Cêrculo dos Jesuitas já em tempo tinham sido encetados pelo meu amigo, reduzindo-se o nosso trabalho de agora à reprodução do traçado (ao qual de commum accordo fizemos umas ligeiras alterações), ao nivelamento feito pelo meu amigo e por mim verificado, que achei exactissimo, e as peças escriptas, em que ambos colaboramos.

Faça desta declaração o uso que entender, o disponha do seu collega e amigo — Manuel José Esteves.

Coimbra, 15 de maio de 1899.—11 horas da manhã—(segue o reconhecimento.)

do à escuridão, e depois de ter dado alguns passos nas trevas, os nossos namorados viram o caminho que seguiam traçar deante delles, uma larga linha branca no meio da qual o lago estendia, como um espelho sem brilho a superfície sombria da água dormente.

A tempestade continuava a correr no ar que abazava com seus effluvios de fogo sem rebentar, e succediam-se os relâmpagos acompanhados de tempos a tempos de longos rumôres de trovão. Um clarão vermelho encheu o ceo no momento em que Adrien e Magdalena passavam à borda d'água.

— Como seria bom banhar-se nesta água tam clara! disse Magdalena.

— Bom para arranjar uma febre. Esta água é gellada.

— Tenho-me cá banhado muita vez e nunca adoeci. Em vez de me produzir febre, um banho acalmaria a que me devora.

— Está enganada, Magdalena, e opponho-me a que pratique essa fantasia perigosa.

— Obedeço, disse elle com accento doce e resignado.

Passaram para diante sem dizer uma palavra e chegaram à porta improvisada por onde Magdalena devia sair do parque.

— Boas noites disse ella a Adrien com melancolia. Se acredita em mim, esqueça o que se passou esta noite entre nós.

— Esquece-lo. É lá possível?

Liquidação de penhores

Largo de S. João n.º 6—1.º
COIMBRA

Em casa de João Augusto S. Favas procede-se a venda para liquidação e por preços muito diminutos dos seguintes objectos:

Uma mesa de pau preto, talha vasada, e comebutidos demarfim, objecto de muito valor artistico e digno de figurar ao lado dos melhores especimens deste género de trabalho.

3 máchinas de costura, 1 máchima de fazer meia e 2 de Filtros; 14 cadeiras de couro e uma cama de pau preto.

Um christo de madeira, uma mesa elástico para jantar; diferentes mesas para cozinha; candieiros de mesa e suspensão; um relógio para escriptório; uma banheira de chuva quasi nova; uma caixa de ébano; um fogão; lanternas para bicycletas; bandejas, louças e vidros.

Grande quantidade de livros em segunda mão. Vendendo tambem as colleções completas dos annuários da Universidade e relações académicas.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

CONSULTÓRIO MÉDICO

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificados, das 2 ás 4 da tarde.
Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

PRATICANTE

Precisa-se de um na pharmácia Rodrigues da Silva & C.ª.

Vende-se uma morada de casas com lojas e um andar na rua da Moeda, 57, 59 e 61. Para tractar com Francisco A. Madeira Junior, rua de Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

E, como Magdalena ficava calada, acrescentou:

— Assim me deixa!

— É necessário.

— Seria bom todavia não nos separarmos.

E os seus braços enlaçavam de novo a cintura de Magdalena. Fugiu a este abraço murmurando palavras que Adrien não comprehendeu e que tanto pediam ser a expressão do pesar como a do medo.

— Adeus! Adeus! murmurou Magdalena.

— Deixe-me acompanhá-la até mais longe.

— Não! Não! Se meu pae anda à minha procura, podia encontrar-nos, e é necessário que elle nos não veja juntos.

— Então, prometta-me que volta!

— Pois bem, voltarei.

Tentava ainda demora-la; mas desta vez ella fugiu, safou-se para fóra do parque pela abertura da sebe, e desapareceu. Ouviu perder os ruidos dos seus passos rápidos no silêncio da noite; depois voltou lentamente para o pavilhão, perguntando a si mesmo se sonhava ou se vivia, se tudo o que acabava de passar-se era uma realidade, ou uma miragem da sua imaginação doente.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

III

— Não é a mim que o sr. ama. Outra senhora bonita.

— Bem vê que não, porque esta sua pes.

— Oh! Se pudesse acredita-lo!

— Que é necessário fazer para vencer?

— Deixar-me partir, não me torça a ver.

— Não porque seríamos ambos desgraçados. Acredite, Magdalena, não é separando-nos agora que nós nos curaremos. No dia que nos encontrassemos outra vez, não nos curaremos. No dia que nos encontrassemos outra vez, não nos curaremos.

— Que fazer então?

— Socega, ter confiança em mim sou seu amigo, ter fé na promessa que lhe faço de a rodear quanto estiver commigo dum respo equal ao meu amor. Olhe para mim. Metto lhe medo? perdoou sorrindo com melancolia.

PIANO

Vende-se um piano na estrada da Beira ás Alpendradas.

Aos barbeiros e cabeleireiros

Máquinas de cortar cabellos e barbas, thesouras e navalhas de barba — o mais moderno o mais fino e dos melhores auctores.

A venda no salão de barbear 23, rua Ferreira Borges, 25 — Coimbra.

RAPAZ

António d'Almeida e Silva, rua da Sopha, 44, precisa dum que tenha alguma pratica de negócio, e 14 a 15 annos d'idade.

QUINTA

Vende-se uma quinta no melhor sitio de Santo António dos Olivares, a 2 kilometros de Coimbra, tem agua nativa, boa casa de habitação e casas para arrendar fóra da quinta.

Trata-se com o sollicitador Gabriel e Mello, rua da Sopha, 54, 2.º.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 cores pelo novo processo da skichromia.

Preço (broc) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43 — Lisboa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

DO MESMO AUCTOR: Em publicação n' *O Seculo* O Marquez de Pombal

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte

Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Condições da assignatura: — Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se aceitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

BICO AUER



Escritorio e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medallha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medallha de ouro na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — Na estrada da vida — Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,000 réis



impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental

Marcá Cassels

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 8 1.º, — Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferencias dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores — Porto.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Re- petições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o letço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarías, lojas de perfumarias. Preços baratos. Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 443

COIMBRA — Domingo, 21 de maio de 1899

5.º ANNO

Os nossos fieis aliados

As gazetas palacianas, exultando delirantemente, como vimos, com a visita das esquadras estrangeiras, mórmente a inglesa, fartaram-se de encarecer o facto, que consideravam sob o lisonjeiro aspecto duma demonstração inequívoca das boas disposições das duas poderosas potências para conosco. E o faustoso acontecimento foi oficialmente celebrado com festas deslumbrantes e pompas desusadas. Trocaram-se discursos muito affectuosos. O chefe do Estado exprimiu-se em puro inglês; e, não obstante ignorar, ainda ha pouco, o allemão, a ponto de ter de fallar em francês, no jantar de gala que lhe foi dado em Berlim, expressou-se agora naquella idioma, ao saudar a familia imperial allemã, o que denota evidente progresso nas relações diplomáticas.

E os órgãos affectos as instituições não cessam de incutir no animo dos seus leitores a idéa de que uma nova era de felicidade — verdadeiro reinado de Astrêa — ha de surgir da amizade, decidida, sincera e desinteressada, do inglês e do germano.

Mas os commentários da parte do nosso amigo John Bull não se fizeram esperar. Mal a sua esquadra saia a barra do Tejo, communicava-nos a agência Havas estes despachos elucidativos:

Pretória, 16, manhã.—Fôram hoje presos de manhã cedo em Johannesburg 7 indivíduos que se dizem ex officios do exercito inglés, como culpados de traizão contra a segurança do estado. Os presos chegaram a esta cidade, e fôram-lhes apprehendidos papeis compromettedores. Sem esperadas mais prisões.

Pretória, 16, noite.—Dos sete indivíduos presos em Johannesburg um é dinamarquês e seis declararam ser súditos britânicos. Os mais delles servirão no exercito inglés. Sam accusados de ter alistado varias pessoas em Johannesburg para combater o governo do Transwaal. Estas prisões causaram grande sensação. É provavel que se effectuem mais prisões. O governo da republica Sul Africana possui provas de outra conspiração. O agente britânico, visitando o presidente Kruger, exprimiu o seu desgosto de ver misturados em machinações contra esta republica officios que vestem o uniforme inglés.

Londra, 16, noite.—Segundo uma informacão da Press Association, o sr. Chamberlain, secretario d'estado das colonias, declara não ter recebido ainda nenhuma informacão relativa ás prisões effectuadas em Johannesburg. O sr. Chamberlain julga no entanto que nenhum officio inglés estava actualmente em Johannesburg.

—Do consulado geral do Transwaal recebeu a Havas a seguinte communicacão, cópia do seguinte telegrama:

Pretória, 16, manhã.—Richard Nicholls, que se diz coronel, George Patterson, que se diz capitão, Edward John Tremlett, Charles Edgar Ellis, John Allen Mitchell, que se dizem tenentes, James Trier e Streoper fôram hontem presos, por declaracão sob juramento de tres ingleses, por andarem a angariar tropas para fazerem revolução, com o fim de se apoderarem do forte de Johannesburg e occuparem a cidade até virem tropas inglesas do Natal em seu auxilio. Um delles diz seguir instrucções recebidas directamente do ministério da guerra inglés.

A estes despachos attribue o jornal do sr. Navarro alta importância. Somos da mesma opinião — alguma vez haviamos de estar d'accôrdo. Sam elles documentos curiosos e significativos. A sua eloquência não pôde ser mais esmagadora. Verdadeira fé pinica, esta dos nossos fieis aliados. É devêras edificante e até enternecedora. Razão — e poderosissima, ao que se vê — tinham os órgãos da rotação em exultar com a visita das esquadras. A primeira e significativa prova das excellentes disposições dos dois governos amigos ahi a temos bem clara e manifesta.

Vejam lá se o imperador da Alemanha já telegraphou como o fez a propósito da invasão Jameson, ao presidente Krüger. E que os tempos mudaram. Os leões não se devoram...

O Transwaal é, como nós, nação amiga da Inglaterra; e, apesar dalgumas divergências, acerca da situação dos cidadãos ingleses naquella Republica, as suas relações eram cordaes. E, contudo, ahi se mostra, nesses telegrammas, como a Inglaterra cumpre os seus deveres de nação amiga. É admiravel de *correccão e lealdade* o seu procedimento.

Como seria arriscado lutar abertamente — John Bull já lhe conhece a força — para absorver aquelle florescente Estado, segue o processo repugnantemente raicoeiro de fomentar alli revoluções que lh'o colloquem nas mãos, destacando para isso officios do seu exercito! Um delles, como se vê, declarou que procedia segundo instrucções recebidas directamente do ministério da guerra! Quasi chega a parecer phantástico. Que covardia! É a repetição do caso da invasão do aventureiro Jameson. Como este lance falhou, faz-se delle nova edição, correctea e augmentada, a ver se se obtem melhor resultado. E isto, quando o presidente Krüger se dispunha a entrar em negociações com o representante do governo inglés, para a soluçã das questões pendentes!

O sr. Chamberlain, o honrado chefe do Colonial Office, declara, com aquella lealdade que factos successivos deixam entrever, que *Julga não estar actualmente em Johannesburg, nenhum officio inglés.* Innocente neste novo attentado, exactamente como com a invasão do fribusteiro Jameson. Bem se viu... Lealdade como a britânica não existe no mundo.

Repare-se agora bem nisto, e veja-se a sorte que nos espera. Abram os olhos, para que não sejamos surpreendidos por acontecimentos que, aliás, devemos prever. A história das nossas relações com John Bull é fértil em ensinamentos.

É possível não nos agredirem de frente. Esse processo seria perigoso. Mas cautella. Ao Gungunhana nunca faltaram espingardas — e das mais aperfeioadas — para nos combater, e é de crêr que ellas lhe não caissem do Céu... Se interrogassem o sr. Chamberlain sobre o caso, elle decerto o ignoraria, exactamente como ignorava os intentos de Jameson e como ignora que actualmente estejam officios ingleses no Transwaal... E será bom não esquecer tambem que o régulo de Gaza era mimo-seado, de vez em quando, com bellos presentes de sua graciosa majestade, a imperatriz-rainha... Conjuguem-se os factos passados com os da actualidade, para delles se deduzirem as boas intenções e a lealdade dos nossos amigos. E, sobretudo, que as lições da história se não desprezem. Vai nisso o interesse e porventura a salvação do país.

O governo e a Sociedade Torlades

Um jornal noticiou que o governo fez mais uma operação com a Sociedade Torlades, agora na berlinda.

As *Novidades*, órgão da mesma sociedade, acudiu que não se assustassem. — Porque, sendo o capital da sociedade de 45 contos, o negócio, se se fez, deve ter sido apenas de quatro vintens.

Abóbora para tal lógica.

Embora o seu capital seja de 45 contos, a sociedade teve lucros de algumas centenas de contos com a questão da prata. E na questão das farinhas ainda os ganhos subiram a bastantes centenas.

Mas, de resto, não é preciso capital para fazer negócios com o governo.

Comprovam no os referidos negócios da prata e das farinhas, com que a mesma sociedade, sem trabalho nem capital, auferiu inacreditaveis lucros.

PATRIOTISMO

Com a esquadra inglesa no Tejo, no mesmo dia em que na sala do Risco e à custa da nação se offerencia lauto banquete à officialidade dessa esquadra, era distribuido em Lisboa o segundo volume do relatório da *Subscrição Nacional*, em que encontrará os mais valiosos e instructivos documentos quem um dia se proponha fazer a história da nacionalidade portuguesa neste fim de século.

Todos se lembram ainda. A *Subscrição Nacional* teve a sua origem no brutal *ultimatum* de 1890. Portugal, offendido na sua dignidade, ferido no seu patriotismo, teve explosões d'ódio contra a Inglaterra, perante as quaes os próprios poderes constituídos, mau grado seu, tiveram que curvar-se, embora momentaneamente. As classes populares, em que o amor pátrio vibra com mais intensidade, manifestaram-se dum modo tam imponente que se classes dirigentes, para não soffrerem um choque que lhes podia ser fatal, deixaram-se arrastar no movimento. Na *Subscrição Nacional* congregaram-se energias do maior valor, caracteres da mais fina tempera e appellaram para o patriotismo nacional, pedindo dinheiro para a defesa do país.

Os poderes constituídos começaram de levantar-lhe obstáculos. O patriotismo, tendo que abrir a bolsa, esfria. Parecia que a *Subscrição Nacional* ia dar um medonho fiasco.

O talento brilhante e o caracter inquebrantavel do dr. Eduardo de Abreu, que durante nove annos trabalhou sem descanso, sendo incontestavelmente a alma da *Subscrição Nacional*, salva a. Uma administração rigorosa, a mais severa economia conseguem um resultado superior a toda a espectativa.

A marinha portuguesa é offerecido pela *Subscrição nacional* um bello cruzador e algumas canhoneiras.

A *Subscrição nacional* nasceu do *ultimatum* de 90. O *Adamas-tor* foi o mais valioso monumento que essa *Subscrição* deixou.

Pois foi elle que salvou a esquadra inglesa, por entre a indifference ou festivas aclamações dos mesmos portugueses que se revoltaram com o *ultimatum*!

E apenas sam decorridos nove annos...

Vergonha política

O sr. Luciano Monteiro, chamado a terreno pelo presidente da câmara dos deputados por ter chamado *mentiroso* a uma explicação do ministro da fazenda, concluiu por dizer:

«Para que não me escape algum termo mais áspero, fica convencido que, quando eu quiser dizer duma coisa que é menos exacta, direi apenas: é uma resposta do sr. Espregueira.»

Isto dito cá fóra a um homem com brjo provocava decerto consequências.

Mas na câmara passou. Como passam todos os insultos, porque os nossos politicos estão coraçoados para elles. Couraçoados mas não com aço. ... Com sem vergonha.

Os encargos da dívida

Deduzidos os juros correspondentes aos titulos em posse da fazenda, os encargos da dívida interna e externa pagos em 1897-1898 pela Junta do Crédito Público fóram de réis 14.064:727.335.

Como pôde um país, pequeno como este, resistir a tam pesados encargos?

O que é de assombrar é que elle ainda tenha resistido até agora.

O systema dos expedientes

Consta que o Monte-Pio, quando lhe foi pedido pelo governo o empréstimo de 1:800 contos, exigiu, contra o seu costume, que lhe fossem dadas inscripções por penhor. Mais exigiu a amortização de anteriores empréstimos só garantidos por letras do thesouro. Então o governo obrigou-se a pagar como amortização 50 contos cada mês desde janeiro até julho d'ante.

A primeira exigência mostra o descrédito do governo e a penúria do thesouro: não ha quem empreste um real sem garantias seguras.

Quanto ao compromisso de pagar as mensalidades de 50 e 100 contos, occorre perguntar onde vai o governo buscar o dinheiro se ainda agora numa semana — de 3 a 10 de maio — para occorrer ás necessidades de momento, teve de pedir emprestado ao banco 408 contos.

Ha de por certo ir buscá-lo, por empréstimo, a outra parte.

E' esse o seu costume: tira aqui, põe acolá.

... Costume de *escroc*.

Abaixo as instituições!

Um deputado regenerador, o sr. Luciano Monteiro, soltou este grito em pleno parlamento.

Mas, advertido pela presidência, explicou que o grito não era d'elle. Soltá-lo-ia qual-quer campónio do seu círculo, se assistisse ao espectáculo que no momento dava o governo.

Com licença de s. ex.ª, lembramos o caso um hábito dos rapazinhos de escola.

Quando commettem um acto de audácia, fogem para as saias das mães e apontam seja para quem fôr, dizendo: — Não fui eu. Foi aquelle.

Muitas vezes era melhor que tomassem a responsabilidade do acto. Honravam-se e mostravam-se fortes.

E' a hypóthese do sr. Luciano Monteiro.

Foi nomeado reitor do lyceu de Beja, o nosso patricio sr. dr. Alvaro Roxanes de Carvalho.

Carta de Lisbôa

Lisbôa, 19-4-99

A câmara dos deputados entrem-se com a discussão do orçamento geral do Estado. Sabem todos nós de sóbra com que fal de profundêza e de seriedade a sam tratadas questões de magno interesse para a nacionalidade. Tardavia, mesmo do debate havido tal como tem sido feito, se te salientado a falsificação da obra. O que os deputados opposicionistas têm dito — pouco ainda — affirma, duma maneira bem potente, que neste anno, como o anterior, como em todos os que têm passado, o orçamento nã passa duma burla — bem descarada, bem visível, bem comprehensível.

Quer isto dizer que, a despeit de tudo, nós continuamos, em tudo, nos velhos systemas — sem sombra de correccão.

O primeiro trabalho a fazer, para modificar dalguma forma esta desconjunctada caranguejola, consistiria em remodelar, aperfeioar o orçamento, tornando-o antes de tudo verdadeiro e depois forçando o indispensavel equilibrio entre as receitas e as despesas.

Ninguem põe em dúvida essa verdade, que é um axioma.

Monárchicos de todas as cores têm posto em evidência.

Mas porque se continúa então na mesma, dum lado a mentira, e do outro a realidade, porque os monárchicos que governam não querem nem podem mudar de trilho.

Não querem, porque estabelecem a verdade e o equilibrio em cortar as próprias mãos — para benesses, para favoritismos, para escândalos, para coisas escuras.

Não podem, porque o meio que os ampara — o machinismo constitucional — carece do orçamental como é, como um individuo carece do coração para viver.

É esta a razão por que o parlamento gasta semanas a discutir um rosário de mentiras.

É este o motivo por que o orçamento, lá dentro encarado com indifference e cá fóra visto com maior incredulidade, não passa duma ficção indecorosa.

A par do orçamento, têm occupado a attenção da politica a bases dum projecto de convenio apresentado pelo sr. Espregueira aos comités dos nossos credôres. Foi o sr. Burnay quem tornou publicas essas bases, quando teve palavra sobre o orçamento.

A primeira dessas bases diz textualmente:

«Base 1.ª Será creado um conselho de fiscalização fiduciária (Conseil de surveillance de la mission fiduciaire) Issue (Department) que terá por missão:

1.º Proceder ao inventário das notas do Banco de Portugal em circulação e à sua substituição por outras.

2.º Realizar a amortização gradual da circulação e mantê-la nos limites legais.

3.º Estabelecer as medidas regulamentos necessários para a execução destes dois pontos.

4.º Receber e gerir os fundos destinados ao pagamento de encargos da dívida interna e externa e da sua amortização tomar as medidas necessárias para que este pagamento se faça com toda a regularidade.

§ A organização desta co

missão que será exclusivamente composta de cidadãos portugueses, fica dependente de um acôrdo especial, tendo em vista que os interesses não são do Estado, mas também os dos credores, tanto internos como externos. Pelo mesmo acôrdo deverá ser fixada a dotação desta comissão.

Quem souber lêr, verá immediatamente que tal base estabelece o *contrôle* — e amplo, vastíssimo, completo, inexcedível em attribuições.

A comissão, que evidentemente seria de estrangeiros com o nome de portugueses — e quantos ha por ali em taes condições — começa por fazer inventário das notas. É o governo a desconfiar de si próprio e a tutellar-se.

A comissão substitue ainda as notas. É o governo a declarar-se incapaz para esse trabalho — não lhe appetitea fazer notas falsas.

Cabe-lhe ainda manter a circulação nos limites legais, com faculdade para estabelecer as medidas e os regulamentos que entender precisos.

Por essa faculdade a comissão fica com attribuições mais amplas que as do poder executivo: é também poder legislativo e moderador.

A questão é que ella entenda necessária uma medida. Póde tomá-la, seja de que ordem fôr e sobre o que fôr.

Offerece-se tudo isto e dá-se dinheiro ainda: a tal dotação que ha de ser fixada por acôrdo especial.

As restantes bases, executadas, augmentaram enormemente os encargos, tornando-os mais do que nunca insupportáveis.

Mas nenhuma, é claro, póde comparar-se à primeira.

Aquellas palavras são um vivo símbolo de opprobrio.

É a nação que se offerece, que se entrega, que se vende, que se impõe a mais humilhante das tutellas.

O ministro da coroa, reclama a mais vergonhosa das situações.

O documento não é o escárneo dum homem.

É-o também de todo o país, que tinha o indeclinavel dever de tomar contas a quem opôs tam baixo.

Em nome da humanidade...

Os Estados-Unidos que, afirmando os seus sentimentos humanitários, intervieram na luta entre Cuba e a Espanha e, invocando os mesmos sentimentos e o direito da força, se apposaram de Cuba, das Filipinas e de Porto-Rico, estão patenteando agora perante o mundo civilizado, no modo por que procedem com os filippinos, uma tal brutalidade, que todas as crueldades praticadas pelos espanhoes se tornam, perante ella, quasi que actos inoffensivos.

É a própria imprensa americana que, reproduzindo sem pudôr algum informações recebidas das Filipinas acerca do modo como os filippinos são tratados na campanha contra elles sustentada pelos americanos, nos denuncia as barbaridades por estes praticadas.

Transcrevamos algumas:

Um cabo do regimento da Califórnia escreve:

«Obrigamos os indigenas a entrar em casa ás 7 horas e só lhes fazemos a intimação uma vez. Se recusam, sam logo fuzilados. Só numa noite matamos deste modo 300 indigenas. Se é disparado algum tiro de uma casa, esta é queimada assim como as habitações immediatas, e os habitantes fuzilados. É a melhor maneira de os manter socegados.»

Um artilheiro da bateria de Utah escreve:

«Têm sido postas sufficientemente em evidência as crueldades da Espanha com os filippinos, mas actualmente poder-se-hia fazer outro tanto com outras não menos impressivas. Combatem, dizem que não ha tratamento demasiado cruel para estes macacos sem cérebro, que não possuem a menor noção de honra, de humanidade e de justiça. Com gente desta laia não admira que a divisa dos nossos soldados seja esta: Nada de quartel! e que os crivem de balas sem indagarem se sam amigos ou inimigos.»

Os americanos bateram-se com os espanhoes para libertarem homens que, segundo agora nos declaram, «sam macacos sem cérebro, que não possuem a menor noção de honra, de humanidade e de justiça» e para os quaes «não ha tratamento demasiado cruel.»

Veja-se no que deu o espirito humanitário dos Estados Unidos, que tam elogiado foi por alguns portugueses!

Quem tornar a lêr apreciações feitas neste jornal, no momento em que os Estados-Unidos declararam a guerra à Espanha e posteriormente, verá que nunca nos illudimos sobre as causas do procedimento dos humanitários yanchees.

A reorganização do exército

Annuncia-se grande celeuma por causa da reorganização do exército.

Segundo se diz, a câmara dos pares vai pronunciar-se contra a respectiva comissão por estar demorando tanto o parecer que lhe foi pedido com urgência.

Alludindo ao facto, commenta o Popular, que bebe do fino:

«Manda quem póde.»
Quem póde é o rei.
Quem mandá é elle.

O sr. D. Carlos quer a reorganização do exército nas bases propostas pelo sr. Sebastião Telles.

Essas bases ham de approvarem-se, custe o que custar.

Fórmulas aparte, estamos como no tempo do sr. D. Miguel.

Em Lisboa foram agora autuados e entregues ao poder judicial 16 donos de estabelecimentos onde se fazia venda de azeite e vinagre, por no acto da inspecção se verificar que estavam falsificados.

Se essa inspecção se extendsse a Coimbra, muita autuação se havia de fazer.

Mas...

HOMENAGEM A MARTINS DE CARVALHO

Os corpos gerentes do Montepio Conimbricense tratam de promover uma sessão solemne em homenagem a memória do illustre jornalista e estrênuo defensor da Liberdade, Martins de Carvalho.

Adheriram já para tomar parte nesta homenagem os srs. conselheiro Dias Ferreira, que presidirá a sessão, conde de Valenças, conselheiro Bernardino Machado, dr. Abel d'Andrade e o illustre poeta sr. Eugénio de Castro.

Os corpos gerentes do Montepio saldram assim uma dívida de gratidão e reconhecimento para com a memória do seu illustre e benemérito fundador.

Honra lhes seja.

Foi concedida a medalha de prata de mérito e philantropia, ao estudante do 2.º anno juridico sr. Amadeu Victor de Miranda Monteiro, que no dia 9 do corrente salvou da morte Júlia da Conceição Pedrosa, facto de que demos noticia.

Bem merecida.

QUE PRENÚNCIOS!

Notamos no último número do *Resistencia* que um deputado, sr. Teixeira de Sousa, calculára o déficit do anno próximo em 6:000 contos, e que as *Novidades* acharam pequeno o cálculo.

Posteriormente, outro deputado, o sr. Luciano Monteiro, afirmou que o mesmo déficit não seria inferior a 8:000 contos.

Seremos felizes com taes prenúncios.

O Tribunal da Relação, em Lisboa, reuniu em sessão para julgar o ex-delegado na Guiné, sr. dr. Adelino Barbosa de Lemos, muito conhecido nesta cidade do seu tempo de estudante, por aggreddir com um chicote o juiz de direito daquela comarca.

O reu confessou ter commettido aquelle acto por um desforço pessoal. Foi absolvido.

Passou hontem o 52.º anniversário natalicio do sr. dr. Luis Pereira da Costa, illustrado professor da Faculdade de Medicina. A s. ex.ª os nossos parabens.

Jurys dos exames

O conselho do lyceu desta cidade, reunido em sessão, resolveu apresentar ao governo a proposta das mexas dos exames, que têm de funcionar em julho próximo.

Português e Literatura — Presidente, dr. Francisco Martins; bacharel Fernandes Costa e bacharel António Thomé.

Francês — Presidente, dr. Manuel de Jesus Lino; dr. Francisco António Diniz e bacharel Fernandes Costa.

Inglês — Presidente, dr. Filomeno da Câmara Mello Cabral, dr. Luciano António Pereira da Silva e dr. Francisco António Diniz.

Allemao — Presidente, dr. Henrique Teixeira Bastos; dr. Luciano António Pereira da Silva e D. Thomaz de Noronha.

Latim — (todos os annos) — Presidente, dr. Manuel de Jesus Lino; bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho e bacharel Silvio Pellico Lopes Netto.

Geographia e História — Presidente, dr. Raymundo Motta; bacharel Manuel Joaquim Teixeira e bacharel Fortunato d'Almeida.

Philosophia — Presidente, dr. Luis Pereira da Costa; bacharel Manuel Joaquim Teixeira e bacharel António Thomé.

Sciências Naturaes — Presidente, dr. Augusto de Arzilla Fonseca; dr. Vellido da Fonseca e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Mathemática, (1.º e 2.º grau) — Presidente, dr. Basilio Freire; dr. Francisco Adolpho Manso Preto e bacharel José Adelino Serrasqueiro.

Desenho — Presidente, dr. Júlio Henriques; bacharel José Adelino Serrasqueiro e bacharel Mendes Pinheiro.

Lourenço Marques à vela

E' negócio resolvido para o governo, dizem gazetas de Lisboa, o projecto de pagar a indemnização de Lourenço Marques com o arrendamento do caminho de ferro e, se fôr preciso, da exploração do porto.

E' o plano de longo tempo architectado: Lourenço Marques perdido, a pretexto de que não houve remédio senão perde-lo; a magnifica região sul-africana alienada, para pagamento de erros e grandes.

Como o país consente, está bem.

Ao nosso patricio sr. dr. Danton de Carvalho enviamos os nossas felicitações pela sua nomeação marca de Villa Real de Santo António.

Sepultou-se hontem a sogra do sr. António Rodrigues Pinto, capitalista nesta cidade.

O funeral da extincta senhora foi muito concorrido.

A familia enlutada as nossas condolências.

Conferência

O illustre professor da escola Brotero, sr. Charles Lepierre, realiza no dia 28, na sala da Associação dos Artistas, uma conferência cujo assumpto — *Generalidades sobre micróbios*.

E esta a terceira das conferencias iniciadas pelos corpos gerentes da Associação dos Artistas.

A CÁMARA

Os habitantes da rua das Azeitras, uma das de maior movimento commercial desta cidade, porque é nella que se encontram os armazens do pescado e onde continuamente se agglomeram carros e cavalgaduras que transportam a sardinha para diversas terras do districto e ainda para a Beira Alta, estão descontentes pela pouca consideração que a câmara tem dado as suas reclamações para o calcetamento daquela rua.

O becco do Romal, que lhe fica muito próximo, também está deploravel de calcetamento e a respeito de immundicie já não vale a pena fallar.

Chamamos, pois, a attenção da ueeração para este appello, que achamos justo.

O sr. Alfredo Cardoso Santhiago, considerado industrial nesta cidade, tem passado incommodado com um entorse no braço esquerdo. Desejámos as suas melhoras.

A visita das esquadras

Approxima-se o temeroso momento da completa realização das prophcias de lord Salisbury e de sir Joseph Chamberlain a propósito das nacionalidades moribundas!...

A recente celebração do convénio anglo allemão concernente aos negócios coloniaes africanos, veiu revelar a horrôsa entente, destinada a, num próximo futuro, sacrificar em holocausto as duas formidaveis potências, a independência das duas repúblicas sul-africanas e a Africa portuguesa — seu único e supremo objectivo — sobretudo Lourenço Marques, o riquissimo empório sul-africano e o porto naval e commercial de maior e mais próspero futuro de todo o litoral oriental da Africa, que representa além disso para a Inglaterra a sua primeira estação ao almejado caminho da completa absorção do Transwaal.

O *Foreign-Office*, completando o seu acôrdo com o governo de Berlim, teve primeiro em vista afastar perante a Europa, profundas relações da mais intima amizade com a monarchia portuguesa, estreitando ainda mais — se possível fôr — a antiga aliança contrahida desde que os brutos soldados do duque de Cambridge vieram em 1378 soccorrer D. Fernando contra o seu terrivel antagonista — o afamado D. Henrique de Trastámara, a *bastardo rei de Castella*, e o vencedor de Montiel.

Por seu turno a Allemanha não quis ficar inferior em amabilidades diplomáticas para com Portugal, e daqui resultou a vinda simultânea das duas esquadras ao Tejo... tratando de, *mimavisita de pura cortezia, disfarçar a ameaça duma affrontosa demonstração naval*.

A questão de Lourenço Marques — que vai renascer com inaudita violència — manifestando-se da parte da Inglaterra e da Allemanha ardentes desejos duma imploravel hostilidade a Portugal, e a unica e suprema causa da vinda das duas esquadras — formidavelmente artilhadas... *poderosamente aguerridas para uma simples visita!*

Revela-se agora o verdadeiro perigo!... Mede-se neste supremo instante toda a horrivel profundêza do abysmo em que tam desastrosamente caímos!

O partido republicano português está em foco e a monarchia, temendo se do perigo de ser precipitada dum para outro momento nas convulsões duma Revolução militar republicana — plenamente triumpante — solicitou a vinda das duas esquadras, sacrificando as respectivas potências, todo o nosso dominio colonial a *tróco duma diplomática salvação!*

A Espanha, completamente dominada pela reacção politica e clerical, apresenta nos neste curiosissimo momento historico que vamos anciosamente atravessando, o sublime espectáculo duma importante e bem significativa concentração de todos os elementos democráticos sob a gloriosa bandeira de guerra republicana, altivamente hasteada por Castelar — o maior e o mais consagrado estadista espanhol e o futuro Thiers redemptor da sua heroica pátria.

A Republica conservadora signfica hoje uma urgentissima e indispensavel solução para a politica espanhola, e o seu advento va ser irresistivelmente provocado pelos repugnantissimos manejos do actual gabinete presidido pelo cynico Silvela, as ordens do reaccionário Polavieja e acolytado pelo jesuita de casaca — marquês de Pidal.

O desenlace da crise espanhola provoca também a solução da nossa!... Dalli o auxilio solicitado pela monarchia à Inglaterra e Allemanha!

Aproveitando-se dos terrores da monarchia, a Inglaterra e a Allemanha, unidas numa fraternal cooperação e inspiradas num commum interesse, preparam se para

partilhar a África portuguesa e absorverem em seguida o Orange e o Transwaal.

É o plano apresentado por sir Chamberlain no seu discurso de Birmingham, cujo trecho sensacional relativo a Lourenço Marques, passo a transcrever:

«Fallando dos negócios do Egipto, dir-vos-hei que empenharei todos os meus esforços para manter até o *status-quo* que, longe de contrariar os interesses das outras potências—pelo contrário concorre para que os nossos vizinhos d'além-Mancha (refere-se à França) desejem regularizar a sua situação no valle do Nilo.

Quanto à Allemanha, o seu interesse consiste em caminhar d'accôrdo com os interesses das questões da África meridional, onde os direitos de Portugal a Lourenço Marques—conquanto reconhecidos, *deveriam ser contudo impugnados em proavito da civilização.*

O governo de Berlim não deseja outra coisa.

Portanto está resolvido a acordar com osso na questão da partilha de Moçambique.

Eis a nossa situação em África. A vontade nacional decidirá qual o caminho a seguir.

Etc., etc.»

Eis como se exprime sir Chamberlain a nosso respeito:—O infatigável aventureiro, o incorrigível fingido do imperialismo anglo-saxónico, representou em toda esta questão uma comédia digna do carácter bretão... própria dum país que não cõrou de representar o resplandante papel de carcereiro do *Prometheu moderno.*

Vendo a principio as más disposições da Allemanha, Chamberlain fomentou e levou a effeito uma séria aproximação com os Estados-Unidos, e—ainda não satisfeito com isto, realizou uma viagem a New-York, onde teve uma entrevista com Shermann—com o único e suprémo fim de alarmar o governo de Berlim.

Os estadistas allemães—vendo a triplex-alliança em vésperas de uma completa dissolução, e considerando-se isolados em face da poderosissima alliança franco-russa, correndo o risco duma prevista, e, por isso mesmo fatal derrota, abandonaram a causa que o presidente Krüger havia tam dignamente, quanto precedentemente confiado a Guilherme II, realizando em seguida o seu recente convénio com a Inglaterra!

A deslealdade da Grã-Bretanha para com os Estados-Unidos, respondeu a infidelidade da Allemanha para com o Transwaal, e as duas nações do Norte tornam-se assim dignas uma da outra.

O reprehensível procedimento da Inglaterra não encontra descul-

pa possível *vis-à-vis* da universal consciência de todos os povos civilizados horrorizados com a indigna conducta da hodierna Carthago, ao contrario do que succede com o da Allemanha, que encontra, senão plena justificação, pelo menos razão facilmente compreensíveis, como melhor se poderá apreciar—lendo-se os dois magníficos artigos publicados na *Pátria*, de 24 do pretérito mês de abril, devidos à proficientissima e honrada penna do distincto publicista republicano, sr. dr. Celestino d'Almeida, do qual passo a transcrever os seguintes períodos:

«Sam as duas velhas diplomacias rivaes—ingléssa e russa—as que mais se esforçam nêsse agrupamento de forças, interesses e ambições, tendo, não já só na velha Europa, mas em todo o globo, alistar em dois campos distincios e quiza oppostos, quanto represente forças ou recursos de outra ordem que valham no litigio a debater.

«Na Austria, as rivalidades de raças levadas a uma violéncia extrême, diminuíram extraordinariamente o poder da acção exterior do astuto Império, ao passo que a expulsão de súbditos seus das provincias orientaes da Allemanha e entrevistas do seu imperador com o czar, deixam muito a desejar sobre a sua inteira harmonia com a Allemanha.

Quanto à Itália, em lueta commercial com a França, se bem nos recorda desde 1888, entra com ella em negociações que se fecharam por um convénio commercial, que no parlamento italiano foi votado quasi por unanimidade, e vencedora finalmente a verdadeira opinião italiana, o mesmo Gallóphobo Crispi assenta já a conveniência de estabelecer vida affectuosa entre os dois paes irmãos de raça.»

Eis peremptoriamente explicado o motivo primacial que determinou a nova orientação da politica allemã, a qual tem de ser fatal para os interesses colonias de Portugal em Africa, cuja partilha já está resolvida de commum accôrdo entre os dois paes, offerecendo-se contudo razoaveis compensações à França, com o manifesto fim de se garantir o silêncio da República em face duma expolição infame e sem precedentes na História; e, se o governo de Paris tal fizer, desaparecerá o derradeiro recurso de que o povo português—em plena sublevação dirigida pelo partido republicano—poderia ter lançado mão.

E será esta realmente a conducta do governo francês?

Tudo indica que assim o devemos recelar, e a confirmar estes receios annuncia-se já a vinda de uma poderosa esquadra franceza—imediatamente precedida de

do as janellas abertas, para deixar passar o ar. Atirou-se para cima duma cadeira, e fechou os olhos.

De repente foi arrancado bruscamente à somnolência que o dominava. Um relâmpago mais violento que os outros tinha rasgado uma nuvem, seguido quasi logo do violento ruído do trovão. Ao mesmo tempo, por entre o ruído monótono e leve da chuva que começava a cair em grandes gottas sobre as folhas das árvores, julgou ouvir um grito fraco; grito d'abandono e dôr. Correu para fora do quarto e de pé no terraço, pôs-se à escuta, com o coração apertado pelo terror. A principio não ouviu nada e julgou que se havia enganado. Mas no momento em que, farto de estar à escuta, ia a entrar no quarto, levantou-se um longo gemido:

—Soccorro, soccorro! murmurava uma voz.

Essa voz, reconheceu-a logo. Era a de Magdalena. Correu na direcção donde partira o grito, perguntando a si mesmo como e porquê tinha entrado de novo dentro do parque a rapariga que uma hora antes acompanhára à saída.

—Querer me-ia torná-la ver? perguntou.

Este pensamento desencadeou de novo no coração de Adrien uma onda de paixão ardente.

—Onde estás, Magdalena?

—Aqui, senhor, venha depressa, tenha dó de mim!

uma outra russa—ao Tejo, não sendo extranho a essa visita a celebração do novo convénio anglo-francés a respeito do valle do Nilo e provocado pela questão de Fashoda!

A situação é desesperada e sarcasticamente humilhante: Enquanto no Transwaal e ao Estado Livre d'Orange tudo se prepara para oppôr rigorosa e brilhantissima resistência à simultânea invasão de ingleses e allemães, Portugal submete-se tristemente sem combate: entra insensivelmente como um anasthénico condemnado à morte na via dolorosissima de sua irremediavel perda: primeiro a alienação das colónias, depois a imposição da administração estrangeira provocada pela celebração de um fatal e inadiavel *contrôle* com os credôres.

Quando em março último publiquei nêste mesmo lugar dois artigos sobre a venda de Lourenço Marques, o primeiro em data de 5 e o segundo de 9, appellei resolutamente para o concurso do partido republicano, a fim de—numa enérgica campanha de comícios—se promover inabalavel resistência a tam inglório, como *anti-patriótico alvitre.*

Escusado será acrescentar que o meu appello não foi ouvido. Os resultados, porém, *apparecem agora!*

UM OBSERVADOR.

CARNES

O sr. António Juzarte Paschoal reabriu hontem alguns dos seus talhos no mercado para a venda de carne de boi e de vitella.

Em um manifesto que o sr. Paschoal fez distribuir estabelece os preços que em seguida damos, prometendo diminuir-los conforme a cotação do mercado.

Boi—Carne de 1.^a, sem ôsso, 38o o kilo; de 1.^a, com ôsso, 28o; de 2.^a, com ôsso, 22o.

Vitella—Carne de 1.^a, 32o o kilo; e de 2.^a, 25o.

No Porto falleceu uma filhinha do nosso prezado amigo e talentoso correligionário, sr. dr. José Maria Joaquim Tavares.

Acompanhamos êste nosso amigo e sua ex.^{ma} esposa no desgosto que feriu os seus corações de paes amantísimos.

Acção generosa

A sr.^a D. Maria da Piedade Jardim de Vilhena, offertou ao Asylo

Era do lado do tanque que vinha êste appello desesperado. Correu para lá. O olhar afizera-se à escuridão, e, além disso, os relâmpagos que se succediam uns após outros lançavam sobre todos os objectos que o cercavam um reflexo a vermelho, por forma que depressa viu o que procurava. Mergulhada até aos hombros no tanque a cujos bordos se agarrava desesperadamente com as mãos crispadas, estava paralyzada pelo terror. Os vestidos, deixados em cima da erva, indicavam que se tinha mettido na água voluntariamente.

—Ah! Creação terrivel! exclamou Adrien! sempre tinhas de praticar essa perigosa phantasia! Enquanto fallava, pegára-lhe pelos braços, e puxava para fora da água aquelle corpo encantadora cuja nudez era velada apenas pelas sombras da noite. Felizmente as trevas eram profundas e Magdalena teve força para se vestir. Mas quando veiu ter com Adrien tiritava.

—Arrefeceu, exclamou Adrien aterrado por a vêr assim, venha depressa para minha casa.

—Não é feio, murmurou, é medo; julguei que ia morrer e mesmo agora parece-me.

Não pôde acabar, e perdendo de repente os sentidos, deixou-se cair sobre Adrien, inclinada como uma flôr cortada. Ergueu-a nos braços e voltou para o pavilhão,

de Mendicidade desta cidade, o importante donativo de 150.000 réis, sufragando a alma de seu pae, o sr. visconde de Monte-São e de seu tio o sr. dr. António dos Santos Pereira Jardim, antigos professores da nossa Universidade.

Alguns individuos amigos do sr. dr. Freitas Costa foram no domingo último a Luso visitar êste distincto clínico, que alli se encontra, procurando o restabelecimento da grave doenca que ha pouco o acometteu, e de que se acha em via de restabelecimento.

Reclamação de matrizes

Estám em reclamação desde 20 até 19 de julho, as novas matrizes predias das freguesias de Ribeira de Frades, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades e S. Silvestre.

Bombeiros Voluntários

A corporação de bombeiros voluntários effectuou no último domingo um passeio à Portella, sendo acompanhada pela sua banda.

PUBLICAÇÕES

Benoit Malou—O Socialismo—Integral—Tradução de Heliodoro Salgado—Lisboa.

Recebemos os fasciculos n.º 22 a 23 d'êste importante trabalho scientifico, que não é demais recommendar.

O Occidente—Recebemos o n.º 733, que continúa digno de ser lido.

Perfis Contemporâneos—Recebemos e agradecemos o n.º 51, 5.º anno, desta revista litterária, tam attraente,

Diccionario de seis línguas—Empresa do Occidente—Lisboa.

Recebemos a 2.^a série do «Diccionario das Seis Línguas», obra monumental que está sendo publicada em Lisboa pela—Empresa do «Occidente».

A importância e utilidade desta obra affirma-se cada vez mais ao vêr-se a forma porque é feito êste diccionario tam completo quanto possível, para o conhecimento das línguas franceza, allemã, inglesa, espanhola, italiana e portugueza, sendo extremamente engenhoso o método porque é feito e que permite, reúnir em um só volume perfeitamente manoseavel estas seis línguas. Recommendando ao público o mesmo

carregado com êste fardo, esculhado pelo caminho por o vento impetuoso, misturado de chuva que carregava as árvores e lhe atirava a água ao rosto, e por os relâmpagos a que succediam sem intervalo os trovões.

Quando chegava ao quarto, deitou Magdalena na cama. Viu então que uma pallidez mortal cobria aquelle rosto adorado, que os vestidos estavam todos molhados, e a água escorria dos cabellos soltos. Eram necessários cuidados immediatos. Chamou de novo a tia Télémaque, mas não respondeu como fizera antes.

Então decidiu-se a fazer o que ella teria feito. Tinha bastantes conhecimentos médicos, e comprehendeu que Magdalena só precisava de ser aquecida. Fez-se enfermeiro improvisado, não vendo em Magdalena senão um ente que necessitava de soccorro. Metteu-a na cama, friccionou a, deitou-lhe pelos lábios descorados uma bebida quente que preparou num instante, e, ao cabo de dez minutos, durante os quaes nem um mau pensamento veiu alterar a pureza da sua dedicação, teve a felicidade de vêr a sua doente abrir os olhos, olhar para elle, sorrindo, e ouvi-la pronunciar, com voz fraca ainda, palavras de reconhecimento.

Fez-me bastante mêdo, Magdalena, disse Adrien. Pôde agora contar-me como isto foi?

(Continúa.)

Diccionario podemos affirmar que é uma excellente aquisição, tanto mais que o preço limitadissimo de 3o réis cada fasciculo de 16 páginas torna esta obra ao alcance de todas as bolsas.

Assigna-se na «Empresa do Occidente», em Lisboa, para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

Gazeta das Aldeias—Está publicado o n.º 175 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clerigos. Agradecemos.

Educação Nacional—Recebemos o n.º 137, jornal de pedagogia, de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 620—Dito novo tremez, 640—Milho branco, 510—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 900—Dito branco meúdo, 800—Dito branco graúdo, 850—Dito rajado, 750—Dito frade, 850—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico graúdo, 760—Dito meúdo, 700—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita, está a 1.º820 e 1.º830; fino, 1.º940 e 1.º980 réis.

Santo Thyrsó—Na segunda feira ultima no mercado semanal desta villa esteve bastante concorrido, regulando cada 17.316 de cerias pelos seguintes preços:

Milho branco 640—dito estrangeiro 620—Centeio 600—Feijão amarello 1.º600—dito miúdo 1.º200—dito branco 2.º000.

Diccionario de seis línguas

Francés, allemão, inglês, italiano, espanhol e portugúes

EM UM VOLUME

Publica-se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 3o réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificadas, das 2 às 4 da tarde. Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

CASA

Vende-se uma morada de casas com lojas e um andar na rua da Moeda, 57, 59 e 61. Para tractar com Francisco A. Madeira Junior, rua de Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

PRATICANTE

Precisa-se de um na pharmácia Rodrigues da Silva & C.^a.

PROPRIEDADE

Compra-se uma propriedade que tenha uma pequena casa de habitação, proxima a Coimbra, até dois contos de réis.

Trata-se com José da Costa Braga, rua Ferreira Borges n.º 115 ou 145.

DEPOIS DO PECCADO

Entrou no quarto, sem ter podido despregar os olhos da imagem da rapariga encantadora que acabava de tomar posse delle.

—Como acabará tudo isto? suspirou.

Mas ninguem respondeu a esta pergunta, e puxado pelo pesar e pelo remorso, ficou mais fraco ainda que antes daquela scena ardente, incapaz duma resolução enérgica que o teria salvo.

—Oh! Se pudesse dormir! pensou.

Chamou a tia Télémaque, que-ria fazê-la palpar e esperava adormecer a ouvi-la. Procurou-a em toda a casa mas em vão. Tinha saido sem lhe dar parte, furtivamente sem dúvida, para não importunar com a sua presença as effusões amorosas que tinha provocado. Entrou no quarto, deixan-

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra o cartório do 1.^o officio, escrivão Camillo, corre um inventário orphanológico por obito de Justina da Encarnação, moradora que foi no lugar da Mainça, freguezia de Santo António dos Olivares, em que é inventariante seu filho João Fernandes, solteiro, também ali morador; e correm editos de trinta dias, a contar da última publicação dêste, citando José Fernandes, casado, filho da inventariada, ausente em parte incerta e bem assim quaesquer credores incertos, para dentro daquelle prazo se fizerem representar no mesmo juizo de direito, para assistirem aos termos do referido inventário.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Rocha Calixto.

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, cartório do escrivão do segundo officio e pelo inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Maria José, moradora que foi em S. João do Campo, em que é inventariante José d'Abrantes, viuvo da fallecida, morador no mesmo lugar, correm editos de 30 dias a contar da última publicação dêste anúncio, citando o interessado Joaquim Diniz, solteiro, ausente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do referido inventário até final, e vir dentro do prazo acima indicado deduzir nelle o seu direito, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo. Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de Direito,
Rocha Calixto.

RAPAZ

António d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 44, precisa dum que tenha alguma pratica de negócio, e 14 a 15 annos d'idade.

QUINTA

Vende-se uma quinta no melhor sitio de Santo António dos Olivares, a 2 kilometros de Coimbra, tem água nativa, boa casa de habitação e casas para arrendar fóra da quinta.

Trata-se com o sollicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.^o.

Casa para vender

Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Commercio, com os n.^{os} 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.^o, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.^o, LISBOA

Marcas registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

DE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisboa, com um variado sortimento de chapheus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.^o 79, 1.^o andar.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

NOVIDADE LITTERÁRIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Emprêsa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.^o.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systems.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,800 réis



Impede que o cabello se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental
Marca Cassels

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85 1.^o.—Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

15 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Praticante de pharmácia

Precisa-se com 4 annos de pratica. Pode estudar. Não se dá ordenado.

Dirigir a pharmácia de M. Nazareth & C.^a, Bairro de Santa Clara—Coimbra.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas ás classes dirigidas pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de M. galhães & Moniz, editores Porto.

Tratamento de moléstias bôcca e operações de urgência dentária

Caideira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada),

Coimbra

Consultas todos dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 270

Semestre..... 135

Trimestre..... 68

Sem estampilha:

Anno..... 270

Semestre..... 135

Trimestre..... 68

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.



Pura a cura efficax e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 444

COIMBRA — Quinta feira, 25 de maio de 1899

5.º ANNO

CASTELLAR

Provocados impudentemente pela reacção dos sentimentos liberaes e democraticos do pais vizinho, os elementos avancados concentram-se em volta de Castellar — o patriarcha da democracia espanhola — e aguardam solememente a hora suprema da sua providencial intervencão!

Occorre agora em Espanha o mesmo significativo facto que a Europa presenciou em França nos ultimos dias do segundo império. Hoje, como hontem, a reacção domina da mesma forma! ... Ahi por volta de 1868 a 1870, o decreto despotismo do terceiro Napoleão provocou: primeiro a nobilissima imprensa republicana com as terriveis, mas tambem offenbachianas perseguições ao despedido pamphletario Henri de Rochefort, ao austero pensador, o celeberrimo professor August Gougeard — o mesmo que, adoptando o senacional pseudonymo de *Labisnus*, victoriosamente demonstrou as iniquidades das Tulherias, ferindo mortalmente o decadente império com a sua critica acerada, mas profunda, sublime e conscienciosa, como a definiu Victor Hugo!

A evolução politico-social, seguindo ininterruptamente o seu curso atravez dos seculos, mas, sempre contrariada pelos obstaculos defensivos accumulados pelo despotismo dos governos, que apenas cuidam em garantir a sua conservação, vai contudo produzindo lentamente *nucleos de resistencia*, providencialmente formado pelo conflicto de variegados interesses, que tende á concretização de uma total incompatibilidade politica e económica — principal e exclusiva causa das revoluções nos espiritos, que o menor choque de prejudiciais interesses transforma logo na verdadeira Revolução que não conhece diques á sua expansibilidade e que tanto se limita a uma simples annotação ministerial — como traza thronos e destroe instituições!

Esta doutrina — eminentemente sociologica — tem até hoje constituido a verdadeira base do logico procedimento politico da denominada *Coacervação republicana* em Espanha, heterogeneamente composta pelas seguintes nuances: — centralistas, sob a chefia de Salmeron; revolucionarios, antigos aristocratas, actualmente capitaneados por Carvajal, Muro e Isquierdo; autonomistas, obedecendo a Labra e a Echegaray; e federalistas — grupo mais consentaneo com a verdadeira necessidade da futura Republica Espanhola, tam supereminente dirigido pelo illustre Pi Margall.

Castellar, adoptando para os seus possibilistas — a nuance essencialmente conservadora do republicanismismo espanhol — uma orientação profundamente moderada, constituiu sempre um grupo á parte e tam longe levou a sua transcendencia para com a monarchia restaurada em Sagunto, que não hesitou em pactuar com Sagasta o incondicional apoio ás actuaes instituições!!!

Abarzuza, um de seus sectarios mais illustres, adheriu á monarchia liberal — seductora utopia sedada e perfilhada outr'ora por Jovellanos — exercendo no penultimo gabinete Sagasta o elevado cargo de ministro do reino.

Este desfecho abriu nas fileiras da união republicana graves dissidências, e, privados do precioso apoio de Castellar, os diversos che-

fes da democracia espanhola comecam mutuamente a agredirem-se, e de tal forma se excederam — principalmente em epochas electorales — que as differentes concentrações republicanas mallograram-se miseravelmente umas apos outras, o que bastante contribuiu para a decadencia dum partido que já de ha muito poderia e deveria mesmo ter assumido a suprema direcção dos negocios publicos, com manifesto proveito do seu pais e visivel satisfação de vizinhos.

A monarchia bourbonica tem unicamente vivido das dissidências de seus verdadeiros e naturaes inimigos, e principalmente devido a esta explicavel causa que a reacção politico religiosa logicamente levantou cabeça, levada por um impulso que a historia confirma e que vem a ser tam somente o que o simples raciocinio nos indica: — *o constitucionalismo que deste facto se não aproveita, está legitimando a restauração do absolutismo!*

Eis, portanto, satisfactoriamente explicada a nefanda, mas naturalissima conducta do actual gabinete espanhol, presidido por Silvela, e o motivo por que *cem mil democratas* appellaram desesperadamente para o novo THIERS... para o Messias redemptor, o eminente estadista D. Emilio Castellar.

O eloquente tribuno — Demosthenes do século XIX — entendeu chegado o momento da intervenção, e, escutando o patriótico apello, entra novamente na encarnizada liza das luctas politicas, apresentando-se lealmente *vis-à-vis* e de peito descoberto aos embates furiosos da reacção, que tenta defender o seu predomínio em face da poderosa opposição republicana, secundada pelos centros mais importantes de Espanha.

Por seu turno os liberaes monarchicos, que se conservam sob a habilissima direcção de Sagasta, assistem de braços cruzados a este extraordinario movimento democratico — precursor da futura, proxima e terrivel lucta — convencidos de que mais nada fêem a fazer do que adherir no momento opportuno, a uma nova forma de governo, cuja indispensavel necessidade se radica *au jour le jour* no animo dum povo que desde os tragicos, mas gloriosos dias de 1808 a 1813 até hoje tem sempre mostrado em consecutivas e bem sangrentas revoltas a sua discordancia com a realêza!

Surgem momentos excepcionaes na historia dum povo em que de dois principios diametralmente oppostos e inconciliaveis entre si, um tem fatalmente que ceder o seu lugar ao outro, ainda á custa dos mais nobres e dedicados sacrificios da nação.

A Espanha attinge agora a *méta* desses assombrosos e terriveis momentos que irresistivelmente nos recordam epochas como as de 1780 e 1793 em França, — gigantescos marcos miliarios na historia do Progresso e da Civilização — iniciados com a entrada de Castellar em lucta contra a reacção e... talvez aparentemente encerrados com o restabelecimento e a posterior consolidação da Republica Espanhola.

FAZENDA JUNIOR.

Tristes victórias

Alguns jornaes clamaram com grande gáudio que o governo já arranjàra dinheiro para pagar a última prestação, ven-

cível em junho, do empréstimo sobre obrigações da Companhia real.

Mas logo se descobriu que, para arranjar esse dinheiro, pediu 200:000 libras ao *Crédit Lyonnais*, outras 200:000 — vê-se que em condições muito onerosas — á casa Torlades e mais 100:000 ao Banco de Portugal.

Tambem gazetas apregoaram que o governo pagou ultimamente ao banco de Portugal cerca de 700 contos em títulos do thesouro.

Averiguou-se que sim. Mas, depois de lhe dar os 700 contos, o governo pediu ao banco 1:153 contos por conta corrente e mais 450 mil libras á conta dos 900 contos que o banco havia de emprestar-lhe em 1 de outubro.

Depois disto parece-nos que o melhor é o governo não se lembrar de cantar mais victórias.

Está de sóbra demonstrado que as suas victórias não passam de tremendissimos fiascos.

Os ingleses na China

Os ingleses, que obtiveram recentemente da China uma annexação de territorios perto de Hong-Kong, destacaram agora importantes forças para Kao-Lung, na retaguarda das terras annexadas 1:350 soldados de infantaria, 100 artilheiros, 50 sapadores e 3:500 soldados de infantaria de marinha se puzeram em movimento em Kung-Tung.

As recentes desordens occorridas na China forneceram pretexto para tal movimento; contudo as fôlhas francesas mostram-se receosas e perguntam se não será antes uma rectificação de fronteiras o que a Inglaterra se propõe.

Com effeito, um recente despacho de Hong-Kon, recebido em Londres, diz que as tropas inglesas desarmaram a guarnição de Kao-Lung arvorando a bandeira inglesa, accrescentando que reinava tranquillidade naquella ponto.

MENTIRA IMPUDENTE

Na segunda feira — o leitor decerto ignora o facto — passou o anniversário do casamento do sr. D. Carlos de Bragança com a sr.ª D. Amélia de Bragança. Logo o *Correio da Noite* acudiu a escrever:

«Tiveram hoje sua majestade el-rei e sua augusta esposa novo ensejo de reconhecerem quanto sam venerados e queridos pelo povo portuguez, que nas pessoas dos nossos monarchas não só vê os representantes supremos do pais, mas a encarnação mais completa e perfeita das altas qualidades que tornam os imperantes amados e respeitados pelo seu povo.

Ao lado da figura inconfundivel de sua majestade el rei, que em varias manifestações de actividade humana se tem revelado um espirito de eleição, senta-se no throno portuguez uma princeza, que tam bem soube comprehender a sua missão que não ha bôcca que a não abençõe, co-

ração que a não estime, alma que não a adore pelo muito de santo e de bom que ella tem espargido a mãos largas, durante os annos do seu felicissimo reinado.

A festa de hoje mais aviva estes sentimentos, e, se envolve os paços reaes numa atmosphera de jubilo, tambem se repercuta cá fora, numa expansão de saudações, consagradas aos nossos monarchas por todos os que, como nós, lhes tributam o mais profundo respeito e a mais respeitosa estima.»

Já viram, faltas de grammatica áparte, mentir mais afoutamente, com mais consciencia e mais desfaçatez?!

Cá fóra ninguem soube nem ninguem quis saber que passava mais um anniversário do casamento das majestades.

Lá dentro soube-se. Mas nem lá dentro houve atmosphera de jubilo.

Houve simples praxes a cumprir.

O *Correio da Noite* mentiu, pois, para bajular, para servir, para adular.

E mentiu impunemente por dois motivos.

Primeiro porque affirmou um facto que toda a gente sabe ser falso.

Segundo, porque o jornal que falla nos termos acima transcriptos é o que ha tam pouco tempo dizia que o sr. D. Carlos, regalado de festas, não via os nossos males nem ouvia as nossas queixas; e aquelle que o pintava quasi obscenamente perante as agiotices de Ivette Guilbert.

Brevemente se põe em execução o decreto de 24 de novembro com relação ao inquérito industrial, precedendo a futura reforma das escholas industriaes pela nomeação de duas commissões correspondentes as duas circunscripções.

EM CUBA

Um telegramma da Havana diz que o general Brook, governador de Cuba, e Maximo Gomez chegaram a um accordo.

O último acaba de publicar um manifesto, no qual declara que está ao lado do povo cubano. Encarece a necessidade de que se não perturbe a ordem publica, prometendo trabalhar a favor dos interesses da ilha. Diz-se que advogará em Washington a independência de Cuba e o estabelecimento de uma Republica na ilha.

Entretanto, a verdade é que a occupação norte-americana, em Cuba, lucta com as maiores dificuldades, havendo muito quem receie que venha a rebentar alli uma insurreição contra os Estados-Unidos.

New-York, 21. — Annuncia um telegramma da Havana que o general cubano Maximo Gomez exprimiu o seu espanto de que o governo de Washington tenha approvedo já o plano do general americano Brooke a respeito do licenciamento do exercito cubano, e declarou que, se tal noticia fôsse verdadeira, elle aconselharia os seus soldados a conservarem as armas e devolverem os três milhões de dollars aos Estados-Unidos.

Notas a lapis

Ha que distinguir dois aspectos no viver apparente da população de Lisboa, que eu venho observando de ha tempo a esta parte e annotando á margem: — a vida dos que trabalham e a vida dos que só gosam.

E de assentar desde já que não se chama trabalho a muita especie de fraude, expedientes e artificios de que lança mão a esportezza para viver commodamente. Trabalha só quem produz.

Real e incontestavelmente, a capital possui virtudes e vícios que raíam pelos extremos.

No commercio e nas honradas industriaes o labor é grande, a economia faz maravilhas, a honestidade impõe-se e a vida do homem trabalhador encontra garantia sobreja no labor e na honra. Aparentam-se bastos exemplos de quanto alcança o trabalho. Lisboa é farto viveiro de probidade e diligência.

Mas a par disto, meu Deus! que de industriosos patifes e que de especuladores refinados!

Na *chantage* e no jogo, na exploração do vicio e da miséria alheia, que banditismo infre!

Na ancia enorme de gosar, de ter amantes, de requintar no luxo, de dar não vistas o ocioso alfacinha tem prodigios d'invenção para a vida d'expedientes, d'artificio... Tem o jornal, onde a consciencia em leilão se prostitue dia a dia; tem a politica syndicateira, em que mette ministros e influencias electoraes, ás vezes até o Paço, sem que o Paço desconhe que o abandonam assim! Tem lupanares de alto cothurno e lupanares da miséria!

Anonymatos de cartas a ameaçar co'a morte ou a offerecer servicos d'espionagem politica! Tem os cofres do estado a assaltar com desfalques; tem commissões de preguica no ultramar e na estranja; tem nichos, tem prebendas, que a malandragem inventa e usufrue a sombra do regimen.

Pois não contente com isto, que é demais, o alfacinha industrioso descobriu nos ultimos tempos... a exploração ao divino!

Eu digo o que isto seja: A exploração ao divino consiste em varias coisas:

Em ser membro da associação catholica, não por simples dedicação á doutrina, mas por interesse proprio e *aconchego* á igreja, que bem pôde «valer a uma pessoa» em occasões de aperto;

em ser visita do Núncio e farejar por collegios das *ordens*; em assistir a *Laus-perennes* em igrejinhas sabidas e ouvir de quando em quando os padres da *Companhia*;

em estar ligado a pessoas bem cotadas na Nunciatura e suas delegações;

em ajudar á missa, não por paga, mas por... devoção contricta;

em combater nos jornaes a descrença do século e o atheismo da sciencia;

em pugnar em publico, quando passam procissões, por que todo o mundo se descubra aos santinhos;

em fallar contra Darwin e contra o positivismo;

em pedir «mais christandade» para a Africa;

em desejar conventos para o continente;

em escorropichar galhetas.

E em mais segredos consiste a arte de interessar pelo divino o

que se não pôde conseguir pelo profano.

Chega hoje a ser notório em Lisboa o número destes devotos, acorrentados à igreja pelo estômago. O objectivo mais nobre de alguns delles é o casarem ricos. Ha arranjos soberbos sob este ponto de vista. Os mais réles e miseraveis sam os que exploram a coisa dia a dia para comerem. Mas ha ainda os do empenho, sabido que tem grande valôr as saias e a batina sob governos monárchicos como sam os nossos.

Chegou o bandalhimismo interesseiro a este ponto extraordinário: — de arte haver judeus que se baptisam três vezes quando precisam de um favor do governo!

E a igreja sabe-o; mas o que lá quer é número...

Se a igreja espectula como qualquer mortal. O que deseja é viver.

Que bem se precisava um Christu nestas alturas!

Mas ha de vir, co'a República.

BRAZ DA SERRA.

Ponto em Direito

Foi hontem que terminaram as aulas nesta faculdade.

Os quintanistas fizeram no Largo da Feira uma tourada em que correram quatro caloiros do Lyceu seguindo a tradicional queima das fitas.

Os quintanistas entreteram rascando uns aos outros as capas e batinas ficando a maior parte dellas feitas em farrapos.

As latadas principiaram a noite havendo felizmente pouca animação.

António Soares Cabral, arbitrador (em Tondella) foi transferido para Santa Comba-Dão, José Fernandes da Costa Neves, foi reintegrado arbitrador em Arganil.

O assalto da Inglaterra

Tem corrido com insistência o boato de que o governo inglês, preparando-se para uma lucta armada com o Transwaal, procura conseguir que as suas forças possam entrar naquelle país pela nossa provincia de Moçambique, onde até desejam construir fortes.

Jornaes officiosos desmentem o boato.

Mas nada querem dizer taes desmentidos.

A imprensa officiosa de Portugal, seja ella regeneradora ou progressista, mente com um raro desassombro. Em lhe convidando desmentir, desmente — seja ou não verdade. Sam factos que affirmam isto.

Os desmentidos passam, pois, sem valor.

Resta saber se o boato é ou não verosimil.

Em nossa opinião, é.

Não ha dúvida de que a Inglaterra aguça os dentes para o Transwaal.

Não ha dúvida tambem de que ella nos tem feito a côrte nos últimos tempos—o que indica que pretende de nós seja o que for.

E finalmente não ha dúvida de que os monárchicos portuguezes sam duma cobardia extrema perante a ambiciosa Grã-Bretanha.

Estas circumstâncias em vista, o facto surge-nos mais que verosimil.

Resta olhar para as consequências que elle teria.

Seriam nem mais nem me-

nos que a perda completa de Moçambique.

Os ingleses, tendo conseguido tornar a nossa provincia em seu campo de combate, tinham-se de facto assenhoreado della.

É por conseguinte esse o perigo que nos ameaça.

INCÊNDIO

Na terça feira ardeu em Cella uma casa, em que havia um forno. O incêndio deu-se pouco antes das 3 horas da tarde; os socóros partiram immediatamente da cidade, mas quando lá chegaram já a casa estava destruida.

O prédio pertencia ao sr. Albertino Mattos. Chegaram em primeiro logar os bombeiros voluntários.

Diz-se que esta corporação deseja estabelecer em Cella uma secção de serviço de incêndios, esperando conseguir auxilio dos habitantes daquelles sitios.

Achamos bem e de utilidade manifesta para os habitantes de Cella e immediações que tal se realize. Mas como as bombas nada podem fazer sem água, parece-nos que a primeira coisa de que têm a tratar os moradores daquela localidade é de conseguirem que a Câmara os forneça d'água.

Realmente aquelle estado de coisas não deve continuar, e a Câmara tem obrigação de attender à precária situação daquelle povo sob este ponto de vista.

Mas o que parece é que a Câmara se não lembra e que o povo se não importa...

Pois muito bem fazem uns e outros.

Por ser mau o estado sanitario das praças da última expedição que foi para Lourenço Marques, vai ser rendida mais cedo, devendo marchar daqui no próximo mês duas companhias de guerra de caçadores 6, uma bateria de artilheria 6 e uma companhia de cavallaria 7.

POR ANTHERO

No sabbado realizou-se, como estava annuciado, o sarau promovido por um grupo de estudantes em honra do alto espirito de Anthero do Quental.

Foi brilhante, como era de esperar do grupo que o promovia e dos que nelle tomaram parte.

O programma, excellentemente desempenhado, era o seguinte:

Os captivos, poesia de Anthero do Quental, dita pelo sr. Affonso Lopes Vieira; *Senhor, eu sou teu filho*, preghiera do sr. Thomaz Borba, cantada pelo sr. Luis de Albuquerque; conferencia pelo sr. Alexandre de Albuquerque; sonetos de Anthero, recitados pelo sr. D. Thomaz de Noronha; *Prelúdio 4.º*, de Chopin, executado ao piano pelo sr. Luis de Albuquerque; e conferencia pelo sr. Alberto Pinheiro.

2.ª parte—*Prelúdio 6.º*, de Chopin, executado pelo sr. Luis de Albuquerque; conferencia pelo sr. Severo Portella; *Ode a Anthero*, versos do sr. Teixeira de Paschoaes; *A Virgem Santissima*, preghiera de Thomaz Borba, cantada pelo sr. Cândido Viterbo; conferencia pelo sr. António Macieira; *Prelúdio 15.º*, de Chopin, pelo sr. Luis de Albuquerque; conferencia pelo sr. Augusto de Castro; *Prelúdio 20.º*, de Chopin, pelo sr. Luis de Albuquerque; e conferencia pelo sr. Augusto Rocha.

Esta última conferencia não teve logar por o seu auctor se ter ausentado da terra, por doença.

O catolicismo na China

Diz um telegramma de Roma, para o *Daily Chronicle* que estão entabuladas negociações com Tsung-li-Pamen para o estabelecimento da nunciatura pontifical em Pekin.

O verdadeiro aspecto

Por estar inteiramente de com a doutrina que muitas vezes aqui temos sustentado, transcrevemos do *Jornal do Commercio* o artigo que se segue.

Tomando por base um tal ou qual augmento das receitas alfandegárias nos últimos meses decorridos, accentuam alguns jornaes como extremamente lisonjeira a nossa situação económica.

Devemos confessar que, em parte assim succede. O país, cuja última phase de indiferença politica parece tê-lo avocado á necessidade de cuidar de si, sem confiar em auxilios extranhos e muito menos officiaes, tem de facto trabalhado uos últimos tempos com algum proveito na obra da sua regeneração económica.

D'ahi, porém, a estabelecer calculos que deixam a perder de vista as theorias do dr. Pangloss, filiando essa melhora de situação em providências governativas, vae uma distância, que só o facciosismo pôde transpôr desassombradamente.

Apuradas as verbas, que produziram o tam apregoado augmento de receitas, deduz-se claramente que entre ellas figura de um modo principal a da importação de cereaes.

Ora essa ninguem pôde, em justiça, dizer que se traduza em melhora da nossa situação económica, porquanto, muito pelo contrario, o que ella mais uma vez confirma é a incuria com que normalmente e de ha muitos sam tratados alguns dos mais importantes problemas da nossa economia.

Das largas medidas de fomento agricola, com que se apresentou o actual governo, nem o pouco que dellas houvessem de aproveitavel se aproveitou, pois os respectivos projectos, cumprido o fim que os determinára, houveram por mais commodo recolher ao seio das commissões, que é uma espécie de còllo materno, onde o dormir é delicia.

Os tratados de commercio, tam preconizados no discurso da corôa e, posteriormente, em várias sessões do parlamento, ainda não passaram do estado de simples promessas, resultando d'ahi, entre outros inconvenientes, que, dentro em pouco, quando a producção vinicola que já excede consideravelmente as necessidades do nosso consumo interno e externo attingir o seu máximo desenvolvimento, sobrevirá uma nova crise, a da hyperprodução, de bem peores consequências do que aquella de que estavamos soffrendo.

Nos mercados extranjeiros; no Brasil, por exemplo, como ainda ha pouco o fazia notar o nosso consul naquella República, ao passo que verdadeiras legiões de commissários extranjeiros fazem uma activa propaganda em favor dos seus vinhos, vam os nossos soffrendo uma concorrência desleal em que a fraude entra e é aconselhada como elemento predominante e o mais efficaz.

Mas ponhamos de parte, por agora, outros ramos da nossa agricultura, commercio e indústria, que lutam com sérias difficuldades para conseguirem a expansão, a que têm direito. Assumptos sam esses, que, por muito debatidos, não vale repizar.

O que convém accentuar é que a melhora da nossa situação económica provém quasi que exclusivamente do esforço isolado, desamparado, do país.

O que importa, sobretudo, é que, ao mesmo tempo que louvamos esse esforço, que, na verdade, tem muito de louvavel, deixemos consignado ainda uma vez o desleixo, o descuido imperdoavel com que os nossos homens de Estado, com rarissimas excepções, têm olhado para os mais instantes problemas da nossa economia, e que flagrantemente contrasta com o modo como em taes assumptos procedem os governos de países riquissimos

e não asoberbados, como o nosso, por difficuldades de toda a ordem.

Não é de mais a insistência na censura. Se é certo que os optimismos sam frequentemente nocivos, os pessimismos, em matéria de tam capital importância, emboira possam peccar por um certo exaggero, têm ao menos a virtude de sustar os espiritos no caminho de uma confiança cega e perigosa, que as mais das vezes conduz a inacção, á indiferença.

É um tal estado de espirito que é urgente combater. E no caso presente, não só devemos ter em vista a indiferença official, mas tambem esse outro estado de espirito muito semelhante com que o país, sem protesto, a contempla e a soffre.

É justo que se teçam louvores ás forças vivas do país, que só pelo seu próprio esforço alguns resultados lisonjeiros vam conseguindo.

Não seremos nós que lh'os regatearemos.

Mas é tambem supremamente justo que se verberem desleixos prejudiciaes, venham elles donde vierem.

E só assim, á força de insistência, um dia virá talvez, em que as duas iniciativas, particular e official, conjugadas, possam produzir para o país grande parte desses beneficios que hoje, em vão e erradamente só é de uso procurar em operações anômalas e vexatórias.

Olhe o país pelos seus interesses, mas não descure de exigir a operação de quem tem por dever não lh'a negar e muito menos aguardar que lh'as peçam.

A romaria do Espirito Santo

Foi concorridissima em todos os dias esta romaria denominada do Espirito Santo dos Valles.

Como era de esperar, houveram banzés em todos os dias esmurçando se ventas e quebrando-se cabeças nas contendias sem que, contudo, haja factos graves a registar. E antes assim, visto que a policia tinha a precaução de conduzir os mais renitentes para a esquadra até lhes passar o calor que os tornava máus.

Pelo caminho grande inferneira das clássicas campainhas de barro que nenhum romeiro deixava de trazer como recordação do Divino Espirito Santo.

Victorino Luis Marques, foi nomeado juiz de paz de Semide, Louzã, e João Henriques Baptista e José dos Santos Paiva foram nomeados substitutos do juiz de paz de Semide.

Fausto Guedes

No próximo ou no seguinte número da *Resistencia* será publicado um artigo do distincto académico Lopes d'Oliveira, sobre o bello livro *Esperança Nossa*, de Fausto Guedes.

A direcção geral de instrucção pública pediu á Universidade de Coimbra cópias dos actos da faculdade de Mathematika para satisfazer ao pedido do sr. Hintze Ribeiro.

Morte por suggestão?

É interessante este caso. Ha dias uns rapazes furtaram cerejas numa propriedade proxima de Sernache dos Alhos. O feitor accusou os ao patrão e este participou o facto á auctoridade. A familia dum dos rapazes praguejou contra o feitor, clamando que elle morresse em 24 horas. O feitor impressionou-se com a praga, foi para casa nesse dia já doente, e no dia seguinte estava morto!

O sr. Gonçalves Querido foi nomeado servente da escola industrial Brotero.

Grupo Musical José Mauricio

Como ja noticiamos, realizou-se no domingo a sessão solemne, commemorando o 1.º anniversario da fundação do Grupo Musical José Mauricio.

O sr. presidente, Joaquim Velindro, depois de pronunciar algumas palavras de felicitação por este dia de festa, deu a presidência ao distincto académico Lopes d'Oliveira, que num primoroso discurso disse que se associava do coração a esta festa do trabalho que traduziam todo o seu entusiasmo. Depois usaram da palavra os srs. António Rodrigues, João Branco Ribeiro, José Augusto, Larcher e o distincto académico Marques dos Santos, recebendo todos entusiasmaticas ovações.

Na segunda feira houve a alvorada, percorrendo o Grupo musical algumas ruas da Alta.

A sala do Grupo estava ricamente adornada de colgaduras de damasco, de arbustos e flores, devido ao bom gosto de alguns sócios, e principalmente do sr. Aniceto, que tem sido incançavel trabalhador para que este Grupo siga um caminho de prosperidade.

De tarde, o *pic-nic* a Santo António dos Olivaeos, onde, numa quinta, cedida bizarramente pelo digno solicitador sr. Gabriel, se procedeu a um *lunch*, trocando-se nessa occasião diversos brindes, e levantando-se vivas ao Grupo Musical José Mauricio, ao seu digno regente, ás associações de classe, á academia de Coimbra, ao povo trabalhador de todo o mundo e um enthusiastico viva á cidade de Coimbra, executando a tunal, finalmente, o hymno do Grupo e o do 1.º de Maio, havendo no fim marcha *aux flambeaux* para esta cidade.

Foi uma festa a todos os motivos muito sympathica, merecendo por isso todas as pessoas que concorreram para o brilhantismo desta festa os nossos encómios.

Em viagem de estudo estiveram nesta cidade dez alumnos da escola do exercito acompanhados pelo professor da mesma escola, o sr. Alfredo Vaz Pinto da Veiga capitão de engenharia.

Na repartição das águas eram os illustres viajante esperados pelo vereador, sr. António Francisco de Valle e pelo sr. Albino Nogueira Lobo, chefe da referida repartição, que os esclareceu sobre todas as particularidades do serviço que lhe está confiado e em que é uma auctoridade.

Visitaram tambem os edificios mais noiaveis da cidade e foram a Choupal acompanhados pelo sr. Castro Freire, engenheiro chefe de secção dos serviços hydraulicos.

Terras ainda não exploradas

Loger Tobley, em uma memoria que apresentou ao Congresso de Geographia de Londres, calcula em 20 milhões de milhas quadradas as terras ainda não exploradas do globo.

A Africa figura no quadro cerca de seis milhões e meio; Australia com dois milhões e um quarto; a America do Norte com um milhão e meio; a America do Sul com meio milhão; as regiões árticas com dois milhões; a antárctica com cinco milhões; diversas ilhas com meio milhão e a Asia com um quarto de milhão.

Falta, pois, ainda muito que ver e admirar neste mundo.

Dizem de Copenhague que a madrugada de terça feira houve uma explosão no laboratorio militar, quando se procedia ao carregamento de granadas.

Ficaram mortos 7 operarios feridos 3. O edificio ficou completamente destruido.

Uns pedreiros que andavam a molindo uma casa em Loulé, e contraram 164 libras em ouro e 16 moedas de 500 réis.

BOMBEIROS DE SETUBAL

Os bombeiros voluntários de Setubal devem chegar aqui no dia 9 do próximo mês de junho no comboio das 10,30 da manhã retirando no dia 12.

Vêm acompanhados da sua banda além de muitas outras pessoas particulares.

Visitaram os principaes monumentos de Coimbra e os seus arabaldes e deram no teatro-circo um sarau cujo producto revertará em beneficio da Sociedade Phytantropico-Académica e da Associação dos bombeiros voluntários.

Diz um telegramma de Roma que a Alemanha, a Bélgica e a Itália fizeram saber ao Vaticano que não reconhecem o protectorado francês sobre os catholicos da China.

Encontra-se de cama o quintanista de Direito sr. Alexandre de Albuquerque, que na segunda feira foi colhido por um coice dum cavallo duma patrulha de cavallaria 1. que andava fazendo a policia da romaria do Espirito Santo.

O sr. Albuquerque foi conduzido a sua casa em trem acompanhado de alguns seus companheiros não sendo o seu estado muito grave.

Assassino e suicida

Um trágico acontecimento impressionou hontem á tarde o público de Madrid. Um empregado da cámara, homem bem corportado, cortejava a esposa dum industrial que contrariava as suas pretensões. Exasperado com as recusas, o pretendente disparou, em plena rua, dois tiros de espingarda contra a honrada mulher. O povo e os agentes da auctoridade perseguiram o assassino que, voltando-se, matou com dois tiros, o cavallo dum guarda civil. Perseguido por outro guarda civil a pé disparou também contra elle, ferindo-o mortalmente. O criminoso refugiou-se em casa dum amigo e suicidou-se com um tiro d'espingarda.

Esta extraordinária scena, decorrida nas ruas de Columela e Alcalá, próximo da Praça de Touros, quando o público saía dos espectáculos, originou verdadeiro pánico. A principio dizia-se que um louco vagueava pelas immediações, matando muitas pessoas.

Foi inspeccionado para o effeito de aposentação, o 2.º official da secretaría da cámara municipal

25 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

III

— Quando o deixei, fui para casa, respondeu Magdalena. Meu pae estava á minha espera e quis saber o motivo porque eu entrava tam tarde. Tive de mentir e fiz-lhe acreditar que voltava de Vals e me demorára no caminho. Depois ceámos, ou antes ceou elle, porque eu não tive mais fome em minha casa do que sua. Velamos alguns instantes. Meu pae contou-me que enquanto eu andava por fóra, tinha vindo Pierre Guillemau dizer-lhe que partia amanhã para Aubenais para onde vai ser aprendiz de serralheiro, e que, antes de partir, o sr. cura diria uma missa para chamar sobre elle a benção do ceo. Pierre mostrou vontade de nos ver a mim e a meu pae na missa, e meu pae prometteu que iriamos. Acrescentou que devia-

desta cidade, sr. Adelino Maia, sendo a junta de parecer a ser preciso proceder a nova inspecção de sanidade.

O sr. Maia conta 65 annos de idade e 31 de serviço.

Tremores de terra

Diz um telegramma de Vienna que vieram de Zara pormenores sobre os tremores de terra que se sentiram em Saini, Curjake, Kostute, Zuli e Coporico.

O primeiro phenomeno sismico durou cinco segundos, sendo a sua direcção de sudoeste para noroeste. Posteriormente sentiram-se outros tremores de terra particularmente em Trili e Deffisy.

O pánico que se apoderou dos habitantes daquellas localidades, foi extraordinário.

Sabe-se que ha várias pessoas feridas, algumas dellas gravemente.

Os prejuizos materiaes sam bastantes consideraveis, por ficarem arruinados alguns edificios e com graves damnos muitos outros.

O comboio sud-express descarilou á saída de Ciudad Rodrigo, ficando as carruagens damnificadas. Não houve desgraças pesoaes.

Igrejas a concurso

Fôram postas a concurso documental as igrejas de Dornellas, Eiras e S. Christovão de Coimbra.

A producção dos metaes

A producção approximativa do cobre, em todo o mundo, regula annualmente em 265:000 toneladas.

A da prata em cerca de mil milhões de francos.

A do astanho em 72:000 toneladas.

A do chumbo em 400:000 toneladas.

A do ferro em 28.000:000 toneladas.

Em 1892 a producção do ouro foi de 226:000 kilogrammas, valendo cerca de 9.621.000:000 francos.

Um processo curioso

O tribunal supremo de Soleure (Suíssa) vai julgar por estes dias um processo de véras curiosos.

Trata-se de saber se o epitheto de *jesuita* é deshonoroso.

No n.º 6 de março do corrente anno do *Fortschrift*, órgão liberal do cantão de Soleure, o cura de

Betlach foi tratado de jesuita. O reverendo apressou-se a apresentar a sua queixa contra a redacção do referido jornal, com o fundamento de que chamarem-lhe jesuita era, senão uma injúria, pelo menos uma diffamação.

O tribunal de primeira instância absolveu os accusados e o cura apellou da sentença, sendo, pois, esse recurso que vai ser julgado agora pelo tribunal supremo.

No hospital foi amputada a mão esquerda ao foguetheiro António José, de S. Fructuoso, victima da explosão dum morteiro que continha dynamite.

Ao conselho superior de obras publicas foi já enviado o projecto da construcção das ruas na cerca dos Jesuitas e do Matadoiro, do principio da rua de Sá da Bandeira até á rua Occidental de Mont'arroyo.

Romance prohibido

O tribunal de Vienna, julgando em matéria de litteratura, acaba de prohibir a venda do romance *Der Krone Dornen*, (Os espinhos da corôa), de Gregório Samarow, do qual certas páginas caem sob a alçada dos artigos 63.º e 64.º do código penal austriaco (lesa-majestade e offensas aos membros da familia imperial).

Samarow, cujo verdadeiro nome é Oscar Meding, occupa-se de preferéncia, nos seus romances, dos alfós personagens da actualidade. Já no tempo em que exercia certas funcções na côrte do Hanover, tinha feito apparecer nos seus livros membros da familia real daquela côrte, aos quaes attribuia todo o género de aventuras mais ou menos phantásticas. Agora, parece ter procedido da mesma forma para com a côrte de Vienna.

Sobem a mais de 3:000 os americanos feitos prisioneiros pelos filippinos, já em combates, já em surpresas de destacamentos. Entre elles figuram um coronel, cinco commandantes e vários officiaes. Entre os ultimos ha um sobrinho do general Otis, tenente de artilharia. Muitos dos prisioneiros pertencem á columna Mac-Arthur.

Novo cometa

O observatório de Paris recebeu a noticia do descobrimento de um

cometa, estava resolvida a não o tornar a vêr.

— Mas porque me quer esquecer?

— Porque? Vou lhe contar tudo: eu sou uma rapariga pobre e, por mais que diga que me ama, nunca, nunca um homem na sua posição casará com uma mulher do campo humilde, como eu. Só nos livros é que se vêem os reis casar com as filhas dos pastores.

— Mas eu não sou rei, respondeu Adrien.

— Muito desgraçada fui em o ter encontrado! suspirou Magdalena.

E metteu a cabeça no travesseiro para esconder as lágrimas.

— Socegue, console-se, tenha confiança, murmurou-lhe Adrien ao ouvido. Que é necessário que eu faça para lhe provar que o meu amor é sincero?

Magdalena não respondeu. Os protestos cheios de febre de Adrien queimavam-lhe a alma. Estava vencida e Adrien perdia a razão. Procurava secar-lhe as lágrimas. Secou-as com beijos enquanto por diante dos olhos lhe passava, como uma visão phantástica a lembrança dos trágicos amôres de Fausto e de Margarida.

Dois dias depois, pela uma hora da manhã, isto é alguns instantes antes da passagem do trem expresso que vai de Marselha a Paris, Adrien Hervey passeava só-

cometa, feito pelo director do observatório de Les Argeles, na California. Este cometa, que é visível sem auxilio de telescópio, acha-se situado na constellação de Orion, mas ainda está muito afastado e move-se lentamente. E' de presumir porém, que se torne mais visível e distincto para os que contemplarem o céu.

Cámara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 12 de maio

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda, effectivos.

Presente o administrador do conselho. Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento de terem sido inrallidadas superiormente quaesquer de liberações da Junta de Paróchia d'Eiras, sobre a arrematação dos serviços da limpêsa das ruas dos logares d'Eiras e Casaes, por não pertencerem estes serviços á Junta de Paróchia, mas sim á cámara municipal.

Tomou também conhecimento da auctorização superior dada para se prover por meio de concurso um logar de zelador, capataz dos serviços de limpêsa.

Concedeu licença ao director do hospício para occupar gratuitamente algum terreno para depósito de materiaes para obras no côrco do hospício.

Em vista de participação do inspector dos incêndios e por virtude de serviços prestados pelo chefe da 4.ª esquadra de bombeiros municipaes em um começo d'incêndio, que conseguiu extinguir, com a coadjuvação do cabo n.º 6 do corpo de policia, sem o signal d'alarme nas torres e sem o material preciso, resolveu registrar votos de louvor a este bombeiro e renuncia-lo com a quantia de 1:500.

Attestou a cerca de sete petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorizou pequenos fornecimentos — impressos para a secretaría da municipalidade e para o asylo de cegos em Celas.

Auctorizou o pagamento de material fornecido para os serviços das águas e da gratificação devida ao escrivão de fazenda nos termos do código administrativo.

Mandou depositar na caixa geral dos depósitos a quantia de 1065.100 réis do fundo especial de viação e a de réis, 1:362.500 com applicação a amortização de empréstimos.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos do mês d'abril ao thesoureiro do município.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 4.

Approvou um projecto de orçamento supplementar apresentado pela presidéncia na somma de 8.090.050 réis.

Despachou requerimentos auctorizando a collocação de tabletas e letreiros em estabelecimentos commerciaes, serviços em jazigos, sepulturas no cemitério, a substituição de parte dos objectos arrestandos ao arrematante de algumas barracas do mercado, por hypotheca por elle offerrecida e a requerimento seu, a collocação de um tubo de ferro, condutor de fumo dum fogão, com a condição de serem canalizadas, segundo as posturas, as águas dos telhados da casa em que se pretende collocar o mesmo

sinho na gare de Montélmar. Esta pequena cidade, situada nas margens do Rhodano é separada das montanhas de Ardiche e de Vals apenas por um trajecto que se faz em meia hora. Era allí que Adrien esperava Magdalena a quem marcára uma entrevista trinta e seis horas antes ao despedir-se.

A noite era escura, chovia a potes,— uma verdadeira noite d'aventuras. Na gare então apenas illuminada por um único bico de gaz, tudo estava socegado, e não se ouvia ruído algum senão fosse o vento que abanava as portas, e a chuva que caia com ruído sobre os tectos. A um canto um homem da estação guardava quasi adormecido, um soldado dormia. Adrien ia e vinha na grande sala, olhando de tempos a tempos para os ponteiros do relógio, seguindo a sua marcha regular sobre o mostrador.

As vezes approximava-se da porta d'entrada, colava a testa a arder, aos vidros, sobre que escorria a água, tentando, mas debalde, penetrar as trevas espessas que cercavam a gare. O coração estava angustiado pela commoção naquella hora solemne e grave. Parecia-lhe que Magdalena se demorava. Tinha medo que lhe tivesse succedido alguma coisa. Pensava na dôr de Jacques Malzon, no despresço que teria por elle a gente honrada que conheceria em Antrai-

tubo; o pagamento de importâncias devidas pelo consumo d'água em prédios particulares e diferentes avenças com alguns estabelecimentos, o levantamento de um depósito de garantía ao contracto de arrematação de uma empreitada, e diversos alinhamentos sem occupação de terreno publico.

Attestou a cerca do comportamento de um cidadão e enviou alguns requerimentos, para infamar. ás repartições d'obras e das águas.

Novidades litterárias

PENINSULARES

Collecção de obras poeticas, por J. Simões Dias.

5.ª edição, com um prefácio critico-biographico pelo Visconde de Sanches de Frias.

Preço, 600 réis

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 v. d. 800 réis.

Por Montes e Valles

(Viagem de recreio pelo mundo litterário), por João Pepha, 1 vol. 500 réis.

Vendem-se na Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

MERCEARIA LUSITANA

Esta mercearia, a mais assejada e completa, tem á venda os meliores assucares de refinação própria, magníficos chás preto e verde, café das meliores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Depósito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial — fabrico exclusivo para esta casa — a 800 réis o kilo.

Fumeiro do Alemtejo: — depósito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquês d'Angeja.

Depósito de cera em vellas. Preços da fábrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Ceo, 1 a 7, Coimbra.

Corréa, Gaitto & Cannas.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

gues, quando soubessem que Magdalena fugira de casa para o seguir.

Depois a sua imaginação transportava-o a Paris, á casa modesta em que sua mãe esperava que elle voltasse, sem desconfiar do grave acontecimento que tinha resolvido comunicar-lhe. Com que cara se chegaria para ella? Como receberia sua mãe a confissão? Abriria os braços a Magdalena? Perdôaria ao filho? Estes pensamentos misturavam-se tumultuariamente no espirito de Adrien, faziam-lhe febre, excitavam-lhe os nervos, e tornavam mais dolorosa ainda a cruel expectativa que soffria.

— De repente ouviu-se no caes da gare o som duma campainha. O empregado da estação levantou-se, foi a toda a pressa accender os bicos de gaz e, á súbita claridade que encheu d'animação o caes, appareceram outros camaradas a offerecerem os seus serviços aos viajantes. Ao mesmo tempo o empregado que vende os bilhetes, abriu a bilheteira, e gritou em voz alta:

— Viajantes para a linha de Paris.

— De repente ouviu-se a hora do comboio.

— Não vem com certeza! murmurou Adrien.

Ao receio que exprimira a si mesmo respondeu o barulho duma carruagem.

(Continua.)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra o cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, corre um inventário orphanológico por obito de Justina da Encarnação, moradora que foi no lugar da Mainça, freguezia de Santo António dos Olivares, em que é inventariante seu filho João Fernandes, solteiro, também ali morador; e correm editos de trinta dias, a contar da última publicação d'este, citando José Fernandes, casado, filho da inventariada, ausente em parte incerta e bem assim quaesquer credores incertos, para dentro daquelle prazo se fazerem representar no mesmo juizo de direito, para assistirem aos termos do referido inventário.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Rocha Calixto.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, cartório do escrivão do segundo officio e pelo inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Maria José, moradora que foi em S. João do Campo, em que é inventariante José d'Abrantes, viuvo da fallecida, morador no mesmo lugar, correm editos de 30 dias a contar da última publicação d'este anúncio, citando o interessado Joaquim Diniz, solteiro, ausente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do referido inventário até final, e vir dentro do prazo acima indicado deduzir nelle o seu direito, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo. Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Rocha Calixto.

Deposito exclusivo
DA

Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fábrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpezza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4. Ao preço de 17200 réis. o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA
DE

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

José Tarares da Costa,
(Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

DE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: Pharmacia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

NOVIDADE LITTERÁRIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquelle fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental
Marcu Cassels

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura /ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Cõuraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Casa para vender

Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e aguas-furtadas, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª.

Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 10600; custo da caixa, 18000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vãsias.

Vasilhame

Vendem-se: dornas, balceiros, pipas, pipos, quartolas de diversos tamanhos, boa madeira e em bom estado de conservação.

Para tratar, na Cõuraça de Lisboa, 32.

SELLOS

Estrangeiros e portuguezes, compram-se na rua dos Militares, 14—Coimbra.

Propostas a José Júlio de Carvalho.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Mercearia Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeiro.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gaito & Camas.



EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário

Praticante de pharmácia

Precisa-se com 4 annos de pratica. Põde estudar. Não se dá ordenado.

Dirigir a pharmácia de M. Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara—Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 445

COIMBRA — Domingo, 28 de maio de 1899

5.º ANNO

GRANDE ESTADISTA

E também diplomata consummado, o sr. José Luciano! E' o sr. Navarro quem o affirma. Já não é bakoko o sr. presidente do conselho, como ainda ha pouco lhe chamava aquelle honrado jornalista. O testemunho é, como se vê, absolutamente insuspeito.

Parece que a vergonha desapareceu inteiramente de entre nós, se é que alguma vez aqui teve quartel. Abaixamento moral como o que ora se manifesta nunca ninguém o imaginaria possível, nem a história nos assignala período de tamanha impudor, de tam grande depravação. E' realmente de entristecer e de apavorar.

Vimos, não ha muito, como o jornal do sr. Navarro tractava o sr. José Luciano. Os leitores devem recordar-se. Desde a facécia até a injúria aberta, sem reboço, tudo parecia bom ao sr. Navarro, para amesquinhar o seu antigo chefe e amigo. Para o director das *Novidades*, o sr. José Luciano não passava dum insignificante, de um pseudo-estadista, sem valôr, desprovido de todos os predicados que se requerem num chefe de partido, ou ainda num modesto homem de governo. E ninguem desconhece as violentissimas diatribes das *Novidades* contra o chefe do governo, nem o ódio entranhado que as palavras do sr. Navarro revelavam; assim como toda a gente se recorda de que foi o mesmo sr. Navarro quem inventou para o sr. José Luciano a alcunha significativa de bakoko, alcunha que quer dizer nada menos de imbecil, segundo as annotações do próprio inventor.

A guerra era aberta, encarnçada, sem quartel. Mas, de repente, sem que ninguem o esperasse, eis que o sr. Navarro desata a defender furiosamente o governo, a encontrar nos seus actos só motivo de franco e incondicional applauso, e no sr. José Luciano qualidades de grande estadista e de diplomata consummado! A alcunha característica de bakoko foi riscada do vocabulário das *Novidades*...

Vê-se que voltamos aos antigos tempos, aos tempos áureos da boa e leal amizade, tempos em que os jornalistas da Granja mais em evidência—Mariano, Ennes, Navarro, etc.—ao passo que inventavam a célebre e celebrada *capa* que depois tam carinhosamente havia de agasalhá-los, descobriam virtudes preclarissimas no actual presidente do conselho. O sr. Navarro, na exandescência da sua imaginação, chegou a compará-lo a Chateaubriand!—a todos os respeito, bem entendido.

Diremos, de passagem, que toda a gente achou então admiravel e justo—sobretudo justo—o confronto. Na verdade, politico de valor, estadista de largo fôlego como Chateaubriand só o sr. José Luciano; prosa portugúesa como a do *Génio do Christianismo*, só a do *Boletim da Torreira*... Está bem de ver que sim. E foi por isso que ninguem achou estólida a comparação. Com effeito, Chateaubriand e José Luciano sam dois nomes que absolutamente se correspondem... E de todo evidente. E o que tem mais graça é a razão do confronto. Não será inteiramente inútil recordá-la, como subsidio para a história d'este período de desvergonhamento.

Como se sabe, os jornalistas da Granja faziam então diariamente aproximações históricas, não só

com o fim de amedrontar o paço, que se obstinava em não lhes estender a mão protectora, mas também para evidenciarem a ingratitude habitual dos reis, que frequentemente lançam ao ostracismo os seus melhores e mais dedicados servidores, sobretudo se estes não transigem com todos os seus caprichos. E a história da *Restauração* e da *Monarchia de Julho* era a que de preferência as gazetas da Granja iam exhumar dos archivos da França, para mostrar ao rei que seguia por vereda tortuosa, não chamando aos seus conselhos os honrados e coherentissimos filhos de Passos.

O sr. Navarro, numa exaltação crescente, lembrava então a corôa como a intransigência obstinada de Carlos x o arrastou ao exílio; prognosticando equal sorte ao rei de Portugal, porque este não substituiu o sr. Fontes—o Polignac de cá—por qualquer dos chefes da Granja. E, como a côrte portugúesa não se commovia com os seus rogos nem succumbia às suas investidas, envolvidas em *avisos* comminatórios, o sr. Navarro dizia-lhe que o seu arrependimento poderia chegar *trop tard*, exactamente como succedêra a Luis Filipe, que não se desfizera a tempo de Guizot, para se lançar nos braços salvadores de Thiers e Odilon Barrot, a fim de prevenir a tormenta em que o throno se submergiu.

E o sr. Navarro não se contentava com isto. Em frente da resistência do paço, o antigo jornalista do *Progresso*, para ver se conseguia levantar o país indignado contra a corôa, recordava indignado e dolorido como Bourbons da *Restauração* haviam procedido para com o seu mais dedicado servidor, aquelle que, por assim dizer, os repousera no throno, o Visconde de Chateaubriand.

Sabe-se como o illustre cantor dos *Martyres* pusera todo o seu grande talento, toda a sua actividade ao serviço da *Restauração*; sendo de tal ordem os serviços por elle prestados a causa dos Bourbons, que o próprio Luis xviii confessara dever mais ao génio de Chateaubriand que aos exércitos da Europa colligada contra o heroe de Austerlitz. Mas, como Chateaubriand, demittindo-se de ministro, fôra assentar-se nas bancadas da opposição, para dali apontar os perigos que os erros do poder podiam acarretar a casa reinante, desde logo começára a ser odiado na côrte, a ponto de a duquesa de Berry, ao pôr os olhos num quadro representando o Tasso no hospital de doídos, exclamar furioso: *Era assim que eu queria ver o Visconde de Chateaubriand!*

Ora o Chateaubriand portugúes, odiado então no paço, por se parecer em tudo com o grande escriptor francês, era, segundo a opinião do actual director das *Novidades*, o sr. José Luciano. Não imaginem os leitores que inventamos. Quem duvidar pôde certificar-se do que dizemos, lendo o nas collecções do *Janeiro*.

Procurem, que lá encontrarão.

E creiam que é este um capítulo dos mais interessantes da história contemporânea. Depois dessa phase jornalística, por tantos titulos notavel, do sr. Navarro, e passado o período das vacas gordas do poder—o sr. Navarro não viu mais no sr. José Luciano senão o ingrato, o inepto, o insignificante bakoko, que ainda ha poucos meses nos inculcava como o mais pernicioso dos governantes. Agora, porém, é o que se vê—grande estadista e diploma-

ta consummado! E' evidente a reconciliação sincera...

Os commentários seriam inteiramente descabidos. Diremos simplesmente que não sabemos qual dos dois deveremos admirar mais—se o sr. Navarro, se o sr. José Luciano. Difficilmente nos poderíamos determinar.

Egualdade de circunstâncias

O correspondente de Lisboa para o *Janeiro*, legitimo filho dos Passos e máscara do ministro da justiça, atirando-se aos compadres regeneradores e a Burnay, provava um destes dias com algarismos que em três compras de prata, realizadas pelo mesmo banqueiro em 1891 e 1892, se gastaram mais uns 295 contos do que se as compras se tivessem realizado pela agência financial de Londres, que anteriormente fizera uma operação no género.

É evidente a pouca vergonha: os regeneradores lesaram o thesouro, conscientemente, em proveito de Burnay.

Mas para que fizeram os progressistas o mesmo com a Sociedade Torlades?

Se elles tinham o exemplo de que a agência financial era o intermediário mais económico, porque não recorreram a ella?

É também evidente a pouca vergonha: os progressistas lesaram o thesouro, conscientemente, em proveito da Sociedade Torlades.

Dum jornal da Côrte:

«Noticiámos aqui, ha tempos, que Sua Majestade El-Rei estava escrevendo um livro acerca dos seus estudos oceanographicos e que seria esplendidamente illustrado.

Hoje temos a noticiar que esse trabalho está quasi prompto, talvez ainda neste fim de semana.

Outrosim temos a noticiar que o livro é escripto em francês.»

Era dispensavel o aviso.

Toda a gente sabe que nos seus estudos oceanographicos El-Rei falla sempre pela língua de Girard.

A esquadra francesa em Lisboa

Annuncia-se para 15 a 20 de junho a chegada a Lisboa da esquadra francesa.

Não sabemos se ha já formados quaesquer planos sobre o assumpto. Mas quer-nos parecer que havia um ensejo para manifestações populares, promovidas ou pelo menos fomentadas por quem pôde promover-las e fomentá-las.

O povo portugúes tem uma decidida sympathia pela França—o país latino onde primeiro se implantou a República e o seu mentor em arte e litteratura.

Por isso está naturalmente disposto a dar testemunhos do seu apreço a esquadra que na-

vega sob a bandeira da República.

Aproveitar essa disposição, dar logar a que ella se expandisse, teria, quanto a nós, decididas vantagens.

Em primeiro logar, fazia-se assim uma contra-manifestação à Inglaterra e à Allemanha, que teriam a notar que só receberiam cumprimentos das regiões officiaes.

Depois fazia-se uma manifestação de character republicano.

Poderá dizer-se que essa manifestação, como platónica, seria infructifera.

Não temos nós essa opinião.

Não nos parece inútil que o povo ande em massa, a dar vivas à República, como quando foi da visita do dr. Campos Salles.

Egualmente não julgámos inútil marchar ao som da *Marchelheza*.

Toma bons hábitos, ensaie-se—o que já é alguma coisa.

Dinheiro da Inglaterra?!

As *Novidades*, que ha tempo a esta parte andam apregoando por várias formas e feitios que o governo tem muito dinheiro, informava um destes dias que o ministro da fazenda, além de conservar intacto o credito do *Credit Lyonnais*, depositara no mesmo estabelecimento um milhão e duzentos mil francos.

Assombro das gentes. Pois se as receitas têm diminuído e as despesas augmentado, pois se o desequilibrio financeiro se agrava manifestamente, se para satisfazer encargos normaes ainda ha bem pouco tempo se faziam intoleraveis operações, como é que o governo apparece de repente a desprezar creditos abertos e a depositar dinheiro—ainda por cima?!

Surge nisto o *Journal*, de Paris, transcrevendo duma gazeta alemã o seguinte:

«Nas espheras que acompanham as coisas portugúesas com attenção, quasi se acredita ter Portugal estabelecido, a par do accordo anglo-alemão, um accordo separado com a Inglaterra e terem provindo dessas relações as sommas, cuja origem os profanos não podem explicar. A visita da esquadra inglesa a Lisboa estava de ha muito preparada, ao passo que da visita da esquadra alemã nada se sabia.

A visita inglesa precipitou-se logo que foi conhecido o accordo anglo-portugúes-alemão. Provavelmente a appareção inesperada da esquadra alemã na bahia de Lisboa quis significar, do lado da Allemanha, que lá se conhecia o accordo especial anglo-portugúes.»

Aquí está a explicação aos assombrosos.

O dinheiro veiu da Inglaterra—a prática Inglaterra que, quando viu os primeiros prenúncios do nosso descalabro financeiro, tratou de se ver livre dos nossos fundos.

Por que artes veiu? Para que fim? Não o diz a gazeta alemã. Mas a indemnização de Berne está à porta.

A bon entendeur...

Na Guarda onde reside, tem passado incommodado de saúde o sr. dr. Francisco dos Prazeres, illustrado professor daquella cidade. Desejamos as melhoras deste respeitavel professor.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 26-4-99

Leiam e meditem.

Falla um jornal inglês:

«Comprimetemo-nos a defender e sustentar a integridade de Portugal, quer no mar, quer em terra; mas temos o direito de entrar em todos os seus portos, especialmente no de Lisboa e provê-los de tropas e navios de guerra necessários à sua defêsa.

Na essência, Portugal fica sob o protectorado britânico e aqui encontramos talvez a razão por que se publicaram ultimamente os tratados effectuados entre os dois países; foi para melhor preparar o espirito público. Este Protectorado que, ao que se diz, é de uma importância extraordinária, foi recentemente negociado sob a influencia do accordo anglo-germânico. Por esse novo tratado, supplementar aos oito já existentes, a Inglaterra obriga se não só de novo a defender Portugal contra alguma aggressão externa, mas ainda a restabelecer-lhe as finanças, como fez no Egypto e em Sião e administrar algumas das suas colónias—sendo Lourenço Marques uma dellas. Assim o dizem aquellos que conhecem o negocio.»

Pesem bem estas palavras. Os nossos portos à mercê do inglês.

Portugal sob o protectorado britânico.

As nossas finanças administradas pela Inglaterra.

As nossas colónias—Lourenço Marques à frente—egualmente administradas por ella.

Que mais se pôde fazer?

Que de peor se pôde sonhar?

Que maiores opprobrios podiam recair sobre nós?

E' a última das degradações imaginárias.

E' a mais monstruosa das infâmias praticaveis.

Mas será assim?

Poderá o accordo praticar-se?

Que o diga esse povo adormecido num somno profundo de embriaguez.

Que o digam aquelles que, tendo obrigação de accordá-lo, o não têm despertado.

O silêncio, a passividade, a inercia sam, na hypóthese, a mais criminosa cumplicidade.

Não proceder é pactuar.

E' amortalhar a nacionalidade.

E' matar a dignidade e a vida de todos nós.

Mais um julgamento de imprensa hontem, pelo jury.

Desta vez foi Paulo da Fonseca, mettido no Limoeiro ha coisa duns o meses como editor d'O País. O leitor não fará bem ideia de que possa ser isso: estar no Limoeiro o meses, privado d'ar, de luz, de commodidades, de liberdade—sem ter commettido crime nenhum. Ha males que só se avaliam, provando-se. Mas nós podemos affiançar-lhes que este ha de ser horrivel: provámos. E horrivel sobretudo para um homem como Paulo, entrado em annos, doente—com mulher e uma ranchada de filhos a sustentar e sem muitos recursos para o fazer.

Calhou-lhe defrontar-se com o jury.

Foi a sua sorte.

Se dá com a policia correccional ou com o tribunal collectivo, tinha certo mais um anno—como recorrente.

Tempo de sobra para morrer de todas as privações—de luz, de ar, de liberdade e de pão.

Mas, como os artigos eram, segundo a lei, bastante graves, depurou o jury.

E o jury absolveu-o: mandou-o para a rua que elle já conhecia:

restituía-o ao lar, que, ainda quando destituído de confortos, lhe terá parecido um ceu.

Provou-se assim, pela segunda vez, que é preciso modificar a lei. O regimen não pôde admitir isto: jornalistas republicanos ou seus cooperadores absolvidos, mandados em paz, applaudidos implicitamente, em nome da justiça por elle instituida.

Essa sua justiça não é para absolver innocentes ou beneméritos. É para condemná-los.

A absolvição é para os scelerados. Modifique-se a lei!

F. B.

Sinceridade d'ocasião

Os jornaes extractam assim o final dum discurso pronunciado na câmara dos deputados por um regenerador, sr. Mello e Sousa:

«É necessário dizer toda a verdade ao país porque mais vale prevenir do que remediar. O maior mal está em proceder como o actual governo, que se esconde atrás da verdade para fazer combinações fictícias de números, falsificando o orçamento. Porque desta forma, nem mesmo os deputados podem aconselhar o governo, visto que para o equilibrio orçamental lhes falta o conhecimento exacto ou approximado das verbas de receita e despesa.

De resto, quanto ao patriotismo, lembra que a França, depois da guerra franco-prussiana, soube reconhecer quem eram os verdadeiros patriotas—se aquelles que diziam não faltar nem um botão ao seu exercito, se os outros que apregoavam o que lhe faltava, para o éxito da campanha.

E a França soube fazer justiça a estes últimos. Também é possível que ainda um dia em Portugal venha a fazer-se essa justiça.»

Não se illuda, homem!

Portugal ha de fazer justiça aos que lhe apontaram a verdade. Tarde ou cedo, ha de fazê-la.

Mas aos que lhe apontaram a verdade, sempre, sem intervallos de mentiras.

E não estão nêsse caso os regeneradores, que hoje apregoam a gravidade da situação mas que não a apregoaram até fevereiro de 1897, quando ella já era bastante perigosa.

A sua sinceridade é uma sinceridade occasional, de conveniência, de interesse, de barriga.

Se o seu partido não está no poder, fallam verdade ou aproximam-se della.

Se está, encobrem-na, mentem.

No jardim do Caes anda-se procedendo à plantação de flores. As árvores plantadas com cuidado e bem tratadas apresentam um bello aspecto de força e vida.

O sr. Leitão, distincto director do laboratorio agrícola, que a pedido da câmara tem dirigido a arborização da cidade tem procurado por todos os modos vêr se aproveita as antigas árvores que as verações transactas deixaram mutilar barbaramente.

Bem andaria a câmara contractando um jardineiro que tractasse dos jardins existentes, promovesse os seus melhoramentos, e estudasse o meio de embellezar as praças da cidade tam tristes e tam feias ao pé dos bellos campos de Coimbra tam alegres.

Tem estado em Coimbra o nosso conterrâneo sr. dr. Joaquim Martha, digno cirurgião ajudante de infantaria n.º 2.

Emilio Castelar

Falleceu este eminente tribuno, a mais lidima glória da Espanha na eloquência parlamentar, pela qual conseguiu os mais extraordinários triumphos. Sendo notavel como orador, Castelar foi tambem no seu pais uma das figuras mais proeminentes nas luctas pela liberdade, revelou-se um estadista de primeira ordem nos primeiros lugares da nação que lhe foram confiados durante os curtos meses em que a república viveu em Espanha, e representava no momento actual a mais sólida esperanza do partido democrático no país vizinho, sendo em volta do seu grande nome que as múltiplas facções em que este partido se divide estavam concentrando os seus esforços.

Castelar, que se afastára da politica activa no momento em que vira conquistadas as liberdades publicas que reputára indispensaveis como garantía dos direitos individuaes e para o gradual desenvolvimento da fórmula do progresso social, voltára de novo a lucta quando um ministério reaccionário ameaçava essas liberdades, por que tantos perigos correa e que tantas fadigas e esforços lhe custaram. Na *Resistencia*, quando dêmos noticia da resolução de Castelar, declaramos que talvez fôsse tardia.

Mais cedo do que suppúnhamos vieram os factos confirmar, pela forma mais dolorosa, a nossa previsão. Castelar morreu sem ter reorganizado as forças democráticas que, se isoladas pouco valem, poderiam, unidas, conquistar o poder dentro de curto prazo, abrindo para a Espanha uma época de regeneração.

A morte de Castelar representa, pois, uma perda nacional. Não foi só o partido democrático que perdeu o seu mais prestigioso chefe; a Espanha perdeu a sua mais sorridente esperanza.

Dahi vem que toda a imprensa espanhola deplora a morte do grande compatriota, e que a sensação experimentada por toda a população de Madrid, quando se recebeu a noticia, foi extraordinária.

—Emilio Castelar esteve em Coimbra em 1874, pronunciando um notabilissimo discurso dum sala do Hotel Mondego, em resposta a uma saudação que lhe foi dirigida pelo nosso dedicado cor-religionário, sr. dr. Magalhães Lima.

O Directorio do partido republicano portuguez, logo que recebeu em Lisboa a noticia da morte de Castelar, enviou ao sr. D. Nicolas Salmeron, o seguinte telegrama:

«Queira ser, junto da democracia espanhola, o intérprete dos sentimentos dos republicanos portuguezes pela morte de Castelar, e representar este Directorio nos funeraes do que foi historiador insigne e o primeiro entre os oradores. Na majestade desta hora fúnebre destaca vigorosamente a grandêza do cidadão que a Espanha acaba de perder. Peninsulares, sentimos a morte de Castelar como a de um homem que honrava uma raça vivendo quem dos Pyrenéos; portuguezes e republicanos, entendemos de nosso dever acompanhar os espanhoes nos seus infortunios, e dizer-lhes, profundamente emocionados, a parte que tomamos nos seus soffrimentos.

O Directorio do partido republicano portuguez.»

—O enterro de Castelar será feito a expensas do Estado, presidindo o governo ao enterro e sendo-lhe prestadas todas as honras.

—No nosso parlamento, tanto na câmara dos deputados como na dos pares, fôram pronunciados sentidos discursos lamentando a morte de Castelar e consignados nas actas votos de sentimento.

CÂMBIOS

Andam numa dança macabra. Sem razão plausivel, sobem e descem abruptamente, causando grandes prejuizos e não poucas apprehensões.

Quer-nos parecer que a melhoria que se tem dado é ficticia, quando não seja devida a negociações do nosso governo porque dinheiro para vida folgada durante alguns meses, pouco durará. As causas que determinarão a crise de circulação que ha uns poucos d'annos tortura o país, persistem na sua maior parte, tendo-se até aggravado algumas.

É do livro *Esperança Nossa* de Fausto Guedes Teixeira a bella poesia que hoje publicamos.

Do livro e do poeta fallaremos no próximo numero.

Hoje limitamo-nos a agradecer a amabilidade da offerta.

ABILIO ROQUE

Serám amanhã depostas flôres e pronunciadas sentidas phrases junto do túmulo do prestante e honrado cidadão Abilio Roque de Sá Barreto, commemorando assim o anniversario da sua morte que passa na próxima segunda feira.

A *Resistencia* faz-se representar nesta homenagem pelo nosso dedicado amigo e honrado commerciante desta cidade, sr. Manuel António da Costa.

Não devem ser esquecidos pela democracia homens que durante toda a sua vida pugnam, como Abilio Roque de Sá Barreto, pela liberdade e por ella se sacrificaram. Estas romarias junto do túmulo dos que fôram em nossa vida leaes e dedicados companheiros, têm a incontestavel vantagem de avivar a recordação do que fizeram, investindo-nos d'ânimo para novos commetimentos e para nos mantermos firmes nos nossos postos.

Além de se tratar, pois, dum justissima homenagem, no acto que vai realizar-se e a que do coração nos associamos ha um grande ensinamento.

O sr. Charles Lepierre, distincto professor da Eschola Brotero, realiza hoje ás 8 e meia horas da noite uma conferencia no salão da Associação dos Artistas.

A conferencia tem por thema—*Generalidades sobre microbios*. É um bello assumpto, que deve ser tractado pelo sr. Charles Lepierre com o saber e probidade científica que o distingue.

O intelligente professor tem uma prática longa dos trabalhos de microbiologia, tem estudos originaes nesta especialidade e conhece como poucos o assumpto que vai tratar. Por isso a sua conferencia está despertando um justo interesse.

Recenseamento político

O digno juiz desta comarca só mandou inscrever como eleitores oito dos individuos que fôram excluidos pela commissão do recenseamento, de cujas deliberações reclamára para elle o digno administrador do concelho.

A secção d'Archeologia do Instituto vai offerecer a S. Majestade a rainha D. Amélia um quadro de mosaico recolhido nas explorações de Condeixa-a-Velha com uma dedicatória que exprime o seu reconhecimento pelo valioso donativo de S. Majestade.

O sr. delegado do theouro de Coimbra enviou a direcção geral das contribuições directas um pedido do presidente da junta do lançamento das contribuições geraes do Estado, do concelho de Penella, pedindo prorogação do praso para resolver as reclamações sobre as novas matrizes prediaes.

Anthero do Quental

O sarau no Instituto

Ao extraordinário vulto d'Anthero, grande pela sua elevada superioridade intellectual, e duplamente grande pela sua estatura moral, tentou fazer-se aqui em Coimbra (pelo menos assim se disse), uma celebração d'homenagem, nas salas do Instituto.

E para esse sarau era necessário, primeiro que tudo, a boa procedência e auctoridade dos promotores.

A geração académica d'hoje, na sua nullidade litterária quasi absoluta, nunca poderia preparar a apothése do grande escriptor, assim como, pela sua incoherência de doutrinas, e não raras vezes, pela baixêza da sua innacão criminosa muito menos pôde erguer uma saudação sequer ao grande Apóstolo do Bem que no mundo foi Anthero.

Isto suppondo essa manifestação como vinda da Academia de Coimbra, que mostrou já bem, e ainda ha bem pouco, a sua inaptidão e mesmo o seu egoismo parvo no centenário de Almeida Garrett.

Por outro lado, se considerarmos essa homenagem a Anthero, como partindo exclusivamente dos senhores estudantes que lá fallaram, temos então simplesmente um caso simples de uma reunião amavel e discreta de homens mais ou menos talentosos, mais ou menos paladores, reunião que diríamos em familia, senão fôsse aquella nota do bilhete-cartaz-programma que exige que os convidados assistentes vam de chapéu alto, gravata e luva branca, e casaca preta—em traje de gala—a ouvi-los.

Mas esta homenagem de gala será para Anthero ou para elles?...

Se é para Anthero, mal e muitissimo mal andaram esses senhores, não se lembrando que celebrando o Poeta dos Sonetos, celebravam tambem o revolucionário das *Odes* e o operário typographo, que vindo da Universidade, envolto numa onda de luz por prestigio do seu génio, abandonava a sua vida de rico-fidalgo descendo a officina; mal andaram esses senhores ignorando a vida do propagandista, que não restringiu a sua acção educativa ás conferencias do Casino, mas acompanhou sempre os desgraçados-sem pão, na labuta quotidiana nas fábricas e na rua, no trabalho e no protesto, e na sua ilha, ainda nos seus últimos dias, incapaz de desviar-se uma linha das suas palavras de reivindicador social em prol dos que soffrem a fome, ensinava, doente, as crianças rotas a lêr, partilhando a sua casa com os pobres e infelizes operários michaelenses.

Era assim esse Homem que foi um Santo.

Por isso a diversidade entre a Obra e a Vida d'Anthero e essa manifestação, fizeram-me prever approximadamente o que ella seria.

E para que assim aquelle convite feito ao illustre escriptor Theophilo Braga? Para vir de Lisboa aqui vêr a habilidade dos signatários portas a dentro do Templo das Lettras, (vá assim para os symbolicos) ou para algum fazer, perante 150 pessoas, o confronto entre o seu talento e o do grande Mestre?

Se o era, não conseguiu, apesar da sua ausência, dar mesmo nas vistas, a não ser pelos acenos de cabeça estudados minuciosamente, e que sinceramente, apesar de maus, fôram muito bem ensaiados.

Dos restantes oradores, Severo Portella distinguui-se pela sua dicção clara, e, se bem nos pareceu, até mesmo pela forma da linguagem; António Macieira apresentando bastante regularmente, nalguns pontos, embora tendo estudado pouco a influencia revolucionária d'Anthero; e Augusto de Castro, filho, que fez-se notar pela linguagem berçante e colorista que elle estudou no Fialho, mas salutarmente, nêsse pedaço de prasa sobre Quental.

A Alexandre d'Albuquerque não

o ouvi eu fallar, assim como a Lopes Vieira que, muito sensatamente, se limitou a recitar uma poesia do grande Poeta.

Teixeira de Pascoaes recitou um soneto seu, muito simples, mas nem por isso peor que o seria, se o não fôsse.

O sr. dr. Bernardino Machado a quem foi dada a presidência, proferiu um discurso feito numa linguagem correcta, na análise simples mas bem tracejada, da influencia de Anthero, no nosso meio social.

Mas no fim de tudo, apesar de parte dêsses trabalhos lidos terem valor litterario incontestavel, que adveiu dèssa celebração ahí realizada?

O ella ter sido levada para uma sala, entre o elemento mais ou menos burguez, mais ou menos adverso à obra reedificadora do revolucionário e do philosopho, já de si seria, parece-me, uma idéia pouco justa, e talvez pouco assisada.

Mas ainda esse sarau realizado no Instituto nunca representou, assim, mais, do que uma sessão litterária por convites.

Não teve a importância dum celebração, nem a ella pôde ambicionar, senão irrisoriamente.

Os que fôram ao Instituto, pela sua posição social, deveriam saber aquillo e muito mais sobre Anthero.

Demais a única celebração possível de Anthero, como doutros grandes escriptores nossos, seria, depois de se ter feito das suas obras (pelo menos as escolhidas) uma grande edição nacional, de modo que podessem por toda a gente ser adquiridas, e desde que se convençõesorem os Jerónimos o Pantheon em Portugal, depois de se ter feito a entrada das suas cinzas lá numa grande manifestação de apothése; inaugurarem-se conferencias publicas sobre sua Vida, com a exegeza das suas Obras, entre aquelles que trabalham, e que representam a grande força universal, que não procede dos enlavados, nem dos dandynismos de chapéu alto.

Era bom que isso se comprehendesse, e melhor seria que isso se realizasse.

Assim provariam ao menos, e dum modo honrado, que não fazem em lugar de homenagens a grandes Homens, umas homenagens e celebrações mesquinhas a si próprios...

LOPES D'OLIVEIRA.

Processo académico

Por injurias dirigidas a um distincto professor da Faculdade de Phylosophia, foi instaurado processo académico contra um alumno do 4.º anno juridico.

Termina hoje a romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaeas.

A chuva dos últimos dias prejudicou um pouco a concorrência que foi enorme sobre tudo segunda, terça e quarta-feira.

Houve como de costume desordens que não assumiram grandes proporções de gravidade pela oportunidade e firmeza da intervenção da policia.

Hoje na igreja do Carmo celebra-se a festa da Santissima Trindade com missa expositão, e sermão, ás 5 horas da tarde pregado pelo reverendo Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Depois do sermão, prestará juramento o definitório ultimamente eleito, seguindo-se-lhe um *te deum*.

O hospital e o Asylo da Ordem Terceira, que se acham instalados no edificio do Carmo estarã de tarde expostos ao publico.

Fôram concedidos 90 dias de licença ao sr. dr. António Maria Marques Perdigão, facultativo de 1.ª classe de Cabo Verde e Guiné, natural desta cidade.

LITTERATURA E ARTE

ESPERANÇA NOSSA

Immensa luz que me guiaste ao porto
Da salvação:
Para os meus olhos o teu corpo é morto,
Tu não tens corpo, és só clarão!

Formosa estrada que eu sigo na vida!
E os próprios passos com que a vou a andar!
Uma luz ha ao cimo da subida
— Sam os teus olhos com o meu olhar.

E eu peço a esses olhos—linda ermida
Co'um Christo dentro—eu p'ra te abraçar
Na áncia dos sonhos em que tu me abraças,
As tuas azas
Para voar.

Línguas de fogo da minha lareira
Só vós fallaes!
Só vós dizeis esta paixão inteira,
Fumo, p'ros mais!
Estrellas! quem não ha ahí que as queira?
Mas comprehendê-las?
Línguas de fogo,
Dizei lhes logo
Que sam estrellas!

Tuas espáduas como sam? Formosas?
Formosas sei, mas como é que ellas sam?
Colo-lhe os lábios e sabem-me a rosas;
Deito-lhe os olhos, vejo o coração!
Mas que sam tuas espáduas luminosas?
Tu não tens corpo: logo o que sam ellas?
Sam as estrellas,
O clarão!

Ha no meu peito dois buracos feitos
Não sei por quem, mas, só os vi depois
De ter sonhado junto dos teus peitos
Que sam dois.

O que sam teus peitos? Deslumbrantes! ?
Mas teu pescoço é também assim!
Coisas d'amantes,
Coisas de mim!...

Não, de mim não que as não sentia d'antes,
Que as não soffri;
—O dia pleno em todos os instantes!
Coisas de ti!

E as linhas do teu corpo, do teu vulto
— Santa custódia dessa alma amada
Nem que elle seja nú, p'la graça occulto
Não vejo nada!

Ficam me os teus olhos e o teu sorriso,
E o teu cabelo que eu desfraldo ao ar;
Os olhos para ver o paraíso,
E o teu sorriso
Para lá entrar.

E em tudo a côr apenas e a harmonia
— Rubros teus lábios, musicas teus passos
Beijo-te e vejo a clara luz do dia;
E olhando em ti os ástros dos espaços,
Os que lá estão, e os que não estão,
Quando te abraço encontro nos meus braços
Um clarão!

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA.

Museu d'antiquidades do Instituto

Os trabalhos agricolas fizeram interromper as explorações archeológicas encetadas em Condeixa-a-Velha, á custa de sua majestade a rainha a sr.^a D. Amélia.

Procedeu-se agora ao catalogo dos objectos recolhidos. A exploração parece mostrar que a velha Conimbrica estava decadente já na occasião em que foi destruida. E até para aventar a hypótese de que já houvesse sido abandonada, que a Oeminiunm florescente tivesse chamado o commercio e a população.

Os mosaicos que se encontram tem restaurações feitas já em tempo de romanos e mal feitas por artistas sem competência, querendo reproduzir desenhos que não comprehendiam. Noutros nem houve a preocupação de imitar o desenho antigo, e foram remetidos com pedras postas a êsmo, e até com argamassa.

Parece por isso que á data da supposta destruição da cidade romana de Condeixa-a-Velha, esta se achava decadente já.

Os mosaicos estão sendo collocados em estrados especiaes, no

clão, de modo a poderem ser examinados e estudados, tendo por isso havido necessidade de collocar um na sala que até agora fôra exclusivamente destinada para esculpturas do Renascimento.

Os mosaicos mais vulgares em Condeixa eram formados de pequenas pedras brancas, azuladas, cinzentas, vermelhas, alaranjadas e pretas. Alguns sam dum desenho complicado e gracioso, mas estão infelizmente incompletos e com bastantes restaurações romanas.

Estão sendo estudados os fragmentos de olaria em que apparecem várias marcas, bem como os fragmentos de vidro, ferro e bronze. Apesar do tempo que difficoltou a exploração, a colheita foi valiosa.

Na sala que se segue á da olaria e em que se acham expostos, mobiliário, pergaminhos, medalhas e desenhos industriaes a de monumentos, organizou-se uma exposição de plantas e alçados de antigas obras projectadas em Coimbra e que ou não fôram executadas ou só tiveram execução parcial.

Esta collecção foi depositada pelo sr. dr. Joaquim Teixeira de Carvalho, a quem pertencem também as collecções de antigos desenhos industriaes, e a das plantas e alçados de antigos monumentos de Coimbra, alguns dos quaes fôram absolutamente destruidos, restando por isso apenas d'elles aquella memória.

Foi apresentado na igreja de N. Senhora da Graça, de Avellãs da Ribeira, concelho de Pinhel, o sr. dr. Manuel da Costa Rato, irmão do nosso amigo sr. Januário Damasceno Rato, considerado negociante nesta cidade.

Ao illustre sacerdote e a seu prezado irmão os nossos cumprimentos de felicitação.

PUBLICAÇÕES

Justa apreciação duma demissão injusta, pelo ex-reitor da Universidade Antonio Augusto da Costa Simões.

Recebemos e agradecemos um exemplar dêste folheto em que o sr. dr. Costa Simões expõe e critica os factos que determinaram, em sua opinião, a demissão do lugar de reitor da Universidade que lhe foi imposta pelo sr. José Luciano de Castro.

Numa rápida leitura, notamos que a exposição dos factos ficou muito incompleta, o que se torna digno de reparo attenta a extensão do folheto. É para extranhar sobretudo que o sr. dr. Costa Simões não tornasse conhecido os motivos por que o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, por todos considerado como um caracter integro, immaculado, incapaz de entrar numa conspiração como a que gratuitamente lhe attribue o sr. dr. Costa Simões, perdeu a serenidade nelle tam habitual quando o sr. ex-reitor da Universidade se recusou a condensar com um pedido que lhe fizera, dizendo em que consistia esse pedido. Isto, era capital, visto que nessa recusa da parte do sr. dr. Costa Simões teve início a campanha que terminou pela sua demissão. E' o sr. dr. Costa Simões quem o declara.

Porque foi o pais, tam ominoso a êsse respeito?

A razão é simples. Se o sr. dr. Costa Simões fôsse mais longe do que foi, se dissesse tudo, se não insinuasse que havia uma *campanha politica* onde havia factos de ordem muito diversa, determinados pelos mais nobres e levantados intêritos, se expôs ao publico o seu procedimento e as razões que lho aconselharam, toda a história architadada por s. ex.^a cairia pela base e os leitores do seu folheto só estranhariam que ainda pudesse continuar *agarrado ao lugar* durante alguns menses, sem que apparecesse um pulso forte que o arrancasse de lá. Nem a maioria do professorado, que deve agradecer ao sr. dr. Costa Simões os bons serviços que lhe prestou, declarando que na sua recusa em seguir os *comperadores* contra o sr. Reitor houvera somente *motivos d'ordem politica*, quando essa recusa foi determinada por *outra ordem de considerações*, lhe valeiria.

Ex digito gigans... Por aqui se pôde avaliar o que é o folheto do sr. dr. Costa Simões. Conta as coisas a seu modo e, quem não conheça os factos, talvez lhe dê razão,

Talvez continuemos.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.^o 4 do anno 3.^o dêsta revista que se publica em Viseu.

Gazeta das Aldeias.—Está publicado o n.^o 176 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama. Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos. Agradecemos.

A necessidade duma recomposição

A gerência progressista desde agosto do pretérito anno, tem sempre tropeçado com difficuldades—senão insanaveis—pelo menos rebeldes á mais enérgica e prompta solução!

Não obsta isto a que o gabinete presidido pelo sr. José Luciano continue despreocupadamente na senda que sempre tem seguido desde a sua primeira constituição em fevereiro de 1897, nem tam pouco modifique a sua infeliz orientação num sentido mais consentâneo com os principios liberaes do partido, em tempos ainda não remotos nos curiosissimos annaes dêste divertido constitucionalismo, e que nos dias tempestuosos de 1878 tanto chegaram a alarmar o paço, quando o sópro da revolta encaPELLAVA as ondas da indignação do sr. Mariano de Carvalho e Emygdio Navarro, numa burlêsa paródia aos terriveis jornalistas do Terror:—Hébert, no seu *Père Duchêne*, de sinistra recordação e Marat, que no seu assombroso pamphletto *L'Ami du Peuple*, tanto concorreu para a queda do partido girondino!

O programma da Granja, votado ás ortigas, ainda nos tempos do sr. Braamcamp, tem servido desde então d'alcatifa no paço, symbolizando o seu *uso* a liberdade do povo portuguez calcada aos pés da familia Bragança.

Eis o motivo que tem servido de norma a tantas e tam vergonhosas transigências dum partido que se dizia liberal e democrático.

Em vista do que fica exposto não admira o que está succedendo!... Apesar da falsa situação do sr. Elvino *vis-à-vis* da questão do milho e do miseravel mallogro do seu desgraçado projecto acêrca da construção de novos caminhos de ferro, e da não menos critica posição do sr. Espregueira em face da sombria phase que a questão económica e financeira vai assumindo, os dois ministros mantêm-se á frente dos seus respectivos postos—que aliás já de ha muito deveriam ter abandonado—porque assim apraz aos caprichos de quem tudo pôde e manda—sem se lembrar de que tudo tem um limite fatal neste mundo, onde as coisas, por mais sólidas que pareçam—sam illusões... somente illusões!

A necessidade duma recomposição impõe-se—verdade seja; mas, como tudo caminha irregularmente neste funambulêscio desmanchar de feira, o gabinete ha de seguir aos trambulhões até despenhar-se com tudo que o rodeia no insondavel abysmo da administração financeira.

UM OBSERVADOR.

DESFORÇO

Quási toda a imprensa portugûesa, nas correspondências de Coimbra, inseriu a noticia da prisão de António Carneiro, feita na romaria de Santo António, por aggressão á policia. E isto sem mais nada...

Mas não se disse que António Carneiro foi, tendo na mão uma cabaça de barro de vintem, á vista de toda a gente, insultado pelo policia n.^o 43 com o epitheto de *ladraão*.

Depois a resposta a esta insolência foi a que tinha necessariamente de ser dada por quem tivesse dignidade que se referisse.

E afinal: como é que *disto* se fez aquillo?

Coisas de reportage...

Nós diremos mais sobre o facto.

Lopes d'Oliveira.

Santo Thyrso.—Na segunda feira ultima no mercado semanal desta villa esteve bastante concorrido, regulando cada 17.316 de ceriaes pelos seguintes preços:

Milho branco 640—dito estrangeiro 620—Centeio 600—Feijão amarelo 1.760—dito miúdo 1.7200 = dito branco 2.000.

COMMUNICADO

TALHOS PORTUENSES

MAIS UM

Satisfeito com o acolhimento que os conimbricenses fizeram á reabertura de alguns talhos meus, corropondo com a reabertura de mais um (o primeiro, indo de Samsão, á direita) e com a modificação da tabella, em beneficio publico.

Tabella

BOI

Carne de 1.^a (assar e biffes)

Lombo, Rabada, Rabadilha, Janete, Segunda-posta e Vasio-baixo, sem osso, cada kilo, 380 réis; Idem, com osso, 280 réis.

Carne de 2.^a (biffes, assar e coser)

Assem, Capão, Vasio-alto, Fundo, Sernelha, Capa e Oculo, com osso, cada kilo 260 réis.

Carne de 3.^a (coser)

Abas, peito, Cachaço e Chanvan 220 réis.

Vitella

Carne de 1.^a (biffes e assar) 320
" " 2.^a (Assar, Guisar e Recheio) 250.

Carne de gado gordo—Peso legal

Coimbra, 26 de Maio de 1899.

Antonio Juzarte Paschoal.

MERCEARIA LUSITANA

Esta mercearia, a mais asseada e completa, tem á venda os meliores assucares de refinação própria, magnificos chás preto e verde, café das meliores marcas, etc.

Grande sortimento em chocolates de novidade.

Depósito exclusivo de diversas qualidades de manteigas muito finas e sempre frescas.

Manteiga especial—fabrico exclusivo para esta casa—a 800 réis o kilo.

Fumeiro do Alemtejo:—depósito de enchido muito fino e bem preparado.

Azeite de superior qualidade, fabrico do marquês d'Angeja.

Depósito de cera em vellas. Preços da fábrica para os revendedores.

Mercearia Lusitana, rua do Ceço, 1 a 7, Coimbra.

Corréa, Gaitto & Camas.

Novo dicionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

CONSULTÓRIO MÊDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificados, das 2 ás 4 da tarde. Análise de urinas.

Passio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

Loja na Figueira da Foz

Aluga-se uma muito boa e no centro do Bairro Novo. Trata-se na Pharmacia Mamede. Rua da Liberdade.

Deposito exclusivo DA

Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpéza irreprensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4.

Ao preço de 1200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

José Tarares da Costa, (Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Deposito geral — Pharmacia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Atelier photographico

Vende-se a armação dum atelier photographico. Dam-se informações e trata-se na rua do Guedes 3.º—Coimbra.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Aldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma te responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incendios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Escritorio e officinas

RUA GABRETTI, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas

Marca registada Premiada com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medallha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doencas de pelle

Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas. Premiadas em todas as exposições: Medallha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Deposito em Coimbra:—Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa

Este xarope é eficaz para a cura de catarro e tosse de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas do peito. Foi ensaiado com oprimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo enerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Deposito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130 COIMBRA

Nêste deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 18000 réis



Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Deposito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 8 1.º,—Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Casa para vender

Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 12600; custo da caixa, 182000 réis. Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasilhas.

Vasilhame

Vendem-se: dornas, balseiros, pipas, pipos, quartolas de diversos tamanhos, boa madeira e em bom estado de conservação.

Para tratar, na Couraça de Lisboa, 32.

SELLOS

Estrangeiros e portuguezes, compram-se na rua dos Militares, 14—Coimbra.

Propostas a José Júlio de Carvalho.

Materiaes de construcção

Nos armazens da Mercearia Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas deste genero.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gaito & Canas.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Farnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

Praticante de pharmacia

Precisa-se com 4 annos de prática. Póde estudar. Não se dá ordenado.

Dirigir a pharmacia de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara—Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 446

COIMBRA — Quinta feira, 1 de junho de 1899

5.º ANNO

PERANTE O JURY

Não vai muito longe o tempo em que a perseguição acintosa movida pela monarchia à imprensa republicana foi a ponto de não haver exemplos de jornalista republicano cair sob as garras dum juiz singular sem ser condemnado, fosse qual fosse a natureza das suas intenções, quer animadas do propósito nobre e generoso da defesa do país, quer determinadas pela excitação momentânea de discussão calorosa ou de apreciação independente dos processos políticos dos governos da monarchia. As apprehensões de jornaes succediam-se, os processos multiplicavam-se, choviam as multas sobre as emprêzas jornalísticas e eram distribuídos a mãos largas fartos meses de cadeia aos jornalistas contraventores duma lei odiosa. Veiu, porém, a lei nova, a que brotou do cérebro progressista, genial como elle é, e, apesar de retrógrada geralmente e odiosa como a sua predecessora, por uns laivos de liberalissimo, que mal seria obliterar de todo, appareceu com uma nesga de liberdade—a da instituição do jury para julgamento de crimes de liberdade de imprensa, se bem que em casos bem restrictos. Enfim, mesquinamente estabelecido embora, ao jury foi incumbida a apreciação de certos factos. O resultado, porém, da intervenção do jury nos casos que lhe têm sido submettidos tem sido tal, que a independência dos julgamentos por certo ha de ter azumado de despeito os aulicos da realza.

Brevemente se reunirá em Lisboa um jury novamente para avaliar do grau de criminalidade do vehemente e talentoso jornalista republicano, sr. João Chagas. Este escriptor, que tam perseguido foi pelas justizas de Lisboa, teve de se homisiar em Espanha para fugir, como era natural, a que a sanna monarchica mais uma vez se lhe cevasse no corpo com alguns meses de Limoeiro. Agora, que viu estabelecidos tribunales regulares e não de excepção para julgar os seus crimes, apresentou-se a receber o *verdictum* dos homens do seu país, que não sam coripeus da monarchia. É de esperar que justiça será feita à nobreza das suas intenções e à purza do seu espirito, dando o jury como não provados os crimes que lhe sam attribuídos. Mas parece-nos que isto será o principal motivo para em pouco tempo estarmos novamente reduzidos à Justiça de moiro de qualquer juiz singular, mesmo nos limitados casos em que a imprensa lhes fugiu das mãos...

HOMENAGEM

Como noticiámos, em homenagem de saúde a Abilio Roque de Sá Barreto, o austero liberal e denodado republicano

que tantos serviços prestou à causa da liberdade, foi no domingo ao cemitério de Condeixa um grupo de amigos e admiradores daquelle honrado e severo caracter. A manifestação, na sua singelza, foi duma grande significação — o preito prestado a um homem que verdadeiramente o foi, e a manifestação de que a sua vida de austeridade e de dedicação civica nos ficou como um exemplo a seguir.

No cemitério usaram da palavra o illustre professor da Universidade sr. dr. Bernardino Machado, e os srs. Manuel António da Costa, Manuel Duarte Videira, J. Cruz, Cardoso Pinto e José Falcão Ribeiro.

As palavras que proferiram foram de saúde intensa e de animação em se proseguir no caminho em que tanto se distinguu Abilio Roque de Sá Barreto.

O sr. Falcão Ribeiro ainda propôs que se crie um prêmio annual para distinguir o alumno de instrucção primária do concelho de Condeixa, que mais se distinguir pelo seu estudo e applicação.

Esta proposta foi unanimemente approvada, constituindo-se logo uma commissão para a levar a effeito, que ficou composta dos srs. Manuel António da Costa, Manuel Duarte Videira e Falcão Ribeiro.

Manifestações desta natureza sam sempre louvaveis e proficuas—culto pela memória dos homens que foram *alguem* e estimulo a imitá-los na sua vida que foi exemplo.

Um cruzador espanhol

No dia 24 entrou no porto de New-York, a reboque, o cruzador espanhol *Reina Mercedes*, que, durante o assedio de Santiago de Cuba, esteve constantemente à entrada da bahia, fazendo fogo contra a esquadra americana, sendo depois mettido a pique pela própria guarnição, quando Santiago teve de render-se.

O cruzador *Reina Mercedes* é o único navio da esquadra espanhola que os americanos conseguiram pôr a nado.

Como é uma espécie de trophéu para os *yankees*, estes vam fazer-lhe grandes reparações, a fim de o conservarem.

Prorogação

O sr. governador civil d'este districto foi auctorizado a prorogar o prazo até 24 de junho da revisão do recenseamento eleitoral a cargo do concelho de Soure.

Processo académico

Ao estudante do quarto anno de direito, sr. Alberto Costa, que estava processado academicamente por faltas de respeito a um professor da Universidade, foi applicada a pena disciplinar de dois annos de exclusão da frequência universitária.

Chronica da semana

Summário:—O Centro Operário Socialista Catholico em Coimbra.—Quem sam os jesuitas.— Tornar para traz.— União.— E preciso avançar.— O pão para os que trabalham.

Noticia p'ra hi um jornal jesuita que os operários conimbricenses vam constituir um Centro Socialista Catholico. Mostra um enorme gáudio por tal successo, lá a dentro das suas fileiras, e promete artigo de fundo para laudatórias aos seus novos *collegas*!

Mas é bom que se frise, srs. operários, que os srs. vossos chefes e vossos directores espirituaes sam ainda agora como hontem, como amanhã, aquillo que sam, que sempre fôram, e que sempre ham de ser.

Assim, pois, os *tartufos* que hoje vos saudam quando entraes nas suas hostes, sam esses vossos inimigos de dia a dia, e hora a hora, infatigaveis, constantes e implacaveis, por um momento ardidamente transmutados em novos trajes, mas sendo no fundo os vossos inimigos e os vossos oppressores, numa exploração infamissima, que começa no nascimento para acabar na morte.

Pela Vida além, sam os vossos seguidores na sombra, nas trevas, sondando e vendo ao longe, numa maldição, a luz que não vos pôde, atravez das suas vestes negras, bater de frente, serenamente, com a grandeza suprema da Verdade.

E não se discute aqui nestas linhas, srs. operários, uma coisa de palavras e de rhetorica, não se fazem aqui jogos malabares de palavras para dar nas vistas, protesta-se somente, simplesmente, contra esse ludibrio baixo que vos pretendem fazer, a vós os homens do trabalho, noite e dia a lutar sempre para não morrerdes à fome, ao abandono, na volta duma travessa ou, prematuramente, na enxada misera de um hospital.

Não ha para vós a distinguir entre seitas religiosas que vos exploram e seitas religiosas que vos roubam.

Em qualquer parte onde esteja um qualquer agente duma doutrina, que recebendo dinheiro por o que pretende apostolizar, vivendo assim só e unicamente, à custa dos que, apesar disso, diz serem seus irmãos, está sempre um criminoso, um perturbador da ordem social, que desce mais inferiormente do que à mendicidade, fazendo a expolição.

E se não se consente nem se pôde consentir de forma alguma, que entre o operariado alguem se pretenda impôr como mandão que dá ordens e faz leis para os outros cumprirem, sendo-lhe igual, e até mesmo inferior, no esforço para viver; muito menos incomparavelmente, se poderia admittir que alguem pretendesse viver à custa das doutrinas que indicava como salvação, fazendo-se assim um pándego Apóstolo, gratificado diariamente. Isto sem contestação...

Quem prêga uma doutrina começa por cumpri-la, dando assim um exemplo honrado da sua sinceridade.

Os padres catholicos (aquelles que isso unicamente fazem) o que têm feito?

Abandonando os operários, combatendo nelles a discórdia, amaldiçoando tudo o que seja emancipação e reivindicção de direitos para os que soffrem na miséria, afastam-se das palavras de Christo que foi um grande Mestre, um grande Homem, e um grande Santo (no sentido em que deva tomar

esta palavra); e numa queda tôrpe da dignidade humana, vivem entre a casa da barregã, filha do humilhado da officina, tornada a uma prostituição de carnalidade besta, a mesa onde se embebeda num torpôr de giboia, fradesco, e a igreja, onde engana e mente, numa degradação moral, que cobre a rezas, orações e ladainhas, em quanto ao longe nas fabricas se sente o inferno duma Vida que se lança para a Morte, num lutar heroico e sublime donde saem as obras primas, as máchinas e o progresso, no producto encrmissimo dêsse trabalho feito, por os que não têm pátria nem familia...

Entregarem-se assim, novamente, os libertos duma oppressão de séculos inteiros, em que a inutilidade luxuriosa e libidinosa dos conventos se juntava à infâmia das fogueiras e cárceres inquisitoriaes, morta a Ideia e extinta a Liberdade, é, na verdade, duma maneira extranha e phantástica por quasi inacreditavel, voltar muito para traz quem tanto quer e tanto precisa de avançar audazmente p'ra frente, numa solidariedade fraternal, a caminho da Redempção do Futuro.

E perguntae-lhe, operários trabalhadores, que vos dam e que vos darám elles para ella, que nunca o pôde ser enquanto não fôrdes unidos, sem differenciação de raças e de seitas, de ideaes e de religiões.

A salvação da Alma no outro mundo?...

Sem garantias para esse contracto, é elle muito tardio, e inda mais do que patusco e grotésco...

Não, homens da miséria e da dôr; não, gente da officina, é preciso mais, muito mais já que isso; —é preciso o pão para a vossa familia doente e muita vez faminta, ó vós que trabalhaes e que soffreis!

LOPES D'OLIVEIRA.

DR. VAZ PONTES

Falleceu em Grândola este dedicado republicano, que era médico muito considerado pelo seu character e saber, e membro dos mais illustres da Commissão municipal republicana da quella villa.

O partido republicano sente a morte d'este seu cooperador tam leal, e endereçámos, com o partido, o nosso pêsame à familia do nosso amigo.

Americanos e cubanos

Entregue a ilha de Cuba aos americanos, nem por isso o governo dos Estados-Unidos tem tido que affrontar menos difficuldades.

De ha muito que tinham sido votados três milhões de pesos para distribuir pelos cubanos, mas esta distribuição a cargo primeiro de Máximo Gomes, vai agora passar para o general americano Brook. Este parece que só pagará aos soldados cubanos que entreguem as armas, exigindo, ao mesmo tempo, em breve prazo, o desarmamento geral do chamado exercito libertador, appellando para a força, se tanto fôr preciso.

Máximo Gomes, o ex-generalissimo dos cubanos, oppõe-se tenazmente a que os americanos os desarmem e declarou que não era só elle a oppôr-se, mas tambem muitos chefes insurrectos.

De forma que entre o general

Brooke, governador militar americano, e Máximo Gomes, tectm-se dado sérios conflictos.

Os dominadores temem-se de uma insurreição e por isso tiram, por todos os meios, de tirar as armas aos indigenas. Estes resistem e esta resistência está causando viva impressão nos Estados Unidos, o que, junto ao enorme defeito causado pela guerra das Philippinas, torna cada vez mais im popular Mac Kinley, annunciando-se já violentos debates nas câmaras, mal estas abram.

Em um despacho recebido da Havana, diz-se que o thesoureiro pagador americano abriu na segunda feira o seu escriptório às 10 horas da manhã, a fim de pagar a soldada estabelecida para os cubanos que depossem as armas.

Pelas 11 horas apresentaram-se quatro soldados; porém os seus nomes não estavam nas listas, negando-se portanto o thesoureiro a pagar-lhes.

Um representante de Máximo Gomez presenciou esta scena, assim como vários officiaes procedentes das fileiras insurrectas.

O thesoureiro, que esperava pagar a 400 soldados, pelo menos, viu frustradas as suas tenções.

A ausência de soldados cubanos submettidos, é muito significativa.

Eis os últimos telegrammas:

Nova-York, 29. — Durante a noite passada, receberam-se telegrammas da Havana que dam conta das grandes difficuldades com que tropeça o general Brooke, governador geral da ilha, a fim de cumprir as ordens do governo americano relativos ao desarmamento das forcas insurrectas cubanas.

Os citados despachos annunciam que até ao dia de ante-hontem não se havia apresentado ás auctoridades americanas senão uns cinco soldados cubanos a restituir as armas, e a receber a 75 dollars que se lhes offereceu a cada um.

O representante de Máximo Gomez, em Nova-York, interrogado por alguns jornalistas, declarou que os americanos commetteram uma insigne loucura em exigir dos cubanos a entrega das armas, e que esta exigência produziu desde o primeiro momento o pior effeito entre os insurrectos.

Receia-se que estes voltem a re voltar-se.

Estas noticias produziram gran de impressão na opinião pública, contribuindo para augmentar a im popularidade de Mac-Kinley.

O anno agrícola

De toda a parte do país ha noticias o mais satisfatorias possivel do modo como vai correndo o anno agrícola, antolhando-se como excepcional a produção de vinhos e azeites.

Nesta região tambem a apparencia dos campos é extremamente animado-a.

A liberdade de imprensa na Alemanha

A requisição do procurador do império allemão, tinha sido processado um jornal de Augsburg por ter publicado uns artigos em que os successos do imperador Guilherme como caçador eram mettidos a ridiculo.

O tribunal de Augsburg, ao qual foi entregue o processo, abolveu o redactor do jornal em questão, declarando que, se os artigos incriminados constituam, realmente, uma viva sátira, não continham nada, todavia, que pudesse ser considerado como uma offensa para o imperador.

EMÍLIO CASTELAR

O funeral do maior tribuno da península neste século foi o mais imponente de que ha memória na Espanha, Emilio Castelar foi um republicano na mais nobre accepção da palavra; e tam grande foi, que desde as classes mais conservadoras até ás mais aristocráticas tomaram parte effectiva na grandiosa manifestação de pesar pela morte do mais illustre espanhol deste século.

O cortejo fúnebre era formado por uma multidão de talvez 40:000 pessoas, e calcula-se em mais de 150:000 a que se accumulava nas ruas da passagem. O elemento official fez-se representar pelo que nelle ha de mais illustre, havendo como nota discordante sómente a determinação do ministro da guerra, que prohibiu que ao grande morto, que foi chefe de Estado da nação vizinha, fóssem prestadas honras militares. A reacção, porém, a esta ordem não se fez esperar e o elemento militar concorreu em grande número apesar da estólida e mesquinha prohibição. O funeral de Castelar foi uma grandiosa manifestação de política liberal, ao mesmo tempo que de lucto, e honrou sobremodo a nação espanhola.

Um grupo de operários foi, no domingo, cumprimentar o estimado clinico sr. dr. Freitas Costa, no seu regresso do Luzo, para onde tinha saído a convalescer duma enfermidade que ha tempo o vem torturando e felicitamo-lo também pelo progresso de suas melhoras. A esta manifestação agradeceu sua ex.ª com a lhanesa e affabilidade que tanto o distingue.

DUELLO

Por causa dumas apreciações ácerca de Sarah Bernhardt, bateram-se em duello à espada os notáveis litteratos parisienses Catulle Mendés e George Vanor. Catulle Mendés foi ferido no ventre, dando-se uma hemorragia interna em virtude da qual caiu em grande prostração, havendo receios de complicações que podiam ser fataes. As últimas noticias mostram que esses receios desapareceram em grande parte.

Gatunos aristocráticos

Publicam os jornaes italianos minuciosos pormenores ácerca da descoberta em Nápoles de uma verdadeira quadrilha de ladrões, de que faziam parte grande número de individuos pertencentes á alta sociedade napolitana. Parece que o principal criminoso é um advogado chamado Susio. O grupo de *honestos Yagos* dedicava-se especialmente á agiotagem, á *escroquerie* e á *chantage*. As quantias extorquidas sam avaliadas em cerca de 70 contos de reis. Causou uma sensação enorme a primeira prisão, a de Eduardo Liguori, duque de Pozzoro e príncipe de Presicce, accusado de complicitade. Fôram passadas ordens de prisão contra ontras personalidades da aristocracia.

Festividade em Cellas

No domingo próximo terá lugar no pittoresco lugar de Cellas a festa de Nossa Senhora da Piedade, que este anno será feita com a maior pompa e luzimento. No sabbado á noite haverá procissão de Santo António dos Oliveas para Cellas,

acompanhada duma força de infantaria e da banda do regimento, queimando-se em seguida fogo d'artificio, tocando a banda nos intervallos. Procedese á ornamentação das ruas, que será abundante e vistosa, e no domingo a festa da igreja e procissão promettem ser brilhantes, tocando também neste dia a banda do 23.

A procissão será acompanhada também por uma força de infantaria. A procissão terá lugar de tarde.

Valerá a pena aproveitar este dia de passeio a Cellas, a uma festa que costuma attrahir muito povo da cidade e immedições, e que este anno será muito mais attrahente ainda do que costuma ser.

A instrução primária na Europa

Sobre a instrução primária na Europa um jornal allemão publica o seguinte:

Por cada mil habitantes vam a eschola: na Suissa, 167 creanças; na Suécia, 160; na Alemanha, 158; na Inglaterra, 155; na Noruega, 150; na França, 156; nos Paizes Baixos, 143; na Austria, Hungria, 130; na Bélgica, 110; na Espanha, 105; na Dinamarca, 105; na Itália, 89; na Grécia, 62; na Bulgária, 62; em Portugal, 50; na Roumânia, 44; em Sérvia, 33; e na Rússia, 21.

Pharmácia da Liga

Os srs. drs. Freitas Costa, Carlos d'Oliveira e o cirurgião sr. Luis José Cândido, médicos da Associação dos Artistas, fôram no domingo passado fazer uma visita á pharmácia da Liga das Associações, achando estes clinicos tudo em boa disposição e asseio exigido num estabelecimento desta natureza.

O nosso amigo e considerado artista sr. João Machado tem tido a sua filha mais velha muito doente. Conhecendo o affecto e dedicação em extremo que o sr. Machado tem por aquelles que lhe sam tam queridos, avaliamos o quanto elle terá soffrido com a doença de sua Isabelita.

Desejamos sinceramente as melhoras da innocente creança.

Missões catholicas na China

A França liga a máxima importância ao decreto do imperador da China, relativo aos missionários cathólicos, e que foi transmittido por via das missões de Lyon; o qual decreto reconhecendo o catholicismo em todo o império chinês, confirma a existência dos templos cathólicos nas várias provincias daquelle vasto império, onde a mesma propaganda desde ha muito estava autorizada pelo governo imperial que, desejando estabelecer as melhores relações entre o seu povo e os christãos, estabelece regras pelas quaes as autoridades do pais tornem effectiva a sua protecção aos cathólicos, e concorram para que os missionários não soffram embaraços, e possam obter as reparações devidas por qualquer aggravamento que hajam de passar: isto é da maior importância, attentas as perseguições de que os christãos desde longa data têm sido objecto.

E' certo que nesse decreto não se especifica positivamente a França como potencia protectora dos cathólicos, visto que só se allude á potencia á que o Papa confie o protectorado religioso.

Um despacho de Roma diz para Londres que ha novas combinações entre o Vaticano e a China para o estabelecimento de uma nunciatura apostólica em Pekin.

Conferência do sr. Lepierre

Generalidades sobre microbios

Tomando para thema do seu discurso este assumpto tam interessante e que a todos importa conhecer, realizou no domingo na Associação dos Artistas a sua annunciada conferência o nosso talentoso amigo e illustre professor da Eschola Brotero sr. Charles Lepierre. Vamos dar uma ideia da notavel conferência:

O conferente começa por agradecer á direcção da associação a honra que esta lhe fez convidando o a tomar a palavra depois das vozes auctorizadas dos srs. conselheiro Bernardino Machado e António Augusto Gonçalves.

Dividiu a sua palestra em três partes:

Numa primeira parte referiu-se á historia da descoberta dos microbios: Leuwenhock (1686), Müller (1781), Daraine 1850 até o illustre Pasteur que devia, pelas suas descobertas, ao mesmo tempo que fundara a microbiologia, renovar por completo as theorias da etiologia das doenças. Os seus discipulos e emulos: Koch, Behring, Roux, Duclaux têm contribuido para dar raizes mais profundas á sciencia nova tanto no campo médico, como chimico-industrial.

O conferente referiu-se em seguida ás *formas* dos microbios, á sua nutrição, á sua reprodução por scissiparidade e por *esporos*; tratou da acção da luz, do ar, do calor sobre estes infinitamente pequenos; indicou os melhores processos de esterilização, isto é, de destruição dos microbios, que vem a ser: o calor, ou a filtração idóneos. Mostrou o papel insubstituivel que desempenham os microbios na natureza, como traços de união entre os animaes e os vegetaes, demonstrando assim a *necessidade* dos microbios.

Referiu-se aos microbios do solo, do ar, das águas, do corpo humano. Fallou dos microbios *nocivos* ao homem e aos animaes: B. da tuberculose que tantas victimas faz todos os dias; B. da diptheria, da pneumonia, da cholera etc.

Indicou os principaes microbios *úteis* ao homem: fermentos do vinho, vinagre, queijo, etc.

Pelo que diz respeito a Coimbra chamou a attenção das câmaras sobre a conveniência de manter os filtros da água do rio em bom estado, pois que, segundo as analyses, a água canalizada é muito boa, tanto sob o ponto de vista chimico como bacteriológico.

Pelo contrario as águas de todas as fontes da cidade sam péssimas e só deviam servir para rega e limpeza das ruas ou casas.

Na 2.ª parte da conferência, por meio dum apparelho de projecção luminosa tornou visiveis para o publico as formas mais importantes dos microbios, a sua reprodução, e apresentou os microbios mais importantes.

Numa 3.ª parte o conferente resumiu em algumas phrases as conclusões praticas sobo ponto de vista hygienico que resultaram do estudo dos microbios:

1.ª Hygiene das casas, que devem ser bem ventiladas e com muita luz; muitas vezes caiadas. Substituir a varredura pela vassoura por limpeza com sarapilheira humida, que tira o pó sem levantar nuvens de microbios.

2.ª Alimentação: comer as carnes bem passadas, o leite sempre fervido, a manteiga bem aquecida de modo a destruir os germen da tuberculose, que muitas vezes trazem.

A agua deve sempre ser fervida ou filtrada.

3.ª Não escarrar no chão ou nos lenços mas sempre em escarradeiras que contemham água simples ou se houver na familia algum tuberculoso em água phenica ou em solução de chloro de cal a 1 por cento.

4.ª Não habitar casas onde esteve um tuberculoso ou creança atacada de diptheria etc. sem primeiro serem escrupulosamente desinfectadas; a desinfectação deve ser gratuita para os pobres.

5.ª Evitar o abuso das bebidas alcoolicas que presdispõem ás doenças infecciosas.

O importante trabalho do illustre professor foi acolhido pelo publico numeroso e selecto que o ouviu com a consagração de caloroso applauso que merece. A muitas pessoas temos ouvido desejos de que o sr. Lepierre publique a sua conferência, e esse mesmo desejo manifestámos, para educação do publico, que com ella muito terá a aprender.

Ao notavel professor e nosso amigo sr. Lepierre fazemos os nossos cumprimentos cordeaes e sinceros pelo seu excellente estudo.

Acto de licenciado

E' no próximo dia 6, que o illustre academico sr. dr. Luis dos Santos Viegas faz o seu acto de licenciatura na faculdade de Medicina, sendo o objecto da sua dissertação—*Ritmo do coração*.

Esteve nesta cidade o sr. Augusto Eugénio Alves, coronel do estado maior e director da manutencção militar, que veio tractar com a câmara municipal sobre as condições em que ella cederá o terreno para o estabelecimento da succursal da manutencção militar. A realizar-se, este contracto é sem dúbida um melhoramento para esta terra.

CHRISMA

O Grupo Operário Recreativo acaba de chrismar-se, em sessão solemníssima, que teve no dia 29, em—*Grupo Operário Recreativo Centro Cathólico*.

Pois que sejam muito bons cathólicos, e que com esta capa possam arranjar melhor a vida.

Para o *ceu* ham de ir com certeza...

À bon entendeur...

Sairá em breve a edição das Constituições do Bispado de Coimbra, por D. Afonso de Castello Branco, prefaciadas pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

A obra é illustrada com desenhos do sr. A. Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho.

Os cometas

Segundo annunciam os astrónomos, não tardará a tornar-se visível o cometa Swit que está actualmente na constellação de Pegaso, parecendo uma estrella de quarta grandeza. O cometa caminha na direcção da constellação de Andrómeda, e daqui a algum tempo deixar-se ha vêr desde o crepúsculo até ao alvorecer.

O cometa, porém, não tem as dimensões precisas para que, pelo seu brilho se imponha aos olhos do vulgo.

Barbeiro que corta as guellas ao freguez

Dizem de Lagos que um pobre campónio, indo áquella cidade fazer a barba, foi tam infeliz que quando a estavam aparando, voltou a cabeça, sendo ferido no pescoço pela tesoura, que lhe cortou a carotida, achando-se por isso em perigo de vida.

O barbeiro foi preso para averiguações.

Partido médico

Está a concurso o partido médico municipal de Miranda do Córvo, sendo o ordenado annual de 400:000 reis.

Emilio Castelar

Morreu o insigne tribuno Emilio Castelar!

O telégrapho no seu terrivel e implacavel laconismo, envia-nos com uma frieza dolorosa a fatal noticia que veio encher de crépes todos os povos latinos da Europa.

Athleta do Pensamento; gigante d'espirito; coração d'ouro e caracter diamantino, Castelar preencheu o século XIX—tambem prestes a sumir-se no grandioso necrotério da História—com a sua elevada e nobilissima individualidade, com o seu pujante talento, com a superior envergadura do seu génio, que tanto e tam grandiosamente se revelou na contemporânea historia do seu país, que nenhuma outra excede em generosidade e em grandeza, atravessando épocas de calamitosos abalos revolucionários, arcando constantemente com inúmeras e sempre crescentes difficuldades, que elle soube dominar com os invejaveis dotes do seu talento.

O distincto estadista e o orador consummado, de que vimos tratando, não limitou sua preciosa e patriótica actividade ás investigações philosophicas que lhe cream uma notavel preponderancia nos annaes democraticos e revolucionários do seu país.

Entretanto também pelos vastissimos e complicados dominios das sciencias physico-naturaes, o seu robusto, nobilissimo e luminoso espirito abandonou-se nas superiores regiões da philosophia especulativa e pairou majestoso e sereno na consciencia de assombrosa superioridade no zenith vertiginoso do Livre Arbitrio em todos os ramos do saber humano.

Inspirando-se nas admiraveis peças oratórias que o divino Cicero deixou á justa veneração duma posteridade insaciavel na sua profunda admiração pelo insigne orador romano—à medida que os séculos decorrem—o grande e querido morto, sobre cujo esquife se prostra inconsolavel na agudéza de sua suprema dôr, a opinião culta de todo o mundo, moldou a sua orientação politica, aliás fecunda em benéficos resultados para a causa democratica no pais vizinho, não obstante ter levado um pouco longe a sua transigência para com o actual systema, e foi baseado nella que se tornou o Mestre do republicanismo espanhol, o espirito regularizador e contemporizador que impediu por longos annos a nefasta influencia e o predomínio ainda mais nefasto da demagogia utópica e ultra-revolucionaria no seio do partido republicano—actualmente o mais legitimo representante dos sublimes principios liberaes que serviram de base á nunca olvidada revolução de 1868, traçando-lhe com a firmeza da sua experiencia o seu verdadeiro programma d'energicas reivindicaciones democraticas, que não raras vezes lhe attrahiu ódios rancorosos e inextinguiveis malquerenças, que só puderam ser compensadas pelo affecto e a gratidão de seus correligionários e discipulos.

A Espanha, a infeliz nação sob cuja nobilissima frente a Providencia se tem ultimamente comprazido em espalhar infinitas calamidades, mas também cujo animo, fortalecido por uma dedicação cívica e uma indomavel coragem que dispensam provas que seriam consideradas como meros e ridiculos pleonasmos, immersa na immensidade da sua profundissima dôr pela prematura perda do seu filho predilecto, do seu futuro regenerador, que inda ha pouco tantas esperanças bem fundamentadas legitimo com os fulgidos lampejos do seu talento excepcional, deplora neste momento a ingénita fatalidade que pesa esmagadoramente sobre o seu destino histórico, como que a consagrar o triste fim dum grande povo, nosso emulo nas gloriosas tradições dum passado comum.

Portugal, associado com a Espanha no mesmo protesto d'eterna

gratidão à memória do immortal estadista e consummado orador, reitera-lhe neste angustioso momento os seus profundos sentimentos d'inextinguível affecto e indissolúvel solidariedade.

FAZENDA JUNIOR.

Universidade de Coimbra

Sam constituídos pelos seguintes professores os jurys que presidem aos actos da faculdade de Direito:

1.º anno—Drs. Avelino Callisto, Guilherme Moreira e Alvaro Villela.

2.º anno—Drs. Teixeira d'Abreu, Marnoco e Sousa e Abel Andrade.

3.º anno—Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e Guimarães Pedrosa.

4.º anno—Drs. Affonso Costa, Francisco Fernandes e Marnoco e Sousa.

5.º anno—Drs. Paiva Pitta, Henriques da Silva, Dias da Silva e Alvaro Villela.

As horas marcadas para os actos são: no 1.º anno ás 8; 2.º ás 11; 3.º ás 10; 4.º ás 8 e 5.º ás 9 e meia.

Fizeram actos nos dias 30 e 31 os seguintes alumnos, que obtiveram aprovação:

Faculdade de Direito

1.º anno—Abel Ferreira Lacerda Botelho, Accácio António Lopes Cardoso, Adriano de Campos Henriques e Adriano Carlos Simões V. d'Almeida.

Houve quatro reprovações.

2.º anno—Abel Augusto da Motta Veiga, Abel Soares Machado, Abílio Alberto Pinto de Lemos, Adalberto Teixeira de Aragão, Affonso Pinto Coelho Soares de Moura Quintella, Agostinho José da Costa Lobo, Albano de Seica Montada, Alexandre Cardoso Ribeiro Mexedo, Alfredo Pacheco Saraiva Cabral e Amal e Amadeu de Albuquerque B. de Sousa Telles. Desistiu do acto um alumno e houve uma reprovação.

3.º anno—Abel da Cunha Abreu Brandão, Abel de Mendonça, Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva, Adriano de Almeida Campos Amorim, Alberto Cabral e Alberto de Serpa Cruz.

4.º anno—Abilio José Fernandes, Abel de Mesquita Guimarães, Accácio Ludgero d'Almeida Furtado, Adelino Paes da Silva, Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho

e Adolpho Godfroy de Abreu e Lima.

5.º anno—Abilio Anthero Lopes Machado, Abilio Ferreira Botelho, Adolpho Alves da Motta e Alberto Carlos Freire Themudo Rangel.

Nos diversos cursos desta faculdade perderam o anno 28 alumnos, sendo no 1.º anno, 10; 2.º, 3; 3.º, 3; 4.º, 1; 5.º, 1; economia politica, 11.

No primeiro anno falleceu um alumno e houve duas matrículas sem effeito e no 4.º falleceu outro alumno.

Corpus Christi

Pelas 6 horas da tarde de hoje, sairá da Sé Cathedral a procissão de Corpus Christi.

Em Mossamedes foi destruído por um incêndio o palácio do governo.

O sr. dr. António de Pádua, concorrente a uma das vagas de lente substituto da faculdade de Medicina, acaba de publicar na imprensa da Universidade a sua dissertação de concurso intitulada — *Estudos de hygiene pública — Esgótos*.

PUBLICAÇÕES

Décio Carneiro — A Civilização
— *História dos Povos — Empresa — Rua Luz Soriano, 90, 3.º — Lisboa.*

Estão publicados os fascículos 1 e 2 desta obra de fundo, em que o seu auctor, já conhecido por diferentes trabalhos que tem publicado, se impõe a consideração de todos pela larga cultura do seu espirito e firme orientação da sua intelligencia. Nestes fascículos, o sr. Decio Carneiro começa um estudo sobre o que seja a Civilização, que é digno de ser lido. Esperamos ansiosos a publicação da obra, que oxalá se faça regularmente e com o favor publico que merecem.

Agradecemos pelo exemplar que recebemos.

Gazeta das Aldeias.— Está publicado o n.º 178 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos. Agradecemos.

Educação Nacional.— Recebemos o n.º 140, jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas.

bria toda, e cujo capuz envolvia a cabeça.

— Bons dias, Adrien, disse a meia voz.

— Pobre rapariga, estás gelada, a tremer, tens frio.

— Não, é a commoção.

— Em Antraigues não se sabe nada ainda?

— Não se sabe nada senão amanhã, respondeu a tia Téliémaque; tomei todas as precauções para o Malzon não receber a carta da filha antes d'amanhã.

Desde pela manhã que julga que ella está em Vals a dar um dia num hotel; só amanhã saberá que Magdalena não voltará.

Eu estarei já de volta e ninguém desconfiará que fui eu que rapei a rapariga para a trazer para aqui, e que ella parte com o senhor.

— Pobre pae! suspirou Magdalena.

Adrien enganou-se com o grito, julgou que no momento de entrar no comboio Magdalena hesitava e se arrependia.

— Ainda é tempo de voltar para traz, e de seguir o conselho que lhe dei e que era bom, acredite.

— Não o deixo mais, Adrien! disse com um accento que exprimia a sua resolução.

— Faça-se a sua vontade! Venha. Tem bagagem?

— Aqui estão as suas bagagens, disse a tia Téliémaque, tirando de baixo da manta um velho sacco de tapete. Não tem outro vestido se-

LITTERATURA E ARTE

LÁGRIMAS

Lágrimas, sois orvalho sacrosanto
A humedecer os olhos das morenas,
Vós, que apagueis depressa as minhas penas,
P'ra quem tam salutar é esse pranto.

Prata a fugir dos nossos olhos tristes,
Em pérolas que o lenço assim esconde...
Avermelhados nossos olhos, d'onde,
Deslizando, depressa lhes fugiste.

Tu, ó lágrima, que és ou dôce mágua
Ou signal adoravel d'alegria,
— Porque tambem d'alegre a gente chora,

Que assim encerras nessa gotta d'água
Amarguras contidas dia a dia,
E desditas soffridas hora a hora...

10—5—99.

PAULO HERMINIO.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 620—Dito novo tremez, 640—Milho branco, 510—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 960—Dito branco meúdo, 700—Dito branco graúdo, 850—Dito rajado, 650—Dito frade, 850—Centeio, 400—Cevada, 320—Grão de bico graúdo, 760—Dito meúdo, 700—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita, fino, está a 12900 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho

Trigo branco, 700—Dito tremez, 700—Dito mouro 700—Milho branco, 550—Amarello, 530—Centeio, 480—Cevada, 290—Aveã, 260—Favas, 520—Grão de bico, 720—Chicharos, 600—Feijão mocho, 900—Dito branco, 850—Dito amarello, 820—Dito rajado, 800—Dito frade, 900—Batata, 440—Tremoços, 380.

Guarda—Na semana finda estiveram, nesta cidade, os géneros do mercado semanal pelos seguintes preços (15 litros):

Trigo tremez, 780; dito gallego, 750; centeio, 600; grão de bico, 900; feijão branco, grosso 12200; dito meúdo, 12000; dito vermelho, 12100; dito amarello, 12300;

dito rajado, 12100; dito pardo, 12050; chicharo, 940; milho grosso amarello, 600; dito branco, 600; dito meúdo, 550; dito painço, 550; cevada, 400; batata (15 kilos) 400; castanha pilada, (15 kilos), 12100; vinho, (24 litros), 22000; azeite, (24 litros), 42800.

Esquadra francesa

A esquadra francesa que no dia 11 deve entrar no Tejo compõe-se de 13 barcos.

O *Formidable*, o navio almirante, mede 100 metros de comprimento, 21,24 de largo, e desloca 11,441 toneladas. Segue o couraçado-cruzador *Dupuy de Lôme*, tem 114 de comprimento, 15,70, e desloca 6:297 toneladas; cruzador de 1.ª classe *Catinat*, com 101,20 de comprimento, 13,6 de largo, deslocando 4:065 toneladas; *Coubert*, cruzador, 95 de comprimento, 21,25 de largo, com 9:652 toneladas; *Almiral Duperré*, cruzador, 94,83 metros de comprimento, 20,40 de largura, e 11:503 toneladas; *Bruix*, couraçado-cruzador, com 106 metros de comprimento, 14 de largo, e 6:267 toneladas; *Cassini*, cruzador de 3.ª classe, com 80 de comprimento, 8,20 de largo, e 9,85 toneladas; *Epervier*, cruzador de 3.ª classe, com 68 de comprimento, 8,90 de largo, e 1:272 toneladas; *Surcouf*, cruzador de 3.ª classe, 95 metros de comprimento, 9,30 de largo, e 1:040 toneladas; *Redoutable*,

já lhe ouvi cantar essa ária; digo como o senhor para lhe ser agradável, mas cá tenho a minha ideia. Emfim, minha filha, és feliz, acrescentou dirigindo-se a Magdalena, e sobretudo nunca te esqueças do que fiz por ti. Sabes a dedicação que tive e como pôdes agradecer-me. Chama-me para Paris, é o que desejo.

— Não serei ingrata, tia Téliémaque, respondeu friamente Magdalena, e se poder ser-lhe útil um dia, encontrar-me ha prompta para isso.

Não esperaremos para lhe testemunhar o nosso reconhecimento que o destino tenha realizado os seus votos, disse Adrien.

— Essa prova, acrescentou Magdalena, virá apenas nos casarmos.

— Bem, minha amiga, exclamou Adrien apertando-a nos braços, torna-me feliz fallando assim.

— Com que fim julgava que ia para Paris? continuou Magdalena simplesmente. Dissesse o que dissesse num momento d'arrebatamento, e digam-lhe o que lhe disserem, não tenho senão uma esperança, ser sua mulher.

— Bem vê o que valem as suas predições, disse Adrien em ar de zombaria à tia Téliémaque.

— Quem viver, verá, resmungou a tia Téliémaque.

E, alto, continuou:

— Como quiserem, meus filhos; se o casamento pôde fazer a sua felicidade casem-se. Contanto que

couraçado de esquadra, 97 metros de comprimento, 19,63 de largo, e com 8:853 toneladas; *Devastation*, couraçado de esquadra, 94,86 de comprimento 21,25 de largo e 9:639 toneladas; *Almiral Baudin*, com 11 metros de comprimento, 21,34 de largo, e 11:503 toneladas; *Lancier*, torpedeiro d'alto mar, com 44 metros de comprimento, 4,50 de largo e 120 toneladas.

TALHOS PORTUENSES

MAIS UM

Satisfeito com o acolhimento que os conimbricenses fizeram à reabertura de alguns talhos meus, corroponde com a reabertura de mais um (o primeiro, indo de Samsão, à direita) e com a modificação da tabella, em beneficio publico.

Tabella

BOI

Carne de 1.ª (assar e biffes)

Lombo, Rabada, Rabadilha, Jarrete, Segunda-posta e Vasio-baixo, sem osso, cada kilo, 380 réis; Idem, com osso, 280 réis.

Carne de 2.ª (biffes, assar e coser)

Assem, Capão, Vasio alto, Fundo, Sernelha, Capa e Oculo, com osso, cada kilo 260 réis.

Carne de 3.ª (coser)

Abas, peito, Cachaço e Chanvan 220 réis.

Vitella

Carne de 1.ª (biffes e assar) 320
" " 2.ª (Assar, Guisar e Recheio) 250.

Carne de gado gordo — Peso legal

Coimbra, 26 de Maio de 1899.

Antonio Juzarte Paschoal.

Café Conimbricense

104 — Sophia — 114

Ha neste estabelecimento vinho do Doaro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernamperes do Beco» d'igual anno e preço sem garrafa; añazando-se ao consumidor, não ter, qualquer delles, confeição alguma nem aguardente.

PRATICANTE

Precisa-se de um na pharmacía Rodrigues da Silva & C.ª.

se lembrem do que devem à tia Téliémaque. E' quanto me basta.

O fim da phrase perdeu-se no barulho. O trem entrava na gare cheio de ruído, imprimindo ás paredes e aos moveis uma longa vibração. Abriam-se as portas da sala e um empregado chamou os viajantes. A tia Téliémaque beijou pela última vez Magdalena que se deixou levar por Adrien.

— Telegraphei para Marselha, para reservarem um compartimento até Paris, disse Adrien ao conductor. Chamo-me Adrien Hervey.

— Aqui estão os seus lugares, respondeu o conductor, abrindo a porta dum wagon. Magdalena hesitava em subir, como se o coupé mal illuminado por uma lanterna, fôsse a imagem do destino aveturoso em que se precipitava cegamente. Mas, a convite de Adrien, entrou de cabeça baixa. Adrien subiu atraz della, e, antes mesmo de terem tempo de se installar, fechou-se violentamente a porta e o trem começou a andar.

Magdalena julgou ver detraz dos vidros da porta da sala de espera a tia Téliémaque que agitava o lenço a despedir-se.

Mas foi como um relâmpago; esta última visão da sua terra apougu-se rapidamente e o trem em breve correu atravez da immensidade profunda dos campos, que a noite, uma noite de vento e chuva, velava de sombras espessas.

(Continúa.)

26 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

III

Saui da gare, chegou ao passeio quando um velho e antigo caleche, puxado por um cavallo só, parava em frente dos degraus.

— E' o sr. Adrien? perguntou a tia Téliémaque que vinha na carruagem.

— Sou eu! Tive medo que chegassem tarde.

— O cavallo não tem asas, disse a tia Téliémaque saltando a terra o mais depressa que lh'o permitia a sua gordura, e apesar de ter descansado muito tempo no caminho, não pode arranjar a sua velocidade doutros tempos. Emfim! Chegamos a tempo é o essencial.

Tinha-se voltado, em quanto fallava e offerencia a mão a Magdalena. Esta deu um salto da carruagem para os braços de Adrien. Trazia uma grande capa que a co-

VENDA

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 do próximo mês de junho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário a que no juizo de direito desta comarca se procede por fallecimento de Clemencia da Costa Fernandes e marido Joaquim Fernandes, moradores que foram nesta mesma cidade, se hade proceder à venda de todos os moveis e mais generos de mercearia e confeitaria, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, que serão entregues a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação e sam os que contam do referido inventário que corre pelo cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, onde pôde ser examinada todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 horas tarde.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito, *Rocka Calisto*.

Loja na Figueira da Foz

Aluga-se uma muito boa e no centro do Bairro Novo. Trata-se na Pharmacia Mamede. Rua da Liberdade.

Deposito exclusivo DA

Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Deposito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4.

Ao preço de 1200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

José Tarares da Costa, (Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

Atelier photographico

Vende-se a armação dum atelier photographico. Dam-se informações e trata-se na rua do Guedes 3.º—Coimbra.

Ellixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havana.

BICO AUER
Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista *Sophia da Silva*, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu *atelier*, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias. Deposito geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Deposito em Coimbra:—Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturéza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia to com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empresa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados o fasciculos 1.º e 2.º

Deposito da Fábrica A NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES 128—RUA FERREIRA BORGES—130 COIMBRA

Neste deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental
Marca Cassels

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura fou nódos de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Deposito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

15 **F**abrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Casa para vender

Vende se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira. **Mercearia completa de Coimbra**—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 12000; custo da caixa, 18000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

Materiaes de construcções

Nos armazens da **Mercearia Lusitana** encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gaito & Cannas.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferencias dirigidas ás classes dirigentes pelo padre *J. Lachaud*

TRADUÇÃO PORTUGUESA DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.



Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnstock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 447

COIMBRA — Domingo, 4 de junho de 1899

5.º ANNO

Nas mãos dos ingleses?

Sobre o *complot* tramado nas altas esferas da política acérrica da cessão à Inglaterra da provincia de Moçambique e especialmente do nosso porto de Lourenço Marques, a possessão mais preciosa para nós de todo o nosso império colonial, tem a imprensa officiosa de Portugal ou guardado o mais indesculpavel silêncio, ou, para perverter a opinião, tem dado desmentidos ás noticias que a opposição a este respeito tem publicado.

Que ha um accôrdo luso-anglo-alemão sobre Moçambique e Lourenço Marques, sabêmo-lo pelas declarações explicitas formuladas pela imprensa estrangeira, principalmente franceza e alemã. Quer dizer, um facto de tam imperiosa magnitude, que prende com os interesses mais vitales do país, quer na sua vida e expansão colonial, quer ainda sob o ponto de vista da sua autonomia e independência, é absolutamente escondido à opinião portugueza por aquelles que têm obrigação de orientar por ella os seus actos, para lhe ser revelado pelos jornaes de fóra.

Tudo se tem inventado para não dar vulto à insistência das denúncias extranhas; os desmentidos têm sido formaes; a visita da esquadra inglesa e alemã foi explicada como uma simples visita de cortesia internacional; sem nenhum outro fim secreto, apesar de os espiritos menos confiados entreverem que, na essência das coisas, como se apresentavam, outro e muito outro era o movel de tam carinhosas demonstrações de affecto. Foi nessa occasião explicado o caso, como sendo a vinda daquellas esquadras ao porto de Lisboa a chancellia do contracto escuro que a diplomacia havia feito. E coincidiu com aquelle acontecimento a vinda a Lisboa de Luis de Soveral, o nosso embaixador em Londres, que a imprensa progressista accusou de alta traição, pelo modo como promovia os interesses ingleses à custa dos nossos interesses mais caros, e a custa, especialmente, do porto de Lourenço Marques. Mas os desmentidos não se fizeram esperar!

Sucedem-se, porém, os factos a demonstrar que para nós está perdida a provincia de Moçambique... E o que se segue é concludente.

Em 29 de maio foi expedida de Berlim para o *Times* uma correspondência que diz:

«A noticia de Lisboa a respeito da solução satisfatória para o concessionário Eiffel da questão do Gatembe, é considerada aqui como indício de que o mysterioso convénio anglo-alemão, vai ser dentro em pouco publicado e posto em execução.

A concessão de que se trata diz respeito a um terreno, situado na embocadura do Gatembe, que desagua no porto de Lourenço Marques e que vai da ponta Lechmere até a ponta de Mahon, numa superficie total de 22400 acres, approximadamente.

A concessão, com o direito de levantar construções, foi primeiro dada ao sr. Eiffel pelo último governador de Moçambique. Mas a Companhia inglesa que vai tomar conta da administração do porto de Lourenço Marques (e é isto que se considera o ponto principal do convénio) pedia tambem, cre-se, a propriedade de toda a costa vizinha.

A sua influencia era tam consideravel, que o governo portuguez teria cedido se não fossem as sérias reclamações da Alemanha. Cre-se, em geral, que esta Companhia não é outra senão a própria *Chartered Company*, que conseguiu fazer afastar a sua outra rival inglesa — a de Moçambique.

Parece que os termos da convenção concedem à *Chartered Company* o porto de Lourenço Marques, caminhos de ferro e alfândegas, conservando Portugal a soberania territorial e a adm-

nistração da cidade, não podendo alli desembarcar forças estrangeiras.

Sam estas condições que permitiriam ao governo portuguez declarar que não abandonaria nenhum dos seus territórios nem a sua soberania. Uma última condição é que, para o território do Transwaal, o tránsito seja livre de direitos.»

As afirmações claras, terminantes, desta correspondência mostram quem a escreveu, da capital alemã para um jornal da importância do *Times*, está bem ao corrente do que se preparou e do que está resolvido!

Não podem restar dúvidas a respeito do golpe de morte que governos portuguezes vam descarregar sobre o próprio país!

Indignidade será celebrar a ruína nacional, que se revela imminente e cruelmente indecorosa, com lamentos, queixas, e protestos gemidos. O que se torna urgente, enquanto for tempo, se ainda o for, é que o país se erga num impeto salvador a arrancar das mãos desleaes da monarchia o poder de entregar a Inglaterra ou a quem quer que seja um pedaço da nossa terra.

A cólera nacional, ao erguer-se impetuosa e indómita, não tem que se orientar sómente pelo sentimento talismo dos nossos direitos históricos, incontestaveis e sagrados; na época positiva em que vivemos, temos a reforçar esses direitos, registados nas páginas mais brilhantes da história dos povos civilizados, o direito mais forte ainda, se é possível, de lutar até à morte pela integridade do nosso território, como sendo a garantia única da nossa vida collectiva.

Portugal sem as colonias ficara reduzido à insignificância territorial do continente e dos Açores e pouco mais. Não tem razão de existir, não pôde viver!

Portugal sem Moçambique e Lourenço Marques ficara sem a melhor garantia do seu futuro!

Deverá isto acontecer? Isto, que é pavoroso de ruína, de vergonha e de indignidade, poderá ser consentido?

E pela fatalidade ha de succeder... Se neste final do século já não girar nas veias dos homens de Portugal nem um glóbulo do sangue dos homens de ha setenta annos, que nem mais longe será necessário ir buscar elementos de comparação e de estímulo.

A ruína de Portugal, miseravel, mesquinha e reles, será um facto, em curto praso, se já não ha homens em Portugal!

O país responderá, na certeza de que a condemnação da História envolverá eternamente em mortalha infamante o cadáver de um povo, que, tendo começado por ser grande na heroicidade, acabou, se ficar impassivel e inerte, por ser, na vileza, maior ainda!...

PARA PAPALVOS

Trombetas governamentais affirmam que o governo vai fazer a conversão das obrigações dos tabacos e que nessa conversão pôde realizar 40:000 contos.

De quando em quando, apparecem estas histórias para papalvos: o governo arranja muito dinheiro — e por processos correntes, inoffensivos. Logo que chegou ao poder, annunciou o sr. José Luciano que dispunha de 60:000 ou 80:000 contos, que nunca appareceram.

Mas nem papalvos acreditam em taes histórias.

Está demais averiguado que esta gente só arranja dinheiro, arrombando muito mais o crédito, ennegrecendo o Futuro, precipitando a derrocada.

Segurança pública

Vários jornaes clamam neste momento contra as corporações que têm a peito manter a segurança pública. E na vanguarda apparece o jornal palaciano as *Novidades* — o que não sabemos explicar bem.

Folgamos, porque as queixas sam depoimentos contra o regimen.

Mas não passam disso. As queixas não sam d'hoje. Vem de longa data.

Em tempo, ahi por 95, os jornaes que então tinham maior publicidade — o *Seculo*, o *Noticias* e a *Vanguarda* — abriram uma campanha em forma contra a policia. O manso *Noticias* provou irrefutavelmente, por uma contraprova, que uma syndicância então feita na Parreirinha fóra uma completa *blague* — completa e indecorosa.

Tudo baldado! A policia ficou-se como estava. E ficará.

Como ficará a municipal.

A razão está de sóbra apontada. A policia e a municipal não sam para zelar a segurança pública.

Sam para defender o thesouro.

A frente duma está o general Queiroz, um infallivel para o rei. Commanda outra o coronel Moraes Sarmiento, morrendo para alli pelo rei, seu amigo.

Enquanto o rei existir, o general Queiroz será o commandante da municipal e o coronel Moraes Sarmiento commandará a policia.

Policia e municipal teram por consequente a mesma fórma.

Creiam isto.

Mas quanto custa?

O jornal do sr. Navarro publicava um destes dias um artigo constatando, em torrentes de júbilo, que a imprensa estrangeira está fazendo referências amaveis a Portugal.

E' pena que as *Novidades*, em elucidação, não fizessem um cálculo sobre as despesas dessas referências.

Tem auctoridade para isso o sr. Navarro, que, como ministro de Portugal em Paris, não gastou pouco em despesas de publicidade, segundo affirmou o ministro da fazenda de então, o sr. Fuschini.

Um novo escândalo

O quadro técnico dos engenheiros do ministério das obras públicas está cheio e mais que cheio: o próprio sr. Elvino de Brito o tem declarado repetidamente no parlamento.

Pois apesar disso foi requisitado para servir no mesmo ministério o tenente de engenheria, sr. Fernando de Vasconcellos.

Porquê?

Para quê?

O motivo:

O sr. Fernando de Vasconcellos é o secretário do sr. José Luciano — o substituto do prior da Lapa, investido nessa particularissima missão da rua dos Navegantes por um romanesco estratagem que se diz ter sido ideado por uma inventiva cabeça de mulher.

O fim: O sr. Fernando de

Vasconcellos, em commissão no ministério das obras públicas, auferirá uma gratificação, além do seu soldo.

Taes os factos.

A moralidade, tire-a o leitor.

O BRÓDIO DE PARÍS

Dando noticia duma reunião da commissão da exposição de Paris, dizem as gazetas que o sr. Ressano Garcia communicou ter sido approvado superiormente o orçamento das despesas a fazer com a nossa representação naquella cidade.

Seria útil que esse orçamento fôsse atirado à publicidade.

Segundo as informações que temos, prepara-se um rasgado bródio à sombra da exposição de 1900.

Muita gente conta ir ao grande certamen universal mais do que de graça — ainda ganhando dinheiro — e sem outro encargo que não seja o de vêr e divertir-se.

Por isso era bom que tal orçamento apparecesse a público, bem detalhado e esclarecido.

MAIS NADA?!

O deputado Ferreira d'Almeida revelou no parlamento que nas despesas com a viagem do *Adamas-tor* figuram passagens nos americanos, gorjetas aos cocheiros e aos criados de boteis, compra de flores, *lunchs*, champagne e até compra de jornaes.

Podia figurar mais alguma coisa.

... Para ser tudo à nossa custa.

O PSEUDÓNIMO DO SR. GIRARD

O sr. Girard foi para o Algarve fazer novas explorações oceanográficas.

... Temos novo livro do sr. D. Carlos.

E os respectivos artigos laudatórios, a engradecerem o talento do rei.

O PARLAMENTO

Uma folha officiosa noticiou a prorogação das côrtes até 30 de junho, e diz que essa ainda não será a última.

Temos então epocha até ao mês d'agosto.

Mas para quê?

Incomoda-se uma quantidade de gente — pares, deputados, tachygraphos, redactores de diários das câmaras, pessoal das mesmas — sem sombra de proveito.

O que o governo quer é que o parlamento approve.

As funcções deste sam as de mera chancellia.

Porque não se abrevia então a epocha?

Para que se incomodam e incomodam os outros?

Estam a concurso por espaço de 60 dias algumas vagas de cirurgiões-ajudantes ao exercito.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 2-4-99

Coisa no ar — se intitula o artigo hoje publicado no *Popular*, folha que bebe do fino, em questões de alta politica.

E escreve o Padre Mestre, como dizia Silva Pinto:

«Pois tambem evidentemente a da agora coisa no ar, e não coisa que importe apenas à vida dum gabinete, mas que visa bem mais alto. Não se sabe como corre um dia o boato de haver depósito de munições de guerra não portugueza na ilha portugueza de Zubaca, à entrada da bahia de Lourenço Marques. Este boato não chega a ser terminantemente desmentido, mas logo se espalha que numa parte do districto de Lourenço Marques, mas arredado e fóra da bahia do mesmo nome, desembarcaram armas e munições de guerra, que pelo interior fóram até ao caminho de ferro e ali ficaram guardadas. Pôde tudo isto ser falso ou verdadeiro, que não temos elementos para afirmar ou negar, mas, enquanto estes boatos vam fazendo o seu caminho, surge de repente outro que não é terminantemente desmentido.

«Diz-se, e parece ser certo, que por motivos referentes tambem a Lourenço Marques o sr. ministro da marinha chegara a pedir a sua demissão e que nesse passo fóra acompanhado pelo seu collega dos negócios estrangeiros. O sr. presidente do conselho envidara os máximos esforços para conjurar essa crise, que poderia ser fatal à situação e mais ou menos conseguira vencer ou arredar difficuldade.

«Muitos outros boatos se cruzam e delles curamos pouco, me recendo-nos, porém, particular atenção o caminho fatal por onde o governo nos vai levando, sem deixarmos de ponderar quaes sam as causas da pertinácia do governo em demorar a sessão parlamentar, cuja prorogação já se annuncia como certa até 30 de junho e como provavel para mais tarde.»

E num *suelto* diz ainda o referido Padre Mestre.

«Mas da crise ha o mesmo e da artilharia inglesa em Lourenço Marques tambem, a fóra o mais que não convém por ora dizer.»

Largando o *Popular* e pegando no *Noticias*, lê-se uma correspondência de Londres, occupando-se da questão do Transwaal, com este fecho:

«Quanto a Portugal, eis dois telegrammas que o interessam neste conflicto:

«*Captown*, 21 de maio. — Um telegramma de Lourenço Marques annuncia que enormes quantidades de material de guerra foram expedidas recentemente para o Transwaal, via Lourenço Marques.

«As auctoridades portuguezas accordaram e vam proteger as suas fronteiras contra uma surpresa possível em caso de hostilidades.

«Um outro telegramma de Pretória diz que fóram dirigidas representações ao governo francès sobre a necessidade de fazer estacionar um navio de guerra em Lourenço Marques para a protecção dos interesses francèses em caso de hostilidade.»

Não sei se vêem bem — diria o sr. Dias Ferreira, se tivesse, como nós, o desejo de accentuar clara e nitidamente a significação das palavras que ahi ficam transcriptas. E' facil vêr — e bem.

Sob a responsabilidade do sr.

LITTERATURA E ARTE

D. ELVIRA LÓPEZ

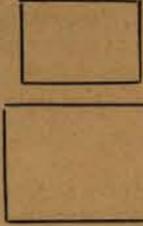
Um epitáfio em versos leoninos

Ha no Museu de Antiguidades, confiado à guarda da Seccão d'Archeologia do Instituto de Coimbra, uma importante collecção de calcos de inscripções lapidares. Entre elles encontra-se o do epitáfio de D. Thérèse Raymonda, abbadessa que foi do mosteiro cisterciense de Cellas de Coimbra, fallecida em maio do anno de 1315 (era 1353).

No verso d'este calco lê-se uma nota, de letra do fallecido epigraphista Manuel da Cruz Pereira Coutinho, Prior da Sé Velha, que diz o seguinte:

«Esta lápide está embebida na parede da casa capitular do mosteiro de Cellas, ao lado esquerdo de quem entra em direcção ao altar. Acha-se collocada sobre outra (como na figura abaixo). Est'outra consta de 14 linhas tam mutiladas, mas dos mesmos caracteres da de cima, que se negam á formação de qualquer sentido. Sam quadradas, mas a ilegivel é um pouco maior que a outra.»

E indica em seguida a posição relativa das duas pedras, assim:



Hoje estão depositadas no referido Museu de Antiguidades ambas as lápides, a que se refere a nota. A de D. Thérèse acha-se bem

conservada; foi publicada com algumas incorrecções no *Agiológico Lusitano*, t. III, p. 129, e com fidelidade no *Catálogo dos objectos existentes no Museu de Archeologia do Instituto de Coimbra*, Supplemento 1.^o, p. 30.

Passemos a descrever a segunda, aquella que Pereira Coutinho não conseguiu lêr, declarando que as suas 14 linhas se acham tam mutiladas, que se negam á formação de qualquer sentido.

E' uma pedra rectangular, de natureza calcárea, medindo 0^m, 57 de altura x 0^m, 53 de largura, em péssimo estado de conservação. A parede, onde esteve por muitos séculos embutida, era húmida, a ponto de escorrer água sobre a lápide. Foi-se esta carcomendo pela acção corrosiva do salitre, até se apagam quasi completamente muitos caracteres; as encrustações calcáreas vieram deturpar ainda mais a superfície da pedra, acabando de dificultar a leitura da inscripção.

Poucas letras restam nitidas, mas nessas poucas pôde admirar-se a elegância dos caracteres góticos, artisticamente desenhados por hábil calligrapho, e gravados com extrema perfeição. A fórma das letras revela-nos que a inscripção é do século XIV, ou talvez do XIII.

Ha mais de 10 annos que está depositada no Museu; entretanto conservava-se ainda com a etiqueta de ilegivel.

Sai agora pela primeira vez a lume a sua leitura, feita pela actual Direcção com grande dificuldade, à custa de muito trabalho e paciência, mas com segurança, e sem receio de erro.

Ei-la:

LAVDE : NIMIS : DIGNA : SPECIOSA : PVDICA : BENIGNA :
 PROVIDA : DISCRETA : FACVNDIA : MODESTA : QUIETA :
 MORIBVS : ORNATA : DE : CLARO : SANGVINE : NATA :
 FAMA : DOTATA : VIRTVTIBVS : ASSOCIATA :
 HARVM : PRELATA : CELLARUM : PRÉTIIVLATA :
 LVX : PRELATARVM : CLARVM : SPECIM : MONACHARVM :
 VVLTVS : HONESTATIS : FLOS : PVRVS : VIRGINITATIS :
 XPI : SERVORUM : MONIALIS : AMICA : MINORVM :
 EST : ELVIRA : LVPI : QVAM : CERNIS : SVBDITA : RVPI :
 CONSTAT : IBI : CLAVDI : SIC : OMNIA : CONSONA : LAVDI :
 LAVDES : ASCRIBI : QVECVNQVE : VALENT : MONIALI :
 VENDICAT : ISTA : SIBI : MERITO : TITVLOQVE : REALI :
 POST : M : C : PARITER : TER : PONAS : X : BIS : ET : I : TER :
 ILLIVS : ERA : NOTA : TALI : FIAT : TIBI : NOTA :

Ha referéncia a esta D. Elvira López, abbadessa do mosteiro de Cellas, num livro ms., que pertenceu ao cartório do referido mosteiro, e hoje existe na Repartição de Fazenda do districto de Coimbra. Já me reportei a este livro em artigo publicado no *Archeólogo Português*, vol. IV, n.º 7 a 9, p. 226. Lê-se nelle o seguinte:

«Não sou da opinião de alguns q' principiou o modo de viuer destas religiosas que primeiro pouoaraõ este sitio em beatas, porque no anno de mil, e duzentos, e vinte, e oito per escrituras acho que aia já Abbadessas, Doña Elvira Loba, que comprou lobazes, lamas, vrzela com todas suas pertencas, may cepins grande, e pequeno, e Arinhos: foy muitos annos Prelada, de

sorte q' ate o anno de mil, duzentos, e sesenta, e oito acho escrituras, q' por sua authorityde forão feitas. Seguiose a esta senhora outra Abbadessa cujo nome per huã so letra se firma *Dña F. Abbatisa* na era de mil duzentos e setenta, e dous, ate mil, duzentos, e oitenta, e tantos: Depois continuando o tempo foy eleita em Prelada Dña Elvira Lopez, que supposto que na Prelazia entrasse pouco depois da Prelada passada acho que na continuação das escrituras no anno de mil, trezentos, e dous, ate mil e trezentos, e dezasete continuou sua Prelazia: Neste mesmo anno entrou a governar o cargo Abbadessal Dona Alda laurenci...

Segundo este apuramento, feito em face das escripturas de Cellas por fr. Bernardo d'Assumpção, que

1 Abreviatura da palavra *Christi*.

2 Maneira ingenhosa de exprimir neste verso a era da morte de D. Elvira López—M.CCC.XXIII.

3 *Cellas—Index da fazenda* (n.º 44), fl. IV.

José Luciano — os ministros da marinha e dos estrangeiros não estão d'accôrdo, segundo o que se lê — nós estamos a tomar uma parte directa no conflicto com o vizinho Transwaal, declaradamente hostile à mesma República.

E, tomando esse partido, cujo perigo se evidencia claramente em fataes complicações futuras, agachamo-nos ante a Inglaterra, fazendo-lhe concessões que nunca faz um pais independente e que só pôde permittir um pais tutelado.

Eis o que nos dá a diplomacia da cabeça do sr. José Luciano.

Eis o que nos dá a imbecilidade desse homem que, não se sabe por que artes, se encontra à frente de Portugal, governando-o a seu talento ou a talante daquelles que o fazem mover.

E admite-se isto!

E esse sr. José Luciano, symbolo da nullidade, continua no seu pedestal!

Na câmara dos deputados tem estado em ordem do dia o projecto de lei reformando o serviço da contribuição predial.

E' o segundo projecto de fazenda que se discute este anno. O primeiro foi o do níquel, agora a passar na câmara alta.

Viu-se já de mais quanto o do níquel era inutil. Um expediente de occasião, com desvantagens fataes e apenas pequenos lucros de momento, ainda problemáticos.

Temos agora este. Peor ainda.

Advem delle uma despesa enorme — a das commissões revisoras das matrizes — como única consequência immediata. E numa época longinqua virá a revisão mesma das matrizes.

Pode contar-se alguma coisa com essa revisão?

Nada, absolutamente nada.

E' um facto constatado pela experiência que as matrizes novas sam sempre peores que as velhas. Tem-se visto isso todos os dias: em cada concelho em que se faz a revisão, apparecem reclamações em barba e justissimas.

Poderá alguém argumentar que o processo agora é novo, novos os funcionários. Histórias! O defeito embryonário existe: é o mal do regimen, o systema do compadrio, a politica de campanário. Appareça um engenheiro, em vez dum escripturário de fazenda. O resultado é o mesmo, desde que a um e a outro se imponha este dilemma: rua ou subserviência.

De forma que de seis meses de sessão legislativa, e numa occasião em que o problema financeiro se depara, mais do que nunca, reclamando uma solução immediata, temos isto, no assumpto: apreciados ou apreciarem-se dois projectos qual delles o mais imprófico, porque nenhum vem melhorar em nada a situação.

Donde se conclue, em última analyse, que o regimen não tem de facto soluções para evitar nem sequer para afastar o abysmo.

Elle que não as apresentou já, não as apresentará nunca.

F. B.

Luctuosa

Pelo fallecimento de sua irmã D. Clementina Gonçalves Neves está de lucto o nosso prezado amigo sr. António Augusto Gonçalves, director da escola industrial Brotero.

Ao nosso amigo, a seu honrado pai e a toda a sua familia enviamos a mais sincera expressão de nossa condolência.

Igreja da Estrella

A sr.^a baroneza de Paranhos oppôs embargos à sentença dos meretissimos juizes da Relação do Porto, que ha dias proferiram em favor da junta de paróchia da freguesia da Sé Velha, na questão que ha annos pendente nos tribunaes por causa da posse do claustro da igreja da Estrella.

no século XVII organizou o cartório daquelle mosteiro, foi D. Elvira Lobo a primeira abbadessa do convento, de que resta memoria. Era ella quem ainda presidia à comunidade, quando falleceu a fundadora, a virtuosa Santa Sancha, filha d'el-rei D. Sancho I; o seu abbadessado prolonga-se desde 1190 até 1230 da era christã, e aquella santa falleceu em Cellas a 13 de março de 1229.

D. Elvira López, de quem se occupa a inscripção, foi a terceira

prelada, extendendo-se o seu abbadessado até ao anno de 1279 (era 1317). Nêste anno entrou D. Alda Lourençez na posse da cadeira abacial, vaga certamente pela resignação da anterior abbadessa, e não pela sua morte, pois, segundo reza o epitáfio que acabamos de lêr, D. Elvira López veiu a fallecer somente quatro annos mais tarde, em 1285 (era 1323).

Coimbra, 1 de junho de 1899.

António de Vasconcellos.

A festa da inauguração

É com esta comédia que nos serve de titulo, que a Associação humanitária dos bombeiros voluntários de Setubal dará no nosso theatro-circo, na sua próxima visita a Coimbra, um espectáculo offerecido à sociedade Philantropico-Académica e à Associação dos bombeiros voluntários desta cidade. Além desta comédia será recitada uma poesia e a cançoneta — *Um bravo do Mindello*, pelo sr. Severino Prompto.

Orchestra e grupo dramático sam compostos por sócios dos bombeiros de Setubal, realizando-se o espectáculo no dia 9 do corrente.

A corporação dos bombeiros voluntários desta cidade prepara uma recepção captivante e affectuosa aos seus collegas de Setubal e espera que o povo de Coimbra os acolha tamem com a bizzarria que lhe é peculiar e de que sam dignos aquellos que tam desinteressadamente se devotam á pratica do bem em beneficio do seu semelhante.

E justo é essa demonstração de sympathia aos nossos visitantes.

Na Figueira da Foz já se encontram algumas familias em uso de banhos. No Bairro Novo proseguem com actividade o calçamento de várias ruas e as obras de acabamento do parque do Casino Peninsular. O Casino Mondego tamem anda em obras esperando-se que este anno atraia muitos concorrentes.

O sr. Santos Lucas, empresário do theatro Príncipe Real desta cidade, contractou o theatro Príncipe D. Carlos, da Figueira, para nos meses de agosto e setembro ahi dar alguns espectáculos. Diz-se que contractou já para esse fim as companhias dos theatros de D. Maria e Gymnasio de Lisboa.

Fôram concedidos seis meses de licença para continuar a tratar-se da pertinaz doença que o tem perseguido, ao sr. José Maria Correia, recebedor da comarca de Gouveia.

Câmbios e cotações

Letr. sobre Londres a 90 dias 3116 38 118, Cheque sobre Londres, 37 718 37 314, dito sobre Paris 755 760, dito sobre Hamburgo, 309 312, dito sobre Madrid, 1000 1020.

A libra, ao câmbio de 37 718, tem o valor de 6336 réis, e ao câmbio de 37 314 tem o valor de 6357.

O câmbio do Brasil sobre Londres, é de 8. Dando para a libra, o valor de 30\$000.

Partiu para as Caldas da Rainha, a fazer uso de banhos, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, conceituado negociante desta praça.

Na sexta feira e hontem caiu sobre esta cidade uma forte trovoadra, que felizmente foi pouco demorada, sendo acompanhado por copiosas bátegas d'água.

Por causa do mau tempo não se realisou na quinta feira a processão de *Corpus Christi*.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 2 e 3 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.^o anno — Affonso Joaquim Rodrigues, Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, Alberto d'Araujo Costa, Alberto Augusto da Silveira Folgado, Altino da Costa Maia e Amadeu Tavares da Silva. Houve quatro reprovações.

2.^o anno — Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho, Amadeu Valente de Mesquita, Amadeu Victor de Miranda Monteiro e Anacleto Tavares de Oliveira Moraes.

3.^o anno — Alexandre Alves Soares, Alfredo A. da Fonseca Boddallo, Alvaro de Gouveia Brandão, Alvaro Soares de Mello e Amadeu Paes Borges de Brito.

4.^o anno — Adriano Marcolino Pires, Affonso Lopes Vieira, Alberto Carlos de Magalhães Moraes e Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz.

5.^o anno — Alberto Eduardo Placido, Alberto Pedroso, Albino da Cruz Filipe e Alexandre Corrêa Telles e Albuquerque.

Sam constituídos pelos seguintes professores os jurys que presidem aos actos das faculdades de Medicina e Philosophia:

1.^o anno — drs. Philomeno da Câmara, Basilio Freire e Serras Silva.

2.^o anno — drs. Raymundo da Motta, Costa Allemão e Francisco Basto.

3.^o anno — drs. João Jacintho Luiz Pereira e Lucio da Rocha.

4.^o anno — drs. Daniel de Mattos Augusto Rocha, Souza Refoios Adelino de Campos.

Os actos principiam no dia 12 sendo no 1.^o anno ás 10 horas, e ás 8; 3.^o ás 11; e 4.^o ás 11.

1.^a cadeira — drs. Gonçalves Guimarães, Souza Gomes e Vellado da Fonseca.

2.^a — drs. Sousa Gomes, Alvaro Basto e Vellado da Fonseca.

3.^a — drs. Santos Viegas, Teixeira Bastos e Alvaro Basto.

4.^a — drs. Júlio Henriques, Bernardino Machado e Bernardo Ayres.

5.^a — drs. Santos Viegas, Teixeira Bastos e Alvaro Basto.

6.^a — drs. Júlio Henriques, Bernardino Machado e Bernardo Ayres.

7.^a — drs. Gonçalves Guimarães, Bernardino Machado e Alvaro Basto.

8.^a — drs. Júlio Henriques e Bernardino Machado sendo o presidente variavel.

5.^o anno — drs. Gonçalves Guimarães, B. Machado e A. Basto sendo o presidente tamem variavel.

O ponto nesta faculdade foi posto hontem e os actos principiam no dia 12.

DREYFUS

Paris, 3. — Esterhazy confessou ser elle o auctor do *bordereau*.

Paris, 3. — O governador militar de Paris desistirá das diligencias judicias contra o coronel Plaquart e Zola nos processos que proxima terça-feira deverão julgarem-se.

Viagem soberba e barata

Os cathólicos de França estão promovendo uma viagem à Terra Santa, que póde ser aproveitada por quem desejar e puder fazê-la, em condições de baratêza excepcional. A peregrinação sairá de Marselha no dia 17 d'agosto e voltará a este porto no dia 27 de setembro, sendo o seu itinerário o seguinte:

Marselha, Egypto, Alexandria, Cairo, Matarieh, Pyramides, Port-Said, Jaffa, Jerusalem, Belem, Samaria, Nazareth, Tiberiades, Caná, Thabor, Raiffa, Beyrouth, Smyrna, Constantinopla, Athenas e Marselha.

Depois de quatro dias de viagem desembarca-se em Alexandria, visita-se a cidade e embarca-se de novo para Port-Said. Os que fazem a expedição ao Cairo, que é facultativa, tomam em Alexandria o comboio e vão visitar os diversos sanctuários, e em particular o velho Cairo onde habitou a Sagrada Familia.

Ir-se-ha tambem em carruagem visitar a cidadella, diversas mesquitas célebres, o túmulo de Mahomed-Ali e o dos Mamelouks, o poço de Joseph, etc.

Visitar-se-ham as Pyramides, as Sphinx, o maravilhoso museu Ghizeh Matarieh, a árvore da Virgem, o seminário Cophta cathólico Heliópolis, o jardim do Kediva e diversos palácios.

Do Cairo parte-se a 24 d'agosto, de manhã, em caminho de ferro para Port-Said, por Ismailia, costeando o canal de Suez.

Em Port-Said, encontram-se os peregrinos, vindos directamente de Alexandria e embarca-se para Jaffa.

De Jaffa parte-se a 25 d'agosto para Jerusalem, onde se chega de tarde.

Ahi ha 12 dias de demora, durante os quaes se faz a peregrinação a Belem, ao Campo dos Pastores, a S. João da Montanha, a Betania e a outros sanctuários situados nos arredores de Jerusalem: Monte das Oliveiras, d'Ascensão, Gruta da Agonia, túmulo da Santissima Virgem; visita ao convento de S. Estevão, ao logar do seu martyrio, aos túmulos dos Juizes e aos dos Reis, a Basilica de Santa Anda e a Piscina Probática, ao convento armenio, construido sobre o logar do martyrio de Sant'Iago, a capella da Flagel-

lação, a da Coroação d'Espinhas, ao arco do «Eccehomo».

A expedição a Hebron, ao Jordão e ao Mar Morto é facultativa e o seu custo será proporcional ao número de peregrinos que a emprenderem. É facultativa tambem a travessia da Samaria.

A 7 de setembro, partida em comboio, de Jerusalem; chegada a Jaffa e embarque para Kaiffa. Peregrinação ao Monte Carmello — visita à gruta do propheta Elias, à escola dos Prophetas e à cidade de Kaiffa. Os que não fazem a viagem a Tiberiades, que é facultativa, ficam em Kaiffa até ao dia 14.

A 8, parte de Kaiffa o grupo de Tiberiades que visita Nazareth, Caná, Tiberiades, Monte Thabor.

A 14, embarque para Beyrouth — visita da cidade e dos arredores.

A 16, embarque para Smyrna, visita da cidade, viagem facultativa a Epheso.

A 20, chegada a Constantinopla de manhã.

A 21 de tarde partida para o Pireu.

A 24 visita de Athenas e embarque para Marselha. Chegada a 27 de setembro.

Preços dos bilhetes

1.ª classe, 960 francos; 2.ª, 730 francos; 3.ª, 472 francos. Excursões facultativas. Excursão ao Cairo, 60 francos. Excursão a Samaria, 60 francos. Excursão a Tiberiades, 30 francos. Peregrinação completa: 1.ª classe, 1:110 francos; 2.ª, 880 francos; 3.ª, 622 francos.

Estes preços comprehendem todas as despesas e transportes por mar e terra, dormida e comida, gorjetas para as visitas aos monumentos durante toda a peregrinação ida e volta desde Marselha até Marselha.

Accresce o custo da viagem até Marselha á custa de cada peregrino que é o seguinte: do Porto a Hendaya (fronteira francesa), 1.ª classe, 170 francos; 2.ª, 130 francos; 3.ª, 80 francos.

De Hendaya a Marselha, 1.ª classe, 91 francos; 2.ª, 61 francos; 3.ª, 41 francos. O bilhete de Hendaya a Marselha dá direito a descer e demorar um dia em Lourdes.

Póde calcular-se que por rs. 500000 se faz esta soberba viagem. Os felizes que puderem aproveitar a occasião, façam-no.

O bilhete deve ser pago até ao dia 2 d'agosto.

emoção natural uma perturbação singular cujos efeitos experimentava pela primeira vez, e que a tornavam dalgum modo incapaz de pensar e fallar. Adrien comprehendeu o seu silencio e respeitou-o.

— Ponha a cabeça no meu hombro e feche os olhos, disse a meia voz, tomado dum immenso amor que se entregava a elle e de que era d'hora avante o único protector. Magdalena obedeceu, refugiou-se nos braços do amante, como uma ave no ninho, e, quebrada pelo canção e pela anciedade, procurou o esquecimento no somno, arrastada para o futuro, como a água dum rio levada mais depressa para o mar quando está mais perto da foz.

Caminha rápido, wagon! Vomita fogo pelas tuas boccas abertas, pesada máquina de ferro. Corre depressa! Avia-te, abre as tuas grandes azas de vapor e embala na tua carreira louca a creança que levás para Paris! Sempre será cedo quando acordar, pobre creatura, porque a levás para o abysmo, máquina maldita, instrumento de preveridades, cúmplice do diabo, sim, para o abysmo sem fundo em que vam morrer a sua innocência a sua virtude!

IV

— Que bonito que é Paris! Que grande que é!

A esta exclamação de Magdale-

PUBLICAÇÕES

JOÃO PENHA—Por montes e valles (prosa), com prefácio e notas.—Lisboa.—Livreria editora—Tavares Cardoso & Irmão.—Largo de Camões, 5 e 6.—1899.

João Penha, o poeta original e o escriptor de talento tam pessoal que todo o pais conhece, teve a boa lembrança de colleccionar neste volume, que pittorescamente intitulou, alguns trabalhos de critica litteraria, que não deviam ficar perdidos no *mare-magnum* da imprensa diaria. E ao mesmo tempo, no estylo tam seu próprio, conta algumas anedoctas deliciosas do seu tempo de bohémia coimbrã, aquella bohémia scintillante de graça, de fino espirito e de intelligência, que deixou João Penha a viver sempre na tradição académica. E sam encantadoras, sobretudo, as notas que no livro vêem sobre João de Deus, o lyrico immortal. O publico registrou a promessa que João Penha lhe fez de publicar em breve um volume sobre o seu tempo de estudante. Que venha bem depressa; que ninguém como João Penha poderá trazejar a vida alegre e fulgurante de talento da pleiade de homens notaveis de quem o illustre poeta foi mestre em Coimbra e o que mais salientou entre elles.

A casa editora, tam intelligente e activa, e a que a litteratura nacional deve tantos livros bons, agradecemos o exemplar que nos offereceu.

AFFONSO BOTELHO. — O Senhor Reitor.

Da mesma casa que editou o livro de João Penha—*Por montes e valles*—recebemos um exemplar dèste romance de Affonso Botelho. O romance é da eschola naturalista, e revela qualidades especiaes de observação e de criterio no seu auctor, que é um novo a quem o futuro reserva um largo renome litterario.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa. por Cândido de Figueiredo.—Lisboa.—Livreria editora Tavares Cardoso & Irmão.

Está completo o 1.º volume dèste excellent dicionário, sobre o alto valor do qual já tivemos occasião, por vezes, de dizer. Com o último fasciculo dèste 1.º volume vem um extenso prefácio do seu auctor, que é um trabalho de consciencia, de probidade e de saber. Sobre o modo como esta publicação se está fazendo, bastará dizer que é tam excepcional que por certo não saiu ainda de nenhuma casa editora portugueza trabalho de tanta magnitude com tam extrema regularidade. E se muito ha a louvar o illustre professor, que tem gasto tantos annos de trabalho na organização dèste dicionário, muito ha a louvar tambem os seus editores, cuja boa vontade e dedicação pelas coisas uteis corre parellas com o valor singular do dr. Cândido de Figueiredo.

O Occidente.—Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.—Lisboa.—22.º anno, n.º 734.

Recebemos este número d'O Occidente, a revista de tam larga vida e de tra-

na, no momento em que o fiacre que a conduzia da gare ao hotel passava deante da Opera, Adrien, assentado ao lado della estremeceu, arrancado subitamente aos seus pensamentos.

— Não é ? disse, sorrindo a esta admiração espontanea e ingenua. E isto não é nada. Que hade dizer quando conhecer melhor, e quando visitar comigo os monumentos e fôr aos passeios? Magdalena não o ouvia. Com a cabeça á portinhola, devorava com o olhar, o fosto ao vento, como um cão que fareja caça, o espectáculo que desfilava deante della. Eram seis horas, o sol abrangava, depois de ter aquecido ao rubro-branco durante o dia os passeios largos e cheios de gente. Os últimos raios atravessavam em diagonal a linha dos boulevards, cobriam de faiscas as douraduras e os vidros das lojas, os tectos dos kiosques, as carruagens que corriam sobre a calçada, os arreios dos cavallos, os chapéus pretos dos homens, e os estofos da seda, confundindo todas estas coisas numa luz deslumbrante. A multidão, ia, vinha, multidão elegante, composta de gente atarefada e de ociosos, homens que passavam de bengala na mão e monóculo no olho, voltando-se quando entre as mulheres apparecia algum rosto bonito. Depois eram equipagens levadas para o bosque que circulavam ao trote dos cavallos fogo-

dições tam honrosas. Vem como todos interessante, publicando um retrato da actriz Palmira Bastos. Agradecemos.

Bombeiros Voluntários

Recebemos o relatório desta benemérita associação, relativo ao anno passado, do qual se vê nitidamente que, devido aos louvaveis esforços da sua zelosa direcção, o estado desta corporação é próspero, o que sobremodo estimámos, pela incontestavel utilidade de tam prestimosa associação.

No relatório minucioso apresentado pelo digno e incansavel commandante sr. Simões Paes, vê-se que durante o anno tiveram 25 saídas, duas das quaes em segundo logar e classifica os fogos havidos pela seguinte forma:—pequenos 19, médios 4, grandes 2.

O cofre da associação pagou a despêsa de 8873385 réis tendo a receita de 9662965 réis; a caixa d'auxílio teve de receita 532260 réis, incluindo o saldo do anno anterior, e a despêsa foi de 1:720 réis.

Louvando a direcção pela sua activa e zelosa administração, desejamos a prosperidade de tam sympáthica associação e agradecemos a offerta do exemplar do relatório.

Com sua esposa partiu para as Caldas da Felgueira a fazer uso de banhos, o sr. João Gomes Moreira, acreditado negociante desta cidade.

A direcção da Associação dos bombeiros voluntários, trata de promover os meios para estabelecer em Cellas, um bairro já bastante populoso, uma estação com o material de incêndios necessários para, em caso de sinistro, poder prestar com mais rapidez os seus serviços naquella região. Para isso, conta com o auxilio dos habitantes daquelles sitios que por certo não se recusaram a prestá-lo, visto o seu útil fim.

Doença

Passa incommodado de saúde o nosso prezado amigo e distincto correligionário sr. Manuel António da Costa, cavalheiro muito respeitado pela sua lhanêza de character e probidade inconcussa.

A convite do sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente do

sos nas filas dos *fiacres* cortada a cada momento pela marcha pesada dos *omnibus* ou de alguma carroça perdida no meio destas luxuosas exhibições.

Magdalena não podia crêr no que seus olhos viam.

Quereria vêr tudo ao mesmo tempo, as *toilettes* em exposição nas carruagens, as caricaturas das lojas, dos vendedores de jor-naes, as joias das vitrines dos joalheiros e que via de longe, como um relâmpago. Mas os homens e as coisas succediam-se com tanta rapidez que não tinha tempo para as admirar. No meio destas carruagens monumentaes cheias de luz e de ruído, parecia-lhe que marchava num sonho cujos esplendôres a cegavam e cujos aspectos mudavam constantemente. Estava muito cansada da viagem que fizera e da noite sem dormir. Mas esquecia depressa a fadiga, ávida de conhecer, de se misturar a estas elegancias que, antes dèste dia não suspeitava, ávida por se iniciar nesta vida que de repente se lhe revelava.

— Demoramos muito a chegar ao hotel? perguntou.

— Cá estamos.

Na extremidade da rua de Saint-Honoré, a carruagem parou deante duma casa d'apparencia modesta, com cinco andares, em que o tempo passara a sua mão, gravando no gesso que revestia as paredes, fendas caprichosas.

Instituto, foi esta sociedade scientifica representada nos funeraes do eminente tribuno Emilio Castellar pelo sr. D. Raphael da Lubra.

Está de lucto pelo fallecimento da ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Vieira da Motta, o sr. dr. Ayres de Campos.

As nossas condolências á familia enlutada.

Mês de Maria

Na capella da Misericórdia celebra-se hoje com muita pompa a festa da consagração do Mês de Maria.

COMMUNICADOS

TORRES

A actual mês da irmandade de Nossa Senhora do Rosário nas Torres requereu ao ex.º sr. Bispo Conde auctorização para edificar, em parte do antigo Cemitério daquelle curato, uma pequena casa para celebrar as suas reuniões e sessões, comprometendo-se a murar devidamente o restante do mesmo cemitério, a pagar á sua custa qualquer despêsa, que porventura houvesse a fazer com a trasladação dos restos mortaes que ali existam, para a parte do cemitério velho que ficava livre da referida construcção.

Sua ex.ª rev.ª mandou, por despacho seu, informar o rev.ª parochio da freguesia e, ha três meses, aproximadamente, ainda, segundo nos consta, tal informação se não deu, talvez devido a pouco cuidado nas cousas religiosas, ou a represalias politicas que nada deviam ter para o caso.

Em vista pois daquelle proceder, e por que a mês requerente não quer levantar conflictos, resolveu, agora, desistir daquelle edificação e pedir ao ex.º sr. Bispo Conde auctorização para ajardinar o referido cemitério velho que ha muitos annos se acha em completo abandono, cheio de silvas e outros arbustos e ervas parasitas.

Esperamos que sua ex.ª, attendendo á justa pretensão da Irmandade da Senhora do Rosário das Torres, ordenará o que fôr de justiça, auctorizando o pedido que agora se lhe faz a fim de tornar visitavel e aprazível um recinto sagrado, que no estado actual é vergonhoso.

O juiz da Irmandade.

Café Conimbricense

104—Sophia—114
Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampes do Beco» d'igual anno e preço sem garrafa; affiançando-se ao consumidor não ter, qualquer *delles*, confeição alguma nem aguardente.

Novo dicionário DA LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos por Cândido de Figueiredo LISBOA

Livreria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

Aprendiz de typógrapho

Precisa-se dum que já saiba alguma coisa. Nesta redacção se diz.

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

III

Magdalena deixou-se cair sobre a borda do banco, saccudida pelo movimento do wagon, um pouco atordoada pelo ruído das rodas, aterrada pela rapidéz furiosa daquelle corrida tam nova para ella, e ficou immovel enquanto Adrien lançava as bagagens nas redes e desembrulhava as mantas. Nunca, antes dèste dia, Magdalena passara da sua aldeia, e das coisas do mundo não conhecia mais do que o que havia visto entre Antraignes e Vals. Por isso, mesmo que fosse só para Paris, seria para ella um grande acontecimento próprio para a commover. Mas as condições em que partia, a presença d'Adrien, o character culpavel desta fuga mysteriosa, um vago remorso, a lembrança de seu pae, e a attracção do desconhecido, os conselhos da tia Télémaque, accrescentavam a esta

VENDA

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 do próximo mês de junho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário a que no juízo de direito desta comarca se procede por fallecimento de Clemencia da Costa Fernandes e marido Joaquim Fernandes, moradores que foram nesta mesma cidade, se hade proceder a venda de todos os moveis e mais gêneros de mercearia e confeitaria, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, que serão entregues a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação e sam os que contam do referido inventário que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, onde pôde ser examinada todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 horas tarde.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito,
Rocka Calixto.

Loja na Figueira da Foz

Alega-se uma muito boa e no centro do Bairro Novo. Trata-se na Pharmácia Mamede. Rua da Liberdade.

Deposito exclusivo
DA

Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fábrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfectamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4. Ao preço de 1200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE
ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
José Tarares da Costa,
(Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

Atelier photographico

Vende-se a armação dum atelier photographico. Dam-se informações e trata-se na rua do Guedes 3.º—Coimbra.

Elisir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA
Escritorio e officinas

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

DE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista **Sophia da Silva**, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia **ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férricas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiozas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intelectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 99, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaçados, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systems.— Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 83 1.º.—Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Casas para arrendar

Arrenda-se para familia na Quinta de Santa Cruz Praça D. Luiz, Coimbra tres andares e loja, juntos ou separados, tem água e Quintal, tratar rua Ferreira Borges 9 a 15.

Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 12000; custo da caixa, 18000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

Materiaes de construcções

Nos armazens da **Mercearia Lusitana** encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas d'este género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gato & Cannas.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas ás classes dirigentes pelo padre **J. Lachaud**

TRADUÇÃO PORTUGUESA DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogerias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 448

COIMBRA — Quinta feira, 8 de junho de 1899

5.º ANNO

A alliança inglesa

Chegou o momento em que é preciso fallar ao povo, sem hesitações nem rodeios, a linguagem da verdade.

A lei da imprensa expressamente forjada para envolver num lúgubre silêncio a última phase da agonia da nossa infeliz nacionalidade, não conseguiu abafar o protesto clamoroso dum povo que tantas vezes soube lutar e vencer.

O país repelle toda a ideia dum novo tratado d'alliança com a Inglaterra.

Estão bem presentes na memória de todos os que conhecem a história do país, as funestas vantagens que nos trouxeram os velhos pactos d'alliança com aquelle Estado, para que a nação portuguesa possa consentir hoje no protectorado deprimente, que se diz concertado nas altas regiões, e onde não echou, nem echou já mais, a voz do povo. Se algum novo tratado se ajustou e fez, o país tem o direito de o rasgar.

Não somos do número daquelles que antipathisam profundamente com a Inglaterra. Pelo contrario, admiramos essa poderosa nacionalidade, que soube elevar-se, especialmente pela superioridade da sua administração, a um grau de civilização, de riqueza e de força até hoje nunca excedido. Engrandeceu-se, é certo, durante muito tempo à nossa custa, e progride sem cessar no mesmo intento; mas conseguiu-o, força é confessá-lo, mais pela habilidade com que soube aproveitar-se da estupidez tradicional dos nossos estadistas inglorios, do que pela violência com que abusou das nossas pequenas forças.

Teve artes de nos levar sempre tudo que lhe appeteceu, mas quasi constantemente em boa paz e harmonia. E quando mesmo como em janeiro de 1890 lhe conveio pôr nos o trabuco aos peitos, sem respeito pelas cláusulas da tal velha alliança, como agora não lhe foi difficil escutar, passado pouco tempo, as saudações entusiastas dos mesmos que ainda guardavam na face a impressão da violência recebida.

Portanto, não culpamos a Inglaterra.

Mas a admiração que professamos por esse poderoso Estado como por muitos outros, não nos esmorece no entendimento a comprehensão dos altos interesses nacionaes, que sam a somma total dos de todos os portuguezes e não simplesmente os duma familia ou duma casta.

Fôram-se os tempos em que se ajustavam allianças dynasticas; hoje, que toda a sentimentalidade desapareceu das relações reciprocas dos povos, só se formam verdadeiros pactos de alliança quando ha fortes interesses communs a salvaguardar e detender.

Ora, presentemente, que communidade de interesses pôde haver entre o nosso fraco e o pobre país com a rica e soberba Albion? A mesma que existe entre o cordeiro e o lobo.

Para Portugal — a necessidade de lhe fugir. Para a Inglaterra — a áncia de o devorar.

Pois, apesar de tudo, ha imbecis ou perversos que julgam, ou fingem julgar extraordinaria fortuna, uma nova approximação nossa da Inglaterra. E' increditavel.

A história do passado prova de um modo evidente e indiscutível que nas nossas relações de amizade com aquella potencia fomos sempre uma peça de importante valor seu, mas de consideravel desproveito nosso no taboleiro do jogo das suas immoderadas ambições, e ha gente que se diz portugueza que porfia em atrelar-nos mais de uma vez ao carro esmagador do seu poderio!

Mas que pôde a Inglaterra dar-nos hoje que nos compense dos sacrificios a que, dizem, pretende obrigar-nos, desde o do solo da nossa pátria e o do sangue dos nossos irmãos até à da abdicção da nossa soberania e à da fiscalização dos nossos destinos? A manutenção do nefasto regimen que nos tem arruinado? Triste e amaldiçoado favor esse que só captivaria o reconhecimento de traidores!

A garantia dum simulacro da nossa independência? Nem isso mesmo. A nossa vida de nação depende essencialmente do acerto com que nos soubermos governar e não dos amigos de Peniche de que nos possamos envaidecer.

A Suíça, a Bélgica e a Holanda não precisam d'allianças para viver. Impõem-se na sua fraqueza material ao respeito das nações mais poderosas pela grandêza moral das suas administrações.

Com todas as allianças possíveis Portugal desaparecerá fatalmente do rol das nações vivas se não mudar depressa e a tempo dos processos de governação que vem seguindo. Como um organismo social pôde reagir e resistir a uma infinidade d'agentes destruidores que o rodeiam, mas se deixar invadir os seus órgãos mais importantes por lesões que os corrompam e aniquillem, por mais amplos e protecções exteriores de que se acerque nem por isso deixará de succumbir a uma morte certa e irremediavel.

Mas a Inglaterra, segundo busina certa imprensa, não se contenta simplesmente com os sacrificios já mencionados, quer mais ainda: o sacrificio da última deshonra dum povo!

Ha na Africa oriental, paredes meias com a nossa provincia de Lourenço Marques, um país pequeno, mas activo, que sabe lutar como um leão pela sua independência e liberdade.

Pois bem; nós para pagarmos dignamente à Inglaterra a fineza do ultimatum de 90, começariamos por esquecer as relações de cordialidade em que temos vivido com aquelle povo nobre e corajoso para abdicando da nossa soberania, irmos ajudar a quem pretende privá-lo agora da sua.

Não; no exercito portuguez não ha não pôde haver soldados que se prestem a executar como verdugos e por conta alheia a liberdade dum povo amigo!

Chegou portanto o momento de nos dispormos para todas as luctas possíveis, não já sob a bandeira dum partido, mas sob largo estandarte dum povo.

E' preciso alliar-nos, sim, mas nós, os portuguezes, nós todos os que temos o sentimento profundo da nossa liberdade e independência e a nitida comprehensão dos mais altos interesses nacionaes, e alliar-nos para toda a accção necessária, desde a propaganda pela palavra até á revolução pelas armas.

O povo portuguez precisa duma boa administração para se salvar, mas não carece de mais nenhuma alliança para acabar de se perder.

NUNES DA PONTE.

QUEM PÔDE...

Foi nomeado mais um delegado técnico à conferencia da Haya: foi o sr. Augusto Castello. Ficamos assim com sete representantes: o sr. Castello, o sr. Ribeiro da Cunha, o sr. conde de Macedo, o sr. Castanheira das Neves, o sr. Agostinho d'Ornellas, o nosso ministro em Haya e o secretário da respectiva legação.

A França, Inglaterra e outras nações mandaram, porém, três ou quatro representantes.

É que nós podemos fazer maiores despesas.

Temos menos dinheiro, é certo.

Mas temos mais desvergonha.

Os ingleses ás firmas respeitáveis de Lisboa

em jornaes de Lisboa appareceu este annuncio:

Consulado inglés em Lisboa

«Sam convidados por este meio todas as firmas respeitáveis de Lisboa a apresentar proposta para fornecimento de provisões frescas e água doce para os navios de Sua Magestade que aportarem a Lisboa.

«O contracto terá a duração de três annos, a contar de 1.º de setembro de 1899. Os termos da proposta e as condições serão dados neste consulado, das 11 da manhã ás 3 da tarde. As propostas devem ser feitas em duplicado, nos termos indicados e entregues ao consulado até á tarde de segunda feira, 5 de junho de 1899. O consulado reserva-se o direito de rejeitar o todo ou parte das propostas assim como o de aceitar parte de qualquer dellas.»

O annuncio que alli fica é mais um documento a comprovar a solemnidade do momento que atravessamos.

Diz elle que vam aportar a Lisboa muitos navios ingleses.

Para quê?

Por quê?

As respeitáveis firmas, que tinham accedido o convite, não o perceberam.

Ham de percebê-lo, porém, quantos tiverem um pouco d'alma.

A reorganização do exercito

O que acaba de se passar na câmara dos pares sobre o projecto relativo a reorganização do exercito seria de molde a promover indignação, se no país houvesse quem se indignasse.

E' sabido que a commissão da guerra se pronunciou pelo adiantamento da discussão do projecto.

A câmara exigiu della parecer e por consequente discussão.

A commissão começou a discussão:

«A câmara, na falta do parecer da maioria da commissão de guerra, resolve que se imprima e distribua o volume em separado da minoria da mesma commissão, e passe á ordem do dia.»

Ora isto representa, sem dúvida, uma violência inadmissivel.

Já não se comprehendia bem que a câmara não tivesse accedido a primeira resolução da Commissão.

Mas menos se comprehende que não lhe desse tempo para discutir.

Os dois factos, juntos a tantos outros, provam o empenho que ha em fazer a reorganização: salta-se por cima de tudo, põem-se de banda todas as considerações.

E provam mais alguma coisa. E que tudo se pôde fazer.

Contra o projecto do sr. Sebastião Telles está o exercito, por uma enorme maioria. O exercito — o que quer dizer, a força material, a força real.

Pois não obstante o Poder faz o que quer, caminha sem medo.

Conclusão: a Força, nem ferida nos seus interesses, nem directamente provocada, se põe em lucta com o Poder.

FORMATURA

Concluiu na segunda feira a sua formatura na faculdade de Direito, o sr. Alfredo Augusto Cunhal Junior, filho do nosso presado amigo sr. Alfredo Cunhal.

Ao novo bacharel e a seu extremamente pae endereçamos os nossos cumprimentos de felicitação.

A corôa e a Inglaterra

Alguns jornaes têm discutido nos últimos dias o passeio do sr. D. Carlos a ilha de Wight — passeio que, como é sabido, lhe servirá para ir agradecer à rainha Victória a visita da esquadra inglesa.

Parece-nos a discussão uma inutilidade.

Nós — declaramo-lo francamente — não sabemos discuti-lo.

Ou antes não podemos.

Porque, a discutir, teriamos fatalmente que assumir responsabilidades perante a justiça.

Não saberiamos fazê-lo a frio, serenamente — decentemente diríamos mesmo porque ha occasiões em que a decência é impossivel.

Ha apenas que constatá-lo, assigná-lo, apregoá-lo, pondo em foco a sua significação.

Essa significação é que a corôa se lançou abertamente nos braços da Inglaterra — o que é sem dúvida de proveito para ella —, arrastando consigo o país — o que incontestavelmente é de prejuizo para nós todos.

O caso é que, por interesse da corôa, estamos em vésperas de perder solemne e radicalmente a nossa independência.

Dizer isto dispensa palavras e palavrões.

E dar a impressão nitida de que atravessamos um momento historico gravissimo.

E clamar um grito de guerra.

DREYFUS

O capitão Dreyfus foi entregue na segunda feira á auctoridade militar, para ser reconduzido a França. Hoje deve sair da ilha Real no cruzador *Sfax*, que o conduzirá a Brest, onde deve chegar no dia 27 do corrente. Passados poucos dias, talvez nos meados do mês seguinte, será julgado novamente perante um conselho de guerra em Rennes, que fica próximo de Brest.

Fôram submettidos á approvação superior os salários vencidos pela inspecção na 1.ª quinzena de abril findo aos prédios das freguezias do concelho de Marco de Canaveses, de Covões e Covas, concelho de Villa Verde; de Villa Pouca, Alijó e Gouvães, districto de Villa Real; e de Villa Cova, Codal, Villa Chã, concelho de Coimbra.

Uma vergonha

Lemos em alguns jornaes do Porto que tem andado por alli a esmolar os meios de se transportar a uma terra distante, para onde foi transferido, contra sua vontade, um professor d'instrucção primaria. Como os seus vencimentos não dam margem a economias, teve o professor alludido de recorrer áquelle meio extremo, para se dirigir á sua nova residência! Verdadeiramente edificante.

O facto que deixamos apontado é por si duma eloquência que dispensa bem quaesquer annotações. O governo, obedecendo porventura a imposições peremptórias dalgum régulo ser-tanejo, a quem o desgraçado professor desagrada, transferiu-o, com processo ou sem elle — não o sabemos — não se importando de averiguar se o infeliz tinha ou não familia, se possuia ou não possuia meios de se transportar á localidade para onde descarovelmente o mandou. Das desgraças dos pobres professores não procura o governo de saber. Tem por si a razão historica, porque já os pretores romanos assim procediam... Valha-lhe ao menos essa desculpa.

O governo estava no seu direito de transferir aquelle ou outro professor, visto que a si próprio se outhorgou esses poderes por uma lei que ninguem discutiu, mas que o parlamento subservientemente approvou. Mas, se tal direito é um facto, mercê duma lei que os legisladores de Marrocos não desaprovaram, pareceria ao menos relativamente equitativo, que nenhuma transferencia se effectuasse, em condições tam desvantajosas para o transferido, como aquella que nos suscitou estas linhas.

A haver necessidade ou conveniência em transferir um professor seria justo que se lhe fornecessem os meios de transporte, para se não dar á Europa civilizada o espectáculo degradante que alguns jornaes do Porto nos referiram. Isto desacredita é uma vergonha.

E o facto é tanto mais de condemnar quanto é certo andarem por ai altos funcionarios a passear, abandonando os seus lugares, mas sem que por isso deixem de perceber os respectivos vencimentos. Para quantos transportes de professores não dariam, por exemplo, os vencimentos do sr. António Ennes e os do sr. Visconde de Faria, dois diplomatas ha tanto tempo fóra dos respectivos lugares? Façam-lhes a conta e veram que, com o que elles recebem sem occupar os seus logares, se poderiam transportar de Norte a Sul e de Leste a Oeste todos os professores do país. E ainda haviam de ficar uns res-

tos para uma urgência qualquer.

Ora um país em que factos desta ordem se produzem, num país em que os professores precisam de estender a mão á caridade pública, para uma simples jornada, arrisca-se a ficar de todo perdido no conceito dos povos civilizados. É incontestável.

O facto ainda se presta a considerações que não fazemos agora, por nos faltar o tempo e o espaço.

PODERES DA CORREGEDORIA

Sabem os leitores que o Veríssimo—o célebre guarda-portão do caso do *Bigode*—saiu de Rilhafolles por não estar doido mas que se conservou alli nada menos de 8 dias. Sabem mais que passou esse tempo entre doidos, porque assim o quis o juiz Veiga.

Não deve o caso passar despercebido, porque é típico, dá ideia do nosso regimen de garantias individuais.

Não cuidamos de saber se Veríssimo é um *blagueur* ou um criminoso.

O que se registra é que entrou para Rilhafolles, esteve 8 dias como doido e entre doidos—o que deve fazer endoidecer—, sem que do facto padecessem as suas faculdades mentaes. Esteve lá porque o juiz Veiga assim o quis.

Verifica-se assim que o juiz tem, sobre os seus tam conhecidos poderes, o de metter gente com juizo em Rilhafolles.

Desta fórma, se elle, pequeno espirito e jogo das instituições, amanhã quiser torturar um inimigo pessoal ou um inimigo do throno, possui, sobre tantos meios já conhecidos e experimentados, mais este: relaxá-lo ao dr. Bombarda.

Como pôde um dia mandar um jornalista republicano para o Limoeiro e com passagem encomendada para Timor, pôde enviar qualquer outro para Rilhafolles.

Estamos felizes com taes garantias.

Associação Commercial

A direcção desta prestimosa collectividade commercial, acaba de se dirigir á companhia real dos caminhos de ferro, pedindo para ser ampliada a estação nova desta cidade.

As razões adduzidas na representação justificam bem o pedido da direcção da Associação Commercial, e oxalá elle seja ouvido pela companhia.

Rodrigues da Silva

As últimas noticias dêste nosso prezado amigo sam de Veneza, da Rainha do Adriatico, da famosa cidade dos Doges.

Passava bem. Falla com admiração de Veneza, dos seus palácios e das suas praças formosíssimas, a par de viellas immundas, pardieiros a desabar e de canaes infectos.

Contrastes que elle friza com *verve*.

Que nessas formosas noites de Veneza a bordo de elegante gondola, embalado pelo remar leve e vagaroso dos gondoleiros, se não perca em algum canal infecto ou na Ponte dos Suspiros, que nos affirmam ser de um encanto surpreendente.

Mais um depoimento

O correspondente do *Diário de Noticias* em Londres envia uma carta para o mesmo jornal que se occupa do tratado anglo-alemão, dizendo:

«Repete-se de novo que uma companhia inglesa, tendo á sua frente o sr. Cecil Rhodes, vai ser encarregada de explorar Lourenço Marques, as suas bahias, docas, caminhos de ferro e mesmo as suas alfândegas.

«Emfim, garante-se que o accôrdo anglo-alemão, coincidirá com a data do *verdictum* do tribunal arbitral de Berne, com respeito ao litigio de Lourenço Marques.

«Diz-se que, para obter a neutralidade da Alemanha, a Inglaterra annexaria virtualmente ou pelo menos nominalmente Lourenço Marques. Ao primeiro conficto com o Transvaal occuparia Lourenço Marques, depois, como fez no Egypto, diria: «visto cá estar, cá fico.»

«E mais um interessante depoimento este do jornal conservador de Lisboa.

Mas porque espera quem tem obrigação de determinar a reacção? Vamos então para a força com a mais evangélica das ressignações?

Vai grande celeuma entre os irmãos do Santissimo de S. Bartholomeu, preparando-se todos para uma luta renhida na eleição da mesa a que se vai proceder brevemente. O que motiva esta discórdia sam músicas. Uns que-rem a *Boa União*; outros, a dos Bombeiros, de fórma que procuram com ardor violento metter na mesa cada um dos grupos a sua gente. Por enquanto a questão ainda não é politica mas vai tomando o seu caminho, porque os galopins regeneradores mais afamados da Praça Velha andam já envolvidos na contenda.

O que se não quer nas festas é a música dos Voluntários e para que assim seja envidam esforços enormes os srs. José António Lucas, Joaquim Simões da Silva Junior, João da Fonseca Barata, Albano Gomes Paes e tantos outros franciscanos, que estão na direcção da philarmónica *Boa União*.

O sr. Ferrão dos bombeiros e a sua gente que ham de fazer com taes galopins? Tratem das bombas e deixem os Santissimos, que é o melhor caminho a seguir.

Quem pensa nisso P...

O *Popular* chega á conclusão que a viagem do rei a Inglaterra «é de grande inconveniência politica, por quanto, se amanhã mais ou menos tivermos que entregar Lourenço Marques á Grã-Bretanha, ham de mal intencionados pensar que sua majestade teve qualquer ingerência directa nesse facto lastimoso».

Descance. Ninguém attribue tal intenção a sua majestade.

Nem ao seu amigo Soveral, que o *Correio da Noite* denunciou como um agente de Cecil Rhodes.

Festa em Cellas

Revestiu toda a imponência a festividade de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, que no domingo se realizou naquelle logar e que sobressaiu pelo brilho e apparato com que foi levada a effeito. Festa organizada pela mesa da irmandade, corouo os esforços de todos os mesários, devendo salientar-se de entre estes o digno párocho de Santo António dos Olivaeas, juiz da irmandade, e o sr. dr. Silvio Péllico, illustrado professor do lyceu.

O dia, que esteve formosíssimo, attrahiu a Cellas centenares de pessoas da cidade, principalmente, falta que na véspera se tinha notado por occasião do fogo d'artificio.

A procissão no domingo foi bri-

lhante, notando-se nella muitas pessoas de qualidade; a Custódia era conduzida sob o pállo, pelo illustre cathedrático de Theologia, sr. dr. António Ribeiro de Vasconcellos, que por amavel deferência para com a mesa da irmandade foi abrilhantar aquella festa.

Já está tudo explorado

O Grupo Operário *Recreativo Centro Cathólico de Coimbra*, delibrou, em assembleia de 29 do mês findo, mandar celebrar uma missa, a grande instrumental e coral, no dia 18 dêste mês, em honra de Santo António da Pedreira, ficando este santo a ser invocado como *dono* do mesmo centro.

No fim da missa seram distribuidos *bentinhos* aos do Centro e aos *cathólicos* presentes. A noite, haverá na sua sede conferencia religiosa por um dos maiores do centro. Deve ser um *charivari* de ensurdecer.

Tambem será collocada á porta do mesmo centro uma caixa, dizem-nos, com o seguinte distincto:—*Esmola para a brã do Centro Cathólico*.

O salão será ornamentado a capricho, e *illuminado* a vellas de cêbo.

Porque não mettem outra vez lá o gaz?...

Perdoae-lhes, Senhor, que essa gente anda perdida!!!!...

Ora pro nobis.

Em honra dos bombeiros de Setubal

Eis o programma dos festejos que os bombeiros voluntários de Coimbra promovem nos dias 9, 10, 11 e 12 de junho de 1899, por occasião da visita dos bombeiros voluntários de Setubal:

Dia 9—A's 10 horas da manhã, chegada á estação do caminho de ferro, ás Ameias, do comboio especial que conduz os bombeiros voluntários de Setubal, que seguiram dalli, com a sua banda de música e a dos de Coimbra, para a estação da rua dos Loyos, onde lhes será offerecido um copo d'água.

A's 9 horas da noite espectáculo pelos bombeiros de Setubal, offerecido por estes á sociedade philantropico-academico e bombeiros voluntários de Coimbra.

Dia 10—Visita aos estabelecimentos públicos.

A's 5 horas da tarde, jantar offerecido pelos bombeiros voluntários desta cidade aos seus collegas de Setubal, no Café Restaurant, á Sé Velha.

Dia 11—Visita ao Jardim Botânico, sala da Associação dos Artistas, Choupal, quinta de Santa Cruz, Santa Clara, Cellas, Santo António dos Olivaeas, etc.

Das 5 ás 8 horas da tarde tocará a banda dos bombeiros voluntários de Setubal, na quinta de Santa Cruz.

Dia 13—Retirada dos bombeiros voluntários e mais excursionistas para Setubal.

Aos proprietários de hotéis, hospedarias, casas de pasto, alquiladores e demais estabelecimentos onde os excursionistas tenham de alojar-se ou fazer aquisição de quaesquer artigos, solicita-se a finêza de manterem os preços ordinários, para que não haja motivos para reclamação nem reparos.

Este pedido tem por fim promover os bons créditos desta cidade e concorrer para que outros excursionistas nos dêem a honra da sua visita.

O itinerário no dia 9 é o seguinte: Caes, largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges, Arco d'Almedina, Fernandes Thomaz, Joaquim António d'Aguiar, Sé Velha, Borges Carneiro, Rego de Água e Loyos.—Rua do Infante D. Augusto, Castello, bairro de Santa Cruz, ruas do Visconde da Luz, Cego e rua das Sollas, sede da Associação dos Voluntários de Coimbra.

O hotel Mondego, ás Ameias, onde os bombeiros voluntários de Setubal, em número de setenta,

se alojaram, estará exteriormente ornamentado com *illuminação* á veneziana.

Um grupo de amadores dramaticos no próximo domingo no theatro Afonso Taveira um espectáculo em honra da Associação dos bombeiros voluntários de Setubal que amanhã devem chegar a esta cidade em viagem de recreio.

Seram levadas á scena as comédias em um acto—*Um casal de grillos*,—*A noite do crime e um soldado em bolandas*.

O amador Augusto Larcher recitará a poesia—*O Bombeiro*.

E' mais uma manifestação de *sympatia* para com os nossos visitantes.

O Grupo Musical *José Mauricio* tambem abrilhantarã esta festa em honra dos bombeiros de Setubal, executando nos intervallos alguns números de música.

Motim contra Loubet

O presidente da República Francêsa foi convidado por um club para assistir a umas corridas em Anteil. Já no recinto da corrida, e logo depois da entrada, um magote de *aristocratas*, entre os quaes estava o presidente do club que fez o convite, cresceu sobre o camarote da presidência desfeiteando Loubet.

Effectuaram-se 43 prisões, das quaes 27 de aristocratas. Dupuy, na câmara evidenciou, em duas palavras, o valôr da manifestação:—«que a manifestação d'Anteil foi uma grosseria; os representantes da elegância e do bom-tom deram a medida exacta da sua ociosidade e da sua preguiça.» E é o que foi.

«O DIABO»

Saiu o n.º 5 dêste interessante jornal de caricaturas que se publica em Lisboa, semanalmente, sob a direcção artistica e litterária de Diamantino Leite.

Na primeira página traz um magnifico retrato de João Chagas, em homenagem ao jornalista revolucionário.

E na 2.ª e 3.ª páginas uma caricatura, representando um acto que tem de dar-se no futuro, em que o José Povinho corre com os homens da rotação do poder azul e branco, levando na sua frente um outro fumando um enorme charuto e com um chapêu à *Mazantini*.

A parte litterária vem boa. Além do artigo *João Chagas* traz umas expicações por causa das irregularidades da sua publicação das quaes extrahimos os seguintes períodos:

«*O Diabo* é e será sempre um jornal de combate, tão expressivo quanto enérgico, rachítico soldado do grande exercito dos verdadeiros democratas, mas batalhador tenaz.

Vimos aos arraias republicanos pugnar pela REPUBLICA mas sem compromissos partidários, sem manchas que possam macular o nosso passado ou dúbidas que possam, ainda que levemente, levantar suspeitas sobre a nossa sinceridade.

Somos republicanos, porque a REPUBLICA é até hoje a única fórmula de governo estabelecida compativel com a entidade Eu.

Somos republicanos porque queremos moralidade e justiça.

Somos republicanos porque temos crença no redempção da Pátria pelo advento do nosso ideal.

Ambicionamos a REPUBLICA, porque ambicionamos o castigo dos traidores e dos concussionários.

Queremos emfim a REPUBLICA para erguer das cinzas desta infamada e aviltada Pátria, uma nova Pátria redimida e conscia da sua individualidade. Eis porque lutamos...»

Recommendamos *O Diabo* aos nossos correligionários, cuja assignatura custa, na provincia, 300 réis (12 números).

A discórdia entre o Quirinal e o Vaticano

Aos desejos de sincera reconciliação por parte da Itália, responde o papado com o seu intransigente rancor!... O odio do vencido pôde mais que a prudência do diplomata, e a Igreja, preparando uma nova época de intolerância, pôde nella certamente encontrar o inicio do seu completo anniquillamento!...

Esta lucta, que permanecia estacionária, irrompe agora com redobrado furor!... Os descontraidos interesses e até o profundissimo antagonismo do espirito humano, inspirando o humanitarismo duns, reaccende odios e malquerenças noutros:—onde a Civilização e o Progreso pretendem estacar e firmar um dique contra as ambiciosas tentativas e os inquietos commettimentos das potências, os principios inconciliaveis de preponderância estadual, com a liberdade individualista por base segundo Spencer e os sectários do *kantismo*—e de independência e prerogativas politicas e históricas da Igreja, com a oppressão escolástica por alicerce—segundo Scott e os seus doutrinários—destrôem radicalmente todos os generosos esforços dos governos na senda da Liberdade e da Paz.

Nicolau II, o *sympathico* e bonissimo czar da Rússia, com o seu immortal rescrito convidando todas as potências a desarmarem—que está servindo de base á *Conferencia internacional*, neste solemne e memoravel momento reunida na Haya—foi de encontro a um obstáculo que não previra e que, inopinadamente vem interrompê-lo na sua bella e sublime faina de civilizador omnipotente e universalmente consagrado, ao evocar as recordações sombrias da sinistra Idade Média, com o surgimento da *questão vaticanista* em face da Itália unificada e afirmando os seus direitos de independência *vis-à-vis* d'affrontosas e utópicas reivindicações.

A approximação franco-italiana tira a Leão XIII uma grande parte da sua força e do seu prestigio, porque em face da nova politica externa do governo italiano, os partidos radical e irredentista, retrahem-se na sua intransigência revolucionária, deixando o elemento cathólico ao desamparo com todas as forças de que a casa de Saboya pôde dispôr na sua lucta contra o papado.

Além disso, o facto, aliás valioso, de Leão XIII não se ter feito representar na Conferencia da Haya, acontecimento gravissimo sem precedentes na história, deverá concorrer logicamente e facilmente para que as potências retirem os seus representantes do Vaticano, o que, sem dúbida alguma, implicará o reconhecimento do não direito da Cúria ao poder temporal; a restricção incondicional das prerogativas seculares da Igreja aos principios democraticos do christianismo; o direito de livre arbitrio do governo italiano nas suas relações com o Papa, ou simplesmente, com o *bispo successor de S. Pedro*; a extinção das ordens regrantes nos países cathólicos; instituição das Igrejas nacionaes, completamente separadas do Estado: a Gallicana, em França e outras, que em Portugal pôde tomar a designação de *Lusitana* e nos restantes países, religiosamente feudatárias da Santa Sé, os nomes significativos de suas designações nacionaes, e outras importantissimas medidas precursoras duma radical transformação do modo de ser religioso, como inicio duma nova ordem social.

A Igreja regressará dêste modo ao seu primitivo estado apostólico, limitando-se tam somente a curar das almas, e procedendo desde então conforme o sublime preceito expressado por Jesus: *O meu reino não é dêste mundo*.

Isto está claro, é apenas uma hypothese; mas hypothese que a razão imperiosamente indica como único e supremo meio de se ga-

antir o socego e a estabilidade da Igreja quando surgirem os tempestuosos dias da Revolução social, do advento do Quarto Estado, que tudo faz prever que se dê durante o percurso do próximo século xx.

A lógica luminosa dos successos que actualmente se estão realizando, dam plenissima razão ao governo italiano — legítimo representante do poder secular da sociedade — na sua lucta contra o passado, também por seu turno legítimo representante da organização religiosa, verdade seja, mesmo até legitimado por uma longa tradição dezoito vezes secular, mas não compatível com o espirito livre do século, nem justificativa das suas pretensões ao poder temporal.

Pepino o Breve, pae de Carlos Magno, na sua campanha contra os lombardos, brindou o Papa Estevam III com o heresiarchado de Ravenna, a que mais tarde no fim do século IX o seu successor Pepino II acrescentou os territórios de Bolonha e Ancona, concedidos pelo filho de Pepino o Breve — Carlos Magno — por ocasião da sua coroação em Roma, recebendo das mãos do successor de Carlos Magno a investidura do Império Occidente.

A partir dêsse momento, a ordem social passou por uma profundissima transformação com a substituição do novo império, herdeiro do antigo império romano do Ocidente, passando desde então o imperador a exercer mais e menos a sua ingerência nos negócios da Cúria, na sua qualidade de Protector da Santa Sé.

Durante o tempo da preponderância carolingia manteve-se sempre o novo estado de coisas, offendendo então o império franco em plena dissolução, o almejado pretexto a Roma papal para se emancipar da protectora tutela secular, transformando com o andar dos tempos a sua primitiva situação de frígido em suprémo árbitro das pretensões suscitadas em toda a idade Média entre os imperadores reis com a nobreza e o clero, principalmente durante o movimento communal em que a monarchia favoreceu dum modo muito particular e em seu exclusivo interesse a útil instituição municipal, que floresceu especialmente na Alemanha, em Flandres, e sobretudo na França meridional.

É a Gregório VII que se deve principalmente o verdadeiro início do poder temporal dos papas.

Na sua lucta com os reis me-

diévos e em especial com os imperadores alemães da casa da Fracónia, o audacioso innovador affrontou o poder civil tanto na França como na Allemanha, começando também na Inglaterra a formidável e secular lucta que só terminou com o reconhecimento do feudo de S. Pedro pelo covarde João Sem Terra em 1215, no momento em que o enérgico Innocência III — o exterminador dos albigenses — encarregou a Filipe Augusto a empresa da conquista da odiada ilha bretã «*onde campesava a heresia*» na expressiva phrase dum de seus mais odiosos legados.

A Inglaterra tem sido sempre a terra clássica da liberdade civil e religiosa!... Dahi o ódio que a intolerante Roma papal sempre lhe votou, o que bastante concorreu para o triumpho do Protestantismo naquelle grandioso pais.

Foi dos primórdios de tam violenta, quanto odiosa lucta entre o Papado e o poder secular dos reis, entre a Escolástica e o livre arbitrio dos povos — legitimamente representado pelo movimento humanista e hellenista em plena Renascença — que brotou espontaneamente na sublimidade da sua elevada significação moral e social — o brillantissimo movimento da Reforma na Allemanha em 1517.

O século XVI assistiu ao triumpho do livre arbitrio da consciência religiosa e da sciência. O século XVIII preparou a consagração dêsse Direito insubstituível da Humanidade, levando a bom êxito a sua plena emancipação no campo civil, faltando apenas que a Revolução Francêsa seja completada no século XX com a afirmação sociológica e económica, complemento indispensavel da transformação do catholicismo, ou religião universal (como se existisse só esta...) em christianismo, ou religião do sentimento, do amor pregada pelo Santo Evangelizador da Judeia.

UM OBSERVADOR.

DESASTRE

Hontem, pelas 11 horas da manhã, caíram de um baile abaixo, nas obras da Penitenciária, os pintores João Ignácio e António Marcos Margarido; êstes dois operários foram receber curativo ao hospital, ficando alli em tractamento o Marcos e sendo o outro conduzido a sua casa.

Felizmente não é desesperado o estado delles.

não ficará cá muito tempo e estará segura. Como lhe disse os proprietários do hotel estiveram em tempo ao serviço de minha familia, e conheço a sua honradéz.

A porta do escriptório appareceu uma mulher pequena, magra, coberta de rugas, mas ágil e energica apesar dos seus cabelos brancos. O rosto illuminou-se-lhe com um sorriso ao ver Adrien, e disse-lhe:

— Bem vindo seja!

— Bons dias, Rosa; recebeu a minha carta?

— Sim, senhor, e meu marido, que teve de sair, pediu-me para lhe dizer que está sempre ao seu dispôr.

— Já esperava isso, Rosa, e agradeço-lhe. Aqui está a pessoa de quem lhe fallei, acrescentou, designando-lhe Magdalena que estava de pé ao lado delle.

Rosa examinou aquella bella rapariga cuja elegância natural se evolvava por baixo do modesto vestido que a cobria.

— A menina terá todos os meus cuidados, enquanto estiver em nossa casa, disse Rosa com bondade.

— Espero que amanhã poderei instala-la em casa de minha mãe. Até lá fica sob a sua guarda. É necessário que esta tarde, como lhe escrevi, arrange com que a vestir doutro modo.

— A costureira já começou a obra, segundo as indicações que o senhor Adrien me tinha dado.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 5, 6 e 7, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.^o anno — António Alberto Margarido Pacheco, António d'Almeida Henriques, António d'Azevedo Athayde, António Maria Pereira Junior, António Maximino Branco de Mello e António de Sousa Horta Sarmiento Osório.

Houve oito reprovações.

2.^o anno — Annibal Pereira Peixoto Belleza, António Augusto Pires de Lima, António de Barros Mendes d'Abreu, António Baptista da Costa Furtado, António Barroso Pereira Victorino, António Cândido d'Almeida Leitão, António da Costa Lima, António Faneço Fragateiro, António de Faria Lima, António José do Carmo R. Sarmiento e António Lobato Carriço.

Houve uma reprovação.

3.^o anno — António d'Almeida e Sousa, António Alves da Silva, António Augusto Corrêa de Aguiar, António Augusto de Magalhães e Silva, António Dias e António Floriano de Noronha.

Houve uma reprovação.

4.^o anno — Alberto Nogueira Lemos, Alberto Pinheiro Torres, Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, António Amaro Conde, António Carlos Borges e António Eduardo de Simões Baião.

Houve uma reprovação.

5.^o anno — Alfredo Augusto Cunha Junior, Alfredo de Moraes Almeida, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa, Alfredo Telles de Sampaio Rio e Amadeu Leite de Vasconcellos.

TROVOADA

Hontem, pelas 6 horas da manhã pairou sobre esta cidade uma violenta trovoadá acompanhada de fortes aguaceiros. Com quanto não fôsse muito demorada, fez no entanto alguns estragos.

No edificio do Museu uma faisca damnificou duas pyrâmides uma do frontão e a outra do cunhal da rua e largo do Museu e procurando o fio da linha da estação telegraphica do Bairro Alto que passa proximo, entrou no para-raios condensador da mesma estação aonde se escoou pela terra, tendo fundido a parte das duas chapas do condensador e queimado metade do

Hoje virá provar, passará a noite a trabalhar e amanhã a minha filha, continuou Rosa dirigindo-se a Magdalena estará metamorphoseada.

— Recomendo-lhe simplicidade, continuou Adrien sorrindo.

— Descance, tudo se fará a medida dos seus desejos.

Depois desta resposta, Rosa pôz a Magdalena para irem para o quarto, e, depois della ter accettato, pôz-se a subir adeante a escada estreita levando o antigo sacco de tapete que formava toda a bagagem de Magdalena. Adrien seguiu as duas mulheres para ver como Magdalena ficava instalada. O quarto era no primeiro andar; um quarto de quatro metros quadrados, moveis de mogno, e um tapete cobrindo, em parte, o sobrado pintado de vermelho. A luz entrava por uma unica porta, que abria para uma varanda, occupando toda a fachada, por tal forma que todos os quartos do primeiro andar davam para a varanda. Verdade seja que a varanda era dividida por separações de ferro em tantos compartimentos quantos eram os quartos. Por isso nenhum inquilino podia passar pela varanda do seu quarto para o quarto visinho, sem escalar a divisão e expôr-se a partir a cabeça na calçada.

(Continúa.)

disco do papel collocado entre ellas.

Momentos antes tinha o sr. Napoleão Correia, chefe da estação, comunicado o apparelho telegraphico com a linha, vendo, porém, que ainda era cêdo novamente collocou a linha em terra, aliás teria sido victima.

Na estação telegraphica principal as descargas eléctricas, produziram avarias em algunsapparelhos, tendo causado grande pânico ao pessoal.

Os para-raios das linhas d'Anadia e do Bairro Alto fundiram-se em parte e uma bússola ficou bastante deteriorada.

O Mondego tem alastrado pelo areal as suas águas, que vam bastante turvas.

Esteve em Coimbra com sua ex.^{ma} esposa o sr. Alfredo de Castro e Silva, de Lisboa.

Música no Caes

A philarmónica *Boa-União* tocará amanhã, das 8 ás 10 horas da noite, se o tempo o permittir, no coreto do Caes, algumas peças do seu variadissimo repertório, assim como algumas composições do centenário da *Sebenta*.

Os nossos applausos por tal motivo.

Barrete cardinalicio

Está gravemente enfermo, em casa de seu tio o rev. sr. Eduardo Gomes Freire, párocho de Santa Clara, o sr. dr. Evaristo de Carvalho, advogado em Soure.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Fôram enviados ao concelho superior de obras públicas e minas: o orçamento de reparação dos estragos causados pelas cheias de fevereiro do corrente anno, no rio Mondego e afluentes na área da 1.^a secção dos serviços do Mondego e barra da Figueira; orçamento supplementar para conclusão da obra da reedificação da igreja de Santa Maria da Várzea, em Alemquer.

OBITUARIO

Ainda o n.^o passado noticiámos o passamento da sr.^a D. Maria Augusta Vieira da Motta, tia da ex.^{ma} esposa do sr. dr. Ayres de Campos e já hoje temos de noticiar o passamento da sr.^a D. Carolina Vieira da Motta, irmã daquelle finada senhora.

Os cadáveres das extinctas fôram conduzidos em câmara ardente para o Porto.

Falleceu hontem nesta cidade a sr.^a D. Maria José Jardim de Vilhena, filha do sr. conselheiro Júlio Marques de Vilhena, e que ha bastante tempo aqui se achava em tratamento.

Está de luto pela morte de sua sógra o sr. José António da Costa Pereira, negociante nesta cidade. A's familias enlutadas os nossos pésames.

COMBOYOS

Desde 1 de julho em diante todos os comboyos ordinários e rápidos da Companhia real teram ligações com a Figueira da Foz.

A partir de 1 do próximo mês de julho, além dos comboyos *tramways* entre o Porto, Espinho e Granja, haverá mais 8 extraordinários, sendo 4 ascendentes e 4 descendentes, com carruagens de 1.^a e 2.^a classes.

Em setembro próximo haverá entre S. Martinho e Caldas da Rainha, um comboyo *tramway* de ida e volta com carruagens de 2.^a e 3.^a classes.

Instituto de Coimbra

Este grémio scientifico elegeu seu sócio correspondente o sr. Eduardo Freire d'Oliveira, auctor dos *Elementos para a Historia do Municipio de Lisboa*, obra que está sendo publicada pela câmara municipal da mesma cidade e que já vai no décimo tomo.

Foi aposentado com a pensão annual de 292,060 réis o rev. António d'Almeida Pedroso, párocho de Santiago de Almaguez, concelho de Coimbra.

Ao ministério da justiça chegaram de Roma os breves apostolicos confirmando os novos prelados de Braga e Porto.

Empresa do matadouro

O rendimento da empresa do matadouro desta cidade, pelo gado abatido no mesmo, durante o mês de maio findo, foi o seguinte:

141 bois, 259,860; 22 vitellas, 23,550; 2,334 cabeças de gado lanigero e caprino, 192,555; 121 ditas de suino, 47,160; balança (5 réis em kilogr.), 303,602,5. Total, 826,697,5 réis.

Barrete cardinalicio

A nunciatura em Lisboa chegou um telegramma do secretário d'Estado de Leão XIII, dizendo que o chapeu cardinalicio era destinado pelo papa ao sr. bispo-conde.

O sr. dr. António de Sousa Ribeiro, que ha dois annos concluiu a sua formatura em Direito, está exercendo interinamente as funcções de governador da provincia de Moçambique.

Hospitales da Universidade

O sr. José Maria Henriques arrematou o fornecimento de carne de vacca para consumo dos hospitales da Universidade no anno económico de 1899-1900 pelo preço de 220 réis, e o sr. José Reis o fornecimento de carne de carneiro pelo preço de 112 réis.

Alfinete perdido

Dam-se alviçaras a quem o achar. Este alfinete é em forma de mão, e tem uma pedra branca. Nesta redacção se diz.

SODA WATER

O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis. Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio. Preço de cada pacote — 120 réis.

Café Conimbricense

104 — Sophia — 114

Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «*Fernampires do Beco*» d'igual anno e preço sem garrafa; ahançando-se ao consumidor, não ter, qualquer delles, confecção alguma nem aguardente.

Novidades litterárias

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Por Montes e Valles

(Viagem de recreio pelo mundo litterário), por João Pepha, 1 vol. 500 réis.

Vendem-se na Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Entrava-se para a casa por uma porta estreita, em cima da qual se achava em uma taboleta de madeira: «*Hotel do Parque*». Para lá da portenda-se um longo corredor com uma porta envidraçada, onde estava a casa do porteiro e o escriptório do proprietário.

Dos muros húmidos e nus espreia uma tristêza incommensuravel, e bastava lançar os olhos para esta habitação da morte para adivinhar que nunca ninguem no mundo seria feliz teria pensado em ir viver neste azilo que parecia feito para a dôr e para a pobreza. Era ali allí todavia que Adrien levava Magdalena e resolvera instalala enquanto sua mãe não estivesse disposta a recebê-la.

— A casa não tem uma cara muito alegre, disse Adrien preceitando Magdalena no corredor, mas

Bom emprego de capital

Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagarão preço em prestações ou ficarão com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 2º de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 12:000000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátios, casa de restaurante e construções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 290000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos, junto a Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1920m² e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162m².

Loja na Figueira da Foz

Aluga-se uma muito boa e no centro do Bairro Novo. Trata-se na Pharmácia Mamede. Rua da Liberdade.

Deposito exclusivo DA

Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpezã irreprensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4.

Ao preço de 17200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

José Tarares da Costa, (Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Merculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escritorio e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa. *Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

ALTA NOVIDADE

DE

CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista *Sophia da Silva*, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu *atelier*, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias. Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897. A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis. Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

Depósito da Fábrica A NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis. Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 10000 réis



Impede que o cabello se torne branco e restitua ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental
Marca Cassels

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Casas para arrendar

Arrenda-se para familia na Quinta de Santa Cruz Praca D. Luiz, Coimbra tres andares e loja, juntos ou separados, tem água e Quintal, tratar rua Ferreira Borges 9 e 15.

Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira Mercearia completa de Coimbra—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 10600, custo da caixa, 180000 réis. Para revender, abatimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

Materiaes de construções

Nos armazens da Mercearia Lusitana encontram-se diversos materiaes de construção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gaito & Cannas

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 449

COIMBRA — Domingo, 11 de junho de 1899

5.º ANNO

DREYFUS

O Tribunal de Cassação acaba de decretar a revisão do processo Dreyfus, mandando que este seja de novo julgado em conselho de guerra. Foi esta uma resolução nobilíssima, inspirada pelos mais vigorosos princípios de justiça, e que honra em extremo aquella generosa nação e colloca num plano muitíssimo elevado a sua magistratura, que deste modo deu uma prova de independência e de honrada excepção que difficilmente seria imitada em países onde o estandarte da democracia não tremulasse tam radiante como na grande pátria gaulésa.

E, além de ser um acto de justiça, aquella resolução do Tribunal Supremo representa ainda um grande acto de patriotismo. Põe termo a uma oppressão dolorosa e vai necessariamente tranquillizar — não obstante os tumultos dos últimos dias, promovidos pela reacção enraivecida — a consciência pública, justificadamente alarmada pela guerra intransigente do estado-maior, aliado dos elementos perturbadores da ordem, a satisfação da justiça offendida e da innocência ultrajada.

Está, pois, satisfeita a honra da França, fortemente empenhada neste singularissimo pleito. E não o está menos a dignidade da sua magistratura, que deu ao mundo civilizado um exemplo de hombridade não vulgar e, por isso, merecedora das bençãos da humanidade. Pelo orgão auctorizado da sua magistratura, acaba aquella grande povo de se nobilitar perante a história, honrando se a si e honrando a humanidade.

Se é certo que a questão Dreyfus trouxe a supuração miserias incriveis, torpêzas inqualificaveis, também não é menos certo haver servido para mais e melhor pôr em evidência as qualidades brilhantes da grande nação francesa.

Nas grandes crises é que realmente se avaliam as virtudes dum povo.

Não entende, porém, assim o nosso Burromeu, o qual, dando-se ares de vidente, prognostica a grande República um fim immediato. A propósito deste caso deploravel atira-se desbocadamente a França e as suas instituições republicanas, declarando abertamente a sua ruína immediata! Já é ser cruel... O caso Dreyfus é, na opinião de Burromeu, um descrédito para a República e dá com ella fatalmente em terra. Tál o vaticínio de Burromeu. Isto é que se chama critica intelligente e honesta!

Coisa notavel! Quando a República Francêsa dá ao mundo um exemplo brilhante, verdadeiramente assombroso, de amor pela Verdade e pela Justiça, quando ella, passando nobre e altiva por sobre todos os obstáculos que alguns inimigos, desesperados pela sua impotência, lhe levantavam de todos os lados, nesta malfadada questão, quando se vê que ella arreda serena e corajosa a pressão esmagadora do sabre, aliado dos reaccionários de todas as côres, inimigos irreconciliaveis da luz e consequentemente da revisão, quando tudo isto se produz, com o applauso de todas as almas generosas, é que o nosso Burromeu, bolçando asneiras para lisongear o amo, vem dizer-nos que a questão Dreyfus, a qual é, alias, um titulo de glória para a República, ha de fazê-la sossobrar! Pareceria phantástico, se o vaticínio não fôsse de Burromeu; assim, parece-nos corrente.

Concordamos em que o caso Dreyfus é de véras sujo e que tem impressionado muito desagradavelmente quantos se têm dado a observá-lo com interesse; mas Burromeu, no intuito pouco nobre de bajular os patrões, parece esquecer como os factos se têm produzido, adulterando-os propositadamente. Ora ouça, illustre Burromeu, e aprenda a ser, senão inteiramente justo, um pouco decente, pelo menos.

Quem é que engendrou toda essa série de falsidades, de patifarias, de infâmias, que tiveram como epilogo a condemnação dum innocente? Quem é que se oppõe, empregando os processos mais tórpes e indignos, a que seja reparado esse deplorabilissimo erro judiciário? Quem é que, por todos os meios, ainda os mais infames e vergonhosos, pretende impedir a reparação dessa grave injustiça? Exactamente os representantes do passado, os reaccionários de todos os matizes, os sonhadores duma restauração monarchica. O proprio pretendente, o Duque de Orleans, não lançou um manifesto — com bastante inhabilidade, digamo-lo de passagem — contra a revisão? Não sam os seus agentes os promotores do ultimo attentado contra o presidente Loubet? Querem-no mais claro?

Ao contrário, quem é que promoveu a revisão, quem é que a patrocinou com uma independência que não será por demais louvada? O partido republicano mais avuçado. Foi elle que nobremente desobstruiu o caminho da justiça, áspero e cheio de difficuldades. Não esqueça que foi um ministério radical que provocou este grande acto de justiça, de coragem e de devoção civica chamado a revisão. Foi Brisson, o austero chefe radical que o realizou, dando assim inteira satisfação a consciência universal.

Não esqueça isto Burromeu. E lembre-se ainda de que, para se tornar agradável em certas regiões, não é preciso deturpar miseravelmente os factos, como alias é de uso nos arraias monarchicos. Sem insultar as instituições republicanas da França, tem larga margem para lisonjas e sabujices. E, quanto a queda proxima da República, diga lá aos patrões que estão verdes...

Palavras significativas

Uma trombeta ministerial falando da questão palpitante — os perigos que ameaçam o país, — conclue por dizer, alludindo ao governo:

«E em questões internacionais, de natureza excepcional, ninguem nem mesmo no parlamento (salvo em casos previstos pela lei), tem o direito de lhe exigir declarações francas e abertas do seu proceder. O unico juiz da oportunidade de fazê-las é elle.»

Chama-se a isso, na linguagem plebeia, sangrar-se em saúde.

O governo vai prevenindo que não fará declarações nenhuma.

E' uma questão internacional, de natureza excepcional...

O governo cala-se enquanto a conspiração segue seus trâmites.

Um dia, tudo apparece feito.

Portugal desapareceu.

O governo, se existir, é interrogado e responde que empregou todos os esforços para evitar o mal, mas baldadamente.

Eis o jogo.

O accordar do povo

O *Tempo* conclue com estas palavras um artigo intitulado *Colônias*:

«A indifferença de um povo não significa um suicidio moral.

«Marca um periodo de gestação mais ou menos longo, mais ou menos laborioso, de onde sahem a seu tempo affirmações vehementes e activas, forças novas que destroem iniquidades e fazem resplandecer integro, implacavel e inexoravel o sentimento da justiça»

«Ha páginas dessas na nossa historia pátria.

Punem então todos os crimes, que as leis não preveniam, ou os tribunaes deixaram propositadamente impunes; a reacção roça ás vezes pela crueldade, num desforço rápido de abusos longamente amontoados. e tam intensa e tam forte como a violência das torrentes que rompem todos os diques.

«Têm horrores, sem nome, os primeiros impulsos desse accordar dum povo.

«Que se não esqueçam delles os que hoje se dispõem a retalhar ou a consentir que se retalhe o solo nacional, em troca de uma vaidade ou dum bem estar de momento.»

Tem o *Tempo* um pouco de razão.

A indifferença dum povo não significa sempre o seu suicidio moral. Muitas vezes, um povo, que parece adormecido, ergue-se em grandes impetos de justiça e de reivindicação. O povo francês, por exemplo, antes de se lançar na Revolução, parecia disposto a tudo.

É possível, pois, que este povo accorde e que o seu despertar tenha os impulsos horrorosos a que allude o *Tempo*.

Mas vai-se fazendo tarde.

Não o seria ainda se o inimigo estivesse apenas dentro das fronteiras.

Mas o inimigo está dentro do país e tem força a apoiá-lo lá fóra — os seus cúmplices, os seus co-interessados.

Por isso ou accorda já ou adormeceu de vez.

As obras do porto de Lisboa

Alguns jornaes noticiaram muito simples e lacónicamente que o governo concedeu auctorização a empresa Hersent para concluir as suas obras até ao fim do anno.

Este laconismo deixa-nos um pouco curiosos.

A empresa Hersent concluiu em 8 de maio os seus 5 annos para construcção e exploração das obras. Nesse dia começava o prazo dos outros 5 annos, só d'exploração, findos os quaes tudo será entregue ao governo.

Hersent, não tendo as obras concluidas em 8 de maio, pediu a prorogação, reclamando mais que o prazo só de exploração comece em 1 de janeiro, e reservando-se, porém, o direito a quaesquer indemnizações que tenha a haver do governo português.

Compreende-se a nossa curiosidade.

Consentiu o governo em que os cinco annos só de exploração co-

mecem a contar-se em 1 de janeiro, quando deviam começar em 8 de maio?

Nessa hipóthese, o thesouro foi mais que lesado. Foi roubado — é o termo — em beneficio de Hersent.

E, se ainda se resalvou a Hersent o direito de indemnizações, a tratanda assumiu as mais grandiosas proporções.

Parece-nos que esta questão, que ainda só vimos levantada num semanario de Lisboa, *A Gazeta das Obras Publicas*, merece um pouco de attenção.

A edificantissima história das obras do porto de Lisboa, aberta no capitulo denominado *Lamas do Tejo*, não deve ser ornado com mais esta suja página, sem protesto ou sem larga publicidade ao menos.

A MORDAÇA

Foi querellado o nosso collega de Lisboa, *A Pátria*, por um artigo em que se combatia, aliás serenamente, a alliança com a Inglaterra.

Compreende-se o que o governo pretende.

Quer amedrontar.

Quer fazer calar as primeiras manifestações de protesto, para que este não tome maior vulto.

Resta vêr se consegue alguma coisa.

Não deve conseguir.

Em situações como a do momento, ninguem deve recuar.

É a independência nacional que reclama sacrificios de toda a ordem.

E a Patria que exige de todos, os maiores esforços de energia.

VISITA

Tivemos o prazer de receber nesta redacção a visita dos nossos collegas setubalenses, os srs. Eurico Mengo, redactor do jornal *O Districto* e Manuel de Padilha, redactor do *Elmano*, que se encontram nesta cidade e que a ella vieram para nos seus respectivos jornaes descreverem as impressões recebidas no passeio a Coimbra da Corporação de Bombeiros voluntários de Setubal.

Penhorados, agradecemos a visita.

Proposta

Foi apresentada uma proposta á camara municipal desta cidade, pelos srs. Manso & C.ª, de Lisboa, para aterrar o Rocío de Santa Clara e Avenida Navarro, pela quantia de 28 contos de réis.

O processo que se propõem adoptar para estes trabalhos é o mesmo seguido nas obras do porto de Lisboa, empregando uns aparelhos denominados *Auroras* que extrahirám as areias do Mondego, lançando-as directamente nos locais que se pretende aterrar.

Reclamação de matrizes

Desde hoje até 10 de Julho próximo, estão em reclamação as matrizes prediaes das freguesias de Sernache, Souzaellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 9-6-99

Dias santos e dias de verão. Folga e sol. A natureza ri e os homens riem. Ha movimento, luz, calor, alegria. Palpita a Vida, na apparencia. Todavia presente-se a Morte, perscrutando os factos.

E quem vai morrer não é um homem.

É um povo.

É uma nação.

E toda esta gente que, em trajos claros, expressões alegres, deixa os lares e vai girar, campos em fóra, serena e feliz, sem pézo na consciência, sem ideias tristes no cérebro.

É toda essa multidão que açambarca comboys num delirio de entusiasmo.

Sam esses ranchos que vam cantar e dançar em honra do Santo António e de S. João depois.

Somos todos.

E Portugal.

E morre-se, porque, enquanto a multidão, o povo, a nação gosa, sem preocupações, o descanso, a festa, a luz, o sol, trama-se, trama-se furiosamente, conspira-se com éxito.

Alli o disse discreta mas eloquentemente o *Popular*, em conversa com as *Novidades*, nestas linhas:

«Da alliança que se esconde envergonhada, que se disfarça mysteriosa, cujos intentos sejam a expolição mais ou menos disfarçada, não somos nem seremos nunca partidários, e menos ainda de vários tramas assás conhecidas tanto das *Novidades* como de nós.»

Falla um partidário da alliança inglesa em principio.

Que concluir das suas palavras?

Isto que já se murmurava e adivinava: que se trama com a Inglaterra uma alliança com intuídos d'expolição.

Quem a trama?

Não se podem dizer todos os nomes.

Mas o que se sabe é que foi essa conspiração que trouxe a Portugal o sr. Luis de Soveral, amigo intimo do rei, outr'ora denominado pelo *Correio da Noite*, aquelle estipendiado pela *South Africa*.

O que se sabe é que ha constituido um verdadeiro syndicato, que tem até orgão na imprensa — as *Novidades*.

Esse syndicato dispõe do poder em Portugal e tem a apoiá-lo, por interesse, os canhões da Grã-Bretanha.

Por isso é facil de presumir o que succederá.

O syndicato vencerá.

Portugal desaparecerá.

Havia uma forma de Portugal não desaparecer, de ficar vencido e não vencedor o syndicato.

Era levantar-se, fazer-se o protesto, forte, violento, audaz, ainda ao desenrolar da conspiração, os primeiros alarmas dados.

Esse protesto faria recuar os de dentro e os de fóra.

No momento, tudo será inútil.

Não ha que fallar, ha que morrer.

Mas, quando o protesto se reclama, que se vê?

... Festas, alegria, despreoccupação...

A meio deste folgar inconsciente, apparece, porém, ainda quem trabalhe, quem se lembre do dever.

Ahi andam agora alguns demo-

cratas — os elementos mais dedicados dos clubs republicanos — a pensar com alma em levar a effeito manifestações em honra da esquadra franceza.

Uma dessas manifestações será um cortejo fluvial até junto da esquadra.

Outra será, parece, uma saudação junto da legação da França, no dia em que alli se realizar a festa.

Já a Resistencia encareceu a vantagem de se promoverem manifestações á esquadra que segunda-feira chega a Lisboa.

Insistimos nessa vantagem, que se nos affigura indiscutivel para quem professe o ideal republicano e queira a independência do seu país.

E a França credora das nossas sympathias por ser ella dos países latinos o unico onde se arvora a bandeira da Republica.

Foi no seu seio que se geraram os principios da democracia.

E' ella que, ainda agora, na palpitante questão Dreyfus, nos demonstra quanto vale a sua constituição politica, pois que em nenhum país constitucional, realizada uma vez tam formidável iniquidade com a complicitade dos altos poderes do estado, se conseguiria ao depois a obra de reparação a que ora assiste todo o mundo com uma larga satisfação de consciencia.

Isto bastava para determinar demonstrações de sympathia.

Mas accresce que essas demonstrações convinham á Idéa.

Marchar ao canto suggestivo da *Marselhésa*, dar vivas á Republica, agrupar multidões ao som desse canto e desses vivas, não é um exercicio inútil.

Aquecem-se almas, impõe-se, sugge-se uma idéa.

E, finalmente, temos ainda um argumento, — a questão com a Inglaterra.

Não será indifferente saber-se na Grã-Bretanha que, ao passo que a sua esquadra aqui foi recebida sem nenhuma manifestação popular, a de França pôde, pelo contrario, arrancar do povo affectuosíssimas saudações.

Poderá assim haver alli a convicção de que o povo português não esquece a história nem o deçôr.

Conseguirám as manifestações em projecto esse fim?

Serám dignas da França?

Traduzirám, pela sua imponência, o sentir dum povo?

Suppomos que sim, porque confiamos muito nos movimentos saldos do povo e por elle realizados.

F. B.

Actos de licenciado

Fez ante-hontem exame de licenciado na faculdade de Medicina, ficando approvado *nemine discrepanti*, o nosso amigo sr. dr. Luis dos Santos Viegas.

As nossas sinceras felicitações.

Hontem fez tambem o seu acto de licenciado o sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que foi plenamente approvado.

OFFERTA

O sr. Augusto da Costa Martins, intelligente e activo director do Gymnasio de Coimbra, em nome da corporação dos bombeiros voluntários de Portalegre, fez na sexta-feira, e quando toda a corporação dos bombeiros voluntários desta cidade estava debaixo de fórma, entrega ao sr. Simões Paes de um magnifico cinto de verniz com o fivelão todo de prata, tendo gravado o seguinte offerecimento: — Ao nosso instructor o ex.^{mo} sr. José Simões Paes, commandante dos bombeiros voluntários de Coimbra, offerece a corporação dos bombeiros voluntários de Portalegre.

Visita dos bombeiros voluntários de Setubal

A chegada

As 10 e 50 da manhã, de ante-hontem, chegou em comboio especial, á estação nova, aquella benemerita corporação acompanhada de muitos excursionistas. A entrada da locomotiva nas agulhas foi annunciada por girândolas de foguetes e a música dos bombeiros voluntários daqui tocou o hymno da associação dos seus collegas setubalenses, levantando-se muitos vivas de saudação aos recém-chegados.

A música dos voluntários de Setubal executou na *gare* o hymno dos voluntários conimbricenses enquanto a corporação se punha em ordem de marcha.

Tanto a *gare* como o vasto largo das Ameias estavam apinhados de povo que na passagem saudou os nossos hospedes.

Da estação seguiram as duas corporações com as suas músicas para a estação de material na rua dos Loyos onde se fizeram os cumprimentos de boas vindas e lhes foram offertados vinhos finos e doce. Vivas entusiasticos fôram levantados aos bombeiros voluntários de Setubal, á imprensa, damas e povo setubalense e aos voluntários, á imprensa e cidade de Coimbra.

Terminado este acto, fôram as corporações, seguidas de muito povo, apresentar os seus cumprimentos aos srs. governador civil, reitor da Universidade, Bispo-conde, câmara municipal, auctoridade militar, Associação dos Artistas e á Associação Académica, sendo offerecido pela direcção desta sociedade uma taça de *champagne* aos presidentes e commandantes das duas associações de bombeiros.

Aqui, e á saída da Universidade, os estudantes saudaram com muitas palmas e vivas entusiasticos os sympathicos viajantes e os voluntários de Coimbra, saudações feitas com o calor e alegria que só a academia sabe imprimir ás suas manifestações.

Findos os cumprimentos, recolheram á estação n.º 1 seguindo para os hotéis a almoçar: á tarde passearam pela cidade e arrabaldes até que chegou a hora do espectáculo no

no theatro-circo

Na sexta feira á noite realizou-se pelos bombeiros voluntários de Setubal a recita offerecida á sociedade philantropico-académica e á associação dos bombeiros voluntários de Coimbra.

O theatro estava ornamentado de massiços de verdura pelas columnas que sustentam os camarotes vindo perder-se nos lustres do gaz. Na varanda dos camarotes havia tropheus de capacetes, baldes d'água, instrumentos de salvación rodeados de arbustos collocados com fina intenção decorativa.

O arco do proscénio era ornamentado por um grande festão de mangueiras e plantas que ia rematar ao alto num massiço formado de palmas. O espectáculo decorou animado, excedendo em muito o que esperavamos, nós que andamos habituados aos espectáculos de curiosos.

As poesias e a comédia fôram bem ditas e bem representadas. A orchestra foi applaudida, como já o havia sido a banda dos voluntários de Setubal, que é na verdade muito boa.

A festa da inauguração é uma comedia allemã, com uma intriga amorosa simples, cheia de situações alegres e de ditos d'espírito. Todos os intérpretes fôram muito applaudidos e mereceram o.

Júlia da Conceição (Bertha) graciosa e elegante, sabendo dizer e chorar; Olivia d'Almeida (Ludmilla) viva e irónica; Silveria Soler (Guilhermina) má como todas as tias — sogras, deram aos seus papeis uma interpretação correcta

e cheia de vida, sublinhando com intensão os ditos d'espírito e sendo sempre muito applaudidos.

Tiveram as honras da noite Júlio Sant'Anna (José Schnack) que quasi não teve phrase que não fôse cortada de applausos e Severino Prompto (Jorge de Müller) apresentando se á vontade, gesticulando sem affectação e dizendo com verve e vida.

Alberto de Carvalho (Carlos Bolzan), Mello Franciosi (dr. Henrique Scheffer), Fernando Mattos (Adolpho Steine) e J. A. Velloso (Sebastião Brimbório) contribuíram para o bom desempenho da comédia, que se pôde qualificar de excepcional em amadores.

O espectáculo terminou com vivas aos bombeiros de Setubal, academia e bombeiros voluntários de Coimbra, que fôram entusiasticamente correspondidos.

Num dos intervallos do espectáculo foram distribuidas duas delicadas poesias dos srs. Paulino d'Oliveira — *A Coimbra* e Joaquim Brandão — *Em Romaria*.

O jantar

Pelas 6 horas da tarde de hontem, no restaurant do café academico, á Sé Velha foi servido o jantar offerecido pelos voluntários de Coimbra aos seus collegas de Setubal.

A' mesa tomaram logar 104 convivas correndo o jantar no meio da maior fraternidade e enthusiasmo.

As saudações mutuas entre as corporações de voluntários succediam-se umas após outras, não esquecendo os vivas delirantes á imprensa de Setubal e de Coimbra, á academia, associação académica, sociedade philantropico-academica e ao seu respeitavel presidente sr. dr. Júlio Henriques aos bombeiros municipais.

Muitos academicos que se achavam presentes saudaram calorosamente as duas corporações; o distincto quintanista sr. Sá d'Oliveira num improvizo eloquente brindou com calor e enthusiasmo as corporações de voluntários descrevendo em phrases brilhantes a sua altruista missão.

Durante o jantar tocou a musica dos bombeiros voluntários de Coimbra, seguindo no fim em marcha para a estação do bairro baixo.

Manifestações

Hontem á noite quando as corporações dos bombeiros voluntários de Setubal e de Coimbra em marcha *aux flambeaux*, com as respectivas philarmónicas, passaram em frente da nossa redacção fizeram a este jornal uma manifestação de sympathia, que profundamente nos penhoram.

Recebem os benemeritos hospedes a homenagem da nossa estima e do nosso reconhecimento.

No percurso redobráram de enthusiasmo os vivas que já descrevemos, sendo a passagem da residência do nosso amigo sr. Antonio Francisco do Valle, vereador do pelouro dos incêndios levanta dos muitos vivas á este cavalheiro e á câmara municipal desta cidade.

A corporação de bombeiros municipais com a philarmónica *Conimbricense* esteve na estação velha, onde apresentou os seus cumprimentos aos bombeiros setubalenses.

Grande manifestação em favor da Republica

Da Voz Pública:

Annunciou-nos o telégrapho que os socialistas francezes preparam para amanhã uma grande manifestação em favor da Republica, respondendo assim ao procedimento dos monarchicos e clericães no hypodromo de Auteil. O presidente Loubet vai, como prometteu, assistir ás corridas em Longchamps, e todos os democratas de Paris aproveitam essa occasião para manifestarem os seus sentimentos em

favor da Republica, victoriando ao mesmo tempo o honrado presidente.

«Na *Petite République*, o eminente chefe socialista Jean Jaurés publica um notavel artigo fallando da projectada manifestação, exprimindo-se nestes termos: «E o povo socialista, o povo operário, saberá tambem fazer o seu dever. Ao grito de — *Viva a Republica*! — saberá retomar Paris. Elle fará vibrar num appello republicano o horizonte da grande cidade revolucionaria, todo saturado de clamores retrográdos e de mentiras nacionalistas.»

Constituem um grande ensinamento estas palavras do chefe socialista e não têm menos valor as que em seguida reproduzimos de Gerault-Richard, outro grande nome do socialismo francez: «Domingo teremos occasião de encontrar os peraltas em Longchamps. Pois que elles escolhem esse campo de batalha, lá estaremos com elles!»

Nós quereríamos um outro onde se sentisse menos a prostituição e o mau cheiro. Mas a especie de inimigos com que temos de haver-nos não no-lo permite.

Em qualquer parte onde os fidalgos e os padres se mostrarem, mostremos-nos tambem e procedamos. Preparemos-nos para uma série de retinções que os grupos de todos os bairros organisaram subbado.

Assim, no 13.º, Navarre já conta do seu mandato. Aproveitarei o ensejo para reunir os nossos camaradas e gritar-lhes: — Sus! Aos fidalgotes! Sus! A clericalha!»

M. Cornély observava hontem (6) com o seu bom-senso e a sua perspicacia habituaes que os srs. *crustados* não tenham mostrado um tal ardor aggressivo por occasião dos Decretos e da expulsão dos seus principes. De facto, elles contentaram-se com protestos platonicos.

A razão disso é que o equívoco patriótico não existia então. A reacção chamava-se sómente reacção; não andava mascarada, e a França nutria contra ella um odio vigilante.

Se os bandos de peraltas se tivessem mostrado provocariam um levantamento irresistível das multidões, e os seus gritos de — *Viva o exercito* — não os teriam garantido.

Hoje, reputam-se seguros da impunidade. Ha muitos annos já que gosam della. Tênfaram o esforço supremo: quizeram acabar com a Republica, dizendo: A consciencia pública está turva. Cubramos-nos com a bandeira!

Pois bem! Apoderemos-nos dessa bandeira e cubramos-las a elles de bastonadas. Ah! ah! lindos meninos! Vamos tratar-vos conforme trataes os vossos cães!

Domingo estarám em Longchamps uns cem mil operários que acclamaram a Republica e vos chamaram á razão.

Sus! Aos fidalgotes! Sus! A clericalha! Viva a Republica!»

Sam claras e decisivas estas palavras dos dois socialistas francezes e offerecem motivo para meditação a todos aquellos que julgam nada ter o operariado que se importar com a questão politica.

Vai longe e desceu de cotação essa cabala dos nossos monarchicos mas sempre é bom, de vez em quando, offerecer-lhes a prosa dum Iaurés para desconcertar os seus habilidosos e pèrfidos argumentos.

Mas deixando isso, o que nós estimamos sinceramente é que os republicanos radicaes e republicanos socialistas, todos os democratas e revolucionários emfim, façam vêr aos amigos de Esterhazy e do padre Dulac, o jesuita, que Paris é ainda a grande cidade da Revolução.

E, ça ira!»

Música ao Caes

Na sexta feira foi tocar no coreto ao Caes das Ameias, das 7 ás 9 horas da noite a banda do regimento 23.

A concorrência, devido á amenidade da noite era enorme tornando-se o transito difficil.

A philarmónica *Boa União*, saindo desta vez do marasma em que ha muito se encontrava, tocou das 9 ás 11, agradando algumas pecas que executou com mimo e correcção.

Notou-se, porém, nesta resolução, qualquer fim na escolha da hora, em vista de factos conhecidos e menos cortezia para com a sociedade Philantropico-Académica e Associação dos bombeiros voluntários que nesta noite tinham espectáculo no theatro circo em seu beneficio e que foi dado pelos bombeiros voluntários de Setubal.

Realiza-se hoje no theatro Affonso Taveira um magnifico espectáculo.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 8 e 10, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — Não houve actos.

2.º anno — António P. de Sousa, António Pessanha P. do Lago, António Pires M. de Brito, António de Sampaio Chaves, António Tibério Tojo de Sousa Francos, Armando Vieira de Castro, Arthur de Mello Freitas Pinto, Augusto de Castro S. Côrte-Real e Balthazar Constante Santa Cruz Alves.

Houve uma reprovação.

3.º anno — António Gaspar de Carvalho Homem, António J. Nogueira da Costa, António J. Vaz de Freitas Guimarães, António Rezende, António R. d'Almeida Ribeiro e António dos Santos Costa.

4.º anno — António J. de Pinho Junior, António R. Leite da Silva, António R. Pio Cavalheiro, Arthur A. R. de Castro, Augusto Cesar Correia d'Aguiar e Augusto Cupertino de Miranda.

5.º anno — Américo G. Botelho de Sousa, Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, António A. Mendes de Gouveia, António Caetano Macieira Junior, António da Costa Godinho do Amaral e António Ferreira Soares.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Abílio Mathias Ferreira e Abílio Tavares Justiça.

2.º anno — Adelino d'Araujo Lacerda e Alberto da Costa Teixeira.

3.º anno — Abel Soares Rodrigues e Alexandre Pereira d'Assis.

4.º anno — Amândio Gonçalves Paul.

Houve uma reprovação.

Sam constituídos pelos seguintes professores os jurys que presidem aos actos das faculdades de Theologia e Mathematica:

1.º anno — Drs. Araujo e Gama, Alves da Hora e Francisco Martins.

2.º anno — Drs. Porphyrio da Silva, Avelino Calixto e Mendes dos Remédios.

3.º anno — Drs. Alves da Hora, Francisco Martins e Mendes dos Remédios.

4.º anno — Drs. Luis Maria Araujo e Gama e Marnoco e Sousa.

5.º anno — Drs. Jesus Lino, Piva Pitta, Porphyrio da Silva e António de Vasconcellos.

Cadeira de hebreu — Drs. Lino, Porphyrio e Mendes dos Remédios.

Cadeira de grêgo — Drs. Luis Maria, Gama e F. Martins.

Os actos principiam no 1.º anno ás 8 e meia; 2.º ás 7; 3.º As 8 e meia; 4.º ás 2; e 5.º ás 8 horas.

MATHEMATICA

1.º anno — Drs. Sousa Pinto, Lociano da Silva e Henrique de Figueiredo.

2.º anno — Drs. José Bruno, Luis da Costa e Sidónio Paes.

3.º anno — *Mechânica racional* — Drs. Luis da Costa, José Bruno e Sidónio Paes.

3.º anno — *Geometria descriptiva* — Drs. Rocha Peixoto, Arzilla da Fonseca e Costa Lobo.

4.º anno — Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Sidónio.

5.º anno — Drs. Rocha Peixoto, Sidónio e os professores a quem competir.

Desenho mathemático — Dr. Arzilla da Fonseca, Mendes Pinheiro e António Augusto Gonçalves.

Desenho philosophico — Dr. Rocha Peixoto e os professores da mesa anterior.

Música dos voluntários de Setubal

Não tocará na quinta de Santa Cruz como estava annunciado hoje das 6 horas ás 8, mas irá ao Caes das 8 horas ás 10 da noite.

A esquadra francesa

Approxima-se o solemne dia em que os dois gloriosos povos da raça latina devem confraternizar no amplo e anilado estuário do Tejo, uma das mais bellas e grandiosas bahias da Europa, ou mesmo do mundo, rival da de Constantinopla na feliz e excepcional situação geográfica... hobreando com a do Rio de Janeiro na actividade marítima e no movimento commercial, brilhantemente impulsionado pela escala dos vapores destinados a levar os productos industriais e manufacturios das riquissimas cidades inglesas e flamengas até aos mais remotos confins do mundo — audaciosamente descerrados pela destemida iniciativa de nossos epicos marinheiros na sublime odyssea dos séculos XV e XVI.

A França, que sempre teve substanciado na sua incontestável grandêza as mais elevadas aspirações da alma latina, vem agora saudar o velho e generoso Portugal por intermédio duma das suas mais bellas e formidáveis divisões da esquadra do Atlântico, rival da inglesa na perfeição técnica de seus poderosissimos couraçados, na inegualável rapidêz de seus potentes cruzadores, e superior no prodigioso alcance de seus canhões... já satisfactoriamente experimentados nas salvas festivas de Cronstadt por occasião da visita do seu sempre chorado presidente Faure ao poderoso tzar da Rússia!

Turvam-se dum modo muito para temer os horisontes politicos da vasta península pyrenica.

Agrupam-se em torno do successor de Castellar — o incomparavel tribuno que todo o mundo culto pranteia nesta hora excepcional para a vida dos povos — as inquietas e ambiciosas facções que o patriotismo impelle para a gloriosa senda da salvação da nobre e heroica Espanha, e as duas monarchias peninsulares — tranzidas de pavor no momento da suprema agonia — appellaram no egoismo do seu instincto de conservação para a força dos canhões ingleses, conjugada com a das bayonetas allemãs, as mesmas bayonetas que souberam inscrever na epopeia de Sedan a sangrenta supremacia do seu país sobre os fumegantes escombros do segundo imperio napoleonico, que nas vascas dum assombroso delirio julgou escmagar a Prússia protestante e firmar a oscillante corôa na frente de

um despota doentio sob o jugo de uma espanhola sanguinaria.

Revia a dupla-alliança o exclusivo predomínio da Alemanha e da Inglaterra na decadente península ibérica, enervada pelo despotismo dum falso constitucionalismo!...

Assombra-se a diplomacia dos dois países alliados ao prever com notavel firmeza de vistas as funestissimas consequências de semelhante Segemônia: daqui a necessidade dum a contra-manifestação que restabeleça o equilibrio da impressão moral e leve aos espiritos inquietos a fagueira tranquillidade e a esperançosa promessa duma vivissima opposição aos tenebrosos planos das duas potências sobre a Africa oriental e meridional, especialmente Lourenço Marques — *o supremo objectivo do governo de Saint-James, como indispensavel meio da absorção do Transvaal e do Estado Livre de Orange, cuja justissima causa vai certamente ser patrocinada pela França e Rússia.*

O dominio francês em Madagascar carece de ser garantido pela conservação de Lourenço Marques no poder de seus legítimos possuidores, e sobretudo pela manutenção da independência das duas republicas sul-africanas que encontram em Loubet um novo Guilherme II — mais firme e decidido do que o seu antigo protector.

Além disso a Rússia, interessada como toda a Europa — com a única excepção da Inglaterra e talvez mesmo da Alemanha neste momento — na neutralidade do canal de Suez e na boa garantia da divida egypcia, da qual mais de 3/4 partes estão nas mãos de subditos seus, contrahiu tambem o gravissimo compromisso de velar pela independência da Abyssinia e de Zanzibar, ameaçados pelas duas potências — naturaes inimigas das duas altivas raças —, slava e latina.

Eis claramente exposto o ponderoso motivo porque a visita da esquadra francesa ao Tejo será logo seguida por uma outra da divisão naval russa, que estaciona no Mediterraneo desde 1891, tendo por centro de suas operações Ajaccio, capital da Corsega.

Conhecido, pois, o louvavel intento, de tamanha amabilidade por parte das duas poderosas potências amigas e alliadas, é justo que o partido republicano de Lisboa promova uma pratiótica e bem significativa manifestação de boas vindas ás duas esquadras, especializando a francesa por motivos facilmente comprehensíveis, e distinguindo-se a russa, como prova indispensavel de se demonstrar as

satisfactorias relações d'inextinguivel amizade da futura e proxima República Portuguesa para com a Rússia, significando tambem um solemne e eloquentissimo protesto contra a politica anglophila e russophoba do governo; contra a degradação da nossa diplomacia, inspirada e desvaivada pelas sympathias palacianas.

Se em Portugal houvesse um governo que se inspirasse nos verdadeiros interesses do país, a adhesão a dupla-alliança dar-se-hia agora, garantindo-se assim a completa integridade do nosso dominio colonial.

Mas, como o interesse da monarchia prevalece no seio dos grandes conflictos em prol da honra e da liberdade do país que a tolera, desnorteando a diplomacia e abafando as vozes austeras de protesto de opinião pública indignada, perfilho e defendendo calorosamente o excellente e patriótico alvitre da *Resistencia* para se promover uma condigna e brilhante manifestação democrática a esquadra francesa, adherindo tambem abertamente a todas as resoluções de protesto contra a marcha dos negocios publicos que o partido republicano porventura adoptar sobre identico, ou outro qualquer motivo, dimanado dos incidentes da projectada manifestação.

A França, a grande, a sympathica e nobilissima França, todas as homenagens sam justas e merecidas.

Confundem-se, pois, as reciprocas saudações dos dois grandes e gloriosos povos latinos num mesmo amplexo de eterna e affectuosa amizade, tambem compartilhada pela Rússia a quem tributo de toda a enthusiasmica admiração de minh'alma de portuguez, accentuadamente patriótica, profundamente agradecida!...

FAZENDA JUNIOR.

Coração de Jesus

Celebrou-se hontem na igreja de Ranta Cruz a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo missa pelas 11 horas da manhã e de tarde sermão pelo distincto orador sagrado o sr. conego Alves Mendes, seguindo-se-lhe o *Te-Deum, Tantum-ergo* e *Genitori*, sendo a música do côro a grande instrumental.

Amanhã celebra-se igualmente na igreja parochial de S. Martinho do Bispo, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo procissão pelas 8 horas da manhã, communhão a 70 creanças

um dia entrevisto nas feições de Miss. Ellen Fabern, e se a tia Télémaque seria o órgão da verdade quando affirmava que creaturas da tempera de Magdalena não tinham sido creadas, nem tinham vindo ao mundo para se casarem.

Todavia, como era tarde para recuar, caminhava para deante, mas não sem terror, e, no momento em que se preparava para apparecer deante de sua mãe, resolveu a confessar-se, o terror augmentava. Tinha medo ao mesmo tempo do golpe que estava prestes a dar a sua mãe, e das censuras que esta não deixaria de fazer-lhe, quando soubesse a verdade. Estes receios que o perseguiram, ha oito dias, incommodavam-no em violência, quando chegou em frente de casa que habitava em uma das suas mais silenciosas de Passy.

Entre a sua e a casa, edificada no meio dum jardim, estendia-se uma grade de ferro ao longo da qual a era fazia uma cortina verde. De traz desta cortina ouvia-se a voz de sua mãe. Ha uma hora que estava naquelle logar esperando impacientemente, no mesmo sitio em que, ha tantos mezes passando longas horas, pensando no seu filho e suspirando pela sua volta. Adrien ajoelhou e os seus corações confundiram-se num grande beijo, num abraço reparador.

—Tiveste boa viagem? Estás

de ambos os sexos, exposição do Santissimo e missa solemne por música vocal e instrumental.

Ao Evangelho prega o sr. padre António Mendes Ribeiro, vigário de Taveiro, terminando esta solemnidade com *Tantum-ergo* e benção do Santissimo.

Novo estabelecimento

O sr. António da Luz acaba de abrir o seu novo estabelecimento de fazendas brancas, modas e confeções na rua Ferreira Borges n.º 85 a 89.

A seriedade e honradez de que o sr. Luz tem dado sobejos provas e a sua actividade sam prediçadas que nos auctorizam a affirmar que o novo commerciante ha de ter um futuro próspero, apesar das difficuldades com que actualmente lucha o commercio em geral.

PUBLICAÇÕES

Francisco Sequeira — *Causticando Typ. Fragozo & Leonardo — Portalegre = 1899.*

É um pequeno volume de sátiras, que a amabilidade do seu auctor devemos; — um feixe de vinte sonetos, destas composições poeticas cheias de difficuldades, a exigirem muita firmeza e delicadêza. Apesar disto, porém, do sr. Sequeira revela em algum dos sonetos de que se compõe este livrinho qualidades dignas de apreço.

Agradecemos.

O *Occidente* — *Revista illustrada de Portugal e do extranjeiro.* — Lisboa. — 22.º anno, n.º 734.

Recebemos o n.º 735 deste importante revista illustrada que se publica em Lisboa, correspondendo este numero a 30 de maio e ao XXII anno ee sua publicação.

Tanto no país como no extranjeiro é bem conhecido o *Occidente* pela distincção com que é elaborado e pela actualidade dos seus assumptos. O numero a que nos referimos tras na 1.ª pagina o retrato de D. Emilio Castellar, com uma chronica de D. João da Camara. Na 4.ª pagina o retrato de Anthero de Quintal com um artigo biographia de Henriques das Neves que é um primor de observação e de estudo.

Tras ainda outras gravuras, e artigos litterarios que justificam plenamente o concerto que esta publicação gosa em todas as classes.

TOURADA

Está annunciada para o proximo dia 24 do corrente a primeira tourada no Colyseu Figueirense.

Serám lidiados 10 touros, sendo cavalleiro o sr. Joaquim Alves e a lide a pé está confiada ao matador Francisco Carrilo.

contente? Sahiste-te bem da tua missão?

Quantas perguntas ha em lábios duma mãe quando vê seu filho depois de uma longa ausência! A senhora Hervey era feita como as outras mães, e interrogava Adrien com volubildade, ralhando lhe docemente por não ter dado nas suas cartas esclarecimentos bastantes sobre a vida que passava, sobre a vida que tinha vivido, querendo saber mais ainda do que o que Adrien havia escripto.

—Acho-te pallido. Estás doente? Trataram-te bem?

Respondia, tranquilizando a mãe, e ella chorava, não se cançando de olhar para elle, de lhe fallar, de o ouvir, alegrias doces da volta que sam a compensação das amarguras da partida, e lhe trariam todo o rigor se algum podesse quando se separa acariciar em pensamento a alegria que terá quando se retinir de novo.

A creada velha, a única que havia em casa, veio interromper estas expansões annunciando que o jantar estava na mesa e Adrien levou a mãe, para a alegre sala de jantar que dava para o jardim, cheio da frescura da tarde e do perfume das rosas.

(Continúa.)

Câmara municipal de Coimbra

Sessão extraordinária de 30 de maio

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda, effectivos.

Presente o administrador do conselho.

Approvou a acta da sessão anterior. Sendo presente a esta reunião extraordinária o director da manutenção militar em Lisboa, coronel Augusto Eugénio Alves, acompanhado do commandante do regimento de infantaria 23, expôs o presidente da câmara que o fim desta reunião era a aprovação das condições da cedência de terrenos do antigo matadouro, a fonte nova, para o estabelecimento de uma succursal da manutenção militar, e apresentando uma nota das referidas condições foram unanimemente approvadas, dando-se copia ao referido coronel para o devido conhecimento do ministro da guerra.

Resolveu ainda a câmara auctorizar a presidencia a dirigir-se ao chefe do districto, como presidente da commissão districtal, acerca da serventia de carro para o hospicio, fronteira do antigo matadouro no sitio da fonte nova, com o fim de se conseguir a mudança do portal para a frente da rua do mercado, e combinar igualmente com outros portaes de serventia que existem na cerca do hospicio.

Amanhã, pelas nove horas da manhã, um grupo de artistas manda rezar na Sé Cathedral uma missa em acção de graças pelo estabelecimento do estimado clinico sr. dr. Freitas Costa, indo depois fazer entrega de esmolos a alguns pobres mais necessitados.

A noite, a philarmónica 'Boa União' irá apresentar tambem ao sympathico medico os seus cumprimentos de felicitação.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que até ao dia 21 do corrente mês se recebem na secretaria desta Misericórdia propostas em carta fechada para o fornecimento das fazendas de lã e algodão necessárias para o vestuário dos alumnos d'ambos os collégios d'orphãos e orphãs.

Os concorrentes deverám declarar em suas propostas o minimo preço por que se propõem fornecer cada metro de fazenda.

As amostras acham-se patentes na mesma secretaria, onde até aquella data poderám ser vistas e examinadas em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As proppstas serám abertas perante a Mèss reunida em sessão no dia 22 do mesmo mês, pelas 2 horas da tarde, e logo em seguida se procederá a adjudicação, se os preços convierem.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 6 de junho de 1899.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 11 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario docorrente anno económico.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 8 de junho de 1899.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

TALHOS PORTUENSES

CARNES DE BOIS GORDOS

Mercado de D. Pedro 5.º

COIMBRA

29 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

— Bem vê, senhor Adrien, que a menina ficará aqui socegada, disse Rosa a Adrien. Poderá mesmo vir tomar ar à varanda.

— Oh! esta noite não penso senão em dormir, respondeu Magdalena, e deito-me mal tenho jantado.

— Antes de vir a costureira, não, objectivo Adrien. É necessario que amanhã esteja vestida conforme a sua nova posição.

— É verdade, já me tinha esquecido que cheguei a Paris coberta de farrapos, e que a noiva de Adrien Hervey não pôde andar vestida, como uma mulher do campo. Pôde estar socegado Adrien esperarei pela costureira.

Rosa tinha saído para mandar o jantar de Magdalena. Adrien aproveitou-se da sua ausência para se

**Bom emprego
de capital**

1 Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Leinos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagarão preço em prestações ou ficaram com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 7º de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.º 145 — Coimbra.

O terreno com suas pertencas e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 3000.000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 12.000.000 réis.

Vende-se com abatimento de 50 % aproximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátéos, casa de restaurante e construccões em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende aproximadamente 290.000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos, junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:020^{m²} e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162^{m²}.

Loja na Figueira da Foz

1 Aluga-se uma muito boa e no centro do Bairro Novo.

Trata-se na Pharmácia Mamede.
Rua da Liberdade.

Depósito exclusivo DA

Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfectamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4.

Ao preço de 12.200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

José Tarares da Costa, (Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

**Tratamento de moléstias da
bócca e operações de cirurgía dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A. J. de Carvalho
25 — Rua do Visconde da Luz — 27
COIMBRA

Comércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertam-s e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27
COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo-se com ella.



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluorizadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Paríssimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazões fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviáides, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construccões hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construccões: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — Na estrada da vida — Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estam publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

**Elixir dentrificio salodado
do dr. Nussbaum**

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanesa.

Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra — Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 12600; custo da caixa, 18000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Materiaes de construccões

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construccão, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gailo & Cammas

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com injección russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70

Semestre..... 1\$35

Trimestre..... 68

Sem estampilha:

Anno..... 2\$40

Semestre..... 1\$20

Trimestre..... 60

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Respostas, 20 réis. — Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cujo remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 450

COIMBRA — Quinta feira, 15 de junho de 1899

5.º ANNO

A CLARO

Por mais que o governo se esforce por desmentir os boatos que têm corrido da próxima alienação de Moçambique a Inglaterra, os factos vam falando tam alto que de nada vallem os desmentidos formaes. O processo é bem conhecido, e por demais conhecido não logra illudir ninguem;—o illustre presidente do conselho,—profundo diplomata que elle é,—tem solemnemente affirmado que o governo não cederá a ninguem um apice que seja da soberania nacional em qualquer ponto dos nossos territórios. Não! Nuncal! Contudo, todos sabem que o Egypto tambem não alienou a sua soberania, e que, com a sua soberania toda, quem lá manda sam os ingleses amigos.

Mas ha as alienações, disfarçadas sob a capa de arrendamentos a longo praso, sob cláusulas que na sua essência sam alienação de qualquer soberania. E a perguntas feitas ao governo, pedindo-lhe resposta terminante a este respeito, ainda resposta não foi dada. Mas factos sam factos, e não as diplomacias, nem mesmo a do fino homem de estado que se chama Luciano de Castro, que baste para desvirtuar a sua significação.

A visita da esquadra inglesa com as amistosas recepções e os brindes de allusão a allianças seculares e tradicionaes, os protestos de boa amizade trocados entre o Porto e o Chamagne nos banquetes officiaes, a permissão de desembarque de material de guerra inglês em possessões portuguezas, a condução de materiaes da mesma natureza através de território portuguez para ir reforçar as fronteiras inglesas... não deixaram já dúvidas do que se trama.

Mas as affirmações do que se vai tramando sam feitas da forma mais categorica. Além do que dizem muitos jornaes sobre este assumpto, de importância capital para nós, o *Jornal das Finanças*, do Porto, diz o seguinte:

«Os valores do Estado, porém, embora sustentassem as cotações da semana anterior, não demonstraram tantas tendências de firmeza e confiança, por correrem na imprensa boatos alarmantes sobre intelligências e compromissos contrahidos entre o nosso governo e a Inglaterra sobre a questão do Transwaal.

Effectivamente, apesar dos desmentidos da imprensa governamental, (sempre acostumada a tudo desmentir, muitas vezes na vespera mesmo de se realizar o que se solemnemente desmentiram) parece confirmar-se as noticias retidas pela imprensa extranjeira sobre o futuro da nossa provincia de Moçambique.

Sobre o assumpto sabemos nós, de origem quasi official, que a si-

tução que o governo se creou sobre a questão do Transwaal com a Inglaterra, contrahindo com o governo inglês compromissos de gravissimo character internacional, é daquellas que põdem acarretar sobre o pais as mais funestas consequências, e produzir uma agitação tanto ou mais justificada que a de 1890, quando a Inglaterra nos lançou à cara o seu infame *ultimatum*.

Esses compromissos que o governo portuguez contrahiu com a nossa fiel allhada deram em resultado a vinda a Lisboa da poderosa esquadra inglesa que ha pouco nos visitou, e os brindes trocados foram a confirmação official da protecção que a nossa poderosa allhada nos continuará a dispensar, em troca do governo portuguez ter accedido ás suas exigências, as quaes, postas em prática, representam nem mais nem menos do que a absorção do Transwaal pela Inglaterra, no caso de rebenatar a guerra, com a cumplicidade e auxilio do nosso governo, o que é um risco imminente para o nosso dominio na provincia de Moçambique.

E sobre este assumpto tam grave e momentoso, quando se sabe que tudo isto é *absolutamente verdadeiro*, a imprensa governamental limita-se a negar, como sempre, a veracidade, tornando se cumplice do governo nesse odioso atentado, praticado contra um pais vizinho da nossa mais florescente provincia ultramarina, sem parecer receiar as represalias que esse pequeno, honrado e laborioso povo boer queira tirar de quem tam mal sabe apreciar e respeitar as relações de amizade que sempre existiram entre os dois povos.

Esperemos, pois, que os acontecimentos fallem, e muito desejariamos que se não confirmassem as apprehensões que trazem perturbados tantos espiritos acostumbrados a ver claramente nos bastidores da nossa vida politica.

Bem faria dizendo claramente o que sabe.

A prorrogação das côrtes

Os jornaes de Lisboa noticiam que as côrtes não se fecharám antes de abril e explicam o caso, dizendo que o governo julga imprescindivel a approvação de 16 projectos de lei.

O facto será verdadeiro, mas a explicação é que deve ser falsa.

O governo até ao fim do mês tinha tempo de fazer approvar os taes 16 projectos, entre os quaes não ha um só intrincado, que mereça especial attenção á maioria.

Não será, pois, esse o motivo da nova prorrogação.

O motivo será antes a coisa no ar á que se refere o *Popular*.

Coisa no ar que vem a ser conspiração a tramar contra a independência e a dignidade de Portugal.

O governo e Burnay

Como se sabe, o sr. Burnay estava no extranjeiro.

Na segunda feira chegou a Lisboa e o seu primeiro cuidado foi ir ao ministério da fazenda.

A quê?

Não acertamos.

O sr. Burnay tem de facto de dizer que não tem presentemente negócios com o thesouro e, por seu turno, o governo tem de facto de o descompôr.

Que atracção é então a do afortunado banqueiro pelo ministério da fazenda?

Crise franceza

A queda do ministério Dupuy, em resultado da votação da câmara, foi uma surpresa que se não esperava, mas que foi bem recebida em toda a França.

Na conferência que o presidente Loubet teve com os presidentes das câmaras, manifestou desejo de chamar Poincaré para lhe confiar a missão de formar gabinete, o que os telegrammas de hontem confirmam.

Poincaré pertence ao grupo dos republicanos moderados e foi dos primeiros que, com Barthou, se insurgiu contra a iniquidade da condemnação de Dreyfus.

Revoltou-se contra os manejos odiosos, empregados para manter essa condemnação, e não hesitou em separar-se de Méline, chefe daquelle grupo que por *opportunismo* queria contrariar a revisão.

Foi elle e Barthou o centro da reacção, que pela verdade e pela justiça se operou na maioria da câmara.

Tal o homem que vai assumir as responsabilidades de presidente do governo em França neste momento difficil.

FALA RIMADA

Um amigo nosso dizia-nos ha dias:

—Você já notou que os reis se parecem em tudo?

—?!
—Repare no discurso da rainha, na reunião da tuberculose...

E, pegando num jornal, o amigo leu-nos:

«Afflicta pelo que via nas casas pobres, nos hospitaes que percorria e ainda pelas misérias descriptas nos innumeros requerimentos que lia e em que a tyrica apparecia sempre como a nota mais sombria, etc.»

—Não conhece nenhum rei que falle assim, nesta linguagem rimada?! perguntou-me depois o amigo.

Tivemos de dizer que sim.

E o mesmo responderia quem conhece os typos de Lisboa, entre os quaes se destaca o inegualavel rei da Madurêza.

O crédito do governo

Os jornaes affectos ao governo andaram longos dias a proparlar, com grandes manifestações de gáudio, que o governo ia readquirir em 25 do corrente as obrigações dos caminhos de ferro.

Agora porém, parte dos mesmos jornaes, em aspecto de boato, dam a noticia de que os contractadores se recusam a entregá-las. E explicam o caso. Os contractadores têm o direito de opção em qualquer operação feita sobre aquelles titulos,

durante o praso de três meses depois de liquidado o contracto. Por isso, conservam o penhor mais três meses, para terem garantido o seu direito.

Por vergonha, os jornaes affectos ao governo deviam ter calado o facto.

Porque, afinal de contas, elle é um testemunho do crédito que merece o governo portuguez.

O *Angle Foreign Banking* e os demais negociadores, não querendo entregar o penhor sem estarem decorridos os três meses, demonstram que não têm a menor confiança nos ministros de Portugal; passam-lhes um diploma de trapalhões, dignos de pouca fé.

O sr. Alpoim e o corregedor

O corregedor Veiga assiste ás reuniões da comissão encarregada de revêr o código do processo criminal—comissão parlamentar.

É mais uma honra que tal individuo merece do ministro que, como jornalista da opposição, lhe chamou *Quadrilheiro* e lhe offereceu escarros e chibatadas.

É mais uma prova que o mesmo ministro dá, da sua hombridade e da sua coherência.

Portugal e o attentado d'Auteuil

Todos os chefes d'Estado dirigiram felicitações ao presidente da República franceza, por ter saído incolume do attentado de Auteuil. Todos, á excepção do rei de Portugal.

Esta excepção significa alguma coisa.

É que a monarchia portuguesa differe das demais.

É mais preciosa e intolerante, talvez por ser a menos segura.

Crime d'Alhandra

Devido á bem dirigida e tenaz campanha que durante muito tempo a *Folha do Povo* de Lisboa sustentou, foi desvendado o mysterio que encobria o assassino ou assassinos de Domingos Assis, vulgo o *Fandango*, de Villa Franca, perpetrado ha 3 annos em Alhandra.

Os supostos criminosos já se acham capturados, confessando o crime Joaquim Queimada que descobriu os cúmplices.

Este crime, cujo móbil se ignora por enquanto, está destinado a produzir grandes surpresas por as pessoas nelle envolvidas e pelas protecções que durante tanto tempo lhes foram dispensadas. A *Folha do Povo* se deve o ter-se descoberto, pois se não fôsse a sua tenacidade e energia, certamente elle ficaria envolto no mysterio e esquecimento.

Para conclusão da obra de cobertura do parque do quartel do grupo de baterias de artilharia da Figueira da Foz, foi destinada a verba de 230.000 réis.

Notas a lapis

Accções da munificência dos reis, actos de generosidade excelsa como o que acaba de praticar a Rainha, soltando um brádo de auxilio em favor dos desgraçados e convocando os ricos para lançarem as bíses de uma «assistência nacional dos tuberculosos», se não conseguem abalar em nós a fé republicana, entram-nos contudo no coração, captivando-o. A rainha D. Amélia assignalou-se na história como heroína do bem desde que deu em trabalhar assim, dedicada mente, por melhorar a sorte dos que a dor tortura em successivas angústias. Abstrairmos dos principios, agora pelo menos, e incondicionalmente a applaudimos, a generosa princêsa.

E assim, seus ferrabrazes monarchicos, que se abatem os odios de libertários cruéis; é assim, fazendo o bem, que se combate o inimigo d'instituições toleradas. Porque, pensando bem, é caminhar ao encontro da aspiração socialista o praticar estes actos em que o rico reparte pelos pobres, já não as migalhas da sua mesa opipara, mas porção avultada dos seus haveres.

Em uma só reunião subscreveram-se 60 contos para a fundação de hospitaes, onde o pobre tuberculoso acha amparo na sua doença. E mais vira para o diante. O que é necessário é tratar disto a valer e sem delongas.

A tística, a olhos vistos se des envolve e alastra. Esta Lisboa então é um viveiro repleto de tuberculosos. Cria-os a deficiência de alimentação, a falta de salubridade nas vivendas, a ausência de hygiene nas officinas, o calor mal regulado das fabricas, a vida, enfim, apoquentada e miseravel das classes pobres. Em boa parte tambem a áncia de luxar, de competir no exterior com a gente que pôde.

Assusta pelo futuro, esta geração d'infelizes. Tudo que seja acudir-lhes é altamente louvavel, e patriótico.

Temos alli no Tejo, ancorada, uma esquadra franceza.

Depois do que se fez a ingleses e allemães, acarinhados pelo Paço e pelo governo e regalados em banquetes em attenção ás nações que as suas esquadras representavam, queremos agora ver se não haverá para a França, a nossa irmã de raça, com quem temos relações as mais amigas, as mesmas ainda ou superiores manifestações de consideração e sympathia...

Está a lembrar-me uma coisa; e é que se devia entregar ao povo, e só ao povo, a missão de fazer as honras da recepção a esta esquadra. Como elle se desforçaria agora por seu lado de quanto não gostou que o governo fizesse da outra vez...

A que vinham ingleses?

A que vinham allemães?

Guiados por nobre impulso de amizade? Olha que amigos!

Outro tanto se não dirá da França, que essa, ou vem delicadamente cumprimentar-nos, ou não traz fim reservado a sua visita. E quando o traga é natural que seja fim opposto ao que os outros trouxeram...

A história o dirá.

BRAZ DA SERRA.

Encontra-se em via de franco restabelecimento o nosso presado amigo e dedicado correligionário sr. Manuel António da Costa, a quem felicitamos por esse motivo.

A reacção jesuitica

Centro Catholico—Sociedade dos 7...

AO SR. P... S...

Ao espantoso artigo, tam sybilicamente feito por v. ex.º no periodico *CA Ordem*, respondo eu assim directamente, porque a questão, para mim, como para toda a gente, tomou já um aspecto muito diverso daquelle porque foi encarado na minha local.

E adopto de preferéncia a sua última maneira de ser, na mudança do seu nome por letras.

Assim o senhor deixa de ser homem para ser sómente o sr. P... S... E pondo no alto desta columna o seu nome, eu tivera medo que v. ex.º sentisse aquella emoção entusiástica e *frissonante* daquelle pobre Tartarin de Tarascon, quando pronunciava o seu nome.

Isto ainda que v. ex.º seja menor personagem do que Tartarin, predominando mais em si Sancho que Quixote...

Mas essas letras assim, na sua significação passiva, servem-me mesmo muito melhor com esse expressivo de signaes.

E o anónimo, para si, convem-lhe decerto ainda mais...

Ora vejamos o seu aranzel.

Mas isto em poucas palavras; porque, apesar de v. ex.º, a questão não as merece.

Por isso só estas nótulas:

Operários do Grupo Operário Recreativo do Centro Catholico de Coimbra!

E assim que v. ex.º começa lá, a laia de discurso de dentista de feira, que faz vénias ao respeitavel público.

Depois daquelle seu interessante titulo, pimponante de farofias balôfas de brigão, com stulticias vãs, *Os inimigos desafiam para a luta*... coherente era aquella vocativo tam longo e tam *chic* como o de certos nomes de fidalgoes, que o sam, pelo comprimento da rabiosa da assignatura.

E depois v. ex.º que faz toda aquella columna e meia de *coisas* para lançar cá pr'a fóra, numa untuosidade de hypocrita-pedintão, umas reverências sabujas à *veneranda personalidade que na Lusitania atira-se logo no chão, revelando se muito, de mais até, naquillo que escreveu a seguir depois da sua evocação tam cômica: «Ha uma doutrina que ensina que a nossa condição humilde, mas providencial (o grifo é de v. ex.º) não vos subtrahae o direito (o grifo agora é nosso) de tomardes assento nas bancadas da ventura (o grifo ainda agora é nosso).*

Mas, francamente, v. ex.º escreveu aquillo sem se rir, sr. P. S.? Não teve pejo, nem còrou ao vér no papel aquellas palavras?

Será então *providencial* a condição dos que soffrem a fome e a miséria? Diga, sr. P. S... E que significação quis dar aquella *condição providencial*?

—Feita pela Providéncia, por Deus, ou estabelecida felizmente, para que os ricos gozem à vontade?

No primeiro caso v. ex.º é um péssimo hereje, que insulta Deus, julgando-o um grande criminoso; no segundo é v. ex.º muito demasiadamente cynico.

Mas ao menos v. ex.º deixa-lhe ainda o *direito*... Essa ironia é já agora um insulto aos que morrem à fome.

(Isto de morrer à fome julga v. ex.º que é uma grande *história* dos jacobinos, não julga?...)

E após isso põe-se v. ex.º a dizer que «lamenta mais que ninguém» o cruciante labutar dos famintos...

Lérias que já não sam para os que trabalham, sr. P... S... Lamenta; restringe-se só a lamentar?

Nesse caso sim, reze-lhe as laidinhas que p'ráhi andam *profanando*. Ou então atire-lhe um *De profundis*, sr. P...

Com mil bombardas, dessa maneira triumpho decerto!

V. ex.º diz umas taes coisas do sr. Bispo-Conde, que se elle as não attribuisse a uma forma de gratidão dum seu protegido, decerto as julgaria uma troca muito bem feita. Nem o sr. Bispo-Conde se engrôla com esses servilismos seus, feitos dia a dia.

Ainda v. ex.º cita umas palavras minhas, que nada contesta, embora mal as anote.

Então é certo que a *benção salvadora* não tem no outro mundo cabimento?... E nem ao menos se soube aproveitar dum erro typographico que vinha no meu artigo...

Porque aquella phrase *vos abandonam e combatem em vós a discórdia*, que exprime idéas de todo antagonicas, estava escripta no meu autographo *«vos abandonam e incutem em vós a discórdia.»* E para os senhores a quem ás vezes tudo serve... Mas desta vez foi pouco perspicaz e pouco habilitoso.

Porque o célebre *Grupo* que tanto por lá se apregou nos seus arraiaes, e que me fez julgá-lo, ao vér repentinamente na *Ordem* a noticia pomposa da sua organização, alguma coisa de sério, embora feito com elementos de trabalhadores sem instrucção e sem orientação, pobres joguetes nas mãos dum clero jesuitico dominador, não é mais que uma pandega agremiação de *sete* membros, que ainda na sua maior parte não sam operários.

E por isso que eu, nessas linhas que ahi ficam, não lhe quis, como v. ex.º talvez o desejava, responder com exposição de doutrinas oppostas aquellas que a sua seita (principalmente aquella que o sr. mais particularmente parece seguir) lhe impõe, e que mesmo, apesar de tudo, não se deu muito trabalho em dizer, para que as co-nheçam.

Porque, sr. P. S., *Ex.^{mo} Senhor*, é preciso que se isso, que diz o *Protesto* de seis ex-sócios do referido Grupo, é mentira, v. ex.º o desminta já lá na *Ordem*, publicando os nomes dos numerosos associados que por lá constam. Decerto que elles terãem nisso subida honra...

Mas faça-o quanto antes, para o triumpho da Igreja e da sua evolução social, que o Vaticano preconiza, com missas e procissões.

E isso bem claro, para que todos vejamos. A não ser que queira daí, dessa sociedade dos 7, *protegida por Santo António*, fazer tambem um dogma novo, sagrado e indiscutível.

Mas ao menos diga-o claramente, illustre senhor P. S.

LOPES D'OLIVEIRA.

PROTESTO

O centro catholico operario...

Nós, sócios do Grupo Operário Recreativo, tendo os restantes membros dessa sociedade, simplesmente organizada para os fins que o seu nome bem indica, feito della um pequeno centro de menos de uma dúzia de associados, agente duma obra de retrocesso diametralmente opposta aos nossos interesses e ás nossas aspirações, absolutamente justas e inteiramente antagonicas com a acção da exploração jesuitica, declaramos que nem fomos convidados para assistir a alguma reunião para esse fim nem recebemos noticia, officialmente, da mudança de titulo e de orientação do nosso antigo Grupo.

Por isso protestando contra a arbitrária resolução desses membros, que nunca para isso foram autorizados, declaramos coherentemente com as nossas opiniões, que não pertencemos a tal grupo assim transformado em um grupo catholico. Coimbra, 10 de junho de 1899.

João Branco Ribeiro.
António d'Almeida Tentugal.
Victor da Cunha Santos.
Albano d'Oliveira.
José Victorino de Moura.
Carlos Pompeu da Silva.

INCENDIO

No 2.º andar do prédio da rua dos Anjos n.º 11, onde habita o académico, sr. Rodolpho Betten-

court Rosa, alumno do 2.º anno de theologia, declarou-se incendio, pouco depois da meia noite de 13, por motivo d'inflamação do petróleo de um candieiro que este sr. tinha deixado sobre uma cadeira.

Accudiu com prestéza o bombeiro municipal n.º 25, coadjuvado pelos academicos srs. Viriato d'Almeida Lima e José da Motta, extinguindo-o immediatamente.

Ainda chegou a comparecer a machina de bombeiros voluntários que não chegou a trabalhar. Os prejuizos fôrãem pequenos.

O sr. dr. Albino de Mello, muito digno professor da *Eschola Industrial Brotero*, tem passado muito encommodado de saúde, não podendo por isso assistir aos exames que se têm realizado na mesma eschola.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Os productos portuguezes na exposição de Johnnesburg

Na exposição agricola de Johnnesburg tiveram uma parte importantes productos de origem portugueza, alli enviados principalmente por iniciativa do vice-consul o sr. Waegenere. O pavilhão está elegantemente disposto.

Todos os jornaes fazem grandes elogios aos nossos vinhos.

Traduzimos do *Volkstem*, um dos jornaes mais considerados de Pretoria, a seguinte noticia:

«O presidente Krüger visitou hontem a exposição e prestou grande attenção à secção do gado.

No pavilhão do sr. Victor de Waegenere foi-lhe offerecido um enorme caranjeiro feito de barro, industria portugueza; a exposição de objectos de barro feita pelo offerecente comprehende uma colleccção consideravel que tem attrahido muito a attenção, não só pelo bom gosto do trabalho, mas pela barateza dos productos.

Esta louca é proveniente da célebre fabrica das Caldas.

O sr. Waegenere proporcionou tambem aos visitantes mais uma vez o enjeço de provarem os vinhos portuguezes, tam finos e tam baratos, bem como os agradaveis licôres portuguezes da fabrica Ancora. Todos elogiaram estes productos portuguezes.

Na mesma secção da exposição os visitantes tiveram occasião de admirar os productos da sapataria Coimbra a maior fabrica de Lisboa.

O que é extraordinário sam os módicos preços que Portugal fixa para estes artigos, que rivalisam com os melhores.

A banda de musica de Lourenço Marques foi a exposição, sendo acolhida com excepcional entusiasmo.

O presidente Krüger dispensou-lhe os maiores elogios.

Nos dois dias em que a mesma esteve em Pretória foi alvo dos maiores obsequios.

O presidente da republica e o general Jonbert encarregaram o sr. Merietjes, vice-presidente do Raad, de agradecer-lhe em seu nome o concurso que ella prestara a exposição de agricultura, dizendo que o resultado desta exposição era em grande parte devido à bella banda de musica portugueza.

Na despedida houve vivas ao rei de Portugal e ao presidente da republica, tocando a banda os hymnos portuguez e transvaaliano.

Rainha Santa

A mesa da irmandade da Rainha Santa resolveu celebrar no dia 9 do próximo de julho, na igreja de Santa Clara, a festa à padroeira de Coimbra com missa solemne e exposição do S. S. pela manhã, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

No dia 30 do corrente principia a novena pelas 6 horas da tarde.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 12 e 14, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno—Arthur Abeilard Teixeira, Arthur de Moura Basto, Arthur Rebello de Sousa Pereira, Avelino dos Reis Torgat, Carlos Candido dos Santos Babo, Carlos Mauuel Fernandes, Carlos de Mendonça Pimentel e Mello, Casimiro B. F. Sacchetti Taveiro, Delphim d'Araujo M. Lopes, Eduardo Ayres S. de Mendonça, Eduardo Dally A. de Sá e Emilio A. Costa.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno—Bernardino Correia Telles de Araujo e Albuquerque, Bernardo Augusto do Amaral Polonio, Carlos Alberto Lucas, Carlos Eugénio d'Azevedo Lopes, Carlos Luis Simões Ferreira, Celestino David, Cherubim da Rocha Valle Guimarães, Diogo Correia T. de Vasconcellos Portocarrero, Ernesto Augusto Lopes e Eurico de C. N. de Seabra.

Houve duas reprovações.

3.º anno—António de Senna Faria Vasconcellos Azevedo, António Vicente Chantre, Arnaldo Freire Santarem, Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur Augusto d'Oliveira Valente, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes Leal e Augusto L. Carneiro.

Houve uma reprovação.

4.º anno—Augusto Henriques David, Augusto Pinto Pimentel Furtado, Aurélio d'Almeida Santos e Vasconcellos, Avelino Julio Pereira e Sousa, Basilio Augusto Vieira Pinto, Bento d'Oliveira Cardoso e Castro, Clemente I. Gomes, Custódio da Costa M. e Daniel J. Rodrigues.

5.º anno—António Ildefonso Victorino da S. Coelho e António J. d'Andrade.

Faculdade de Medicina

1.º anno—Adelino Augusto Fernandes, Adriano Vieira Martins, Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Annibal Dias, António A. P. e António F. Coelho.

2.º anno—Camillo Correia Guimarães, Carlos Henriques Lebre, António Cardoso Pinto, António José Marques, Custódio L. d'Oliveira Pessa e Delphim A. S. Pinheiro.

3.º anno—Alfredo Ferreira Cristina, António Alberto Dias Paredes, António Alexandre Ferreira Fontes, António Henriques de Carvalho, António M. Pereira e António M. de Soveral.

4.º anno—Angelo Rodrigues da Fonseca, António da Gama Rodrigues, Elisio d'Azevedo Moura, Fausto Mendes Teixeira de Magalhães, Fernando Pinto A. Stochler e Guilherme Vieira.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chimica inorganica

—Ordinários: Alvaro d'Almeida Mattos, António Ferreira da Silva Brito Junior, Arlindo de Miranda e Vasconcellos. Obrigados: Alfredo José de Carvalho e Silva, João Vaz Agostinho, Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, Thomás Afonso Felgueiras, Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto e José Cardoso Pereira Lapa, D. João de Lencastre, Francisco D. de Barros Bacellar, António Ferreira Loureiro, José Pinto Meira, Fernando A. F. Costa Soares e Alberto de B. Costa.

3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte—Voluntário: Abilio de Sousa Namorado; obrig.: António Augusto de Moraes, Abilio Augusto da Silva Barreiro, Alfredo Lopes Mattos Chaves, Alberto H. N. da Cruz, Armando.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

4.ª cadeira, botânica—Ordinário: Vasco Nogueira d'Oliveira, Obrigados: Affonso de Mello e Silva Amorim, Alberto Sabino Ferreira, António José da Silva Braga Junior, António Maria da Cunha Marques da Costa, Ansel-

mo F. de Carvalho, Obr. Augusto J. R. Freire, e Augusto R. Almirante.

Nesta cadeira faltou um alumno ao acto.

Paulo Herminio

E' o pseudónimo dum rapaz que, muito moço ainda, revela já, nas hesitações de quem principia, alma delicada e temperamento d'artista. E' com muito prazer que vamos dando publicidade a algumas das suas composições de poeta, na crença em que estamos de que o moço de hoje, embora vacillante ainda nas difficuldades da técnica, ha de ser amanhã, afinando a sua alma pela leitura dos nossos maravilhosos poetas lyricos, um poeta de valor.

Apresentando-o hoje aos nossos leitores, esperamos que ainda haremos de ter muito que o louvar, quando, mais tarde, pelo trabalho consciencioso e reflectido, estiver de posse de toda a sua arte. E Paulo Herminio será um pseudónimo illustre.

No próximo domingo, vaee em excursão á Figueira da Foz um grande número de empregados no commercio.

Os excursionistas saem no *tramway* das 3,35 da tarde e regressam ás 11 horas da noite.

O sr. dr. Accácio Hyppólito Gomes da Fonseca, 2.º cartorário da secretaria da Misericórdia, acaba de ser aposentado, sendo este logar supprimido.

Para o logar de thesoureiro que aquelle cavalheiro tambem exercia vai ser pedida ao governo a devida auctorização para ser posto a concurso.

Bombeiros voluntários de Setubal

Durante o jantar que estes nossos sympathicos hóspedes tiveram no domingo, no hotel *Mondego*, tocou no jardim do mesmo hotel a música dos voluntários conimbricenses.

Das 8 ás 10 da noite tocou no corêto ao Caes a banda dos voluntários de Setubal que foi ouvida por uma enorme concorrência e que muito bem impressionado deixou o público de Coimbra.

As 10 horas e meia seguiram ambas as músicas dos voluntários pelas ruas da cidade em marcha *aux flambeaux*, tocando em despedida em frente da nossa redacção e dos nossos collegas locaes, da sede da Associação Commercial e da casa do sr. António Francisco do Valle, intelligente vereador do serviço de incêndios, terminando esta manifestação cerca da meia noite.

Os vivos da véspera continuaram a ser levantados com o mesmo calor e entusiasmo.

Na segunda feira, antes da partida, fôrãem os voluntários de Setubal, acompanhados dos seus collegas aqui e precedidos das suas músicas, aos paços do concelho dar tambem a sua despedida à câmara municipal, seguindo dali para a estação nova do caminho de ferro.

Antes da partida trocaram-se abraços de leal camaradagem e agradecimento, e, ao signal de marcha do comboyo, levantaram-se reciprocamente delirantes vivas de saudade, acenando os que iam e os que ficavam com lenços, até ao desapparecimento da locomotiva.

Finalmente, a maneira captivante como Coimbra recebeu os sympathicos excursionistas e a leal hospitalidade que lhes deu durante a sua estada aqui, mostrou mais uma vez ser noble e generoso para com os seus hospedes que sem dúvida devem ir agradados pelo acolhimento que tiveram.

Pela nossa parte saudamos os nossos visitantes, agradecendo-lhes mais uma vez as manifestações que nos fizeram em frente da nossa redacção.

LITTERATURA E ARTE

A UNS OLHOS

Senhora minha, d'olhos tentadores,
Voltei-m'os com piedade, que saudosos
Delles están os meus, todos chorosos
De chorarem infortunios e amôres...

Não os tenhaes por mais tempo apartados
Dos meus, que vêem dessa luz bemdita;
Já basta de tristezas e desdita...
— Finae pois vós, senhora, meus cuidados.

E perguntae as flôres do meu jardim,
As águas do meu rio, à fonte pura,
Como a Sorte tem sido para mim,

E perguntae aos pinheiros agrestes:
— Contar-vos-ham de mim muita amargura
E vos dirám a vida que me destes...

8-4-99.

PAULO HERMINIO.

Eschola industrial Brotero

Jurys de exames

DESENHO ELEMENTAR

Presidente — Battistini; vogaes
Siva Pinto e António Augusto
Gonçalves.

Os exames devem realizar-se
nos dias 1 e 3 de julho.

DESENHO ARCHITECTONICO

Presidente — António Augusto
Gonçalves; vogaes Battistini e Sil-
va Pinto.

Os exames devem realizar-se
nos dias 8, 10, 11 e 12 de julho.

DESENHO ORNAMENTAL

Presidente — Augusto Carvalho
Silva Pinto, vogaes António Au-
gusto Gonçalves e Battistini.

Os exames devem realizar-se
nos dias 4, 5, 6, e 7 de julho.

ARITHMETICA E GEOMETRIA

Presidente — Dr. Costa Pessoa;
vogaes Lepierre e dr. Pedro Na-
zareth.

Exames realizados em 13, 14,
e 15 de junho.

LINGUA FRANCESA

Presidente — Battistini; vogaes
Lepierre e dr. Eugénio de Castro.
Os exames realizados em 5,
6, 7, 8 e 12 de junho.

PRINCÍPIOS DE PHYSICA E CHIMICA

Presidente — Dr. Pedro Dória
Nazareth; vogaes Lepierre e dr.
Albino de Mello.

Exames realizados em 15 de ju-
nho.

PHYSICA E MECANICA INDUSTRIAL

Presidente — Silva Pinto; vogaes
dr. Pedro Nazareth e dr. Costa
Pessoa.

Exames realizados em 5, 6, 7,
10 e 12 de junho.

CHIMICA INDUSTRIAL

Presidente — Dr. Pedro Naza-
reth; vogaes dr. Costa Pessoa e
Lepierre.

Os exames devem realizar-se em
16, 17, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28
e 30 de junho.

O sr. dr. Albino de Mello não
tem podido assistir aos exames
por ter estado doente.

Fizeram exames até hontem 14:

Francês

1.º anno — Agostinho Antunes,
Alfredo Pessoa, António T. de S.
Leite, António A. Duarte Ralha,
António F. Pinto, Augusto da Sil-
va Fonseca, Caetano Ramos, Fran-
cisco F. da Cunha Ramalho, Fran-
cisco Monteiro da Piedade, Gab-
riell Gomes Tinoco, João A. Gar-
cia de Moraes, José Alves dos San-
tos, José Augusto Monteiro, José
Figueiredo, José Maria França, J.
Maria Simões, José Pereira, Ma-
nuel J. de Miranda, Saul Ramos,

curso já foi apresentado ao conse-
lho superior de instrução pública,
sendo advogado o sr. dr. Lopes
Vieira, de Lisboa.

Dr. José Tavares

Encontra-se já nesta cidade, on-
de fixou definitivamente a sua re-
sidência, este nosso distincto cor-
religionário.

Sepultou-se hontem o sr. padre
António d'Abreu Peixoto Macha-
do, capellão da Misericórdia e con-
tador do juizo ecclesiástico.

A' enlutada familia os nossos
pesames.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias. — Summário
illustrado de propaganda agricola diri-
gida pelo seu proprietario Julio Gama.
Recebemos o n.º 180 do 4.º anno cujo
summário publicamos:

Manuel Pedro Guedes — Dr. Adolpho
Pimentel.

Estudo da oliveira (v) — Nosographia
— M. de Sousa da Cámara.

Zootechnia: Methodos de reprodução
— A selecção: vantagens e inconvenien-
tes do seu emprego — Importância da vir-
gindade na pratica da selecção — Linha-
gem e nobreza zootechnicas — Livros ge-
nealogicos da pecuária — J. V. Paula No-
gueira.

Entomologia agricola: As borboletas
do trigo e do centeio (com gravuras) (ii)
— M. Rodrigues de Moraes.

Pathologia vegetal: O vermelho das
parras — M. Rodrigues de Moraes.

Consultas: O emprego do arame na
vinha. Construcção de nreira — Mildio,
oidio, chlorose — M. Rodrigues de Mo-
raes.

Joelheiras do cavallo — Febre apitosa
— Coryza ou mórmo do carneiro — J. V.
Paula Nogueira.

FOLHETIM: A Filha de Jacques — Car-
los Deslys, traducção de Jayme Filinto.

Secções e artigos diversos: — A vida
agricola — Legislação agricola — Agri-
cultura: Degenerescência das batatas — Te-
chnologia rural: Clarificação do azeite —
Viticultura: Cuscuta da vinha — Publica-
ções — Chronica dos acontecimentos — Es-
pectáculos.

Educación Nacional. — Recebe-
mos o n.º 142 do 3.º anno desta revista
dirigida pelo sr. António de Figueirinhas
cuja publicação se faz regularmente no
Porto. Travessa de Sá de Noronha n.º 5.

COMMUNICADOS

CARNES VERDES

Quem porfia mata caça

Quando ha 15 menses comecei a
fornecer de carnes verdes esta ci-
dade um côro enorme de impre-
cações se levantou contra mim em
virtude — gritavam os apóstolos —
da carne ser ordinária! E pois
que se offerrece occasião, devo di-
zer, que me não colheram de surprê-
sa, visto que conhecia as qualida-
des do gado aqui abatido antes da
arrematação. Só cêbo! — diziam
do meu gado, os protestantes —
confundindo, o cêbo com a gordu-
ra. Effectivamente, não causava ad-
miração esta relutância de parte do
público em consequência de até á
minha entrada não se abaterem
**neste matadouro se-
nãõ réses de trabalho
e de qualidade inferior
ao gado do norte.** E
evidentemente, o gado magro, não
tinha cêbo nem gordura...

Dahi a carne ser magrissima;
mas boa ou má, o hábito estava
inveterado e fôram precisos grande
somma de esforços e prejuizos
para convencer parte dos lutheran-
os.

Tudo foi como foi e com vontade
ou sem ella, sempre fôram co-
mendo cêbo e gordura dos excellen-
tes bois minhotos, durienses e gal-
legos. E, no entanto, a escriptura
não exigia semelhante gado e eu
poderia ter fornecido carnes das
mesmas qualidades que fornece-
ram os meus antecessores. Conti-
nuavam os conimbricenses a igno-
rar o que era boa carne, é verda-
de, mas ficavam todos meus ami-

gos e eu mettia bastan-
tes contos de reis no
bolso! Mas, tendo a mim mes-
mo prometido não vender senão
carnes de bois gordos, o meu feito
não é de molde a modificação e fui
até ao resto, arrostando com o pre-
juizo e com os maldizentes. Pen-
sem todos nisto... Fimou o anno.

Desceram as Chans a Coimbra
e contra a manifesta vontade de
altos senhores a maior parte do
público não quis deixar o cêbo...

«Tanto bateu a água na pe-
dra...»

Porém, não era precisamente
isto que *alguem* desejava e, súbito
appareceu o parto monstruoso da
nova arrematação. Fechei. Senhor
da Serra a vontade. Tripúdio, far-
ronca, regabofe.

Reabro alguns talhos e *alguma
coisa vendo*, apesar de durante
mais de 2 menses os conimbricen-
ses não comerem senão a mara-
vilha promettida no «*acto de at-
ricção*» Chanzáeo de 16 de mar-
ço. Mas o vender alguma coisa
não é tudo.

Tudo, notem bem, é não deixar
levantar outra vez a fortalêsa *des-
moronada*; e isto só se consegue
não lhe fôr necendo o material para
a construcção. Olhe quem tiver
olhos de vêr; e já vai tarde para
vêr tudo. O *Transtagano* alliou-se
ao *Pomeranio*. Dessa alliança, algo
de tenebroso vai sair.

O que será? *Mystério!* Mas seja
o que fôr, tome cada um os seus
lugares. Não releguem nos patro-
nos; o tempo é pouco para estes
cuidarem da *egrejinha* e é possível
até que do mal do grande número
lhes advenha algum bem...

Deixemos porém, o enigma para
outra vez. O que ora me trouxe
aqui foi o desejo de registrar a ada-
ptação de grande número de co-
nimbricenses a carne de gado gor-
do do Norte. Foi este, inegavel-
mente, um dos bellos fructos da
arrematação das carnes. E com cer-
teza, se eu nunca vendesse carne
em Coimbra, também os seus ha-
bitantes não saberiam o que era
carne de bois de primeira ordem.
E faço esta affirmção porque es-
tou convencido que marchante al-
guem haveria, capaz de levar por
diante semelhante capricho.

Mas, se dêste procedimento me
advieram prejuizos materiaes, res-
ta-me a consolação de que alguma
coisa consegui de bom, se não para
mim ao menos para os outros: in-
veterei no ânimo de grande parte
o paladar fino e agradável, a suc-
cência e a riqueza nutritiva da
carne dos bois do Norte. Mas
visto que é muito ainda é pouco.

Preciso se torna, pois, que os
inconscientes e os indifferentes
olhem, a sério, para esta questão
— mais vital do que se lhes afigu-
ra. Trata-se, nada mais nada me-
nos, do que da sua subsistência —
elemento principal da vida.

Qual a necessidade de a popu-
lação de Coimbra estar pagando
carne mais cara do que em terras
de 2.ª ordem e de inferior quali-
dade? Admitte-se que em Lisboa,
por exemplo, se abata o chamado
gado magro, meia carne e bravo,
apezar do ventre enorme da cida-
de absorver centenaes de bois se-
manalmente e a engrenagem do
seu fornecimento estar pessima-
mente montado, devido à incúria
dos governos e câmaras, apezar
dos esforços e boa vontade do ex-
tincto cidadão Rosa Araujo. E ain-
da assim, aquellas carnes sam ven-
didas por preços inferiores.

Porém, o que não é admissivel
é que uma terra como Coimbra,
pequena, de facil movimentação,
esteja sujeita a pagar por bom pre-
ço carnes de bois vindos da char-
rúa e tendo por unico refúgio a
badana e a cabra, espécie de *pur-
gatório* do pobre! Quem lucra
com isto? O marchante, mais nin-
guem! Quem perde? A população.

E' forçoso dizer aqui uma ver-
dade ainda que a muitos lhes pa-
reça uma tolice: a população desta
cidade alimenta-se mal — uns pela
qualidade e outros pela quantida-
de e qualidade. Não conheço ter-
ra onde se coma tanta sardinha e

tanta ovelha! *Ovelha!* notem bem.
Não confundam com carneiros...
Não terá relação esta página do
viver da população Coimbra com
o caracter anémico que em geral,
apresenta? Falle a medicina.

Vamos, porém, ao que de promo-
pto importa: alimentam-se com pe-
quena quantidade pela razão dos or-
denados serem fracos e os preços
dos géneros não estarem em rela-
ção; com má qualidade pois ainda
que caro, o que lhes servem, não
é o que devia ser e equivalente ao
preço.

Porque não acabam com isto?
Pois em terra que é o cérebro
português, centro comercial e in-
dustrial, com uma população enor-
me de rapazes que commungam dos
seus beneficios ou defeitos consen-
te-se o que é prohibido em serte-
nejas aldeolas?

Não faço reclame á carne dos
meus bois. Apóstolo de tudo quanto
possa contribuir para proveito
do próximo, digo e escrevo o que
sinto.

A carne do meu gado não pre-
cisa de reclame. Que fallem os que
gastando certa porção de carne de
outros bois, dos meus lhe basta
metade. Está aqui todo o elogio e,
é bem intuitivo que a carne de
bois gordos é mais nutritiva do
que de bois magros...

Já a *alguem* e em *algures* eu
disse: Todos os esforços da câ-
mara devem incidir para a conde-
mnação da matança da ovelha e
cabra e conseguir o barateamento
de carne de bois gordos. Qual o
meio pratico?

Facil e de resultado rápido:

Fazendo mais alguma coisa do
que politica, muitas vezes bem
daminha; congreguem-se: gover-
nador civil câmara municipal, Jun-
ta de Saúde Districtal e Veteriná-
rios e prohibam expressamente a
matança de cabradas e ovelhadas,
bois magros e de meia carne. Pro-
movam quanto possam e com me-
dida acertada, o barateamento da
carne de bois gordos e guardem
o *carneiro* e o *chibo* para *apetites*
e não para alimento obrigado.

O rico e o pobre de bom grado
compraram a carne de boi desde
que o seu preço seja convidativo
e abandonar a badanagem sem
nenhumas qualidades nutritivas
que lhe tem impingido e a que o
acostumaram desde muitos annos.
O lavrador desta região, por sua
vez deixará de sacrificar os pobres
animaes, pois do contrario não os
poderá vender. E que feracissimos
campos para engordar, essas bel-
las margens do Mondego, desde a
Portella até a Figueira!

Com um golpe auferiam-se duas
vantagens: saúde para os cidadãos
e riqueza para a lavoura. E estou
plenamente convencido que os
primeiros a applaudir este alvitre
ham de ser os veterinários pois, com
certeza, devem ter maior prazer
em inspecionar e approvar bois
gordos do que em regeitar *pille-
cas*.

Ahi fica a semente.
A terra que diga da sua justiça.
Coimbra, 10 de junho de 1899

António Juzarte Paschoal.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

TALHOS PORTUENSES

CARNES DE BOIS GORDOS

Mercado de D. Pedro 5.º
COIMBRA

SODA WATER

O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis.
Vendem-se na pharmacía Assis,
Praça do Comércio.
Preço de cada pacote — 120 réis.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo inventário orphanológico a que se procede no juizo de direito da comarca de Coimbra, — cartório do escrivão do 3.º officio Nunes, por obito de João de Sousa, do lugar de Coseilhas, freguesia de S. Paulo de Frades, corre editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste annuncio, a citar Manuel Antunes, (casado com Maria José, sobrinha e herdeira do inventariado) do lugar de Alagoa, freguesia de Figueira de Lorvão, ausente em parte incerta, para vir assistir aos termos do dito inventário, em que é cabeça de casal a viuva Bernarda de Jesus.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Senhora allemã

Offerece se para dar lições de allemão e francês em casas particulares.

Para tratar procurar na Quinta das Varandas das 9 da manhã ás 6 da tarde.

LEILÃO

No dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, effectuar-se-ha um magnifico leilão, na rua da Sophia, 123, de diversos moveis como sejam: boa elegante mobilia de nogueira, para sala de jantar composta de mesa elástica com 4 táboas, guarda prata envidraçado e dois aparadores; cadeiras com assento e encosto de palhinha para a mesma guarnição; cadeiras de saleta; relógio com elegante caixa de madeira, obra allemã; camas para casados, dita para creança, ditas para creados; sólida secretária de jacarandá, com 26 gavetas; toilette; espelho veneziano, tapetes para salas; oleado de cortiça para sala de jantar; um banheiro francês com chuveiro e duche pela pressão do ar, e outros objectos.

A commissão dos festejos do Senhor do Clavário em Gouveia

4 **T**endo reunido a commissão dos festejos do Senhor do Clavário nesta villa, a fim de fazer celebrar no proximo mês d'Agosto os festejos do costume, resolveram fazer bem publico que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, o seguinte:

Uma philarmónica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.

Fogo prêso e solto igual ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação a veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões. Gravos.

Medalhas com a dedicatória do Senhor do Clavário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á commissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

CONTINUO

5 **O**fferece-se um que dá boas referências. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade.

Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sãm convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem pratica preferindo-se com ella.



Marca registada
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sãm fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, féreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto. vende por preços

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serãm distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.ª

Estãm publicados os fascículos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

CASAS BARATAS

16 **A**rrendam-se, situadas da rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

Bom emprego de capital

17 **P**or transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descritos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico. Trata-se até 30 de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas perçenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começarã em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300.000 réis; e as bemfeitorias sãm superiores a 12.000.000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, páteos, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 200.000 réis.

Amos estes prédios estãm situados na rua mais central do Bairro Novo proximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contíguos, junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1.920m² e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162m².

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Merceria Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gaito & Cammas.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70c

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS